REBELIÃO NO PARAGUAI FOI RAPIDAMENTE SUFOCADA

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 E SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1959

Tempo: Instável, melhorando no fim do período. Temperatura: Estável. Ventos: Quadrante Este, fracos. Máxima: 26.4 — (Morro da Conceição). Mínima: 18.4 — (Santa Tereza).

ANO XXXII — N. 9.640

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: Cr$ 5,00

EXTRAORDINÁRIA CONSAGRAÇÃO A LOTT: PSD E POVO

A recepção ao marechal Teixeira Lott no Palácio Tiradentes, ontem à noite, constituiu espetáculo de intensa vibração cívica. Vemos nas fotos, primeiro, o marechal Lott respondendo às ovações, fazendo o "V" da vitória. Em seguida, um aspecto do povo diante do Palácio Tiradentes, com faixas e flâmulas; adiante aspecto do recinto inteiramente tomado da Câmara, e, finalmente, o plenário quando se anunciou o ingresso no recinto, do candidato que quase foi carregado pela enorme multidão que ali compareceu até à mesa que presidiu aos trabalhos da sessão de encerramento da grande convenção pessedista.

LOTT: DEMOCRACIA SEM PARTIDOS É QUALQUER COISA DE CAÓTICO: PSD

Lacerda viajou inquieto

Antes de partir para Londres, ontem, o sr. Carlos Lacerda reuniu em sua residência alguns políticos de suas relações pessoais para manifestar sua inquietação sôbre os rumos da situação brasileira e manifestar suas apreensões com relação a incompreensões de que estaria sendo alvo.

Estiveram na casa do sr. Lacerda os srs. João Agripino, Herbert Levi, Menezes Côrtes, Bento Gonçalves e outros.

(Conclui na 11ª pág.)

Discurso do marechal encerra a Convenção

No discurso que pronunciou ontem na solenidade de encerramento da Convenção Nacional do PSD realizada no Palácio Tiradentes, e que consagrou sua candidatura à sucessão presidencial, o marechal Teixeira Lott manifestou confiança nos partidos que se empenham na batalha sucessória: "Conto na sua coragem e fervor, no seu propósito de durar e servir, na sua fidelidade aos princípios políticos e às práticas morais que adotaram e consolidaram, no seu espírito patriótico e de vigilância democrática".

"Democracia sem um sistema de partidos, de partidos assim conscientes das suas responsabilidades nacionais — disse o candidato da aliança PSD-PTB — é qualquer coisa de caótico, de inseguro e de precário. E' democracia que não vai sobreviver. São os partidos que ordenam, endurecem, vivificam e conservam as democracias". O marechal Lott foi vivamente aplaudido durante a leitura do seu discurso.

VIBRAÇÃO NO PLENÁRIO

Ambiente de extraordinário interêsse e vibração — situações um tanto raras num partido da tradição do PSD, de pouca tendência para o entusiasmo fácil, — marcaram a convenção pessedista de ontem, que oficializou o nome do marechal Lott para disputar, em outubro de 1960, a sucessão do presidente Juscelino Kubitschek. Foi o seguinte, na íntegra, o discurso do candidato do PSD, pronunciado ao encerramento da convenção:

"Confesso o meu júbilo, vendo consagrada pelo vosso voto a minha candidatura a presidente da República. Sei bem avaliar o que é ser candidato a um pôsto de tal eminência pelo Partido Social Democrático. Não é só motivo de exultação e ufania, não é apenas razão do maior desvanecimento.

Com a vossa tão honrosa deliberação, confesso também o sentimento de segurança, que me estais dando para o áspero pleito já desenhado, assim como a compreensão do comportamento político, a que me obrigais, de futuro, nas longas lidas do govêrno.

Peço-vos permitir-me, a êste propósito, discretear convosco acêrca de alguns dos atributos dêste grande partido que agora me acolhe nas suas poderosas fileiras.

Começo, falando do seu número. O primeiro atributo do PSD, atributo que é preciso defender, atributo por cuja continuidade vale a pena tentar tôdas as porfias da aliciação e do alistamento e resistir a tôdas as insidiosas oportunidades de tal ou qual dissidência, êsse temível atributo é ser extenso e numeroso. Estende-se o PSD por todos os quadrantes do povo, pelas grandes e pequenas cidades, pelas vilas e arraiais, por tôda a zona rural, e recolhe os seus contingentes tanto nas classes trabalhadoras, burocráticas e estudiosas, como nos grupos de liderança econômica e intelectual, e aonde quer que se estenda, até aí vai conseguindo tornar-se considerável pelo número.

Em política, direi melhor, em política democrática, fôrça, antes do mais, é número. E é justamente pela consciência dessa primazia, que vos estou dizendo do sentimento de segurança de que, desde logo, se anima o vosso candidato.

Mas o PSD não é apenas número. Não há quem não lhe proclame o tato, êsse prodigioso dom que lhe torna os olhos atentos e penetrantes, de tal modo que nunca se surpreendem nem se enganam, êsse dom providente que lhe ensina, nas crises e perigos, os meios suasórios ou terminantes, êsse mesmo dom que agora o vai levando, diante do campo adversário há tanto definido, à conclusão de alianças seguras, de insuperável domínio, as quais, apenas entabuladas, já nos estão prenunciando a vitória.

POLÍTICA DE COMPREENSÃO E CONCÓRDIA

Não quero tirar da vossa consagração apenas êste sentimento de segurança eleitoral. Identificado com o PSD, não sòmente lhe aceito as diretrizes ideológicas, mas participo da sua índole, e, por isto mesmo, preparando-me para o govêrno, recolho, dentre muitas que nessa índole residem, a lição da compreensão e da concórdia, como primeiro têrmo do método pessedista de governar.

Não é o PSD, nas suas definições programáticas, assim como no seu temperamento, inclinado às posições extremas. O seu forte é a medida.

Não é que êle seja, simplesmente, um partido do centro, isto é, equidistante ou quase equidistante da direita e da esquerda; nem que a sua mentalidade, ideológica e moralmente, se tenha formado em têrmos ecléticos, mesmo tomada esta palavra sem nenhuma eiva pejorativa Não O que poderiamos dizer, numa aproximação maior da verdade, é que o PSD é um ser, de certo modo, pluralista, que guarda, dentro da sua indestrutível unidade, a despreocupação das uniformidades, e repele tôda espécie de exclusivismo, de solipsismo, de isolacionismo, olhando para os homens, os acontecimentos

(Conclui na 11ª pág.)

Lott faz o V da Vitória

O marechal Teixeira Lott atravessou o plenário com grande dificuldade. Todos queriam ver de perto o candidato e abraçá-lo, testemunhando assim o calor de sua solidariedade ao nome escolhido pela Convenção.

Verdadeira onda de flôres e pedaços de papel caiu das tribunas superiores sôbre o marechal e os membros da comissão que o introduziu no recinto. Aplausos ensurdecedores partiram de todos os lados, com o plenário, de pé, batendo palmas. — Lott, Lott, Lott! — era o brado contínuo da grande assembléia.

Atingindo a área fronteira à mesa, diante da bancada da imprensa, o marechal Lott parou um rápido instante para cumprimentar convencionais que se achavam na primeira fila das cadeiras do plenário. Houve uma pausa nas ovações ao candidato, que se repetiram com mais calor quando o marechal tomou assento à mesa, ao lado do presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto, de onde passou a ouvir os oradores.

Agradecendo às ovações freqüentes da grande assistência, o marechal Lott teve ocasião de levantar-se repetidas vêzes, alçando o braço direito e fazendo, com fisionomia sorridente e largos acenos para as galerias, o clássico V da Vitória.

POVO VIBROU

Foi um espetáculo sem dúvida expressivo, dentro das repercussões da convenção pessedista, a espontânea solidariedade do povo ao candidato das fôrças progressistas. Essa manifestação de apoio ao marechal Lott foi traduzida na concentração popular que se formou em frente ao Palácio Tiradentes, onde, após a solenidade formal realizada no recinto da Câmara, teve lugar o comício de propaganda do candidato assim oficialmente adotado pela agremiação majoritária.

Dos mais distantes subúrbios da cidade, acorreram ao local numerosas entidades representativas dos interêsses locais, comitês populares pró-Lott, escolas de samba etc., conduzindo faixas com dizeres entusiásticos de fé e confiança na vitória do seu candidato. Até à hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição, o comício tinha prosseguimento dentro da mesma atmosfera de vibração cívica e patriótica.

SORRIDENTE

Muito vermelho, mas sempre sorridente, o marechal deu entrada no recinto da Câmara. Vestia terno azul-marinho, tecido nacional, e trazia gravata da mesma côr.

Nas galerias destacava-se o elemento feminino, também muito vibrante.

Convenção consagrou Lott sob grande ovação: PSD

Com o recinto da Câmara dos Deputados, galerias e corredores completamente tomados de convencionais e povo, exatamente às 20 hs e 45 minutos de ontem, o marechal Henrique Teixeira Lott ingressava no recinto, conduzido por uma comissão composta dos srs. Pedro Ludovico, Rui Carneiro, Cirilo Junior, Hélio Cabal e Mário Tamborindegui. Vinha o ministro da Guerra de ser escolhido pelo PSD candidato à sucessão presidencial, na sessão realizada à tarde na sede do partido. E na sessão solene do Palácio Tiradentes, ia ouvir a proclamação de seu nome "não como candidato do partido à Presidência da República, mas como futuro presidente da República" segundo palavras do presidente nacional do PSD, ao saudá-lo.

Tão logo tomou lugar à Mesa, entre o sr. Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, e sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD, o marechal Lott foi saudado vibrantemente por todos os presentes, que, de pé, obrigaram o candidato pessedista a levantar-se várias vêzes para saudar os presentes com dois dedos da mão direita em "V", simbolizando a vitória.

LOTT E O NORDESTE

O primeiro orador da noite foi o prefeito da cidade pernambucana de Olinda, sr. Barreto Guimarães. Falou de improviso, cheio de entusiasmo e vibração. Acentuou que a candidatura do marechal Lott ajustava-se perfeitamente à combatividade do nordestino, mas acima de tudo, aos ideais de emancipação econômica do Brasil. Disse depois que ela representava o passo decisivo que haverá de impulsionar todo o país, anseio de todo o povo pela libertação econômica e segurança do regime democrático

Referindo-se aos partidos políticos, disse o orador que êles devem corresponder à realidade econômica e social, sob pena de irem à falência. E que o PSD, de grande e nobres tradições, era um partido com profunda ressonância popular, que sabia compreender os problemas essenciais.

Finalizando, disse o prefeito olindense que os convencionais escolheram aquêle que vai lutar com denôdo e sentimento cívico pela libertação econômica do Brasil e que nenhum brasileiro ficará indiferente à campanha política que se avizinha.

O prefeito Barreto Guimarães foi o orador escolhido pela Convenção para fazer a proclamação oficial do nome do marechal Teixeira Lott como candidato à presidência da República.

OS OUTROS ORADORES

Falaram a seguir o deputado da Bahia, Valdir Pires, que saudou, em nome dos convencionais, o presidente do PSD; o deputado mineiro Paulo Pinheiro Chagas, que fêz a saudação ao presidente Juscelino Kubitschek e finalmente o deputado paulista Luciano Nogueira Filho, em saudação ao marechal Lott.

LOTT: GRANDE VIBRAÇÃO

Ao ser anunciado que o marechal Lott iria falar, a multidão que se comprimia no recinto do Palácio Tiradentes e todo o povo estacionado nas imediações, prorrompeu em demorada aclamação, aos gritos de "Lott, Lott, Lott !"

Feito silêncio, o candidato pessedista começou a sua oração, cuja íntegra damos em outro local desta página. O candidato foi constantemente interrompido por aplausos calorosos, especialmente quando aludiu ao presidente Kubitschek e evocou a figura do presidente Getúlio Vargas.

COMÍCIO NAS ESCADARIAS

Terminada a solenidade no recinto da Câmara, o marechal Lott, acompanhando de personalidades e povo, dirigiu-se para as escadarias da Câmara. Ao chegar no pequeno palanque improvisado em frente ao Palácio Tiradentes, o povo prorrompeu em estrondosa ovação, acenando bandeiras e fazendo espoucas os fogos de artifício que foram levadas para o local.

Falaram no comício externo os srs. Tancredo Neves, Abelardo Jurema, Martins Rodrigues, Lameira Bittencourt, Ulisses Guimarães, Erasmo Martins Pedro e a professôra Iêda França, todos vibrantemente aplaudidos pela grande massa popular concentrada diante daquela Casa do Congresso.

A VOTAÇÃO

A Convenção procedeu à votação do seu candidato na sessão vespertina de ontem. Ao término, ao ser proclamado o resultado, o plenário prorrompeu em demorada salva de palmas.

A sessão foi presidida pelo sr. Amaral Peixoto e acolheu algumas moções, a maioria das quais recebeu substitutivos do sr. Oliveira Brito.

O deputado Hermes Pereira de Sousa, do PSD gaúcho, a declaração dos convencionais do seu Estado, reafirmando que se abstinham de votar na convenção. Falaram ainda, para justificar moções que haviam anteriormente entregue à presidência da Convenção, o vereador Jorge Salomão, de São José do Rio Pardo, o deputado estadual da Bahia Raimundo Reis e outros, para louvar a atitude do Diretório Nacional.

(Conclui na 11ª pág.)

Âncora do regime

O MARECHAL Henrique Lott é desde ontem o candidato oficial do PSD. Venceu-se, pois, uma etapa difícil na trajetória da candidatura do ministro da Guerra, que surgiu como solução natural para a coligação de fôrças que apóia o govêrno Kubitschek. Foi preciso enfrentar resistências sérias no seio do partido, que só desapareceram pela convicção, a que chegaram os dissidentes em potencial de que Lott é, realmente, o único caminho, na área governamental, para o problema sucessório, pois só êle conservaria a união interna dos partidos e a solidariedade entre o PSD e o PTB.

Assim, a fôrça da candidatura, ontem adotada pelo partido majoritário, reside principalmente na imperiosa necessidade que a gerou. Mas, por outro lado, isso honra a personalidade escolhida, evidenciando o prestígio excepcional de que ela se revestiu graças à correta participação que teve na vida pública brasileira, de 1955 até hoje.

Acostumou-se o país a ver no seu ministro da Guerra um homem forte, mas que assenta a sua fortaleza numa sólida formação legalista, posta a serviço das instituições democráticas. O 11 de Novembro, apontado por seus detratores como o golpe de um militar ambicioso, converteu-se, conforme a opinião unânime ou quase unânime do país, na demonstração mais eloquente de que Lott é um soldado desinteressado e leal ao regime, que se subordina rigorosamente ao poder civil, menos para rasgar a Constituição e negar posse aos eleitos do povo.

SEM dúvida, a situação pré-revolucionária em que mergulhara o país no govêrno Café Filho, pode ter-lhe inspirado atitudes pouco ortodoxas, em face dos princípios que nortearam sua carreira militar. Cedo, porém, corrigiu os rumos, recusando-se a escamotear a vitória legítima do sr. Juscelino Kubitschek e reagindo contra a tentativa que nesse sentido se fêz.

Afirmam os próprios adversários do ministro da Guerra que é êle a maior garantia para a realização pacífica e normal do pleito. Registre-se, nessa afirmativa, a exclusão injusta do presidente da República, cujas declarações reiteradas no sentido de que deve ser cumprida a Constituição, no que toca à eleição de seu sucessor, jamais poderá ser posta em dúvida senão pela mais despudorada má-fé. O certo, porém, é que a crença em que se acham os críticos mais impiedosos do marechal Lott constitui o seu melhor galardão, comprovando a sinceridade de suas convicções democráticas e legalistas.

HOMEM forte e democrata seguro — não é disto que precisa o Brasil no próximo quinquênio? Porisso Lott será elevado ao poder, não sôbre os escudos como os generais aclamados pelos pretorianos, mas pela livre aceitação do povo brasileiro, que vê no marechal o adversário número um do histrionismo demagógico. Sua candidatura, numa hora como esta, é mais que simples promessa de garantia para a ordem e a segurança no país: é a âncora do regime.

DANTON JOBIM

Exército paraguaio esmagou revolução

ASSUNÇAO, BUENOS AIRES, WASHINGTON e POSADAS, 12 — (FP-UPI-DC) — Estourou na madrugada de hoje um movimento rebelde visando à derrubada do govêrno do general Alfredo Stroessner, tendo os revolucionários, em sua maioria exilados políticos, atravessado em várias colunas a fronteira do país com a Argentina, sendo porém repelidos e esmagados, segundo um comunicado do alto comando do Exército.

O centro das operações foi a cidade de Encarnación, na margem esquerda do Rio Paraguai, em frente à localidade argentina de Posadas, onde os invasores irromperam de surprêsa, tentando apoderar-se do quartel ali existente, enquanto um avião lançava bombas (que não explodiam) sôbre pontos estratégicos, ao mesmo tempo em que suas fôrças de terra eram derrotadas, deixando mortos e prisioneiros.

INVASÃO SIMULTANEA

As primeiras notícias sôbre a rebelião vieram de Posadas e foram divulgadas em Buenos Aires pela agência cubana "Prensa Latina", tendo porém o embaixador paraguaio se recusado a fornecer qualquer informação a respeito. Os comunicados transmitidos na parte da manhã diziam que o território paraguaio fôra invadido por um exército de três mil homens, composto de exilados, sob o comando do major Juan Rotella. A invasão teria começado cêrca das duas horas da

(Conclui na 11ª pág.)

JÓQUEI HOMENAGEOU J.E.

O jornalista J.E. de Macedo Soares, fundador do DIARIO CARIOCA, foi homenageado, ontem, pelo Jóquei Clube Brasileiro, que deu o seu nome a uma das carreiras disputadas, a qual foi vencida pelo animal "Claro de Luna", de propriedade do Stud Rincão, tratado por Fernando Schneider e levado ao "vencedor" pelo jóquei Adalton Santos. Após a disputa, presentes o presidente e o vice-presidente daquela entidade, respectivamente, srs. Mário de Azevdo Ribeiro e F.E. de Paula Machado, o nosso diretor-secretário e sra. Pompeu de Sousa, além de associados do Jóquei, foi servida, no salão nobre, uma taça de champanha, discursando, na ocasião, o jornalista J.E. de Macedo Soares, agradecendo a homenagem. Ao tratador, jóquei e proprietário do animal vencedor foram entregues, pelo jornalista Pompeu de Sousa, belas taças. (Detalhes na página de turfe).

S. PAULO

SUPER CONVAIR NOVOS

com pressurização funcionando, refrigeração funcionando, requintado serviço de lanche!

Muito mais... pelo mesmo preço dos demais!

no Super-Ponte

REAL

DESCOBERTO NOVO COMPLÔ PARA ASSASSINATO DE FIDEL

Batista recruta soldados alemães

HAVANA, WASHINGTON e BONN — (UPI-DC) — A notícia sôbre a descoberta de nova conspiração contra o govêrno de Fidel Castro, (o complô incluia o assassínio ao líder revolucionário) se deu a conhecer em Havana enquanto um tribunal militar julgava o ex-herói revolucionário major Hubert Matos e outros 39 oficiais, também acusados de atividades subversivas.

A conspiração foi descoberta mediante a prisão de 15 marujos no distrito de Punta Blanca que segundo revelaram, estavam encarregados de assassinar Fidel Castro, desde a visita que Fidel realizou em novembro último na capital da Província do Oriente.

BATISTA TREINA ALEMAES

O semanário «Die Zeit», de Hamburgo, afirma hoje que o ex-ditador cubano Fulgêncio Batista promove a instrução militar a ex-soldados alemães, na República Dominicana, para uma possível tentativa de derrubada do atual govêrno de Cuba.

O semanário afirma que um alemão, Siegfried Waller, recruta o exército particular de Batista, que já conta com elevado número de mercenários alemães, italianos, austríacos, japoneses e espanóis que pertenceram à «Divisão Azul» nazista.

DEFESA DE MATOS

O major Humberto Matos falou dos perigos da infiltração comunista no govêrno revolucionário e de suas diferenças ideológicas com o ministro de Defesa, Raul Castro, ao começar a se defender, ontem, da acusação de traição, perante o Tribunal Revolucionário que o está julgando, o qual pode, inclusive, condená-lo a morte.

Na primeira sessão oral dêste processo, o primeiro no qual é parte uma alta figura revolucionária desde a derrubada do ditador Fulgêncio Batista, a 1.º de janeiro passado, Matos descreveu detalhadamente os acontecimentos que fizeram com que o primeiro-ministro Fidel Castro mandasse prendê-lo, em meiados de outubro último, acusando-o de ter traído à revolução.

O processo de Matos é considerado, aqui, muito importante, isto porque se espera que, durante êle, fique esclarecido o problema da infiltração comunista e também porque Matos era figura muito popular, tendo granjeado muitas simpatias como soldado revolucionário.

Matos foi comandante militar da Província de Camaguey e nessa qualidade foi prêso, depois de endereçar a Castro uma carta onde expôs seu desejo de renunciar por causa da direção esquerdista tomada pelo govêrno.

O acusado negou exaustivamente que tivesse cometido qualquer traição e aduziu como prova sua própria carta. Nessa carta disse a Castro «não desejar ser um obstáculo e não desejar luta entre as fôrças armadas»

CULPADOS

O cônsul geral da República Dominicana em Miami, Augusto Ferrando e um vendedor de aviões de Cleveland, Dominick E. Bartone, se declararam ontem culpados de associação ilícita para enviar armas de contrabando aos inimigos do atual govêrno cubano.

Ferrando se declarou também culpado de haver oferecido 1.400 dólares aos dois empregados aduaneiros dos Estados Unidos para que permitissem sair as armas.

EXPLODIU O BALÍSTICO "TITAN"

CABO CAÑAVERAL, 12 (UPI-DC) — Um projétil balístico intercontinental "Titan" explodiu, hoje, em sua plataforma de lançamento. A Fôrça Aérea anunciou que não houve vítimas entre o pessoal.

O projétil, de 110 toneladas, explodiu onze minutos depois do meio-dia, hora local. A Fôrça Aérea disse que não se havia apurado, ainda, a causa da explosão, que não foi deliberada.

Uma grande bola de chamas e fumaça negra, em forma de cogumelo, cobriu a plataforma. A explosão verificou-se quando se ia disparar, o enorme projétil, de dois milhões de dólares, em experiência sôbre o Atlântico. Com a destruição do projétil, frustrou-se uma terceira tentativa para experimentar a segunda etapa em vôo. As duas tentativas anteriores fracassaram, também.

Uma explosão idêntica registrou-se a 14 de agôsto último. Naquela oportunidade, o projétil foi disparado prematuramente. Dois dias atrás, o mesmo "Titan" que explodiu hoje não pôde ser disparado por causa de falhas na plataforma de lançamento.

A explosão de hoje projetou fumaça e restos em chamas a centenas de metros.

Soraya não tenciona deixar o islamismo

ROMA, 12 — (FP-DC) — "Jamais tive a intenção de fazer isso", declarou a princesa Soraya Esfandiari, em entrevista concedida ao "Messagero", por intermédio do seu secretário, a propósito dos boatos que haviam circulado ontem e segundo os quais Soraya cogitaria de se converter ao catolicismo.

O secretário da ex-imperatriz do Irã que reproduzia as suas respostas às perguntas do jornalista acrescentou: "A princesa não tenciona ver ninguém e transmito-vos fielmente a sua resposta. Pediu a princesa que vos dissesse que ela está surprêsa e aborrecida pelos boatos tão frequentes e tão pouco fundados que circulam a seu respeito. Quanto à notícia referente à sua intenção de abandonar o islamismo e converter-se ao catolicismo, informa-vos a princesa que se trata de uma notícia falsa".

SO' OS ÍNTIMOS

Soraya Esfandiari vive atualmente em uma vila nas proximidades de Roma, onde não recebe quase ninguém, salvo os amigos íntimos que a conhecem desde as suas visitas a Roma, quando ainda era espôsa do Xá do Irã.

Herter em visita à França

WASHINGTON, 12 (UPI-DC) — O secretário de Estado Christian Herter, às voltas com outra crise na Organização do Tratado do Atlântico Norte, partiu hoje, para Paris, com um apêlo em favor do fortalecimento do poderio militar da aliança até que a Rússia apóie com fatos suas palavras de paz.

Herter partiu sob chuva, num avião a jacto da Fôrça Aérea, às 8,23, sem comentar a situação criada pela declaração do general Nathan Twining que culpou a França por um perigoso atraso no programa de defesa da OTAN.

O secretário leu uma declaração preparada prèviamente, na qual disse que é da "máxima importância" para os aliados ocidentais o refôrço militar da OTAN. Observou que houve "algum alívio" na tensão mundial, mas declarou que, "certamente, não ocorreu, até agora, nada que justifique que nos descuidemos de nossa guarda".

Os ministros da OTAN começarão suas sessões têrça-feira e a conferência dos chefes de govêrno da Organização se iniciará sábado próximo.

Rio-São Paulo em Super-Convair

Real S. A. Transportes Aéreos comunica que, a partir de 15 de dezembro do corrente ano, aumentará a frequência de seus vôos para o Rio de Janeiro e São Paulo de acôrdo com o esquema abaixo:

BRASÍLIA-RIO
3 vôos diários 7,00 e 12,15 via Belo Horizonte
16,30 direto

RIO-BRASÍLIA
2 vôos diários 6,45 direto
14,45 via Belo Horizonte

BRASÍLIA-SÃO PAULO
2 vôos diários 9,45 via Goiânia
12,15 via Belo Horizonte

SÃO PAULO-BRASÍLIA
2 vôos diários 7,00 via Belo Horizonte
12,15 via Goiânia

De acôrdo com a nova frequência os senhores passageiros poderão sair de Brasília com destino ao Rio e São Paulo e voltar no mesmo dia. Todos os vôos serão realizados em Super-Convair. No Rio as chegadas e partidas são no aeroporto Santos Dumont.

REAL AEROVIAS NACIONAL

Rubottom elogia OPA: contribuição eficaz

WELLESLEY, Massachusetts, 12 — (UPI-DC) — O secretario-adjunto de Estado para assuntos interamericanos, Roy R. Rubottom, descreveu ontem a "Operação Pan-Americana" como "uma solene afirmação da determinação das 21 Repúblicas Americanas de trabalharem juntas para elevar os níveis de vida no Hemisfério".

Em discurso pronunciado no Wellesley College, Rubottom elogiou o plano do presidente brasileiro Juscelino Kubitschek, depois de afirmar que "cada país da América Latina reconhece a responsabilidade básica de seu crescimento e desenvolvimento econômico e que deve contribuir mais eficazmente para essa ação conjunta".

VIOLÊNCIA DE COMUNISTAS

Rubottom declarou, em seguida, que os comunistas da América Latina perderam tempo em recorrer à violência para desbaratar os esforços dos governos democráticos para resolver angustiosos problemas econômicos e políticos.

«Os comunistas — afirmou — acreditam evidentemente ser benéfico para êles alentar a esperança de poder apoderar-se do contrôle de quaisquer grupos extremistas que cheguem ao poder após uma modificação violenta. Ao mesmo tempo, êsses agentes provocadores envidam todos os esforços possíveis para dirigir contra os Estados Unidos as acusações e ódios dos extremistas, confiando assim em desviar a atenção do fato de que tratam de perverter os legítimos objetivos das aspirações nacionais».

ESTADOS UNIDOS APOIAM

Ao referir-se a outros aspectos das relações dos Estados Unidos com a América Latina, Rubottom declarou que «os Estados Unidos apoiam os programas de reforma agrária quando estão bem concebidos porém o confisco, sem uma indenização razoàvelmente satisfatória, não pode ser a base de um sensato programa de reforma agrária.

«Os Estados Unidos estão dando plena e cuidadosa consideração ao pedido do govêrno panamenho para poder hastear a bandeira do Panamá na zona do Canal» — disse ainda Rubottom — para concluir que os «Estados Unidos apoiam a «Operação Pan-Americana» do presidente brasileiro e a consideram uma solene afirmação da determinação de 21 nações americanas de trabalharem unidas para elevar os níveis de vida de todo o hemisfério».

PODER PACÍFICO DO ÁTOMO

CIDADE DO VATICANO, 12 (UPI-DC) — O Papa João XXIII pediu ontem aos cientistas nucleares que ponham o poder do átomo a serviço da humanidade para dar ao mundo "o prazer incomparável da paz".

O Sumo Pontífice fêz a solicitação aos membros da Comissão da Comunidade Europeia para o desenvolvimento com fins pacíficos da energia atômica.

O Papa disse: "Os que se preocupam primeiro e sobretudo das coisas celestiais, como o Papa, contemplam com interêsse aquêles que estudam os mistérios do mundo material com o propósito de empregar suas fôrças em bem da humanidade, de dar-lhe o precioso e incomparável presente da paz. "Menciona-se também a possibilidade de prolongar a vida terrena do homem (por meio do uso da energia atômica). Isto é sem dúvida uma vantagem considerável que redundará em benefício do espírito".

BRASÍLIA em SUPER CONVAIR

Real S. A. Transportes Aéreos comunica que, a partir de 15 de dezembro do corrente ano, aumentara sua frequência de vôos Brasília:
2 vôos diarios às 6,45 — direto e
14,45 — via Belo Horizonte
com aviões Super-Convair.
De Brasília para o Rio vigorarão os seguintes horários:
3 vôos diários: 7,00 e 12,15 — via Belo Horizonte
16,30 — direto
com aviões Super-Convair.
Os usuários da linha Rio-Brasília poderão, assim, ir à futura capital e voltar no mesmo dia.
Partidas e chegadas no aeroporto Santos Dumont.

REAL AEROVIAS NACIONAL

NO RIO: Av. Rio Branco, 277 — Telefone: 32-7399
Rua Santa Luzia, 732 — Telefone: 42-3614
Av. Atlântica, 1.936 — Telefone: 36-2032.

CARACTERÍSTICAS E PERFORMANCES QUE CONQUISTARAM O MUNDO

Expoente mundial de sua classe, DAUPHINE é agora fabricado pela Willys-Overland do Brasil S.A., sob licença da Régie Nationale des Usines Renault, Billâncourt, França. Êste maravilhoso automóvel atende a uma demanda que cada dia mais se faz sentir: a de um carro compacto e ágil, seguro e belo, confortável e tão econômico que possa ser mantido pelo orçamento das milhares de pessoas que aguardam a realização de um grande sonho. DAUPHINE é o carro que você terá orgulho em dirigir.

4 portas abertas ao confôrto - 115 quilômetros por hora - Média de consumo: 16,7 quilômetros por litro de gasolina - Charme parisiense - Compacto e espaçoso - Segurança em marcha.

O SEU CARRO É

RENAULT

Dauphine

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS DAUPHINE

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

veloz mas seguro - seguro mas elegante - elegante mas econômico - econômico mas possante - possante mas confortável

p. a. nascimento-acar

Lott: destino do Brasil está prêso ao mar

POLITICA ESTADUAL

Minas: pretexto para eclodir ira popular

BELO HORIZONTE, 12 — (Correspondente) — "A aprovação do aumento de subsídios representará um pretexto que estaríamos dando para a eclosão da ira popular" — declarou ontem em discurso na Assembléia Legislativa o deputado Horta Pereira.

Referindo-se à rápida tramitação que o projeto está tendo naquela Casa, acrescentou: "Uma Assembléia que levou um ano inteiro para votar o projeto do funcionalismo, deve considerar melhor o absurdo desta proposição".

CUSTO-DE-VIDA

A seu ver não procede a justificativa apresentada, baseada no aumento do custo-de-vida. «Os níveis de vida foram aumentados em 40% para todo mundo e todos sofreram calados, em Minas, as crescentes dificuldades». Lembrou as «lições de Niterói, Curitiba e Pôrto Alegre, com os quebra-quebras e destruições», para concluir:

«Vamos assistir, como em 37, ao fechamento melancólico das Assembléias».

NOVA PRORROGAÇÃO

B. HORIZONTE, 12 (Asp.-DC) — Está sendo estudada uma nova prorrogação dos trabalhos da Assembléia Legislativa com o intuito exclusivo de aprovar o aumento de subsídios dos deputados estaduais. Já existe resolução aprovada estendendo o período de sessões até o dia 23 do corrente.

Vários pretextos são apresentados como justificativa para a nova prorrogação, enumerando-se vários projetos de lei, cuja aprovação precisaria ser alcançada ainda no presente exercício.

Embora receiosos quanto às possíveis repercussões, muitos deputados udenistas também assinaram o projeto, com a ressalva de que devem estar vigilantes para o evoluir da situação política nacional.

O projeto de resolução está em condições de ser encaminhado à Mesa da Assembléia, já contando com mais de 40 assinaturas.

RELAÇÕES ENTRE O PTB E PR

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) — Segundo apurou nossa reportagem, o PTB e o PR estão com suas relações estremecidas, em virtude das severas críticas do deputado João Belo à atuação de vários dirigentes trabalhistas. Êste estado de coisas mais se acentuou, quando o deputado João Belo acusou diretamente o deputado San Tiago Dantas, atribuindo-lhe o uso de expressão segundo a qual o PR seria um partido de "políticos profissionais".

Rebatendo as palavras do deputado San Tiago Dantas, assim se expressou o deputado João Belo:

— Tive de repelir as declarações do sr. San Tiago Dantas, que, parecendo desconhecer as velhas tradições republicanas em nosso Estado, afirmou ser o PR um partido de políticos profissionais. Já disse e agora repito: ao povo caberá julgar a nossa atuação e a de certos elementos que, sem maiores vinculações no meio partidário de Minas, querem superestimar-se à custa de sacrifício e do bom nome de autênticos líderes da política mineira. O eleitorado conhece bem a maneira com que atua o PR e o modo de fazer política do sr. San Tiago Dantas. Poderá, portanto, revelar nas urnas quem é merecedor de sua confiança e ainda confirmar ou desmentir que sejamos um aglomerado de políticos profissionais.

CEARÁ: Vitória de Lott

— "No Ceará, Lott vencerá, por apreciável maioria de votos" — declarou-nos o deputado Ernesto Gurgel Valente, líder do PTB, na Assembléia Legislativa da terra de Alencar.

— "Até as eleições presidenciais — prossegue o representante do povo cearense — deveremos contar com um eleitorado de 700.000, em números redondos. Conforme o comparecimento às urnas, a maioria de Lott poderá ser de 20.000 até 100.000 votos, admitindo para Lott 60% dos sufrágios dos cearenses e 40% para Jânio e Ademar."

DEMAGOGIA, SEM CHANCE

— "O cearense vive acordado, contra os demagogos" — acentuou o deputado Gurgel Valente.

— "Um pôvo curtido pelo sofrimento, como o de minha terra, ouve a palavra dos demagogos com nôjo e indiferença. Diz um adágio popular nosso que "quem bota pobre para frente é topada"... E pobre que se preza não dá "topada" em vassoura.

PARTIDOS FUNCIONAM

— "Apesar do grande esfôrço desenvolvido por certos grupos interessados na conquista do poder, através da desmoralização dos Partidos, posso assegurar que, no Ceará, as fôrças políticas estão arregimentadas, democràticamente, dentro das agremiações partidárias. Existe, em Fortaleza, como nas demais capitais, certa parcela de eleitorado "soi disant" independente. No interior, porém, onde está cêrca de 90% do eleitorado, contam-se nos dedos, em cada cidade, os chamados independentes. É tudo politizado. Quem é PSD vota com o seu partido, tranqüilamente, o mesmo sucedendo com a UDN e PTB e demais partidos militantes, na política do meu Estado. Duvido que um eleitor cearense se dê ao trabalho de sair de sua casa para votar em "cacareco", ou mesmo num modesto "teju", que é animal da terra — concluiu o sr. Gurgel Valente.

MONTELLO NO MUSEU

Em ato assinado ontem, o presidente da República nomeou o escritor e acadêmico Josué Montello para a direção do Museu Histórico Nacional. Substitui Montello, neste pôsto, a Gustavo Barroso, que por longos anos dirigiu o principal museu brasileiro de história, cujo desenvolvimento e prestígio muito devem à ação inteligente do saudoso escritor e historiógrafo. A escolha do novo diretor do Museu não poderia ter sido mais feliz: Josué Montello, além de escritor que domina os mais diversos campos da literatura, desde o romance ao teatro, é igualmente um espírito seduzido pela pesquisa e intimamente familiarizado com os problemas da documentação histórica. Antigo diretor da Biblioteca Nacional, onde deixou largos traços de operosidade, Montello vai certamente dar ao Museu aquêle mesmo dinamismo que Gustavo Barroso atribuiu às atividades da modelar instituição.

Matoso: palavras de Lott pregam união

Discursando, ontem, perante o ministro da Marinha, almirante Matoso Maia, a quem foi levar cumprimentos pelo transcurso, hoje, do "Dia do Marinheiro", juntamente com o ministro Corrêa de Melo e 62 oficiais-generais do Exército e 22 da Aeronáutica, o ministro da Guerra, marechal Lott, afirmou que "somos uma nação cujo destino histórico está prêso ao mar".

Em resposta, o almirante Matoso Maia disse que as palavras do marechal Lott, "alicerçadas no justo conceito do domínio do mar, pedra de toque que norteia a nossa vida de marinheiros, bem demonstram a importância do mar para a vida da nossa pátria e o alto espírito de compreensão reinante entre os principais responsáveis pela defesa do nosso vasto e estremecido Brasil".

FALA O MINISTRO DA GUERRA

"Mais uma vez — disse o marechal Lott em sua saudação à Marinha, no gabinete do almirante Matoso Maia, que tinha em sua companhia cêrca de 30 almirantes e a oficialidade do seu gabinete — a data consagrada ao marinheiro do Brasil constitui motivo para o congraçamento dos altos chefes das Fôrças Armadas. Cabe êste ano ao ministro da Guerra a insigne honra de apresentar à gloriosa Marinha do Brasil, na pessoa do almirante de esquadra Jorge do Paço Matoso Maia, os cumprimentos mais efusivos e os votos mais ardentes de sucesso que lhe vêm trazer seus camaradas da Fôrça Aérea e do Exército. Somos uma nação cujo destino histórico está prêso ao mar. Através do Atlântico nos chegaram o descobridor da Terra de Santa Cruz e os primeiros colonos; os invasores estrangeiros e os socorros necessários à sua expulsão; e, porque não dizer, as bases de nossa cultura e as idéias liberais".

UNIDADE NACIONAL

"Do mesmo modo — prosseguiu — a grande via oceânica tem sido até hoje a viga mestra das nossas comunicações permitindo que os mais distantes portos fluviais ou marítimos sejam alcançados pelos nossos barcos: é através do mar que carreamos os nossos produtos exportáveis e asseguramos nossas trocas comerciais. O Atlântico constitui inegàvelmente um importante elo da unidade nacional. Uma Nação cujo território é bordado por cêrca de 8.500 quilômetros de costas abertas ao mar e cujo litoral em determinado trecho avança impetuosamente em direção ao continente africano, precisa assegurar suas comunicações marítimas. É é sabido que para poder utilizá-las é necessário possuir o domínio do mar; domínio êsse que jamais poderá ser da responsabilidade de uma só Nação, mas de uma coligação de Nações".

DIFICULDADES

Nesse sentido os compromissos internacionais do Brasil são bem específicos; não importa o ônus que seremos obrigados a pagar para sermos fiéis à palavra empenhada e para cuidarmos da nossa defesa, ao invés de deixar que a outros seja entregue essa tarefa. Nós do Exército e da Fôrça Aérea sabemos das dificuldades com que luta a Marinha, porque as sentimos também, na própria pele. Mesmo assim, compartilhando das agruras por que passa o povo brasileiro, ainda somos vítimas de acusações daqueles que julgam inútil o dinheio que a Nação gasta com suas Fôrças Armadas. Esquecem-se êsses utopistas que, embora pareça elevada a percentagem orçamentária, ela não é inútil. Nós educamos, vestimos, alimentamos e instruímos centenas de técnicos em todos os ramos de atividade; reclamamos voluntàriamente os encargos e responsabilidades de dezenas de empreendimentos pioneiros que depois beneficiam o país; e, mais que tudo, garantimos "os poderes constitucionais, a lei e a ordem."

ESTÍMULO

"A segurança e o destino histórico do Brasil — frisou o ministro da Guerra — exigem do seu povo essa cota de sacrifício e de suas Fôrças Armadas e compreensão nítida do momento histórico conturbado pelo fantasma de uma terceira guerra mundial. Senhor ministro Matoso Maia, o almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré, cuja data de nascimento se comemora amanhã, é o símbolo das lutas e glórias da Marinha. Destaca-se entre seus pares por sua coragem, pelas vitórias que soube conquistar no campo da honra e pelas quali-

(Conclui na 7.ª página)

Carta do Sul

Pôrto Alegre, 12 (Da Sucursal do DC) — Estão observando rigorosa prontidão em todo o Estado diversas unidades da Brigada Militar, tendo em vista o clima de agitação que se observa no país, segundo informações colhidas em fontes oficiais.

◆

Em Estrêla, no Alto Taquari, a Coletoria Estadual foi roubada em 12 milhões de cruzeiros em selos, dinheiro e máquinas de escrever e calcular. Os larápios penetraram na residência do tesoureiro da Exatoria e furtaram as chaves do cofre e de diversos outros móveis que guardavam aquêles objetos. A Polícia Técnica desta capital está tomando as devidas providências para apurar a identidade dos assaltantes.

◆

Grande repercussão está obtendo no Estado a notícia de uma nova alta nos preços de pneus, cuja majoração será de 40%, segundo colhemos junto ao comércio local.

◆

Face à grande quantidade de feijão da nova safra que chega a Pôrto Alegre, dentro de mais alguns dias o produto sofrerá sensível baixa no seu preço, verificando-se até o momento uma média de 100 cruzeiros por dia a menos nos preços até então pagos. A colheita dêste ano será farta e não há perigo de que o produto venha a faltar novamente.

◆

O dólar bateu, ontem, seu próprio recorde. A moeda norte-americana, que se encontra desaparecida do mercado, foi comprada pelos Bancos particulares e casas de Câmbio a 195 e 50 e vendida a 201 e 50. O mercado livre do câmbio, nesta capital, vem funcionando irregularmente.

◆

Já é conhecida a maioria dos nomes que integrarão o secretariado do sr. Loureiro da Silva, prefeito eleito a 8 de novembro. Em fontes dignas de crédito apuramos que ocupará a pasta da Fazenda o professor Truda Pelazzo; a Secretaria das Obras Públicas será dirigida pelo Eng. Valter Haetinger; Secretaria dos Transportes, o sr. Nelson Iglésias; Administração, o sr. José de Abreu Fraga e Saneamento, Eduardo Martins Gonçalves Neto. Faltam ainda serem escolhidos os titulares das pastas da Educação e do Abastecimento.

◆

Movimento de amplas proporções está sendo efetuado pelos associados segurados pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — CAPFESP, visando a regularização do pagamento dos benefícios devidos por aquela autarquia, cuja situação financeira é péssima. Estão sendo enviados pelos segurados, telegramas ao Presidente Juscelino Kubitschek e altas autoridades federais, dando conta do descontentamento geral reinante entre os segurados da Caixa.

◆

O Sindicato dos Proprietários de Empresas de Transportes Coletivos tem recebido inúmeros pedidos de parte de empresas que operam no interior do Estado, no sentido de ser feita uma majoração nas tarifas, na base de 15 a 20%. A providência serviria para dar cobertura a um aumento dos empregados, nas mesmas proporções.

Nemo escreve a Dutra e contesta entrevista

"A não ser pela certeza da impunidade no trato com a opinião, acredito que ninguém se entregaria, na imprensa, a facciosismo e licenciosidades tão deprimentes" — declarou o coronel Nemo Canabarro, em carta ao marechal Eurico Gaspar Dutra, contestando entrevista publicada no "Mundo Ilustrado".

Na aludida entrevista são atribuídas ao coronel Canabarro opiniões e conceitos injuriosos à pessoa do ex-presidente da República, que o referido oficial contesta em têrmos veementes e categóricos.

A CARTA

A carta dirigida ao marechal Dutra, é do seguinte teor:

«A publicação de artigo injurioso a V. Exa., e também a mim, no número 103 do «Mundo Ilustrado», coloca-me no dever incontornável de vir apresentar-lhe, por êste meio, a minha mais formal reprovação a êsse ato de pura perversidade.

Em sã razão, não se compreenderá que um oficial do Exército venha — ainda mais de público — dizer o que se contém no tendencioso artigo, contra um ex-chefe do Exército e ex-presidente da República, a quem assiste inequívoco aprêço dos concidadãos. Por maior adversário que eu fôsse de V. Exa., não chegaria jamais a tamanha contradição com minhas obrigações de militar.

A não ser pela certeza da impunidade no trato com a opinião, acredito que ninguém se entregaria, na imprensa, a facciosismos e licenciosidades tão deprimentes.

Quando se verificou a lastimável ocorrência, procurei, logo, neutralizá-la pelos meios ao meu alcance. Valem por comprovantes as cópias, anexas, das cartas que enviei ao diretor do «Mundo Ilustrado», para a devida retificação, e ao deputado Anísio Rocha, para maior esclarecimento da opinião confundida.

Dêste incidente em que não sou menos visado que V. Exa., sr. marechal, quero que nada mais fique restando senão a homenagem de meu respeito e da minha convicção de que, não obstante sua provecta idade, V. Exa. ainda prestará grandes serviços a êste país.

a) Nemo Canabarro, coronel».

Parabéns de Goiás a Danton

O deputado Castro Costa, do PSD de Goiás, enviou ontem um telegrama de congratulações ao diretor redator-chefe do DIÁRIO CARIOCA, sr. Danton Jobim, afirmando ter lido o seu artigo do dia 3 do corrente, sôbre Brasília, o qual foi motivo de grande júbilo para os goianos.

Disse ainda que os esclarecimentos do sr. Danton Jobim sôbre assuntos ligados a Goiás repercutiram favoràvelmente na bancada federal do Congresso, razão por que se sentia no dever de transmitir ao jornalista os seus agradecimentos e os de seus conterrâneos.

O TELEGRAMA

É o seguinte, na íntegra, o telegrama que o deputado Castro Costa enviou ao senhor Danton Jobim:

"Com satisfação li seu artigo sôbre Brasília, publicado no DIARIO CARIOCA do dia 3 último. Sempre é motivo de grande júbilo para nós, goianos, componentes da bancada federal no Congresso, os esclarecimentos justos sôbre temas e assuntos ligados ao nosso Estado natal. Queira o ilustre jornalista aceitar os nossos parabéns pela sua sincera e leal exposição, que, certamente, virá esclarecer, com o seu brilho, a mente doentia daqueles, acertadamente, chamados pelo eminente escritor, de profetas e técnicos de meia-tigela, que não são a nosso ver nada mais do que eternos derrotistas que procuram a todo o custo encobrir com o manto indigno da demagogia as grandiosas realizações do govêrno. Abraços. Deputado Castro Costa."

CONSTRUÇÃO DE USINAS NA BAHIA

Despachando processos do Ministério da Agricultura, o presidente Kubitschek, depois de ouvido o DASP, aprovou os planos elaborados pelo Departamento Nacional da Produção Mineral para a aplicação das importâncias consignadas no orçamento vigente, de Cr$ 10 milhões para a construção da usina hidrelétrica de Inhobim e Conquista; de Cr$ 2 milhões para a conclusão da usina hidrelétrica de Lage, sendo tôdas essas obras no Estado da Bahia.

ESTÁ DOENTE?
Não tem melhoras? Deseja uma consulta espiritualista? Escreva dizendo o que sente para o Centro Espírita São Miguel, Rua Bela, 313, enviando envelope, endereço e selos para resposta.

JK firme e vigilante em defesa do regime

Plenário do Senado

Durante a sessão extraordinária que o Senado realizou ontem pela manhã, o vice-líder da Maioria, sr. Jeferson de Aguiar, aparteou o líder da Oposição, senador João Vilasboas, para afirmar que o presidente da República continuará firme e vigilante na defesa do regime e na realização dos processos democráticos no país, inclusive as eleições presidenciais de outubro de 1960.

A observação foi provocada pelos comentários do sr. João Vilasboas, feitos da tribuna, sôbre a fala do ministro da Justiça, sr. Armando Falcão, na Câmara dos Deputados, divulgando detalhes do plano revolucionário que afogaria o país em sangue. O orador ainda teceu considerações em tôrno das últimas declarações do governador gaúcho Leonel Brizola.

AFIRMAÇÕES PESSOAIS

O líder do PTB, sr. Argemiro Figueiredo, interveio nos debates, quando estava sendo posta em dúvida a autenticidade da entrevista de Brizola (sôbre a situação econômica do país), para declarar que o governador do Rio Grande do Sul fizera tais afirmações em caráter pessoal. "O PTB — salientou — continua a prestigiar o sr. Juscelino Kubitschek".

O sr. Lameira Bittencourt asseverou, por sua vez, que o presidente da República assegurará a ordem e a plena vigência da democracia, até o fim o fim do seu mandato, e transmitirá o govêrno ao seu sucessor, vitorioso no pleito do ano vindouro.

RIO DOCE

Sob a presidência do sr. Filinto Muller, os trabalhos de ontem no Senado foram iniciados com o sr. Atílio Vivacqua ocupando a tribuna para discorrer sôbre o Plano de Valorização do Vale do Rio Doce, cuja importância ressaltou. O representante capixaba encareceu a rápida organização do Grupo Executivo de Trabalho daquela realização que beneficiará o Espírito Santo e Minas Gerais.

BRASILIA

Voltando a abordar a rejeição, pela Câmara, de sua emenda, ligando aos diversos pontos do país a futura capital, declarou-se o sr. Coimbra Bueno satisfeito com o ato do líder da Maioria, sr. Abelardo Jurema, que restabeleceu em projeto a sua idéia.

EXTRANUMERARIOS

Foi à sanção, em urgência especial requerida por todos os líderes, o projeto (antes aprovado) da Câmara que transforma em extranumerários o pessoal do Estabelecimento Comercial de Material da Intendência do Ministério da Guerra.

USINAS NO SUL

No final da sessão, apoiado pelo sr. Gaspar Veloso, o sr. Saulo Ramos falou da necessidade de serem fundadas pelo govêrno federal usinas siderúrgicas e termelétricas no Sul do país, para o melhor aproveitamento do carvão nacional.

VERBA PARA CONCLUIR BOQUEIRÃO

O presidente da República assinou decreto autorizando o Ministério da Viação e Obras Públicas a prosseguir, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, a execução de trabalhos complementares da adutora de Boqueirão, no Estado da Paraíba, como medida de emergência. Essas obras correrão à conta da reserva especial de que trata o artigo 2º da Lei n. 1.004, de 24 de dezembro de 1949, fixando o limite das respectivas despesas no corrente exercício em Cr$ 8 milhões.

Juscelino presidirá Congresso de Críticos

A abertura de um crédito especial de Cr$ 7 milhões, para a cobertura das despesas do 1.º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, que se realizará no Recife, em agôsto do ano vindouro, com a participação de destacadas figuras das letras nacionais e estrangeiras e tendo com um dos seus presidentes de honra o sr. Juscelino Kubitschek, foi solicitada em recente projeto do deputado pernambucano Etelvino Lins.

"Trata-se de conclave da maior importância para a vida cultural do país, não sòmente pela matéria que será debatida como também pela contribuição dos expressivos nomes que reunirá, o que justifica plenamente a proposição ora apresentada" — diz o autor do projeto em sua justificação, na qual salienta o fato de o temário colocar a tônica sôbre problemas brasileiros, visando a aprofundar os estudos de crítica em nosso meio.

SEÇÕES DO CONGRESSO

A reunião de Recife, que se realizará sob responsabilidade da instituição universitária de Pernambuco, terá por objetivo, a discussão dos problemas de crítica e história literária em âmbito universal, colocando a ênfase, porém, sôbre os aspectos caracteristicamente brasileiros. Seu secretário-geral será o sr. Eduardo Portela, tendo como auxiliares os srs. Aluísio Magalhães, Joel Pontes e Hermilo Borba Filho. O congresso será estruturado em quatro sessões: de teoria e técnica; questões e correntes da história literária; literatura comparada e questões gerais. A presidência de cada uma delas será, respectivamente, dos seguintes escritores: René Wellek, I. A. Richards e Augusto Meyer (os dois primeiros, estrangeiros); Alceu Amoroso Lima, Helmut Hatzfeld e Damaso Alonso (os dois últimos, estrangeiros); Eugênio Gomes, Evaldo Coutinho e Roger Bastide.

A Comissão Organizadora é composta dos seguintes intelectuais: João Alfredo da Costa Lima, reitor da Universidade do Recife (presidente); professôres Nilo Pereira de Oliveira; Pinto Pereira, Mauro Mota, Sílvio Rabelo, Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Fran Martins, José Aderaldo Castelo, Antônio Soares Amora, Wilson Martins, Eládio Ramos, Mário de Sousa Lima, Hélio Simões, Luís da Câmara Cascudo, Aníbal Teixeira, Temístocles Cavalcanti, José Simeão Leal, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Thiers Martins Moreira, Tasso da Silveira, Heron de Alencar, Antônio Houaiss, Wilson Cardoso, Celso Cunha, José Luís Carvalho Filho, Euryalo Cannabrava, José Carlos Lisboa e o pintor Cícero Dias — membros.

PRESIDENTES DE HONRA

São presidentes de honra do Congresso os srs. Juscelino Kubitschek; ministros da Educação e Relações Exteriores; srs. Clóvis Salgado e Horácio Láfer; governador Cid Sampaio; D. Antônio de Almeida Morais Júnior, arcebispo de Recife; sr. Miguel Arrais, prefeito daquela cidade; sr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras e sr. Paulo Berredo Carneiro, embaixador do Brasil junto à UNESCO.

O projeto do deputado Etelvino Lins foi submetido às Comissões de Educação, de Finanças e de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara Federal.

AVISO
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Carteira de Penhôres
LEILÃO DE JÓIAS
De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, nos dias 17, 18, 21 e 22 de dezembro de 1959, a partir das 13 horas no dia 17 e a partir das 12 horas nos demais dias, serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de jóias das agências Central, Copacabana e Sete de Setembro, emitidas ou renovadas em ABRIL de 1959, cujos prazos já se encontram vencidos.
Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.
A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada no dia 17, das 9 às 13 horas (CENTRAL e COPACABANA), e das 9 às 12 horas nos dias 18, 21 e 22 (SETE DE SETEMBRO), no mesmo local acima indicado.
CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR.
FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

Sítios - Estr. Contôrno - Magé
3.000m2 — à vista: Cr$ 56.000,00 ou em 72 prestações de Cr$ 1.111,00
10.000m2 — à vista: Cr$ 112.000,00 ou em 72 prestações de Cr$ 2.222,00
22.000m2 — à vista: Cr$ 210.000,00 ou em 72 prestações de Cr$ 4.164,00
Ruas largas asfaltadas. Tudo rigorosamente demarcado. Ideal para se construir. Numerosos sítios já em franca produção. Areas planas ou com ligeira elevação. Informações: Mercantil Rio de Janeiro, Av. Rio Branco, 120 — 12.º andar — sala 1.220. Fone: 32.9211, com sr. MAX ou em Caxias, Avenida Plínio Casado, 5 — sala 105.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

"Natividade" — Gravura de ALBRECHT DÜRER

A LUZ QUE REACENDEU A FÉ..
Noite de Natal! Quando nas igrejas ecoam cânticos, bimbalham os sinos, e a Cristandade comemora o nascimento do Menino Jesus, nos lares, as famílias irmanadas no mesmo espírito de paz e amor, reúnem-se em tôrno de uma árvore de Natal ou de um presépio para louvar o Filho de Deus! Que nossa mensagem, neste Natal, seja de Fé para todos os corações, como aquela Luz que brilhou no mundo, dando à Verdade!
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO DE 1959

Nossa opinião

Vital para a segurança

A E. F. Leopoldina vive sob estado de permanente ameaça de greve e as greves efetivamente irrompem ali numa sucessão alarmante. Agora mesmo anuncia-se para o dia 16 uma nova parede. Essa inquietação dos ferroviários da Leopoldina decorre, como se sabe, das situações anômalas existentes na emprêsa desde sua incorporação à RFF, quando indecisões do texto legal não definiram com clareza o status funcional dos empregados, ora tratados como servidores públicos ora como empregados. Em consequência dêsse hibridismo, o pessoal da emprêsa ora se levanta para pleitear vantagens e aumentos dados ao funcionalismo federal ora reivindica na base de direitos assegurados pela legislação trabalhista. Acrescente-se a êsse problema o fato de percorrer uma estrada de ferro da extensão da Leopoldina, diversas regiões do país, nas quais vigoram níveis diferentes de salário-mínimo. Dessa maneira geram-se equívocos e confusões sôbre os tipos de remuneração que deve caber aos operários sem especialização que servem à emprêsa.

A êsses focos de agitação social, juntam-se as explorações políticas, que incidem não só num caso específico como o da Leopoldina mas em tôda a parte onde há dificuldades. A. E. F. de Goiás está também sob o mesmo fogo dos agitadores, pois ali a situação social complicou-se igualmente. O salário-mínimo da região é de Cr$ 3.800, mas as obras de construção de Brasília provocaram uma elevação do custo-de-vida em tôda a circunvizinhança, gerando inevitáveis desequilíbrios. Elementos locais interessados em obter vantagens políticas com o patrocínio de reivindicações operárias incitam os trabalhadores da E. F. Goiás a uma greve, nesse caso inequìvocamente ilegal, desde que a situação dêles está definida como de servidores públicos.

Tanto no Nordeste, especialmente em Pernambuco, onde tem suas bases principais o parque ferroviário da antiga "Great Western", também incorporado à RFF, quanto no Rio Grande do Sul irrompem outros focos de agitação, que exploram como elementos de inquietação benefícios atrasados do pessoal, concedidos pela legislação federal quando da incorporação. Até hoje não pôde ser feito o pagamento respectivo, pois, como se sabe, as várias ferrovias incorporadas eram e são ainda emprêsas altamente deficitárias e a própria lei que criou a RFF estabeleceu que o Tesouro Nacional subvencionaria a companhia de forma a cobrir o deficit do conjunto das emprêsas deficitárias, em escala decrescente de ano para ano, desde que se presumia que, com a melhoria técnica da administração, o deficit fôsse sendo sistemàticamente reduzido.

O Tesouro Nacional não tem cumprido suas obrigações financeiras com a Rêde e há duodécimos atrasados de mais de ano. Êsses atrasos somam perto de 1 bilhão de cruzeiros e é evidente que uma companhia, cujo plano financeiro deixa de ser atendido numa quantia dessa ordem, tem de ser levada a uma situação de dificuldades bem próxima da inviabilidade. Seu funcionamento torna-se precário, quando não impossível.

Tanto mais grave é a situação quanto ela chega ao seu clímax no momento preciso em que os focos de agitação política e social estão em plena efervescência. As bombas que explodiram na COFAP e no CCA, a greve geral planejada em São Paulo, o levante provocador de Aragarças, o quebra-quebra de Curitiba, testemunham que a inquietação começa a se transformar em perturbação da ordem e até mesmo em ameaça de subversão. O setor ferroviário é vital não só para o próprio govêrno como para a Nação. Dêle, do seu funcionamento, dependem a segurança militar e a segurança econômica da população, pois o grosso do sistema de abastecimento dos grandes centros funciona através das ferrovias. Basta se ver, por exemplo, o papel que para o Rio de Janeiro desempenha a Leopoldina que, além de nos trazer víveres e gêneros de Minas e do Estado do Rio, transporta diàriamente cêrca de 500 mil pessoas dos subúrbios para a cidade e vice-versa. A paralisação dessa estrada de ferro tumultuaria a vida da população e cortaria comunicações vitais sob todos os pontos-de-vista.

A situação de todo o parque ferroviário é, portanto, gravíssima e o govêrno não pode desconhecê-la, tanto mais quanto nesta hora, mais do que em qualquer outra, seu dever é prevenir e remediar para evitar que a desordem se generalize e os atentados às instituições se tornem incontroláveis. O presidente da República deve voltar suas vistas com o máximo de cuidado para o setor ferroviário, na sua extensão e complexidade, do Sul ao Norte, do Rio Grande à Pernambuco, do Rio de Janeiro à Goiás. Êsse é sobretudo um imperativo da hora.

O preço dos remédios

OS interessados na alta dos remédios estão se movimentando junto à COFAP. Querem a liberação ou, pelo menos, novo aumento. É uma pretensão descabida e injustificável.

Os preços dos medicamentos já se elevaram acima do razoável. Alguns tabelamentos deveriam até ser revistos para a fixação de níveis mais baixos. A COFAP não poderá fazer outra coisa. E deve ter muito cuidado com as presentes manobras de envolvimento. Os produtos farmacêuticos deixaram naquele órgão uma tradição lamentável. Até inquéritos já provocaram, embora não se conheçam ainda as suas conclusões e as medidas saneadoras adotadas na forma da legislação. Êsse passado de irregularidades exige atenções especiais.

O povo, apesar de tudo, ainda espera que a COFAP repila a investida dos altistas. Não é possível pagar mais caro os artigos medicinais. Nunca foi maior a esfola dos consumidores. E não pode ser ampliada pela ganância dos exploradores da conjuntura.

Taxas escolares

O SENSÍVEL aumento das taxas cobradas êste ano pelos estabelecimentos particulares de ensino teve como principal justificativa a concessão de melhores salários aos professôres.

Ao que nos consta, cogitam os interessados de novo aumento naquelas taxas.

Não podemos aplaudir essa iniciativa, ainda que se pretenda explicá-la pela alta generalizada dos preços.

A economia do ensino privado obedece a padrões de certa fixidez em seu setor mais relevante, que é o da remuneração do corpo docente. Como não estejam os professôres reivindicando novo aumento, não devem os pais dos alunos sofrer novas exigências. Numa conjuntura em que a atividade dos colégios é a menos afetada o acréscimo das tabelas atuais, já bastante caras, sòmente contribuiria para agravar uma situação que orça por extremos intoleráveis.

Os que se dedicam à profissão do ensino podem compreender o aspecto cívico dessa missão social. Com êsse aspecto é incompatível o empenho de tirar mais do que as vantagens normais, quando são tão restritas as oportunidades de matrícula nas escolas públicas de nível primário e secundário.

Esperamos que o Ministério da Educação, antes de preocupar-se com o refôrço de verbas para um chamado instituto brasileiro de estudos superiores, de objetivos suspeitos no quadro das instituições educacionais do país tome posição imediata nessa questão básica, que é o encarecimento do ensino de grau médio, e suas implicações na bôlsa do povo.

COMBATE À LEPRA

MAURÍCIO DE MEDEIROS
(Da Academia Brasileira de Letras)

O ILUSTRE confrade dr. Edgar Teixeira Leite enviou a êste DIARIO CARIOCA, onde costumo ler com agrado e interêsse seus trabalhos sôbre economia política, uma carta na qual opõe reparos ao que escrevi, há dias, com título de "Combate à Lepra", com o objetivo principal de desagravar a sra. d. Eunice Weaver de um suposto ataque meu à sua atuação nesse setor de amparo aos leprosos.

Há na sua carta dois aspectos distintos: o do que o ilustre confrade considera um agravo àquela ilustre senhora e o da orientação tradicional do combate à lepra, modificada radicalmente depois da gestão do eminente leprólogo Orestes Diniz na direção do Serviço Nacional da Lepra.

Quanto ao primeiro aspecto não creio ter feito qualquer agravo à ilustre dama, cuja ação meritória na assistência aos leprosos pus em relêvo no meu artigo, ora objeto de reparos. O que chocou a sensibilidade de meu ilustre opositor foi o ter eu dito que d. Eunice Weaver armara junto ao presidente Nereu Ramos uma "terrível intrigalhada" contra o leprólogo cujo nome eu indicava à substituição do dr. Roças. Isso é uma questão de fato e eu não estou mais em idade de fazer afirmações inverídicas. Infelizmente a única pessoa que poderia confirmar-me ou desmentir-me seria o próprio saudoso presidente Nereu Ramos, tão brutalmente arrancado ao convívio de todos nós.

Narrarei o episódio na sua singeleza. Meu ilustre opositor acreditará ou não na minha palavra.

Por indicação da bancada do PSP, que eu representava no Ministério, levei ao presidente decreto nomeando para substituir o dr. Roças o ilustre leprólogo dr. Ernani Agrícola, cuja atuação anterior nesse cargo o dr. Teixeira Leite, com tanta justiça, põe em destaque. No mesmo despacho levava eu outras nomeações que o presidente lia e assinava sem objeção. Quando lhe estendi a do dr. Ernani Agrícola, o presidente com aquela delicadeza de maneiras tão sua, me ponderou:

— "Esta aqui vamos deixar para depois. "*Estêve aqui*" a d. Eunice Weaver e me disse que o atual diretor é muito competente e me contou uma porção de coisas sôbre êsse diretor que o sr. propõe, de modo a têrmos de fazer restrições à sua nomeação."

— "O ato é seu, presidente. Mas conviria que o sr. se informasse melhor sôbre o meu proposto", retruquei.

— "Vamos esperar, respondeu-me o presidente. A d. Eunice tem desenvolvido uma ação tão admirável, que eu não desejaria descontentá-la".

Êsse foi o fato. Se as palavras trocadas entre o presidente e seu ministro não estão relembradas com precisão, elas traduzem, entretanto, o fato em si. Daí concluir eu que d. Eunice sabedora da minha proposta de nomeação do dr. Ernani Agrícola fôra a Palácio procurar o presidente, que tinha por ela justa e merecida estima, para tecer o que denominei de "terrível intrigalhada" contra o meu proposto. Talvez o vocábulo "intrigalhada" tenha sido forte demais. Mas foi a impressão disso que me ficou, na ocasião, em face do que disse o presidente Nereu.

A verdade é que jamais fiz restrições à louvável ação de d. Eunice, na campanha a que ela se dedicou com tanto zêlo.

Quanto ao segundo aspecto, isto é, o da predominância anterior de uma orientação de combate à lepra pelo sistema de isolamento dos leprosos e dos seus filhos sadios, eu não disse, nem poderia dizer, que êsse sistema concorreu para o aumento do número de leprosos no Brasil. O que eu disse foi que o sistema provara a sua ineficiência, pois, a despeito dêle, aumentava de ano para ano o número de leprosos. E é coisa compreensível, se se comparar o número de leprosos, segundo estatísticas do Serviço, e que chega a perto de 90.000 com o de leitos disponíveis em leprosários, que não passam de 23.000. Daí a vantagem de dinamizar o combate, indo procurar os leprosos em domicílio, tratá-los aí e imunizar os seus contatos.

Foi isso o que fêz o dr. Orestes Diniz em uma larga escala e é o que constitui seu mérito, que quis destacar com meus comentários — objetivo principal de meu artigo.

Nunca pretendi injuriar d. Eunice nem desconhecer o valor de sua obra.

CAFÉ, URSS E INFLAÇÃO

O AJUSTE comercial concertado com a União Soviética prevê, segundo a nota oficial do Itamarati, um fornecimento inicial de 335.000 sacas de café aproximadamente, no valor de 15 a 16 milhões de dólares, uma quantidade que só pode ser considerada uma amostra como uma investida num mercado a conquistar, em face da enorme disponibilidade que temos do produto e principalmente da necessidade imperiosa de colocá-lo.

Mais que a quantidade absoluta, porém, o fato de abordarmos um novo mercado tem um significado relevante, pois indica a decisão dos responsáveis pela nossa política cafeeira de descarregar o enorme fardo dos estoques acumulados à custa de cruzeiros emitidos e, por conseguinte, à custa do agravamento inflacionário.

A respeito da sobrecarga financeira representada pela estocagem de café que só no Brasil, antes da safra de 1959-60, alcança a cifra assustadora de 25 milhões de sacas, a revista da Confederação Nacional da Indústria, "Desenvolvimento & Conjuntura", publica no seu último número interessante estudo sob o título "O Café e a Inflação".

A crise de superprodução de café — afirma — que perdura há três anos, vem sendo um dos fatores mais violentos do agravamento do fenômeno inflacionário no Brasil. De fato, o dispêndio governamental, atualmente uma parcela preponderante, na economia cafeeira, entre financiamentos de compras diretas para o consumo interno e indiretas para a exportação, constitui-se num pêso insuportável, uma vez que uma parte dêsse dispêndio não retorna aos cofres do Tesouro.

A verdade é que as emissões, só para êsse fim, deixaram de ser periódicas e extraordinárias para entrarem pràticamente na rotina das autoridades monetárias. Por outro lado, uma parcela substancial dêsses recursos é destinada à compra de cafés que ficam estocados nos armazéns, sem mercado para seu escoamento, representando portanto um pêso morto na atividade econômica nacional e, em consequência, um típico e poderoso impacto inflacionário

PREMENCIA

Tais observações da publicação citada dão maior ênfase ao passo que acaba de ser dado no sentido de forçar um mercado potencialmente interessante, como o da União Soviética. A conquista de novos consumidores para o café brasileiro, mesmo que de início não possam ser considerados como "freguês importante", é hoje uma premência da nossa situação interna. E' preciso arranjar meios e modos de desafogar a política cafeeira dos enormes estoques comprados com cruzeiros que, imobilizados assim nos armazéns, só fazem aumentar a pressão inflacionária que asfixia a Nação.

O Que Se Diz:

... QUE o embaixador José Carlos de Macedo Soares veio ontem de São Paulo especialmente para votar no marechal Teixeira Lott na convenção pessedista que ontem o elegeu candidato do partido à Presidência da República...

●

... QUE procurando fazer concorrência ao embaixador Décio Moura, o diplomata Carlos Lobo e sua senhora, d. Rita Lobo, ofereceram uma recepção (anteontem) em grande estilo ao sr. Jânio Quadros, à qual compareceu todo o estado-maior vassouro-lacerdista, além de representantes encapuçados da República de Aragarças...

●

... QUE o supradito Carlos Lobo e sua senhora eram, até há pouco, frequentadores assíduos do Palácio das Laranjeiras e adeptos exaltados do govêrno do sr. Juscelino Kubitschek...

●

... QUE essa frequência palaciana e êsse entusiasmo governista cessaram como por encanto, logo que o diplomata Carlos Lobo conseguiu a promoção por que vinha lutando...

●

... QUE constatando que outra promoção não lhe poderá resultar neste govêrno e visto que o presidente Kubitschek caminha para o fim do seu mandato, o diplomata Carlos Lobo (sempre acompanhado por sua senhora, até há pouco pessoa que nunca deixava em paz d. Sara Kubitschek) passou-se ràpidamente para o sr. Jânio Quadros, de quem quer assegurar desde já as benesses do futuro...

CATETE E ARREDORES

ELOGIO DO "CONSTELLATION"

A "Panair do Brasil" deveria premiar a tripulação do "Constellation" de Aragarças, e a emprêsa americana "Lockheed" fazer dêsse episódio um motivo de grande publicidade para o seu valente avião. O "Constellation", já tão sofrido em vários anos de rotas internacionais e domésticas, e o seu bravo pilôto Mário Borges foram sem dúvida os verdadeiros heróis dessa aventura aérea. Mário Borges não se considera um julgador, não pensa em salvar a pátria, nem queria matar ninguém: no entanto salvou, com sua perícia e seu sangue-frio, a vida de 44 passageiros, que confiavam no direito democrático da tranquilidade. E o velho "Constellation", nas mãos firmes de sua tripulação, sem nenhuma comunicação com a terra, sem serviço de manutenção, foi por aí pousando airosamente em precários campos de barro abertos pelo facão dos pioneiros. Fêz piruetas, subiu ao norte, voltou nos calcanhares, atravessou os Andes, vasculhou êsse intranquilo céu americano a ôlho nu, para deslisar intacto e suave ao aeroporto de Buenos Aires.

Os rebeldes de Aragarças eram pilotos experimentados e viajavam em ariscos C-47, que baixam em qualquer campo de futebol: não foi vantagem. A intentona de Aragarças mal passou de um vôo de instrução não programado, e por isso algo subversivo. Quem quiser falar em heroismo, que fique no heroismo do "Constellation".

AINDA ARAGARÇAS

Além de todos os motivos já expostos para considerar absurda a tese de que o jornalista Prudente de Morais Neto foi o chefe civil da intentona de Aragarças (a começar pela má redação do Manifesto), tenho um muito particular para participar dessa impressão geral. Dias antes do motim fui portador de convite ao mestre Prudente, para visitar Brasília. E êle o recusou em sêco. Ora, se Prudente fôsse o chefe civil do movimento não perderia a oportunidade para, cômodamente, tomar Brasília, prender o sr. Israel Pinheiro e instalar na nova capital a capital da revolução. Quando os oficiais insurretos lá chegassem já encontrariam tudo pronto.

TESE EXDRUXULA DO LÍDER AGRIPINO

E já que estamos num domingo de considerações abundantes, comentemos a tese esdrúxula do deputado João Agripino, ao contestar o relatório do líder Abelardo Jurema sôbre as alegações do sr. Elias Adaime contra Brasília. Diz o líder Agripino, homem de bem, obrigado a cumprir pesado dever, que "*embora sem provas*, os fatos arguídos pelo sr. Elias Adaime *são graves*, não resta dúvida"; e que "é irrecusável que o deputado Elias Adaime ofereceu acusação precisa, com indicação de nomes e condições de lugar e tempo suficientes para integrar o conceito constitucional de fato determinado".

Isso quer dizer o seguinte: se amanhã o mesmo Adaime denunciar à Câmara que o deputado João Agripino se assenhoreou de 112 milhões de cruzeiros e 20 centavos (para ser preciso), dinheiro que ia ser distribuído aos flagelados da Paraíba — conforme atestam os srs. João Fredegundes, Policarpo Quaresma, Pero Vaz Caminha e Rafael Sabatini — e segundo está seguramente confessado em documentos que absolutamente não podem ser exibidos porque se acham dentro de um cofre de aço a 10.200 metros de profundidade no Oceano Pacífico; e que com êsse dinheiro o supradito deputado João Agripino pretende financiar uma revolução cubana, comprando armas nas fábricas Nikita da Polônia, para, em seguida, precisamente no dia 20 de abril de 1960 ocupar o Brasil, fuzilar d. Hélder Câmara e instituir aqui um principado nos moldes do regime monegasco, inclusive copiando os modelos da princesa Grace Kelly; se o sr. Elias Adaime, embora sem provas, mas com "o respeito que a Câmara deve à palavra de qualquer representante do povo", proclamar essas coisas estarrecedoras (tudo hoje é estarrecedor), então não há dúvida de que houve uma denúncia precisa, "com indicação de nomes e condições de lugar e tempo suficientes para integrar o conceito constitucional de fato determinado". Eis então o deputado João Agripino, paraibano honrado tôda a vida, lançado às amarguras de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Vá êle agora atrás de documentos para provar que nunca pensou em ser Príncipe do Brasil, que não há nada contra êle no fundo do Pacífico, e que o sr. Pero Vaz Caminha, embora já morto há muito tempo, e não podendo testemunhar agora, jamais lhe faria uma injúria de tal ordem.

Duro, portanto, é o papel do líder: tem êle que pulverizar sua personalidade e suas responsabilidades numa massa anônima de interêsses e de diferentes capacidades de inteligência e de bom-senso. O líder é um sofredor, uma vítima. Estão massacrando o deputado João Agripino.

* * *

O cidadão comum quando, no regime democrático, quer protestar contra os erros e as deformações do govêrno ou do sistema, lança mão de suas armas democráticas: o voto, a campanha, os comícios, as denúncias, os processos judiciais. Por que oficial da Aeronáutica ou do Exército, quando quer protestar, entende que deve lançar contra a tranquilidade pública o avião que não lhe pertence, o fuzil que é da Nação? Não pode haver outra regra: as revoluções só são respeitáveis quando visam a destruir uma ordem tirânica ou implantar um sistema ideológico e político de bases definidas e filosofia séria. Não se faz um bochincho para neutralizar uma política financeira ocasional ou condenar qualquer norma de conduta peculiar do presidente da República, mesmo quando abertamente condenável. Não se faz uma revolução para melhor distribuir os cartórios. Para êsses remendos da democracia, só o esparadrapo da própria democracia.

Pedro Gomes

Panorama Econômico

NO BRASIL E NO MUNDO

Um perigo ameaça a América Latina

CHAMO a atenção para o discurso pronunciado por Raul Prebisch, diretor da CEPAL, na instalação, há dias, em Santiago do Chile, do Seminário das Nações Unidas sôbre a Avaliação e Utilização dos Resultados dos Censos de População na América Latina, e que vai publicado no segundo caderno desta edição.

O ilustre mestre argentino destaca um fato extraordinário e, de certo modo, alarmante: a taxa de crescimento demográfico da América Latina está passando a tudo o que se conhece na história. Se, no século passado, nossas populações, em conjunto, cresciam de apenas 1,1 por cento ao ano, êsse aumento é hoje de 2,5 por cento e deverá atingir, nos próximos anos, a 2,7 por cento.

E o que constitui motivo de preocupação é o fato de que êsse crescimento explosivo — graças à redução da mortalidade — não é acompanhado, em igual ritmo, do avanço da técnica produtiva moderna. O que se difunde, com extrema rapidez, são os hábitos de consumo, copiados dos centros mais adiantados, hábitos que não guardam proporção com os recursos efetivos que dispõe o nosso continente. Trata-se de uma situação passível de gerar tensões, mòrmente com a acentuação da disparidade na distribuição da renda, que ainda subsiste em vastas áreas.

Êsse fenômeno único, com essa persistência — do ascenso populacional latino-americano reclama um avanço do Produto nos diversos países em escala igualmente excepcional, a fim de que seja possível ampliar a renda **per capita** da população ou, mesmo, apenas mantê-la. Como conseguí-lo? Planejando o desenvolvimento, segundo Prebisch, em todos os setôres, com o maior cuidado e à base de dados completos e detalhados sôbre a realidade demográfica, econômica e social.

A conclusão de Prebisch é a de que o simples livre jôgo das fôrças econômicas não bastará para ganharmos a corrida contra as necessidades crescentes de nossos povos. Há que planejar e, portanto, prever, disciplinar e orientar o esfôrço econômico para que os latino-americanos possam se livrar da miséria e das tensões catastróficas e realizar suas aspirações de progresso e bem-estar, nos marcos de suas instituições democráticas.

V. M. K.

Clube Comercial

Amanhã, segunda-feira, às 17 horas, realizar-se-á a eleição da diretoria do Clube Comercial para o exercício de 1960.

Será apresentada aos componentes da entidade uma chapa única encabeçada pelo sr. Patrício Rodrigues Galdeano, diretor da Associação Comercial, fundador e diretor de várias emprêsas comerciais e industriais e que, na diretoria do Clube Comercial cujo mandato agora expirará, ocupa o cargo de diretor-tesoureiro.

Café na Itália

Atividade limitada no mercado italiano de café, nesta semana. Os torrefadores italianos se contentaram, com efeito, em completar seus estoques. Os cafés brasileiros, em particular as qualidades de primeira escolha, oferecidos a preços interessantes foram sempre solicitados. Em compensação, os cafés da zona esterlina foram abandonados, sendo seus preços ainda bastante elevados.

Do mesmo modo, os cafés indonésios não foram objeto de transações importantes Todavia, registrou-se uma certa baixa, e êles poderiam pròximamente sair para uma posição de conformidade com as exigências do mercado italiano. (FP-DC).

Boi-em-pé baixa

Os preços do boi de pé estão propensos a baixar, em virtude do início da safra, mesmo porque as chuvas que tem caído vem revigorando as pastagens, já tendo o gado ultrapassado a perigosa fase de perda de pêso.

Sabe-se, também, que o mercado de preços já não está apresentando a mesma firmeza dos três últimos meses. (Asap.-DC).

Chile e o BIF

O presidente do Chile, sr. Jorge Alessandri, assinou o decreto de ratificação, já aprovada pelo Congresso, da Carta Constitutiva do Banco Interamericano de Fomento, com sede em Washington.

O Chile é o quarto país a ratificar o documento e com isto já está assegurado a maior parte — 57 por cento — do capital do Banco.

Para que o Banco entre em funcionamento será necessário contar com pelo menos 85 por cento de seu capital de ..... 1.000.000.000 de dólares. (UPI-DC)

Rolamentos

Informa-se de São Paulo que a fábrica sueca de rolamentos para automóveis, "S.K.F.", montará no município de Guarulhos uma indústria do ramo, com uma produção de aproximadamente quatro milhões de rolamentos por ano. (Asap.-DC).

Produtividade

No próximo dia 17, às 18 horas, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, em continuação à série de Conferência sôbre Produtividade, promovida pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, falará o deputado Santiago Dantas, professor da Faculdade Nacional de Direito.

Casulos de sêda

De acôrdo com os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1958 o país produziu 1.084 toneladas de casulos, no valor de Cr$ 92.799.000,00. Em 1957 a contribuição brasileira de casulos foi de 1.023 toneladas, valendo Cr$ 69.396.000,00.

O casulo é produzido nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. O primeiro figura com quase todo o volume — 1.051 toneladas; o segundo contribui com 25 toneladas, o terceiro com 7 e o último com 1 tonelada.

Encontro Seridó

Foi iniciado, anteontem, no município de São José de Mipibu, o encontro do "agreste" potiguar. O referido encontro regional do Oeste e Currais Novos, denominado de Encontro Seridó", tratará, em suas reuniões, de assuntos estritamente econômicos, sob os auspícios da Associação Norte Riograndense de Municípios.

Do encontro estão participando 24 municípios da vasta zona do Seridó, representados por seus prefeitos, câmaras municipais, juízes de direito, vigários de paróquias e demais autoridades municipais. (Asap.-DC).

A OPINIÃO DO LEITOR

Dinamismo da Sursan e os buracos de rua

"OS BURACOS desta cidade estão merecendo uma atenção especial das autoridades" declara, em carta para esta seção, o leitor Epaminondas Siqueira Santos, do Rio, acrescentando que as reclamações aparecidas na imprensa, a êsse respeito, são numerosas e quase diárias, sem que obtenham maior sucesso

A carta diz: "É difícil encontrar-se uma rua do Distrito Federal que não apresente um ou mais buracos. Não me refiro a buraquinhos de acanhadas dimensões, que êstes surgem por aí desde a Avenida Rio Branco até à mais esquecida via pública suburbana, mas aos buracos de grande porte, capazes de danificar uma mola de automóvel. O que admira mais é que se observa em tôda a cidade, desde a Zona Sul até os bairros mais afastados, taboletas da SURSAN indicando obras e mais obras que estão em andamento, início ou conclusão, numa atividade incessante. Para as grandes obras — essa é a conclusão inapelável — existem verbas, existem funcionários, existe dinamismo, mas para as pequenas, para os buracos, nada disso funciona".

O leitor continua declarando que bem sabe não ser atributo da SURSAN tapar buraco. Mas, se os órgãos competentes falham, a cidade não pode continuar oferecendo o triste espetáculo de sua pavimentação danificada de cem em cem metros, sem solução Então sugere a carta que se entregue à SURSAN a tarefa de tapar buraco. No dia em que essa notícia fôr comunicada à população, haverá uma sensação de desafogo na opinião geral porque todo mundo acredita na SURSAN.

Outro trecho da carta do sr. Epaminondas: "Não adianta saber nem procurar saber porque os buracos existem porque não são concertados, de quem é a culpa. Se houver um inquérito para apurar o fato, certamente que a averiguação indicará a causa e seus causadores. Mas e daí? Que adianta ao contribuinte saber o nome e o endereço do responsável pelos buracos da cidade, se os buracos continuarão. De forma que como já se sabe que êsse órgão falhou e que existe um órgão dinâmico na Prefeitura, que é a SURSAN, o mais prático é atribuir a ela a tarefa de consertar as superfícies pavimentadas das ruas do Distrito Federal, trabalho que ela faria dentro daquele ritmo acelerado com que está acostumada a fazer as coisas".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede:
AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria .... 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5852
Esporte	23-4472
Publicidade .. 23-3763 e	23-3929
Circulação	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4º, grupo 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286
Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774, 3º, and., sala 308 — Telefone: 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 54, s. 681 Telefone: 2-7893
Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:
Anual .... Cr$ 300,00
Semestral .... Cr$ 160,00
(Outros países)
Anual .... Cr$ 600,00
Semestral .... Cr$ 300,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Circulação por carta ou pelo telefone 23-3662.

Estado do Rio de Janeiro
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

EDITAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 28-59

CONSTRUÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA DO CONTÔRNO PARA ACESSO À RJ-2, PASSANDO POR SÃO GONÇALO

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 15 horas do dia 28 de dezembro de 1959, em sua sede, à Avenida Feliciano Sodré (Praça Fonseca Ramos s/nº), Estação Rodoviária, nesta Capital, Concorrência Pública para execução de trabalhos rodoviários adiante descritos e mediante as condições seguintes:

I — PROPOSTAS

1. Poderá apresentar proposta tôda e qualquer firma individual ou social, que satisfaça às condições estabelecidas neste EDITAL.

2. A proposta e documentação serão entregues ao Presidente da Comissão de Concorrência em hora e local acima fixados, em envelopes separados, fechados e lacrados, contendo em sua parte externa e fronteira os dizeres: "DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Concorrência Pública, EDITAL Nº 26/59 — Firma:"

3. Conterá a proposta:
a) Nome da proponente, residência ou sede, suas características e identificação (individual ou social);
b) Declaração expressa de aceitação das condições dêste EDITAL;
c) As porcentagens de acréscimo ou de redução sôbre as Tabelas de Preços Unitários do DER de Pavimentação, aprovada pelo C. E. em 13-7-59;
d) Preços para confecção de caixas de areias;
e) Preço para confecção de Poços de visitas.

OBSERVAÇÕES: I — Fica estabelecido o canteiro de serviço para efeito do transporte de materiais, como sendo de 10 km.

II — Os volumes transportados relativos aos serviços de pavimentação serão medidos no empréstimo, quando se tratar de materiais para regularização do sub-leito com adição de materiais.

III — Os volumes transportados relativos à sub-base e ao revestimento betuminoso serão medidos no pavimento depois de pronto.

IV — Não será pago, em nenhum caso, o transporte de água e cal necessários aos serviços.

V — Quando o serviço de preparação da base estender-se a tôda a plataforma da estrada, não será pago o serviço de confecção de acostamentos.

VI — A remoção do solo impróprio, será paga à razão de Cr$ 160,00 (cento e sessenta cruzeiros) o m3.

VII — A juízo da Comissão poderá ser exigido o reconhecimento da firma do signatário ou responsável pela proposta, por tabelião.

4. A proposta será apresentada:
a) em papel tipo almaço ou carta, dactilografada em linguagem clara, sem emendas, rasuras ou entrelinhas.
b) com selagem na forma da lei.

5. Acompanhará a proposta a seguinte documentação, posta em ordem:
a) Carteira de identidade do responsável pela firma e signatário da proposta;
b) Carteira profissional devidamente registrada no CREA, do engenheiro responsável pela firma na execução da obra, bem como certidão de registro da firma e prova de quitação de ambos com o CREA;
c) Prova de quitação do imposto de renda, imposto sindical, de localização e demais impostos e taxas devidas para legal funcionamento civil e comercial do proponente;
d) Prova de cumprimento da legislação civil, comercial e trabalhista vigente (contrato social, lei dos dois têrços etc.);
e) Certificado de capacidade técnica e financeira;
f) Relação do aparelhamento mecânico de propriedade da proponente que será aplicado na execução dos serviços;
g) Certificado de depósito da caução;
h) Programa de trabalho, discriminando a produção média mensal;
i) Prova de que os responsáveis pela firma votaram nas últimas eleições (Art. 38, § 1º, alínea c da lei nº 2.550, de 25-7-56);
j) Certidão negativa de protesto de títulos.

§ 1º — A documentação poderá ser apresentada por fotocópia devidamente autenticada.

§ 2º — Proposta e documentos serão selados na forma da lei:
PROPOSTA: Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros) e selo estadual.
DOCUMENTOS: Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) de selo estadual por fôlha.

II — PROVA DE CAPACIDADE

6. A participação na concorrência depende de prova de capacidade técnica e financeira.

7. Para prova de capacidade técnica será exigido:
a) que a firma ou engenheiro responsável tenha executado ou fiscalizado serviços de pavimentação betuminoso em área igual ou superior a 35.000 m2 em 360 (trezentos e sessenta) dias consecutivos.
b) que a firma possua equipamento mecânico disponível de sua propriedade, capaz de produzir o serviço no prazo estipulado.

§ 1º — A prova de serviço executado será feita mediante apresentação de certidão ou de atestado de entidade ou Órgão de Serviço Público Federal, Estadual ou Municipal.

§ 2º — A prova de equipamento mecânico será feita mediante relação circunstanciada, contendo indicação da marca, espécie, capacidade, tipo, características, estado de conservação, relativamente a cada unidade e indicação do local em que se encontra, para efeito de inspeção pelo Departamento.

O conjunto apresentado, a juízo do DER, deverá produzir dentro do prazo estabelecido o total de serviços propostos.

8. Para prova de capacidade financeira será exigida apresentação de carta passada por estabelecimento bancário de capital igual ou superior a Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) em a qual se declare que a firma tem idoneidade financeira para execução dos serviços do valor da proposta.

III — CAUÇÃO

9. A participação na concorrência depende de prévio depósito de caução na Tesouraria do DER, o qual importará em 0,5% do valor atribuído à obra neste EDITAL.

§ 1º — A caução poderá ser prestada em moeda corrente, em títulos da Dívida Pública Federal ou Estadual, ou ainda, em Notas Promissórias emitidas por êste DER.

§ 2º — A caução será devolvida, a requerimento do interessado, depois de homologada a concorrência pelo Conselho Executivo do Departamento, exceção feita ao vencedor da concorrência e segundo colocado.

10. O vencedor da concorrência reforçará a primeira caução com outra de 0,5% do valor atribuído à obra neste EDITAL, para efeito da assinatura do contrato de empreitada, em moeda corrente do país, título da Dívida Pública Federal ou Estadual ou ainda em Notas Promissórias emitidas pelo DER representados pelo respectivo valor nominal.

§ 1º — O reforço da caução, durante a execução do serviço, será feito, deduzindo-se das medições ou avaliações a importância necessária, de forma a completar com a caução contratual o valor de 5% (cinco por cento) dos serviços executados.

§ 2º — A caução contratual e os respectivos reforços serão levantados depois de concluídos os serviços e recebida a obra em caráter definitivo pelo Departamento. Em caso de rescisão do contrato e interrupção dos serviços não serão devolvidos a caução e os seus reforços, a menos que a recisão e a paralisação dos serviços resultem de acôrdo com o Departamento ou da falência da firma.

IV — DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E FORMA DE EXECUÇÃO

DOTAÇÃO: Cr$ 40.000.000,00.

a) Serviços a executar em trechos:
1) Construção da rêde de águas fluviais compreendendo escavação e assentamento dos tubos. O diâmetro dos tubos será fornecido pelo projeto;
2) Confecção de caixas de areias com 1.50 x 1.50 m com profundidade de acôrdo com o projeto considerando-se colocadas e completadas com respectivo tampão de ferro fundido devendo ter um depósito de lama de 0,80 cm de profundidade e observadas as especificações.
3) Confecção de poços de visitas de 1.00 x 1.00 m, com profundidade de acôrdo com o projeto considerando-se colocadas e completadas com o respectivo tampão de ferro fundido.
4) Remoção do solo impróprio
5) Regularização e reforço do subleito de acôrdo com as Normas Especificações da D. P. P. do DER.
6) Confecção de base de macadame hidráulico de acôrdo com as Normas e Especificações da D. P. P. do DER.
7) Construção de uma capa de concreto asfáltico a quente, na espessura de 5 cm e de acôrdo com especificações fornecidas pela D. P. P. do D. E. R.

OBSERVAÇÕES

Os demais serviços não especificados, mas decorrentes dos itens I, II, III, IV, V, VI e VII acima, serão pagos pela tabela de preços unitários do DER-RJ para terraplenagem e obras de arte, aprovada pelo C. E., em 17-6-59.

12. Os serviços serão executados de acôrdo com as normas técnicas e especificações vigentes no Departamento, com as condições dêste EDITAL e com a proposta apresentada.

13. A proponente apresentará programa detalhado de produção mensal média dos trabalhos que se propuzer a executar, de modo a assegurar o andamento proporcional ao prazo previsto para conclusão.

14. A proponente obrigar-se-á a aplicar na obra o equipamento constante da sua proposta, à medida que fôr sendo julgado necessário pelo DER e mais o que imprescindível seja para perfeita execução da obra.

V — PRAZOS

15. O prazo para assinatura do contrato será de 10 (dez) dias consecutivos após a notificação feita pela Divisão Judicial sob pena de perda da caução.

16. O prazo para início dos trabalhos é fixado em 15 (quinze dias contados da data da expedição da 1ª (primeira) ordem de serviço, a qual deverá ser expedida logo após o registro do Contrato pelo TRIBUNAL DE CONTAS.

17. O prazo para conclusão dos trabalhos será de 240 (duzentos e quarenta) dias consecutivos contados da data da primeira (1ª) nota de serviço.

18. A prorrogação dos prazos ficará a exclusivo critério do Diretor Geral do Departamento e sòmente será possível nos seguintes casos:
a) falta de elementos técnicos para execução dos trabalhos, quando o fornecimento dêles couber ao Departamento;
b) atrazo na desapropriação das propriedades atingidas pelos trabalhos;
c) ordem escrita do Departamento para paralisar ou restringir a execução dos serviços, no interêsse da Administração.

VI — PAGAMENTOS

19. Os pagamentos corresponderão:
a) às medições parciais ou medições finais dos serviços, procedidas de acôrdo com as "Instruções Gerais" em vigor.
b) à avaliação dos serviços executados, procedida por comissão de engenheiros, designada pelo Diretor Geral do Departamento.

VII — DOTAÇÃO

A dotação dos serviços que têm por objeto o presente EDITAL é de Cr$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros).

Parágrafo único — Demonstrada, em tempo, a insuficiência da dotação atribuída aos serviços objeto do presente EDITAL, para conclusão do trecho estabelecido no capítulo IV, item 11, ficará assegurado ao concorrente vencedor, se lhe convier a critério do DER, mediante Aditamento ao Contrato de Empreitada original, o prosseguimento dos serviços para a conclusão do trecho referido, condicionando à disponibilidade de recursos financeiros próprios.

No aditamento serão mantidas as condições do Contrato de Empreitada original, estabelecendo-se o prazo suplementar requerido à base de 20 (vinte) dias para cada Cr$ ...... 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) ou fração do atributo financeiro suplementar que venha a ser definido.

O prazo suplementar será considerado como prorrogação da vigência estabelecida no instrumento de adjudicação original.

VIII — CONTRATO

20. A adjudicação dos serviços será efetuada mediante contrato de empreitada assinado no Departamento, observando-se as condições estipuladas neste EDITAL.

IX — MULTAS

21. O contrato estabelecerá multas, aplicáveis a critério do Diretor Geral do Departamento, nos seguintes casos:
1) Por dia que exceder ao prazo de conclusão dos serviços Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);
2) Quando os serviços não forem executados perfeitamente de acôrdo com as normas técnicas especificações vigentes nos DNER e DER; quando os serviços não tiverem o andamento previsto; quando os trabalhos de fiscalização dos serviços forem dificultados; quando a administração fôr inexatamente informada pelo contratante; quando o contrato fôr transferido a terceiros, no todo ou em parte, sem prévia autorização do Diretor Geral do DER. Variáveis de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) a Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), conforme a gravidade da falta.

X — RESCISÃO

22. O contrato estabelecerá a respectiva rescisão, independentemente de interpelação judicial, sem que o contratante tenha direito a indenização de qualquer espécie; quando o contratante:
a) Não cumprir quaisquer das obrigações estipuladas;
b) Não recolher multa imposta, dentro do prazo determinado;
c) Incorrer em multas por mais de duas das condições fixadas para aplicação;
d) Falir ou falecer (esta última, aplicável a firma individual);
e) Transferir o contrato a terceiros, no todo ou em parte, sem prévia autorização do Diretor Geral do DER, independentemente da multa aplicável, prevista no nº 2 do item 21.

Estabelecerá também o contrato a modalidade de rescisão por mútuo acôrdo, atendida a conveniência dos serviços.

Parágrafo único — A rescisão por mútuo acôrdo dará ao contratante direito de receber do Departamento:
a) o valor dos serviços executados, calculados em medição rescisória;
b) o valor das instalações efetuadas para cumprimento do contrato, descontadas as parcelas correspondentes ao uso dessas instalações, proporcionalmente aos serviços executados.

XI — PROCESSO E JULGAMENTO DA CONCORRÊNCIA

23. A Comissão de Concorrências competirá:
a) verificar se as propostas atendem às condições estabelecidas neste EDITAL;
b) examinar a documentação que as acompanha, nos têrmos deste EDITAL;
c) verificar a selagem das propostas e da documentação;
d) rejeitar as que não satisfizerem as exigências deste EDITAL, no todo ou em parte e as que se fizerem acompanhar de documentação deficientemente ou incompleta;
e) rubricar as propostas aceitas e oferecê-las à rubrica dos representantes dos concorrentes presentes ao ato;
f) organizar o mapa geral da concorrência e emitir parecer, indicando a proposta mais vantajosa;
g) lavrar ata circunstanciada da concorrência, lê-la, assiná-la e colher as assinaturas dos representantes dos concorrentes, presentes ao ato.

24. Para julgamento da Concorrência atendidas as condições deste EDITAL, considerar-se-á vencedora a firma que oferecer menor porcentagem de acréscimo ou maior porcentagem de redução sôbre a tabela de preços de pavimentação do DER, aprovada pelo C. E. em 13-7-59.

XII — DISPOSIÇÕES GERAIS

25. Caberá ao Diretor Geral do DER a decisão final referente aos resultados da presente concorrência.

26. A presente Concorrência Pública poderá ser anulada pelo C. E., quando ocorrerem razões relevantes de ordem legal ou de salvaguarda do interêsse público, sem que dêsse ato decorram direitos de indenização aos concorrentes.

Parágrafo único — Em caso de anulação os concorrentes terão direito a levantar a caução e receber a documentação que acompanhar a respectiva proposta, mediante prévio requerimento.

27. O empreiteiro será responsável por qualquer reparo ou conservação da obra durante um ano após o seu recebimento provisório.

28. Os interessados que tiverem dúvidas de caráter técnico ou legal na interpretação dos têrmos deste EDITAL serão atendidos durante o expediente normal do DER, na Divisão de Estudos e Projetos, Divisão de Construção e Conservação, Divisão de Pavimentação e Pesquisas e Divisão Judicial, para os esclarecimentos necessários.

29. O DER reserva-se o direito de reduzir o valor e a extensão do trecho contratado desde que o empreiteiro não dê ao serviço o andamento previsto no programa de trabalho.

30. Em casos de dúvidas será observado o estabelecido nas "Instruções Gerais" em vigor e nos decretos ns. 693, de 11-3-43 e 4.035, de 11-10-51.

31. Os transportes, seus riscos, acidentes de trabalho, seguros, danos a terceiros, manutenção do tráfego etc., correrão por exclusiva responsabilidade da contratante.

32. O contrato assinado entre o DER-RJ e a firma empreiteira vencedora, só entrará em vigor depois de devidamente registrado pelo Tribunal de Contas do Estado, ficando sem nenhum efeito caso seja êste registro denegado.

Niterói, 3 de dezembro de 1959. — DILSON FELICIANO PINTO — DIRETOR GERAL.

AVISO

MASSAS FALIDAS DAS EMPRÊSAS FROTA BARRETO S. A., FROTA CARIOCA S. A. E CIA. CANTAREIRA E VIAÇÃO FLUMINENSE

Conforme o respectivo têrmo de compromisso assinado nesta data, em cumprimento a despacho do Exmo. Sr. Juiz da Quarta Vara Cível, faz-se saber que, em substituição à Comissão de Marinha Mercante, foi nomeado SÍNDICO das massas falidas à epígrafe o Capitão-de-Mar-e-Guerra, HEITOR PLAISANT FILHO, que se encontra em exercício à Praça 15 de Novembro, 21, Sobrado.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1959.

HEITOR PLAISANT FILHO, Síndico

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

1) Os preços de todos os produtos farmacêuticos estão congelados na base da cotação vigente em outubro de 1958, há portanto 13 meses. Apenas 1 importante laboratório obteve da COFAP, à vista de sua condição extremamente vulnerável, um reajuste de preços.

A totalidade dos demais continua enfrentando o aumento ininterrupto de todos os fatôres que incidem sôbre seus custos — físico, humano, de distribuição, de financiamento, etc. — acentuando-se dia a dia a insegurança da indústria farmacêutica, hoje sem capacidade de planificação de suas atividades futuras.

Desde a data do congelamento oficial de seus preços, tem pesado sôbre essa indústria onerosos aumentos salariais, compulsórios ou por acôrdo inevitável. Fortes acréscimos têm ocorrido em tôdas as matérias-primas nacionais e estrangeiras, e nos materiais de acondicionamento e embalagem, nas despesas relacionadas com a distribuição e divulgação, afora sensível incremento nas despesas fiscais e de financiamento.

Como fàcilmente se conclui, a indústria farmacêutica depara uma flagrante contradição: congelamento de preços e encarecimento de tôdas as parcelas de custo.

2) Em maio de 1959, as Entidades de Classe da Indústria Farmacêutica mereceram o exame dessa momentosa questão por parte do ministro José Sette Câmara, que então chefiava o Conselho Coordenador do Abastecimento e do coronel Frederico Mindelo, presidente da COFAP. Através de sucessivas reuniões, foi autorizado projetar-se um reajustamento dos preços e confeccionar-se um «Index Geral», para distribuição aos estabelecimentos comerciais do ramo.

O Conselho Nacional de Ética da Indústria Farmacêutica do Brasil providenciou, em caráter de urgência, a análise de novos preços solicitados pelos laboratórios para uma parte das 17.120 apresentações de medicamentos à venda, conseguindo de acôrdo com os compromissos assumidos e o propósito de dar ao govêrno o máximo de colaboração, a aquiescência das emprêsas para reajustamentos moderados, que não causassem impacto sôbre o público.

Os preços constantes dêsse «Index», representam uma média ponderada de acréscimo que não atinge a 15% sôbre os preços ora congelados. Como se vê, média extremamente baixa em face dos encarecimentos ocorridos. Os dados foram, aliás, analisados por uma comissão designada pelo ministro Sette Câmara, a qual verificou a correção do trabalho.

3) No entanto, o «Index Geral de Preços» ainda não foi aprovado até a presente data. É de extrema necessidade que o seja, sob risco das mais graves conseqüências para a sobrevivência das emprêsas que aguardam urgente decisão que lhes permita minorar as dificuldades da conjuntura atual.

4) A Indústria Farmacêutica não mais suporta o congelamento de preços unilateral que é profundamente prejudicial às suas atividades em benefício da população. Confia em que a COFAP saberá sem mais delongas, que seriam agora de todo injustificáveis, conceder-lhe o que vem infrutiferamente pleiteando há mais de 6 meses e que é o mínimo indispensável à sua própria sobrevivência.

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA DA INDUSTRIA FARMACÊUTICA BRASILEIRA

Médicos desafiam deputado

Em telegrama dirigido ao deputado Carmelo D'Agostino, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro reptou-o a declinar imediatamente os nomes dos médicos mancomunados com laboratórios e gabinetes radiológicos, a fim de que sejam os mesmos denunciados aos conselhos regionais de Medicina.

Trata-se de um revide do órgão à atitude do representante paulista na Câmara Federal, que voltou a pronunciar um discurso em que atacava violentamente (no dizer dos médicos ofendidos) a classe médica brasileira. Daí o repto ao parlamentar para que nomeie os acusados.

TELEGRAMA

E' o seguinte o telegrama ao sr. Carmelo D'Agostinho:

"O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro repta V. Exa. a declinar imediatamente os nomes dos médicos mancomunados com laboratórios e gabinetes radiológicos, para que sejam denunciados aos conselhos regionais de Medicina. Certo poderá ficar V. Exa. de que serão punidos os responsáveis, mesmo porque não gozam das mal-empregadas imunidades de V. Exa., que por elas não deveria estar acobertado para useiros e vezeiros processos fraudulentos de agredir injustamente a classe médica brasileira, que nunca explorou o povo, como V. Exa., descumprindo o mandato pelo falseamento da verdade na honrosa tribuna parlamentar. A maturidade política da Nação é suficiente para distinguir entre aquêles que a servem com dignidade e os que apenas cortejam qualquer forma de popularidade. (a) Paulo Dias Costa, presidente".

Roberto inaugurou escolas em Caxias

Como parte da campanha do Movimento Popular de Alfabetização, o governador Roberto Silveira inaugurou diversas escolinhas de alfabetização em Caxias, cujo número perfaz agora 36, sòmente naquele município fluminense, dizendo, na ocasião, que ao término de seu mandato, não haverá mais crianças sem escola no Estado do Rio.

Ressaltando a importância da "Colaboração espontânea e decisiva do povo" para o êxito do movimento, informou que aquela situação tem sentido provisório, até que o govêrno tenha meios para a construção de unidades escolares Prometeu, ainda, à população caxiense que, no próximo ano, estará em funcionamento o serviço de abastecimento d'água à cidade.

OUTROS MELHORAMENTOS

Abordando o plano de obras para o município, disse o governador que, entre outros empreendimentos, pretende instalar ginásios da Campanha de Educandários Gratuitos, aumentar as rêdes de energia elétrica, além da pavimentação do viaduto. Sôbre a pavimentação que vem efetuando na Baixada Fluminense, salientou o sr. Roberto Silveira que o seu govêrno, em menos de um ano, fêz o dôbro do que até aqui tinha sido executado na região.

Em sua visita a Caxias, o chefe do executivo fluminense fêz-se acompanhar dos srs. Alberto Tôrres, secretário da Educação; Jorge Loretti, secretário de Administração Geral; Bernardo Belo, secretário de Obras Públicas; Edésio Nunes, secretário de Segurança; e Mário Guimarães, secretário do Interior e Justiça; prefeito João Chiesse, de Barra Mansa; deputados Zulmar Batista, Valdir Medeiros, Almeida Franco, Válter Orlandini e Tito Nunes; capitão Mário Freire, ajudante-de-ordens, Camilo Silva, do Movimento Popular de Alfabetização, e outros.

HOMENAGEM AO GENERAL LUÍS NEVES

Por motivo de sua promoção recente, o general-engenheiro Luís Neves será homenageado, amanhã, por seus conterrâneos, em iniciativa do "Clube dos Treze", entidade que reúne, no Rio, diamantinenses e amigos de Diamantina. Às 10 horas será celebrada missa de ação de graças na Igreja dos Militares (Rua Primeiro de Março), oficiada pelo padre Audálio Neves, e às 20 horas, no Restaurante Peixe Vivo (16º andar do MEC) será realizado um banquete com a participação da colônia diamantinense no Rio, amigos e admiradores do novo general, a quem será ofertado, na ocasião, o fardamento completo referente ao seu novo pôsto.

ENGENHARIA PORTUGUÊSA: CONFERÊNCIA

Na próxima têrça-feira, no Real Gabinete Português de Leitura, o engenheiro Manuel Rocha, diretor do Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa, realizará uma conferência, subordinada ao tema: "Realizações da engenharia portuguêsa".

ITALINANO FALA DE QUASÍMODO

Terá lugar, no próximo dia 16, às 17 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, uma conferência do professor Fernando Capecchi, adido cultural da Embaixada da Itália, obedecendo ao tema: "A poesia de Salvatore Quasimodo, Prêmio Nobel 1959".

PAPAI NOEL DOS PORTUÁRIOS

Sete mil crianças, filhos de portuários do Rio de Janeiro (APRJ) receberão, êste ano, presentes de Papai Noel. Essa promoção do Setor de "Relações Públicas" será realizada no dia 20 do corrente, às 9 horas, (armazém de bagagem de longo curso) na Avenida Rodrigues Alves, 20. As crianças (de um a oito anos), depois de receberem os brinquedos, assistirão a um "show" infantil.

BARRAGENS DE CONCRETO: PROBLEMAS

Será realizada no próximo dia 14, às 18 horas, no auditório do Clube de Engenharia, à Avenida Rio Branco, 124, uma conferência pelo professor Manoel Rocha, diretor do Laboratório Civil, de Engenharia Civil de Lisboa, e que obedecerá ao tema: "Barragens de concreto e seus problemas".

GERADOR GIGANTESCO

Primeira de uma série de três encomendas feitas pela Central Elétrica de Minas Gerais à Siemens, de Berlim, deverá embarcar nas próximas semanas para o Brasil o gerador de 65 mil kw (foto), destinado à usina hidrelétrica de Três Marias, cuja inauguração está prevista para princípios de 1961, logo depois da conclusão da barragem do mesmo nome. O gerador mede três metros de altura, com o diâmetro de 12 metros, e o pêso total de 380 toneladas. Em sua capacidade final de 380 toneladas. Em sua capacidade final de 520 kw, a usina, ora em construção, funcionará com oito unidades iguais a esta.

2 bilhões em letras no R.G.S.

PÔRTO ALEGRE, 12 (Da sucursal do DC) — O Rio Grande do Sul poderá emitir, no ano vindouro, cêrca de Cr$ 2 bilhões, caso seja aprovado o projeto apresentado à Assembléia Legislativa pelo deputado Justino Quintana, líder da bancada do govêrno.

A proposição, fixando também a receita geral do Estado, no próximo exercício, em Cr$ 18 bilhões, altera o artigo 1º. da Lei n. 3.785, que autorizou o Tesouro a fazer circular letras até 5 por cento da arrecadação, elevando êsse teto para dez por cento.

O PROJETO

É do seguinte teor o projeto assinado pelo líder da representação trabalhista "Artigo 1.º — Fica assim redigido o artigo 1.º da lei n.º 3.785, de 30 de setembro de 1959: "Artigo 1.º — É o Poder Executivo autorizado a emitir letras do Tesouro, contra suprimento de numerário, com limite de circulação até 10 por cento da receita estadual orçada em cada exercício". Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário. Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor a 1.º de janeiro de 1960."

A proposição do deputado Quintana, embora apresentada sem justificação escrita, foi defendida em plenário pelo senhor Afonso Anchau, da bancada do PRP, sendo severamente combatida pelo representante oposicionista Braga Gastal. A discussão da matéria se está realizando em regime de urgência, tendo sido apreciada, na manhã de ontem, pela Comissão de Finanças, cujo parecer foi favorável à sua aprovação em plenário.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

O Grupo de Estudos de Produtividade Industrial (GEPI) patrocinará, de 4 a 16 de janeiro de 1960, mais um curso prático e intensivo, sôbre contabilidade de custos, e que receberá a denominação "Custos da produção Industrial". O curso ficará sob a responsabilidade do engenheiro Ivan de Sá Mota.

MELHOR DE 59 IRÁ À ITÁLIA

Ao aluno, regularmente matriculado, que conseguir a melhor classificação nos exames do ano letivo de 1959, o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro concederá uma viagem de ida e volta à Itália, em classe turística, a bordo da "Companhia Itália".

COQUETEL À RAINHA NAIR EDDA

O Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, na próxima segunda-feira, às 16,30 horas, em sua sede, oferecerá um coquetel à imprensa, fazendo, também, na ocasião, a apresentação da srta. Nair Edda Tavares de Oliveira, "embaixatriz" brasileira no concurso inter-continental de turismo, a ser realizado na Colômbia.

DÊ UMA PASSAGEM DE PRESENTE!

Uma lembrança inesquecível de Boas Festas com que V. poderá obsequiar um parente ou amigo!

Vantagem Extra!

As ordens de passagem pagas até o próximo dia 15 de dezembro poderão ser divididas em módicas prestações mensais pelo CREDI-PANAIR, a partir de janeiro do próximo ano!

VEJA COMO É FÁCIL!
Nos Agentes de Viagens ou agencias da PANAIR V. poderá pagar uma Ordem de Passagem de qualquer valor, para alguém, à sua escolha, usar em passagens, encomendas ou excesso de bagagem, nas linhas domésticas ou internacionais.

VEJA COMO É SEGURO!
Ninguém, a não ser por sua ordem, poderá pedir o reembôlso da Ordem de Passagem.

VEJA COMO É AGRADÁVEL...
Nós mandaremos o seu presente para qualquer parte do país, juntamente com uma carinhosa mensagem de BOAS FESTAS!

É mais outra!

O seu presente, poderá ser usado, dentro do seu valor, por mais de uma pessoa.

Esta é uma promoção **PANAIR**

Noturno externo: Xavier Villaurrutia

Primeiro Plano — P.M.C.

Quando os homens alçam os ombros e passam
ou quando deixam cair seus nomes
até que a sombra se assombra

quando um pó mais fino ainda que o fumo
adere aos cristais da voz
e à pele do rosto e às coisas

quando os olhos cerram suas janelas
ao raio do sol pródigo e preferem
a cegueira ao perdão e o silêncio ao soluço

quando a vida ou o que assim chamamos inùtilmente
e que chega sòmente com um nome inomeável
se despe para pular na cama
e afogar-se no álcool e queimar-se na neve

quando a vi quando a vide quando a vida
quer entregar-se covardemente e às escuras
sem dizer-nos sequer o preço de seu nome

quando na solidão de um céu morto
brilham umas estrêlas esquecidas
e é tão grande o silêncio do silêncio
que de súbito quiséramos que falasse

ou quando de uma bôca que não existe
sai um grito inaudito
que nos atira ao rosto sua luz viva
e se apaga e nos deixa uma cega surdez

ou quando morreu tudo
tão dura e lentamente que dá mêdo
altear a voz e perguntar "quem vive"

hesito responder
à pergunta muda com um grito
por temor de saber que já não existo

porque talvez a voz que tampouco vive
senão como lembrança na garganta
e não é a noite mas a cegueira
que enche de sombra os nossos olhos

e porque talvez o grito é a presença
de uma palavra antiga
opaca e muda que de repente grita

porque vida silêncio pele e bôca
e solidão lembrança céu e fumo
são apenas sombras de palavras
que saem de nós ao passo da noite.

Movimento

Madrugada — Mister Eco

1 A "Revista do Rádio", agora com uma seção de vida noturna a cargo de Fernando Lopes — o Corujão — vai também apontar os melhores da noite, durante êste ano que está para bater as botas. Aquêle passarinho bisbilhoteiro de volta à Augusta Mansão pousou na moldura do Bernasconi e foi dizendo os eleitos pela publicação de Anselmo Domingues, cuja lista segue: "crooner" — Miltinho do Drink; "lady-crooner" — Miriam Roy, do Regente; Cozinha — "Au Bon Gourmet"; atração masculina nacional — Ronald Golias; atração feminina nacional — Maisa; "barman" — Aristides, do Sacha's; "maître d'hotel" — Luís, do Sacha's; garçom — Max, do Havaí; buate — Drink; bar — Havaí; atração masculina estrangeira — Nat "King" Cole; atração feminina estrangeira — Sarah Vaughan; personalidade do ano na vida noturna — Frederico C. Melo. Se êsses nomes não corresponderem com a escolha da "RR", que patife é aquêle passarinho que tem mania de dar "furos"!

2 Após demorados estudos e à prova dos autos, o maestro italiano Nino Rota concluiu que "Nel Blu Dipinto di Blu", de Domenico Modugno, canção como sabeis, vencedora do Festival de San Remo de 1958, não é plágio. Nino Rota funcionou como perito na citação feita por Antônio de Marco, autor de "Il Castelle de Sogno", que, a seu vêr, tem muitos pontos de contatos com a canção impugnada, além da mera coincidência. Nino absolveu Modugno e tudo ficou "dipinto di blu".

* * *

3 Madrugada de sexta-feira, no Sacha's, embora poucas pessoas, o tempo esquentou de repente entre um casal, até então no maior dos amores. Ela o acusava de viver às suas expensas. Êle respondia com bofetes e rasteiras, sob o "alto" patrocínio do uísque. No fim, os dois juntos e abraçados, na glorificação do amor malandro.

4 Mister Eco recebeu e agradece o número natalino da revista "Chuvisco", que obedece agora à orientação do confrade José Alvaro. Digno de registro o trabalho do Javo, que, neste fim de ano, reaparece com fôrça total, escrevendo também a coluna social de um vespertino.

* * *

5 Deve ter sido inaugurada ontem a "boîte" Moulin Rouge, ao lado do cinema Rian, local onde até bem pouco funcionou o restaurante "La Cremaillère". Decoração de estilo e, segundo se informa, apresentando quadros de gravuras originais de Toulouse-Lautrec. O "deve ter sido" vai por conta da antecedência com que são batucadas estas linhas. Impressões, depois.

6 Do cantor Jorge Veiga, em entrevista a uma especializada, muito aborrecido por não ter o seu nome ainda figurando numa das ruas da cidade: "Vejam só quantos nomes "desconhecidos" — as aspas são de Mister Eco — estão nas placas das ruas desta cidade: Andrade Pertence, Almirante Gavião, Guilherme Marconi, João Eufrosino, Gonçalves Dias, Manuel Leitão, Rodrigues Alves, Francisco Xavier, Olavo Bilac, Pedro Ernesto, Epitácio Pessoa e muitos outros de quem nunca se ouviu falar, mas que estão aí, emplacados, enquanto eu, Jorge Veiga, cantor e aviador honorário, não tenho direito" Tá?...

* * *

7 Leila Duran é o nome de uma nova cantora que surgirá brevemente. Canta bem como Dolores; tem o mesmo timbre vocal de Dolores, compositora — letrista — como Dolores e é irmã de Dolores. Guardai êste nome: Leila Duran.

* * *

8 E em matéria de cantores novas apareceu em São Paulo Maria Teresa Salém, senhora da sociedade, com um "long-play" cujos proventos pertencerão às crianças pobres da paulicéia. Maria Teresa, cantora, compositora, violonista, jovem, viúva e rica, a muito custo aquiesceu em gravar e o fêz em sua própria residência, cedendo sòmente porque para fins beneficentes. Maisa também começou assim e nunca mais quis outra vida, dona!

* * *

9 Os augustos agradecimentos de Mister Eco para os votos de boas-festas recebidos de César, Renata & Filhos — todos Laderia — Rádio Tupi, José Alvaro. Revista do Rádio, J. Caspari, revista "Chuvisco" e Paulo Gracindo e Família, o Pelópidas do Recomeço para vosmecês todos, acrescido com os júros da gratidão.

* * *

10 Fim. Meyre Montenegro presente nesta edição, ide até lá e vamos prá frente que atrás vem gente.

Bazar Holandês

Brinquedos japonêses importados

Velocípedes, bicicletas, bonecas, berço etc. a preços excepcionais

RUA DA ALFÂNDEGA, 162

Tel. 23-5596 — Próximo Andradas

Exposição de cenários e figurinos

Artes — Antônio Bento

ESTA aberta no Museu Nacional de Belas Artes, a Exposição de Cenários e Figurinos, que resultou do concurso aberto pela Comissão Artística do Teatro Municipal, em virtude de uma proposta do vereador Murilo Miranda. A mostra é parte das comemorações do Cinqüentenário do Teatro, sendo por certo uma iniciativa cultural digna de aplauso, pois vem contribuir para o desenvolvimento da decoração teatral brasileira, ainda incipiente, como não se ignora. Além de tudo, são raras no Rio de Janeiro as exposições dêsse gênero, enquanto na capital paulista se realizam, com tanto êxito, as Bienais do Teatro (como a dêste ano) que apresentam um verdadeiro panorama das criações modernas dos melhores cenógrafos do mundo.

A EXPOSIÇÃO, agora aberta, está bem apresentada, sendo apenas de lamentar que tenham concorrido poucos artistas. Mas, se o Teatro Municipal repetir à mostra, anualmente ou de dois em dois anos, poderá concorrer para o aumento do número de expositores e o desenvolvimento da cenógrafia brasileira, que vai aos poucos perdendo o caráter provinciano e retrógrado que tanto a caracterizava, até há pouco tempo.

• COMISSÃO Julgadora do Concurso foi constituída do cenógrafo e «metteur-en-scène» Gianni Ratto, do pintor e crítico Quirino Campofiorito e dêste colunista. Os primeiros prêmios couberam a Newton de Sá (ópera) pelos cenários do «Galo de Ouro»; a Fernando Pamplona (ballet), pelos cenários do «Aprendiz de Feiticeiro»; e a Beatriz Tanaka (comédia), pelos cenários do «Sonho de Uma Noite de Verão». Essa última artista, vinda há meses de Paris, onde passou longa temporada ao lado do seu marido, o pintor F. Tanaka, apresentou um conjunto muito bom de trabalhos para cenários e figurinos de ballet, comédia e ópera. Sobretudo os seus figurinos têm boa qualidade pictórica, o que lhes confere ainda maior categoria artística.

Fernando Pamplona foi o outro concorrente que apresentou maior número de trabalhos, principalmente em matéria de ballet. Aliás, o maquete que lhe garantiu merecidamente o prêmio está muito bem apresentada, sendo particularmente dignos de nota o desenho dos figurinos. Newton de Sá também concorreu muito bem com os cenários do «Galo de Ouro», ópera encenada com sucesso, na temporada nacional dêste ano, no Teatro Municipal.

São variantes felizes dos cenários russos, que tanto sucesso fizeram na Europa Ocidental, mudando o gôsto do público e atraindo para a cenografia numerosos pintores de vanguarda. Não há dúvida que a contribuição trazida pelos artistas que colaboraram com Diaghilef foi decisiva para a renovação do decor teatral e da própria arte moderna neste século.

Na abertura da Exposição de Cenários e Figurinos, ora realizada no Museu Nacional de Belas Artes, o representante do prefeito, major Cunha, examina uma das maquetes, ladeado pelo sr. Lima Pádua, diretor do Teatro Municipal, do crítico Antônio Bento, presidente da comissão julgadora da mostra e do prof. Celso Kelly.

'Por um pouco de amor'

Cinema — Décio Vieira Ottoni

LONELYHEARTS (Schary; United) pode ser considerado um bom filme para quem não conhece a novela "Miss Lonely Hearts", de Nathanael West e um testemunho da insinceridade de Hollywood para quem leu o livro. Como a maioria dos espectadores de Hollywood não é composta de leitores — e, sobretudo de leitores de bons autores — gato passa por lebre às pampas neste "Por um Pouco de Amor". O livro é um dos mais respeitáveis anátemas lançados contra a engrenagem que movimenta a sociedade moderna e o filme não trai o espírito do autor até aí: a traição está no final, onde prevalece a mania de cortejar a bilheteria dando ao espectador um final ameno — o "happy-end" que contraria a conclusão lógica do drama projetado pelo autor.

No filme se conta a história de um rapaz chamado Adam White (Montgomery Clift) que precisa de emprêgo e encontra colocação num jornal, onde sua obrigação será atender cartas de leitores fustigados por problemas. Sujeito honesto e em paz com sua consciência, White não tarde em assumir um ar antizarur e aconselhar, em vez de paciência, psiquiatras aos seus correspondentes. Isso preocupa muito o diretor do "Chronicle", cuja principal função é fazer circular um maior número de jornais e não enviar seus fregueses a outros especialistas. Cínico, roído em sua própria frustração de carreira interrompida por acidente e fracassado no casamento pelo fato de ter sido traído pela mulher com quem se casara e com quem vive para sublimar suas frustrações, ste Shrike (no filme Robert Ryan) é uma reprodução elementar do anagrama freudiano. Medo os desacertos dos outros pelos seus e descrê do homem; o que vem do novela "Miss Lonelyhearts" assinada pelo jovem White — remédios definitivos para erradicar a angústia dos corações atribulados que escrevem ao jornal. Exige panacéias, conselhos frívolos, ou a simples resposta vaga a uma pergunta que exige uma longa meditação.

MÔÇO e não contaminado pela mendacidade que termina por dominar o trabalho do jornalista, aceita o desafio do diretor e promove um encontro com uma senhora (Maureen Stapleton) que acusa o marido de impotência sexual. Por azar, a mulher é realmente o oposto do que confessa na dramática carta e êle se enreda com ela numa breve aventura amorosa ao final de que experimenta o amargo gôsto da traição aos seus próprios princípios. Resolve então confessar para a noiva os seus pecados anteriores — a omissão do fato de ser seu pai o assassino de sua mãe, ainda cumprindo pena, e a própria aventura fortuita com a senhora a quem chamou para mitigar dores do coração. E termina abominando tudo, julgando incapaz para dar felicidade à sua noiva (Dolores Hart) e se despedindo do emprêgo.

No filme o final mostra um jovem de elevado gabarito moral com a carreira interrompida em favor da carreira do casamento. No livro, "Miss Lonelyhearts" (pseudônimo de Montgomery Clift) cumpre um roteiro semelhante ao do Cristo a caminho do Calvário. Percebe-se que a analogia estabelecida por Nathanael West é proposital, pois o herói da sua novela hostiliza permanentemente o farisaísmo e a mendacidade e termina vítima dêsses vícios da natureza humana, morrendo assassinado para redimir os êrros dos verdadeiros culpados. Ms no filme, o herói não morre. Dore Schary, considerado produtor de choque pelos críticos mais severos, achou que o seu protagonista já havia sofrido muito durante a catharsis sôbre a qual se prolongam os episódios da história e resolveu dar uma colher-de-chá ao espectador. Sua alegação, aliás mordaz também: "nunca achei que o Cristo, depois de sofrer tanto, merecesse ser crucificado". Ao que sublinha o escritor americano Dwight MacDonald: "A idéia de um Cristo não-crucificado é realmente muito americana". Isto explica a mania de não se crucificar o herói no fim de filmes de Hollywood.

Trate de negócios amanhã

Astrologia — Prof. Mirakoff

HOJE, 13-12-1959 — (domingo) — As viagens não serão convenientes. Amanhã, poderá viajar e encetar negócios. Mercúrio de manhã entra em Sagitário. As duplas vitoriosas de hoje serão: 13, 14, 22, 23 e 34.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números favoráveis para todos os nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Ajuste-se aos interêsses da coletividade e se possível esforce-se para integrar-se totalmente nas festividades natalinas. 8, 9 e 114; 11, 13 e 24 (horas e números).

— O desejo de grandes realizações poderão ser feitas com entusiasmo desde que prevaleça sempre no seu desejo um grande impulso em prol do bem comum. 9, 14 e 15; 34, 54 e 67. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Medite um pouco sôbre os gastos de fim-de-ano e busque reduzir as despêsas num prejuízo da alegria geral. 8, 9 e 15; 12, 13 e 23. (horas e números).

— Não resolva assuntos que deverão pertencer a outrem, mas saiba satisfazer seus dons naturais com naturalidade. 8, 9 e 19; 12, 13 e 56. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)

A influência dos amigos poderá ajudá-lo a resolver seus assuntos íntimos com mais rapidez e acêrto. 9, 14 e 20; 11, 13, e 23. (horas e números).

— As despêsas extravagantes deverão ser abolidas e force um pouco suas compras para o setor dos lucros futuros. 8, 9 e 14; 34, 44 e 45. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Não desvie sua atenção dos direitos adquiridos através de um trabalho intenso e contínuo e não esqueça de restabelecer um ritmo melhor na sua vida. 8, 10 e 12; 13, 14 e 34. (horas e números).

— As pessoas de posses já sentem necessidade de desprender-se do pêso das coisas materiais e então restabeleça, já, um novo roteiro na sua vida. 8, 10 e 20; 13, 14 e 23. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Procure fazer alguma coisa interessante ou artística para presentear os amigos e fará não só economia como também terá oportunidade de aumentar suas possibilidades futuras. 9, 14 e 22; 13, 14 e 34. (horas e números).

— Aceite convites para participar de reuniões sociais e encontrará amizades de valor. 9, 10 e 14; 33, 34 e 35. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)

Espere também presentes e se satisfaça com as pequeninas coisas que de um momento para outro aumentam de valor com o seu poder de irradiação. 8, 9 e 10; 12, 13 e 23. (horas e números).

— Aproveite para dar coisas mais úteis e mostram a sua noção de responsabilidade na vida. 8, 10 e 14; 13, 14 e 34. (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

Ponha em projeção seus amigos de valor e mostre-se indiferente para com àqueles que não dão prazer. 8, 9 e 10; 13, 14 e 34. (horas e números).

— Faça presentes em conjunto e assim resolverá melhor as suas preferências pelas pessoas. 8, 13 e 21; 67, 68 e 89. (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO (Leão)

Aja com segurança nos assuntos de caráter financeiro e contribua para aumentar seu círculo de relações. 15, 16 e 17; 12, 13 e 34. (horas e números).

— Não deixe para depois seu determinismo e siga sòmente a direção do certo sem preconceitos sociais. 10, 14 e 21; 34, 44 e 67. (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 23 DE SETEMBRO (Virgem)

Uma mudança de sentimento fá-lo-á mudar a direção de sua vida. 8, 9 e 10; 11, 12 e 23. (horas e números).

— Não aja com insegurança nas despêsas, mas saiba o que faz e o que deseja. 9, 10 e 14; 12, 13 e 34. (horas e números).

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO (Libra)

Com o lar e faça uma vida mais clara e sem preconceitos exagerados. 7, 21 e 22; 12, 13 e 34. (horas e números).

— Mude de direção em relação ao seu trabalho e verá outras fontes de lucros imediatos. 7, 20 e 21; 11, 13 e 34. (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Assegure o confôrto no lar e aumente seus predicados domésticos e afetivos para com parentes e afins. 8, 9 e 14; 11, 12 e 23. (horas e números).

— Todos os momentos deverão ser fruto de mais análise e contrôle de seus nervos. Uma observação mais direta deverá ser observada aos seus deveres. 7, 8 e 9; 13, 14 e 23. (horas e números).

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Aproveite o dia para pôr em ordem seus gasto da próxima semana e organizar seu guarda-roupa. 9, 10 e 13; 12, 13 e 34. (horas e números).

— O dia será favorável para resolver problemas de ordem financeira e principalmente no setor imobiliário. 7, 8 e 9; 12, 13 e 23. (horas e números).

MESTIERI

MOVEIS FINOS

Rua BARATA RIBEIRO 345

ABERTO ATÉ 22 HRS.

Crítica e clásse

Teatro — Paulo Francis

HA' poucos dias comentamos aqui a violência cometido pela diretoria de nossa companhia oficial de teatro, o TNC contra sra. Bárbara Heliodora responsável pela coluna de teatro do Suplemento Dominical do "Jornal do Brasil". Fizemos o nosso protesto contra essa atitude e hipotecamos a nossa melhor solidariedade à colega desconsiderada. Não nos consta ter surgido nenhum outro protesto da crítica. Não soubemos de solidariedade alguma mesmo depois que tornamos êsse fato de conhecimento público. Talvez a crítica do Rio não tenha percebido, em sua profundidade, o que representa uma companhia tomar tais represálias contra um profissional que, no pleno direito que lhe confere a sua atividade, — e mais do que no direito, no dever a que essa atividade o obriga — tenha feito críticas restritivas às apresentações da companhia.

Que existe êsse tipo de mentalidade em nossos meios teatrais nós o sabemos e sabíamos. O que não sabíamos, e o que nos recusaremos a saber, é que a classe a que pertence o profissional cruzasse os braços ou, simplesmente, desse de ombros, na atitude conformista do "o que fazer"

DEIXEMOS de lado, não por ser sem importância, o que há de imediato nesse incidente para buscarmos as razões profundas de sua existência. Onde está a classe teatral ninguém sabe. Existe por aí uma Associação Brasileira de Críticos Teatrais a que não pertencem os colunistas de alguns dos mais importantes jornais desta cidade. Enumerá-los seria longo e desnecessário. A atuância dessa Associação só é percebida, e de forma melancólica, quando da distribuição dos prêmios anuais. De resto é tão inoperante quanto ignorada. Existe também a Associação dos críticos chamados independentes que embora conte com elementos infinitamente superiores, realiza uma tarefa semelhante, isto é, nenhuma, sob o ponto-de-vista de classe.

Não podendo contar com um trabalho resultante de uma ação efetiva e organizada os críticos do Rio estão sujeitos ao bom humor das companhias teatrais, para serem considerados como tais. Temos o exemplo do que faz o empresário Valter Pinto. No momento em que a classe teatral tomasse conta de sua existência e se dispusesse a se organizar dentro dos princípios de honestidade e auto-respeito, expurgando de seu conjunto todos aqueles que se norteiam pela máxima do "se é meu amigo é bom", tais fatos não mais se repetiram E se fôssem repetidos haveria a possibilidade de uma reação conjunta, capaz de coibí-los.

NUMA atividade eminentemente de grupo, como nas atuais circunstâncias brasileiras, é a do crítico teatral, de nada resultam os esforços isolados, individuais Qualquer pessoa de bom-senso sabe disso. Mas para que essa classe possa se organizar terá que estar baseada em princípios estéticos mais verdadeiros e em conceitos éticos mais permanentes Sòmente assim poderá existir e atuar de maneira sadia e positiva.

Não podemos convidar os críticos em geral para um debate como êsse, por dois motivos essenciais: por não sabermos se estão dispostos e por não querermos, com muitos dêles, debater êsses problemas, por motivos óbvios

Com relação ao incidente, e voltamos a êle mais uma vez, temos a dizer sòmente que fizemos o que achamos de nosso direito e de nosso dever e que mais uma vez, oferecemos à sra. Bárbara Heliodora a certeza de nosso apoio e de nossa solidariedade tôda vez que ela se fizer necessária. (Êsse artigo foi escrito por Cláudio Melo e Sousa — P. F.).

* * *

P.S. — Ao leitor José Fernandes Matos, ou Matoso (o último nome é quase ilegível) devemos dizer que as interpretações que fêz sôbre a nossa crítica de "O Mambembe" são tão idiotas quanto mesquinhas. Não aceitamos o debate que nos propõe por nos faltar tempo e estômago para discussões dessa ordem (C.M.S.).

BAR FRISCO

AR CONDICIONADO

SCOTCH

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR

Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido

OBRAS EDITADAS PELO

CENTRO REDENTOR

"A VIDA FORA DA MATÉRIA" — contendo numerosas gravuras em tricomia, demonstrando: a) a assistência do Astral Superior (espíritos superiores) nas sessões do Centro Redentor; b) a religação dos encarnados às Fôrças Superiores e às inferiores; c) as diferentes formas tomadas pelos espíritos obsessores e o seu domínio sôbre as pessoas obsedadas; d) a aura que envolve os sêres humanos, bem como os sêres e coisas dos reinos animal, vegetal e mineral; e) explicação cabal dos fenômenos conhecidos como visões, milagres e fatos sobrenaturais — 7ª edição .... Cr$ 100,00

"CIÊNCIA ESPÍRITA" — valiosa contribuição científica ao estudo do Espiritismo, de autoria do médico brasileiro, Antônio Pinheiro Guedes, que reservou uma página de honra aos Lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro .... Cr$ 25,00

"A VERDADE SÔBRE JESUS — ligeiro histórico da vida de Jesus, na sua passagem por Jerusalém; suas prédicas, sua prisão e condenação; o abandono pelos discípulos; Madalena acompanha-o até à crucificação; Nicodemos e José de Arimatéia exigem a entrega do cadáver; levam-no para a herdade de Arimatéia; acompanha-os Madalena; Jesus ainda tem vida, abre os olhos mas expira; Madalena, altas horas da noite, foge para Betânia, levando o corpo de Jesus — 7ª edição .... Cr$ 80,00

"RACIONALISMO CRISTÃO — obra básica da Doutrina da Verdade, contendo princípios racionais e científicos sôbre a composição do Universo — Fôrça e Matéria — 21ª edição .... Cr$ 60,00

"CARTAS OPORTUNAS SÔBRE ESPIRITISMO" — analisando os males causados pela prática da Magia Negra tão disseminada no mundo — 7.ª edição .... Cr$ 100,00

"PRÁTICA DO RACIONALISMO CRISTÃO" — contendo conselhos e esclarecimentos necessários àqueles que desejarem seguir e levar por diante os ensinamentos do Racionalismo Cristão — 1.ª edição .... Cr$ 100,00

"CIENTISTAS SEM CIÊNCIA" — crítica às afirmativas da ciência materialista, mostrando a influência psíquica em numerosas enfermidades — 5.ª edição .... Cr$ 100,00

"PÁGINAS ANTIGAS" — elevadas lições de civismo e dignidade, fidelidade e conduta que nos legaram eminentes personalidades brasileiras e estrangeiras .... Cr$ 40,00

"VIBRAÇÕES DA INTELIGÊNCIA UNIVERSAL" — edição popular, com a chancela de seu autor, de cêrca de 220 escolhidas páginas literárias de Luiz de Mattos — 3.ª edição .... Cr$ 40,00

"CARTAS DOUTRINÁRIAS" — desdobramento dos princípios racionalistas cristãos através de cartas, registrando fatos e exposições de maior alcance sôbre as vidas na Terra e no Espaço .... Cr$ 100,00

"CONTOS MORAIS" — da autoria da escritora brasileira Maria Cottas. Esta obra mereceu do saudoso professor Mário Barreto as seguintes palavras: "...**uma coleção de leituras interessantes e instrutivas, cuja variedade prenderá ainda mais a atenção dos leitores. Os trechos foram cuidadosamente imaginados e escolhidos, e grande bem hão de fazer aos nóveis leitores, pelas sãs idéias que V. Exa. se propôs inculcar-lhes...**" — 5.ª edição .... Cr$ 30,00

"FOLHAS ESPARSAS" — da sra. Maria Cottas, retratando a fase de inquietação e desorganização social dos grandes centros e pugnando pela reintegração da mulher no seu verdadeiro papel de Mãe de Família — 3.ª edição .... Cr$ 20,00

"CARTAS AO CARDEAL ARCOVERDE" — combatendo a infiltração do clero romano no Brasil e mostrando erros e dogmas do catolicismo, não mais aceitáveis no século em que vivemos — 4.ª edição .... Cr$ 40,00

Cada volume, registrado pelo Correio, custa mais Cr$ 10,00 (dez cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à Rua Jorge Rudge, 119, Rio de Janeiro.

Da arte de vender

Rádio e TV — Nestor de Holanda

MILTON Pedrosa ("O homem que não gostava de cães") estêve, diversas vêzes, para comprar receptor de televisão. Sempre que ia a uma casa especializada no ramo, porém o vendedor punha o aparelho para funcionar, executando a desnecessária demonstração. O escritor tinha oportunidade, então, de assistir a qualquer programa. Resultado: desistia da compra...

Certa manhã de sol, encontrei, nas areias do Leblon, o excelente contista da nova geração literária. Quis saber por que êle renunciara tanto a um televisor. Respondeu:

— Por mêdo.
— De que?
— De emburrecer totalmente...

Aconselhei:

— Há dois processos: 1.º — comprar o aparelho no "escuro" — isto é: sem ver funcionar; 2.º — ir à loja, na parte da manhã, quando as estações de TV deixam a população sossegada, porque, então, não há o perigo de o vendedor fazer demonstrações...

— Pela manhã, não tenho tempo. Só posso ir ao meio-dia.

— Essa hora é muito perigosa. E' justamente quando o Canal da Urca inicia a apresentação de uma coisa, com Jaci Campos. Faz qualquer pessoa ter vontade de vender o aparelho que já possui.

— Diga-me: e seu eu fôr à loja, às 14 horas?

— Justamente na hora da novela?!

Milton arregalou os olhos:

— Novela?!...

E desistiu, de vez, de comprar o receptor.

O FATO ocorrido com o autor de "O homem que não gostava de cães" pode servir de orientação aos vendedores de aparelhos de TV. Quantos já devem ter perdido fregueses, sem saber por que? O comprador entra na loja e escolhe a marca. Normalmente, pergunta se é boa. O caixeiro responde que sim, porque ainda está para nascer o caixeiro que diga um "não" antes de "boa". A expressão "sim" é boa" já virou, até, "slogan' de caixeiro! Então, o freguês quer ver o aparelho funcionar. Um vendedor inteligente deve responder, num lamento:

— Que pena! A TV-Tupi, que devia estar irradiando a estas horas, sofreu desarranjo!

Porque, assim, o freguês pode aceitar a desculpa e adquirir a mercadoria às "escuras"...

Se fizer demonstração, durante o dia, quando sòmente o Canal da Urca se acha castigando as ondas, o comprador vai preferir uma batedeira elétrica, que é mais barata e mais prática...

* * *

CLARO que o sistema não é definitivo. Em poucas horas do dia, os donos de lojas podem permitir demonstrações. Por exemplo: entre 16,55 e 18 horas, de segunda a sexta, podem exibir, sem susto, o "Rio, cinco para às cinco", de Copacabana, com Urbanos Loes e Lidia Matos. E' programa singelo, mas familiar, agradável, inteligente. Há ainda outros: o "Flauta, cavaquinho e violão", às 13,30, na Urca, às segundas-feiras, com Arlindo e seu regional fazendo música brasileira; há a "Discoteca do Chacrinha", muito engraçada, porque Abelardo Barbosa fica ainda mais maluco às têrças-feiras, às 13 horas; há o "Teatro das cinco", com Sérgio Brito e seu "ballet", às quartas-feiras, na hora em que o nome está dizendo; e há a figurinha sanfoneira e agradável de Dilu Melo, às quintas-feiras, às 14,30. São essas as exceções da Urca. Os vendedores de TV devem até copiar os horários, para não fazerem demonstrações em outros momentos.

Em caso contrário — já disse — vão vender mais batedeiras do que receptores...

* * *

JÁ PENSARAM num cidadão entrar numa loja, disposto a gastar 70, 80 ou 100 mil cruzeiros, e o caixeiro, usando o "slogan" do "sim, é boa" mostrar o professor Roberto Blum ensinando inglês ou a miniatura Zé Messias a fazer trocadilhos? O cidadão é capaz de pagar 200 mil ao caixeiro, para não comprar a TV...

Agora, então, que Waldeck Magalhães já fêz sua "primeira estréia", na Urca, às quartas-feiras, às 12,45, as lojas deviam até fechar para o almôço, nesse dia e nesse horário...

Às vésperas do Natal, o comércio deverá manter-se aberto até 22 horas. Para quem vende televisores, é muito perigoso isso. Depois das seis, todos os dias, correm fantasmas, no Rio, em três canais diferentes. Vendedores desavisados farão demonstrações do "sim é boa". Em conseqüência, teremos muito "Papai Noel" preferindo batedeiras.

Ou muito "Papai Noel" voltando, com a mochila cheia de devoluções de receptores...

HOJE E AMANHA NA TELEVISAO

CANAL 6: 10,30 — Eu, você e o violão; 10,50 — No reino da música; 11,20 — Sua manhã de domingo; 11,40 — Quem quiser que conte outra; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,35 — Museu do futebol; 14,00 — Vesperal infantil; 15,00 — Disneylândia; 16,00 — Tarde esportiva; 18,10 — Gincana; 19,05 — Boliche infantil; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rim-tim-tim; 20,30 — Nádia Maria Conta; 21,00 — Lisoquinadas; 21,30 — Cinema; 22,00 — Resenha esportiva; 22,35 — Noturno.

•

CANAL 9: 13,00 — Jornada esportiva; 18,00 — Variedades; 18,30 Casa de brinquedos; 19,00 — Cinelândia na prova dos nove; 19,30 — Música e manequins; 20,00 — TV de comédia; 20,30 — Violão de Bonfá; 21,00 — Novelândia; 22,00 — O enigma do espaço; 22,30 — Resenha esportiva Continental.

•

CANAL 13: 10,00 — O gordo e o magro; 10,30 — Rio Kid; 10,55 — Desenhos e comédias; 11,10 — Seu Miserendo; 11,25 — Desenhos e comédias; 11,35 — Feira mais ou menos livre; 12,00 — Ari Barroso; 12,30 — Botando banca; 13,00 — Coisas da Praia Grande; 13,30 — Tarde esportiva; Musical; 19,15 — História do samba de breque; 20,25 — Teatro de variedades; 21,35 — TV-Rio Ringue; 23,05 — A democracia é assim.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine-jornal-TV; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Vozes da Tupi; 15,30 — Flauta, cavaquinho e violão; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessão das 5; 18,00 — Sessão de cinema; 18,25 — A estrêla e o limite; 18,50 — Miss Brasil; 19,00 — Encontro com a priminha; 19,35 — Os gols da rodada; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Quando os melhores se encontram; 20,35 — Noite de gala; 22,10 — Reportagem; 22,30 — Grande Teatro.

•

CANAL 9: 18,00 — Teverama; 19,00 — TV de brinquedo; 19,30 — Ai, mocinho!; 19,45 — Telesporte; 20,05 — Casa de tados; 20,30 — Nat King Cole; 21,00 — Vale tudo; 22,20 — Imagens dos sete dias; 23,00 — Problemas da Guanabara.

•

CANAL 13: 16,55 — Rio, cinco para as cinco; 18,00 — Coelhinho; 18,35 — Desenhos de comédias; 19,00 — Circo do Arrelia; 19,45 — Esportes; 19,50 — Atualidades; 20,10 — Sem censura; 20,35 — PRK-30; 21,05 — Noites cariocas; 23,00 — Comentário político; 23,30 — Nosso informativo.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO
(BACHARÉIS DE 1958)
Almôço de confraternização:
Dia 19 de dezembro
no "La Florentina", a partir das 14 horas
Adesões com Pedro Paulo — Samuel — Berilo — Narciso e Thércio

Registro

1519 — Fernão Magalhães chega ao Rio de Janeiro.

1802 — Nasce, em Itaboraí, Joaquim José Rodrigues Tôrres, mais tarde visconde de Itaboraí.

1807 — Nasce, na cidade do Rio Grande, Joaquim Marques Lisboa, mais tarde almirante da Marinha brasileira e marquês de Tamandaré.

1814 — Nasce, em Cachoeira (Bahia), Ana Neri.

1838 — Inicia-se, no Maranhão, a revolução que passou à história com o nome de Balaiada.

1839 — Nasce, em Cabo Frio, Pedro Luís Pereira de Sousa.

1899 — Morre, em São Paulo, Almeida Júnior.

COMEMORA-SE AMANHÃ:

1775 — Nasce, na Escócia, Thomaz Archibald Cochrane, depois lord Cochrane e marquês do Maranhão.

1833 — José Bonifácio é suspenso das funções de tutor de Pedro II e suas irmãs.

1905 — D. Joaquim Arcoverde recebe o chapéu cardinalício.

ANIVERSARIOS:

FAZ ANOS HOJE:
SENHORAS:

Desembargador Faustino do Nascimento; eng. Adolfo Carneiro; prof. Oscar Fontenele; comandante Carlos Paraguassu de Sá; Mozart da Gama; Bento Barros Pimentel; João de Campos; Braga Filho; Augusto Bastos; Nilton Filhagosa; Mario Ferreira; Umberto Olegário Dantas; Napoleão de Brito, Maurício Cunha; Nero de Macedo Carvalho; Euclides Francisco de Paula; Aloísio Novais, médico; Hugo de Araújo Faria; dr. Júlio César Covelo; dr. Jaime Pereira Nuens.

SENHORES:

Ida Lôbo de Brito; Maria da Conceição Gomes de Sousa; Hercília Cordeiro Paiva; Heldete Faria; Emerenciana Estêves das Dôres; Maria Luiza Margano Coelho; Lícia Cardoso Fontes.

SENHORITAS:

Maria Regina Dias Madeira.

MENINOS:

OCarlos Alberto Ziegelmeyer, filho do casal Jorge e Olga Ziegelmeyer. O aniversariante, que é um dos mais estimados alunos do Instituto Brasil-Estados Unidos, oferecerá a seus amigos uma festa em sua residência, na Rua Regente Lima e Silva, 181, Marechal Hermes.

MENINAS:

Aniversariou no dia 9 do corrente, a interessante menina Maria da Penha Fiore, que, na residência de sua avó, dona Maria Pia Ferreira Braga, ofereceu às suas inúmeras amiguinhas uma lauta mesa de guloseimas.

FAZEM ANOS AMANHA:
SENHORES:

SR. FRANCISCO EDUARDO DE PAULA MACHADO — Faz anos amanhã o dr. Francisco E. de Paula Machado, figura prestigiada do turfe nacional, grande criador de cavalos de corrida, ora desempenhando com brilho invulgar, o alto cargo de 1º vice-presidente do Jockey Club Brasileiro.

O ilustre aniversariante é pessoa querida e desfruta, no seu vasto círculo de amizades, uma estima invulgar, o que lhe valeu as numerosas manifestações de aprêço e camaradagem recebida de seu vasto contingente de amigos.

Jaime de Azevedo; Paulo Miranda; Odílio Costa Filho, jornalista; dr. Ernesto Bagdocimo; Mário Ferreira; Pio Borges Gonçalves; Armando Lousada; Jurandir Starling; Nelson M. Abreu Sampaio; prof. Antônio Gomes; Manoel Ruas; Ernâni Fornari; Eugênio Bittencourt Filho; João Pereira Pinto; Almir Amaral Monteiro; Pervival Benevides de Azevedo.

SENHORAS:

Marília Nogueira Bandeira de Melo; Elvira Browne Bela; Risoleta Moura Bandeira; Neusa Martins Gomes; Maria Perez Braz; Maria José de Sousa e Beatriz Costa.

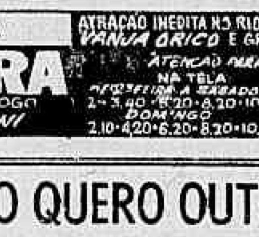
BODAS DE PRATA

Têrça-feira, dia 15, festeja Bodas de Prata, o casal Iná Couto Carvalho Borges-Antônio Carvalho Borges Filho, quando receberá as homenagens de seus inúmeros amigos na sua residência, na Rua Noronha Torrezão, 178, em Niterói.

Alfama...
perfume árabe inebriante usado nos haréns em noites de orgia e cobarés dos tempos antigos.
Alfama...
bairro boêmio de lisbôa.
Alfama...
boite elegante do Rio
Praia do Botafogo, 340
(Galeria-Edifício do Cinema Ópera)

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"

COMPRE E DE CONFORTO DE PRESENTE



uma "gostosura" de poltrona. Anatômica. Flexível. Nylontex a côres.

Procure no fabricante:

PAUL G. NYARI

Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

Claro de Luna ganhou...

(Conclusão da 8a. pág.)

3º	Pasteur, J. Tinoco	55	103.228	35,00	13	48.173	31,00
4º	Mondo, M. Silva	55	39.885	90,00	14	16.440	91,00
5	Czar, I. Souza	55	39.885	90,00	22	7.247	208,00
6º	L. Sertão, J. A. Silva	55	2.533	1.424,00	23	26.602	56,00
7º	M. Branco, J. Silva	55	13.068	276,00	24	9.172	163,00
8º	Epson, P. Fontoura	51	61.513	59,00	33	8.650	173,00
9	Tio Ricardo, D. Mer.	55	41.940	86,00	34	11.946	125,00
10º	Expert, L. Rigoni	55	105.908	34,00	44	1.625	920,00
11º	Lyrnos, M. Henrique	55	7.315	493,00		187.971	
12º	Labor, A. Marçal	55	20.458	170,00			
13	Zé Carioca, P. Silva	55	3.173	1.137,00			

Não correram: Bronzeado, Goianito, Foolish e Callipus.

1206, 8º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00; Cr$ 3.500,00.

1º	Disco, D. P. Silva	56	17.005	236,00	11	9.124	169,00
2º	Xerem, J. Marchant	56	25.618	157,00	12	30.212	51,00
3º	Dart, A. Santos	56	35.433	113,00	13	34.031	44,00
4	Lôbo, J. G. Silva	55	85.092	47,00	14	20.310	76,00
5º	Comanche, J. Tinoco	56	76.584	52,00	22	9.663	159,00
6º	Procurador, J. Ramos	56	35.410	113,00	23	32.967	47,00
7º	J. Crier, L. Rigon	56	145.480	28,00	24	18.366	85,00
8	T. Love, L. Santos	56	35.410	113,00	33	14.045	110,00
9º	Ukase, P. Fontoura	54	10.055	400,00	34	19.127	80,00
10	Cibi, M. Silva	56	68.430	59,00	44	4.851	317,00
11	Leafless, I. Souza	55	6.233	645,00		193.596	

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 76" 1/5. Vencedor: (1) 117,00 — Dupla: (14) 91,00 — Placês: (1) 37,00, (12) 28,00 e (8) 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.657.300,00. EXCELSIOR: M. C. 3 anos — S. Paulo — Filiação: Kameran Khan e Pan America — Proprietário: Nelson e Washington Chamma — Treinador: Roberto Morgado — Criador: Haras Santa Annita.

Não correu: Divinum.

Diferenças: vários corpos e focinhos — Tempo: 89". Vencedor: (10) 236,00. Dupla: (14) 76,00 — Placês: (10) 88,00, (2) 39,00 e (6) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 8.162.060,00. DISCO: M. C. 4 anos — S. Paulo — Filiação: Framboyant de Fresnay e Consultiva — Proprietário: Stud Gondarem — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Haras Ipiranga.

Movimento de apostas	Cr$	58.764.240,00
Concursos	Cr$	1.258.225,00
Total	Cr$	60.022.465,00

Lott: destino do...

(Conclusão da 3.ª pag.)

dades de chefia de que sempre deu mostras. Seu exemplo é um estímulo para todos aquêles que trabalham e lutam pela grandeza do Brasil. Evocando a figura do insigne marinheiro, desejamos reafirmar o testemunho de respeito e admiração dos militares de terra e ar aos marinheiros do Brasil e formular os melhores votos pelo engrandecimento crescente da nossa Marinha, a qual saudamos na pessoa de V. Exa."

MARINHA FORTE

Agradecendo a homenagem dos seus camaradas das fôrças de terra e ar, falou o ministro Matoso Maia, que assim se expressou: Muito honrado, recebo, em nome da Marinha do Brasil, a visita e os cumprimentos dos prezados camaradas da Aeronáutica e do Exército. As palavras do exmo. sr. ministro da Guerra, alicerçadas no justo conceito do domínio do mar, pedra de toque que norteia tôda a nossa vida de marinheiros, bem demonstram a importância do mar para a vida de nossa pátria e o alto espírito de compreensão reinante entre os principais responsáveis pela defesa do nosso vasto e estremecido Brasil. E' pois, mais do que confortador, ouvir, pronunciadas por V. Exa., em nome do Exército e da Aeronáutica, palavras que tão bem justificam tôda nossa longa vida, integralmente dedicada à Marinha e à pátria. Conforta-nos, também, o espírito de compreensão externado por V. Exa., quando se referiu às imensas dificuldades que enfrentamos para dar ao país o máximo de eficiência militar, compatível com as nossas possibilidades econômicas. Compreendemos que tais dificuldades representam um fardo a carregar, um sacrifício que temos de suportar, em prol do patriotismo e elevado propósito a que todos nós nos obrigamos, desde a juventude, de bem servir ao Brasil. Assim, sr. marechal, o que ora ouvimos manifestado por V. Exa. frente aos chefes das Fôrças de Terra, do Ar e do Mar, servirá de estímulo para os trabalhos que tivermos que enfrentar, para que tenhamos uma Marinha forte, uma Marinha à altura das Fôrças Armadas do Brasil".

UNIAO

"Estou certo, sr. marechal, que não só a Marinha do Brasil, porém tôda a nação compreenderá e compreendendo aplaudirá as palavras patrióticas expressas hoje por V. Exa., pois o Brasil quer, necessita e exige, acima de tudo, paz e ordem para se desenvolver, paz e ordem que nós, os chefes militares, queremos e devemos manter, seguindo, assim, os exemplos de acendrado amor à carreira e à pátria, que nos legou a lendária, pura, desinteressada, grandiosa e viril figura de Joaquim Marques Lisboa, almirante Marquês de Tamandaré nosso patrono. Sr. marechal, Expressando a V. Exa., meus agradecimentos que também são os da Marinha do Brasil, eu os dirijo a todos os brigadeiros e generais que tanto nos honram com as suas presenças nesta cerimônia. Em meu nome e no da Marinha do Brasil, apresento aos oficiais generais de Terra e Ar os nossos sinceros agradecimentos pela saudação com que nos honraram almejando que as nossas Fôrças Armadas caminhem em terra, no ar e no mar, sempre unidas para a grandeza do Brasil".

O maior acontecimento da História do Cinema!

A PRODUÇÃO DE

Cecil B. DeMille

Os Dez Mandamentos

SERÁ APRESENTADA PELA

Paramount

EM COMBINAÇÃO COM O EXIBIDOR

Livio Bruni,

EM PRIMEIRA MÃO NO RIO DE JANEIRO E EXCLUSIVAMENTE NO

CINE ÓPERA

NO DIA

23 DE MARÇO DE 1960

ZARZA E DIX DEVEM DECIDIR: 'G.P. TAMANDARÉ'

TAÇA JE AO JÓQUEI VITORIOSO

O jornalista Pompeu de Sousa, diretor-secretário do DIARIO CARIOCA, quando fazia entrega ao jóquei Adalto Santos da taça correspondente ao "Prêmio J.E. de Macedo Soares", 3.º páreo da tarde turfística de ontem no Jóquei Clube

Claro de Luna ganhou o 'J.E. de Macedo Soares'

Uma significativa homenagem prestou ontem o Jockey Club Brasileiro ao sr. José Eduardo de Macedo Soares, dando o nome do fundador do DIARIO CARIOCA à Prova Especial, a melhor do programa organizado para a sabatina então levada a efeito, no Hipódromo Brasileiro.

Corrida na distância de 1.800 metros, a essa carreira concorreram seis éguas de boa classe e ensejou ocasião a que Claro de Luna obtivesse mais um triunfo em pistas gaveanas.

1199. 1.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00; Cr$ 4.800,00.
1.º Viçosa, A. Silva .. 55 81.721 36,00 11 12.649 103,00
2.º Ilea, L. P. Silva .. 55 6.037 488,00 12 34.431 38,00
3.º Kalinga, D. Moreno . 55 37.339 79,00 13 13.880 94,00
4.º Canéoca, D. Moreira 55 89.116 33,00 14 32.543 40,00
5.º Medinilla, W. Andr. 55 32.560 90,00 22 6.057 216,00
6.º Apollonia, J. G. Silva 55 15.727 187,00 23 16.007 88,00
7.º Sabah, A. Marçal .. 55 48.085 61,00 24 21.042 54,00
8.º Clelia, L. Rigoni .. 55 35.116 33,00 33 1.797 728,00
9.º Vinganca, P. Fontoura 55 81.521 36,00 34 11.687 122,00
10.º Estrela, A. Araujo .. 55 34.598 85,00 44 11.571 113,00
11.º P. Venzome, A. Sant. 55 22.818 129,00 161.644
12.º Zarga, M. Henrique 55 3.595 820,00
Diferenças: 2 1/ corpo e 1/2 corpo — Tempo: 83" 3/5. Vencedor: (3) 36,00 — Dupla: (24) 54,00 — Placês: (3) 18,00; (8) 67,00 e (10) 41,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.826.240,00. VIÇOSA F. C. 3 anos — S. Paulo — Filiação: Nice e Kishma — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.
1200. 2.º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00; Cr$ 4.250,00.
1.º Zalia, J. Marchant .. 55 85.466 24,00 11 6.430 224,00
2.º Jonsiona, J. Ramos .. 55 8 693 338,00 12 15.045 96,00
3.º P. Negra G. Almeica 55 4 112 714,00 13 40.282 36,00
4.º Zalaca, A. Marçal .. 55 85.466 34,00 14 43.882 33,00
5.º Gig. P. Gomes 55 79 367 37,00 22 1.362 1.362,00
6.º Iole, A. Santos 55 27.462 107,00 23 9.758 148,00
7.º Irquinta, G. Queiroz . 51 7 934 370,00 24 10.827 133,00
8.º Alteza, L. Souza ... 54 6.921 424,00 33 7.610 190,00
9.º Qualquer, D. P. Silva 55 112.109 26,00 34 34.065 42,00
10.º Pilar, L. Rigoni .. 55 112 109 26,00 44 12.575 115,00
11.º Myricaria, E. Castillo 55 5 528 531,00 181.473
12.º Sayonara, S. Reis .. 55 31.958 92,00
Diferenças: 2 corpos e focinho — Tempo: 77". Vencedor: (4) 34,00 — Dupla: (23) 148,00 — Placês: (6) 18,00, (5) 68,00 e (10) 98,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.801.880,00. ZAIDIA: F. C. 3 anos — S. Paulo — Filiação: Sayani e Hay Harvest — Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Carlos Cabral — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.
1201. 3.º Páreo — 1.800 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 120.000,00; Cr$ 36.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 12.000,00. (José Eduardo de Macedo Soares).
1.º C. Lune, A. Santos .. 55 188.403 14,00 12 7.881 164,00
2.º Damigella, F. G. Silva 55 26.798 99,00 13 29.901 43,00
3.º Kanagava, A. Marçal . 58 30.591 86,00 14 11.915 107,00
4.º Miss Fortuna J. Tin. 58 127.519 20,00 23 42.359 40,00
5.º Zarmi, D. P. Silva .. 60 33.195 79,00 24 10.291 124,00
6.º Palomita, L. Rigoh. .. 55 14.585 180,00 33 13.539 92,00
Diferenças: 2 corpos e paleta — Tempo: 117" 2/5. Vencedor: (3) 14,00 — Dupla (34) 27,00 — Placês: (3) 13,00, (5) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.650.970,00. CLARO DE LUNA: F. C. 3 anos — R. G. Sul — Filiação: Claro e Tabernera — Proprietário: Stud Rincão — Treinador: Fernando Schneider — Criador: Bernardo Chacon.
1202. 4.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00.
1.º Nice Boy, A. Santos . 50 64 343 58,00 11 7.848 217,00
2.º Intramendo, P. Tav. 52 49.566 75,00 12 27.830 61,00
3.º Cahicho, L. Rigoni . 54 127 519 29,00 13 42.359 40,00
4.º Larovin, L. Santos .. 48 33 181 97,00 14 22.857 75,00
5.º Quijoteso, P. Fontou. 50 17 800 208,00 22 2.715 620,00
6.º Ensueno, M. Silva .. 52 142 297 26,00 23 48.650 35,00
7.º Ris, J. Tinoco 50 24.750 159,00 24 34.005 49,00
8.º Green, E. Brandão .. 51 127 519 29,00 34 24.717 71,00
Não correram: Ajax e Quarral.
Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 95". Vencedor: (1) 58,00 — Dupla (13) 40,00 — Placês: (1) 36,00 e (5) 44,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.777.250,00. NICE BOY: M. C. 5 anos — S. Paulo — Filiação: Normanton e Rosinha — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Annita.
1203. 5.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00; Cr$ 4.000,00.
1.º Estrelo, P. Fontoura . 53 147.965 24,00 11 1.949 833,00
2.º Zambi, D. P. Silva .. 55 47.030 76,00 12 27.306 59,00
3.º Cravalhero, A. Santos 55 71.083 50,00 13 9.646 168,00
4.º Taj-El-Arab, J. Silva 53 14 228 250,00 14 15.731 103,00
5.º Vagabundo, W. Andr. 55 40 287 88,00 22 25.048 65,00
6.º Ramazon, I. Souza .. 54 2.990 1.189,00 23 35.851 45,00
7.º Zás, D. Moreno 55 47.030 76,00 24 49.728 33,00
8.º M. Sarre, L. Rigoni . 55 13 104 271,00 33 9.095 170,00
9.º Muscar, A. Marçal . 55 51.809 69,00 34 24.197 67,00
10.º Clever, J. Tinoco ... 55 31.749 112,00 44 6.707 243,00
11.º Zil, M. Henrique ... 55 37 131 130,00 204.244
Não correram: Zazo e Maivarisco.
Diferenças: 2 corpos e cabeça — Tempo: 83". Vencedor: (2) 24,00 — Dupla: (12) 59,00 — Placês: (2) 14,00, (1) 21,00 e (8) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.997.960,00. Estrilo: M. A. 3 anos — S. Paulo — Filiação: Flamboyant Fresnay e Doris — Proprietário: Haras Ipiranga — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Haras Ipiranga.
1204. 6.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00.
1.º V rude, J. Marchan. 58 223.136 16,00 11 4.702 448,00
2.º Delicatesse, J. Tinoco 56 65.258 56,00 12 37.849 56,00
3.º M. Perigoso, M. Silva 56 72 751 50,00 13 11.264 187,00
4.º Delfica, L. Santos .. 55 69.828 52,00 14 72.554 29,00
5.º Gualisca, J. G. Silva 50 14.491 252,00 22 3.718 582,00
6.º M. Negrinha, I. Souza 58 32 640 112,00 23 16.597 127,00
7.º Rose Reine J. Silva . 50 7 329 498,00 24 59.259 36,00
Não correram: Bailarina, Helen Blair, Tapera, Vac e Jabonina.
Diferenças: 2 corpos e cabeça — Tempo: 95" 4/5. Vencedor: (10) 16,00 — Dupla (14) 29,00 — Placês: (10) 15,00 e (1) 24,00. Movimento do páreo — Cr$ 8.090.580,00. VIRTUDE: M. C. 5 anos — S. Paulo — Filiação: Chatenuroux e Reservation — Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador — Carlos Cabral — A. J. Peixoto de Castro.
1205. 7.º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. F. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00; Cr$ 4.250,00.
1.º Excelsior, G. Almeida 53 85 630 117,00 11 29.379 51,00
2.º Zimbo, J. Marchant .. 55 83 654 145,00 12 28.731 52,00

(Conclui na 7.ª página)

O Diário Carioca APONTA

Pareos		Duplas
1.º	Rodeio — Rabelais — Cachito	24
2.º	Benguatira — Xanca — Opaline	13
3.º	Ximbauva — Claride — C. Choice	24
4.º	Loyd — Pégasus — Zombeteiro	23
5.º	Zarza — Dix — Volpi	12
6.º	Xá — Gorgorano — Bomboleto	12
7.º	Xauá — Gong — Seival	12
8.º	D. Flavito — Voluntarioso — D. Louro	12

Programa de têrça: Hipódromo de Campos

CAMPOS — (De Hervê Salgado, especial para o DC) — Eis o programa organizado pelo Jockey Club de Campos para à tarde da próxima têrça-feira no Hipódromo Lineu de Paula Machado. As montarias são oficiais.

1.º Páreo — 1.300 metros — As 12,45 horas — Cr$ 13.000.

	Kg.
1—1 Rimpianto, P. Coelho	53
2—2 Monaco, J. C. Silva	51
2—3 Esquirola, B. Santos	49
4 Fortuna do Mar, S. Cruz	51
4—5 Lula, E. Paula	49
5 Grapeuna, A. Gomes	53

2.º Páreo — 1.300 metros — As 13,35 horas — Cr$ 18.000,00.
COMPULSORIO

	Kg.
1—1 Kibar, J. C. Silva	50
2—2 Dark Boy, P. Lima	50
2 Bartovi, G. Mendes	50
3—3 Bom Dia, R. Costa	50
4 Vovô Senatore, J. Corrêa	50
4—5 Palm Springs, P. Coelho	50
6 Platinado, G. Gomes	50

3.º Páreo — 1.600 metros — As 14,25 horas — Cr$ 13.000,00

	Kg.
1—1 Feremon, J. Corrêa	54
2—2 Rubirosa, M. Henrique	51
2 Operante, S. Cruz	52
3—3 Dicha Buena, P. Lima	43
3 Mannete, P. Coelho	48
4—4 Peteleco, R. Costa	51
5 Crédulo, E. Paula	47

4.º Páreo — 1.200 metros — As 15,15 horas — Cr$ 25.000,00.
Clássico "Cidade de Niterói".

	Kg.
1—1 Macula, J. Corrêa	47
2—2 Drosera, M. Henrique	51
2 Didier, E. Paula	53
3—3 Gadanha, S. Cruz	52
3 Scipião, J. C. Silva	55
4—4 Ukelele, G. Gomes	53
4 Boulevard d'ór, R. Costa	51

5.º Páreo — 1.000 metros — As 16,05 horas — Cr$ 14.000,00.

	Kg.
1—1 Loureiro, M. Henrique	57
2—2 Jolly Glox, P. Lima	53
2 Malva Louca, J. Corrêa	51
3—3 Perlintinha, S. Cruz	53
4 Orienne, B. Santos	51
4—5 Bar-Le-Duc, E. Paula	53
5 Tico, D. C. Silva	52

6.º Páreo — 1.200 metros — As 16,55 horas — Cr$ 12.000,00.

	Kg.
1—1 Jacaré, R. Costa	53
2 Damar, J. Corrêa	48
2—3 Herdeiron, E. Paula	53
3 Castor, M. Henrique	52
3—4 Baleno, J. C. Silva	50
4 Alganeza, S. Cruz	50
4—5 Sudanês, P. Coelho	50
6 Atlas, P. Lima	54
7 Jaguar, B. Santos	52

7.º Páreo — 1.000 metros — As 17,45 horas — Cr$ 8.000,00.
MESTIÇOS

	Kg.
1—1 Malandro, E. Paula	55
2 Corsário, P. Coelho	51
2—3 Zemoni, G. Gomes	56
3 Selva, Não corre	45
3—4 Acapulco, F. Almeida	43
4 Mana Chica, S. Cruz	50
5 Rondello, G. Mendes	48
4—6 Estilhaço, J. Corrêa	49
7 Kenia, B. Santos	50
7 Liberal, P. Lima	47

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Na forma da alínea "b", artigo 43, e parágrafo único do artigo 44, combinados com o artigo 48 do Estatuto, a Diretoria convida os senhores sócios efetivos a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no próximo dia 18 do corrente mês, às 17,30 horas, na sede do Clube, à Avenida Rio Branco 193/197, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

I — Alienação do imóvel da Rua do Carmo 57/59;

II — Homologação do contrato de empréstimo hipotecário autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária de 15 de julho de 1955;

III — Aumento do quadro social com a emissão de 1.000 títulos de sócio efetivo.

A disposição dos senhores sócios encontram-se, na Secretaria do Clube, cópias da exposição da Diretoria e do parecer do Conselho Consultivo a propósito do assunto tratado no item III.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1959.

LUIZ PINHEIRO GUIMARAES, 1.º Secretário

O dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Clube Brasileiro, entrega a medalha de ouro ao aluno 1.º colocado da 5.ª série, Luís Carlos Pereira

Encerramento do ano letivo da Escola Jockey Club Brasileiro

Como decorreram as solenidades — 455 matriculados — Os alunos premiados — Outras notas de reportagem

Com um programa bem organizado, realizou-se ontem, o encerramento do ano letivo da Escola Jockey Club Brasileiro, o modelar estabelecimento de ensino que a nossa grande sociedade turfista mantém na Avenida Bartolomeu Mitre, para os filhos dos empregados no Hipódromo da Gávea. As cerimônias, presididas pelo dr. Mário de Azevedo Ribeiro, tiveram início com uma sessão solene no Auditório, tendo discursado o presidente do Jockey Club Brasileiro e a diretora da Escola, Da. Maria Magdalena Sanmartino Ferreira. O côro orfeônico de alunos entoara antes o Hino Nacional, muito aplaudido. O Dr. Mário de Azevedo Ribeiro fêz entrega de medalhas de ouro a Luís Carlos Pereira, Carlos Alberto da Silva Itrillo, Evaldo Nogueira Vieira, Antônio Xavier da Fonseca, Solange Carvalho, Vera Lúcia da Silva, Carlos Augusto Marins e Roberto Kneipp; medalhas de prata a Marco Cabral Dias, Paulo Roberto da Silva, Luís Rabelo Horta, Sérgio Manes José da Rocha Santos, Nilton Balbi, Solange Lima, Iva Oliveira, Manoel da Cruz Filho e Ronaldo Neves; e menções honrosas a Sônia de Castro, Fernando Curi, Carlos Gue-des, Alda Pires, Nestor da Silva; Luís Antônio Alves, Fernando Botelho Filho, Luís Carlos Gomes, Solange Capo e Wanda de Carvalho. Todos alunos que se distinguiram nas suas respectivas séries, que tiveram 455 matriculados, sendo 239 do sexo masculino e 216 do feminino. Após à sessão foi visitada uma excelente exposição de trabalhos manuais, tendo, além da exibição de canto orfeônico, sido feita uma de ginástica. Houve a seguir, lanche às crianças e almôço aos funcionários. À tarde, no Auditório, sob intensos aplausos da assistência, alunos e suas famílias, realizou-se ainda pelo corpo discente uma parte teatral.

HOMENAGEM À MARINHA

O programa das corridas de hoje, no Hipódromo da Gávea, é todo dedicado à Armada Nacional, avultando o Grande Prêmio Marquês de Tamandaré. As 12h.30 no Salão das Rosas a diretoria do Jockey Club Brasileiro oferecerá um almôço ao ministro da Marinha no qual outras autoridades navais, além dos membros do Conselho e Comissões dessa entidade turfista, tomarão parte.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 63 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.650,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — Não teve ganhadores — Rateio: Cr$ 222.844,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 10-1-10 — 21 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.136,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 10-1 — 1-12 e 10-2 Não houve ganhadores — Rateio: Cr$ 534.800,00.

Lembretes

1.º Páreo:

SOUVENIR vem atuando regularmente e sua chance é positiva.

RODEIO deve ter melhorado com a corrida de outro dia.

2.º Páreo:

XANCA, caso não «manhere», durante o percurso, poderá figurar entre as primeiras.

JÁ DISSE trabalhou bem e a turma não a assusta.

3.º Páreo:

C. CHOICE vem ganhando cada vez com maior facilidade.

CLARIDE continua invicta e suas possibilidades são evidentes. Grande rival.

4.º Páreo:

ALIGHT reaparece bem movido e pode derrotar êsses adversários.

LLOYD, na grama, não deve perder o páreo.

5.º Páreo:

ZARZA volta preparada de Cidade Jardim, credenciada por uma boa atuação no Derbi.

FRONTENAC com o tempo fresco pode reabilitar-se. Bem na dupla.

6.º Páreo:

XÁ está sendo levado como artigo de fé.

S. EMILION deu de confirmar suas atuações. E' rival.

7.º Páreo:

XAUA na grama tem menos chance que o XENXEM.

BENGHAZI, na areia, tem grandes possibilidades. Na grama, nada feito.

8.º Páreo:

D. FLAVITO entrou em forma e gosta de confirmar.

DIABO LOURO é sério «inimigo» de D. FLAVITO, podendo até derrotá-lo.

Frontenac surge como bom 'azar'

Repetindo a atuação de domingo último em Cidade Jardim, quando perdeu apenas para o invicto Farwell, no "Derby" paulista, a égua Zarza reaparece na Gávea como fôrça absoluta do Grande Prêmio "Almirante Marquês de Tamandaré", a ser disputado na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 300 mil.

Todavia a filha de Swallow Tail terá de correr o que sabe para derrotar o potro Dix e a parelha do Stud Seabra, que reaparecem em grande forma e com elevadas possibilidades de vitória.

RIVAIS

Voltando ao regime de bridão, com o qual seu rendimento aparenta ser muito maior, DIX promete produzir uma performance muito melhor do que a de seu último compromisso. O filho de Idaho reaparece com um exercício suave de 143" para a volta fechada e, caso a pista de grama se ache leve, poderá ser o vencedor da importante prova em homenagem à Marinha Nacional. FRONTENAC volta muito bem e suas possibilidades são, também, positivas. Há poucos dias correu pouco o filho de Francesca, porém, talvez em virtude do calor então reinante, FRONTENAC não pôde atuar como devia. Desta feita, com o tempo fresco e numa distância mais ao seu agrado, é provável que o pupilo de Manoel de Sousa demonstre maiores aptidões para o ofício. Porém, normalmente, o páreo deverá ser decidido entre ZARGA e DIX, ficando FRONTENAC como boa surprêsa aos azaristas.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,05 hs. — Record: 89"3/5, Temível
CHEFE DE DIVISÃO JOÃO F. DE OLIVEIRA BOTAS

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Souvenir, O. Palermo	58	Corre bem na grama. Vai ganhar	C. Tourinho	6.º de Mister X — Roscoff	1600 105 4/5 AP
" Califfo, A. Nahid	60	Não gostamos	C. Tourinho	8.º de Mister X — Roscoff	1600 105 4/5 AP
2 Jebeil, J. Graça	54	Aqui é diferente Páreo duro	M. F Neves	1.º de Viking — Gorse	1500 96 4/5 AL
2—3 Rodeio, O. Ulloa	58	Largou mal. Cuidado!	E. de Freitas	6.º de Mister X — Jangall	1300 83 1/5 AU
4 Rigoleto, Não corre	60	Não correrá	J. Venâncio	—	
5 Cacife, A. Portilho	60	Não está no páreo	A. Cardoso	5.º de Angu — Souvenir	1300 84 1/5 AU
6 Sixpence, P. Fontoura	50	Também não	N. Pires	—	1300 88 4/5 AP
3—7 Cachito, J. Tinoco	60	Gosta da relva. Perigoso	E. Castillo	8.º de Palladium — El Rayo	1600 102 2/5 AP
8 Almei, J. Barros	52	Pode aparecer. Bom placê	J. Burioni	—	1500 96 4/5 AL
9 Gandulo, M. Silva	60	Difícil	M. Aguiar	—	1300 88 4/5 AP
" Atento, L. Santos	60	E' da grama	M. Aguiar	13.º de Mister X — Roscoff	1600 105 4/5 AP
4-10 Campi, A. Santos	56	Outro gramático. Inimigo	S. Morales	4.º de Angu — Souvenir	1300 84 1/5 AU
11 Tristão, J. G. Silva	58	Não gostamos	M. Canejo	7.º de Mister X — Roscoff	1600 105 4/5 AP
12 Dom Caito, O. Macedo	58	Difícil	W. Ferreira	12.º de Mister X — Roscoff	1600 105 4/5 AP
" Rabelais, L. Rigoni	60	Não gostamos	W. Ferreira	9.º de Mister X — Roscoff	1600 105 4/5 AP

Nossa indicação — RODEIO   Adversário — RABELAIS   Bom azar — CACHITO

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,35 hs. — Record: 77", Okayama
MARCÍLIO DIAS

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Xanca, J. Marchant	56	Grande nome do páreo	C. Cabral	7.º de Katuska — Já Disse	1400 89 4/5 AP
2 Opaline, J. Tinoco	56	Gosta da relva. Perigosa	J. Morgado	4.º de Lousiane — Joncia	1300 82 2/5 AL
3 Samôa, D. Moreira	56	Não agrada	R. Carrapito	11.º de Darga — aXnca	1300 78 4/5 GL
4 Amoureuse, Não corre	56	Não correrá	M. de Araujo	11.º de Jumba — Ocara	—
2—5 Cuba, I. Souza	56	Perigosa. Bom placê	W. Aliano	2.º de Uriri — Xai	1000 68 1/5 AM
6 Advertência, L. Santos	56	Ôlho nesta. Vai correr muito	W. Costa	4.º de Agartha — Xanca	1600 104 3/5 AP
7 Vespertina, A. Nahid	56	Convém não desprezá-la.	C. Tourinho	6.º de Kobyla — Lousiane	1300 81 2/5 AL
" Lille J. Graça	56	Não gostamos.	A. Rosa	8.º de Katuska — Já Disse	1400 89 4/5 AP
3—8 Já Disse, J. G. Silva	56	Pode aparecer	M. Gil	2.º de Katuska — Fortunata	1400 89 4/5 AP
9 Margarida, M. Henrique	56	Há muito não corre. Difícil	G. L. Ferreira	11.º de Orange — Joncia	1200 76 AL
10 Benguatira, M. Silva	56	Barbada novamente	P. Morgado	1.º de Octavia — Lyonnaise	1200 73 2/5 GL
11 Miralua, A. Cardoso	56	Não gostamos	S. Morales	6.º de Agartha — Xanca	1600 104 3/5 AP
Xama, J. Silva	56	Difícil	M. Canejo	10.º de Katuska — Já Disse	1400 89 4/5 AP
4-12 Joncia, A. Santos	56	Na areia corre mais	F. Schneider	4.º de Katuska — Já Disse	1400 89 4/5 AP
13 Clavina, L. Rigoni	56	No final sempre aparece	C. Pereira	8.º de Agartha — Xanca	1600 104 3/5 AP
14 Bela Tamar, F. G. Silva	56	Rival de primeira linha	P. Campos	1.º de Octavia — Kiss	1200 78 AP
15 Acústica, M. Nielevisk	56	Há muito não corre. Ôlho!	J. Piotto	9.º de Quetalona — Haconga	1200 77 3/5 AL
" Laika, Não corre	52	Não correrá	T. Garcia	5.º de Odalina — Octavia	—

Nossa indicação — BENGUARITA   Adversária — XANCA   Bom azar — OPALINE

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 15,05 hs. — Record: 94"3/5, Garça
ALMIRANTE ARI PARREIRAS

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 C. Choice, A. Santos	54	Se pegar a grama é fogo !!!	F. Schneider	1.º de Urujaia — Xema	1200 75 3/5 AU
" Queguari, A. Santos	50	Gosta da distância. Perigosa	F. Schneider	6.º de Orange — Dianela	1600 101 2/5 AU
2—2 Claride, C. Paranhos	50	Vai leve e é de corrida	L. Ferreira	1.º de Quetalona — Xaira	1400 84 2/5 GL
3 Juju, J. Baffica	50	Perigosa	L. Benitez	1.º de C. Choice — Lousiane	1600 101 2/5 AU
3—4 Urujaia, O. Ulloa	54	Vai correr bem. Cuidado!	E. de Freitas	2.º de C. Choice — Xema	1200 75 3/5 AU
5 Dianela, J. Tinoco	50	Entrou em forma. Inimiga	C. Pereira	2.º de Orange — Quiteria	1600 101 2/5 AU
4—6 Xema, L. Santos	60	Foi muito prejudicada	C. Cabral	3.º de C. Choice — Urujaia	1200 75 3/5 AU
" Ximbauva, J. Marchant	52	Fôrça do páreo	C. Cabral	4.º de De Troia — Zoada	2000 127 4/5 GP
" Xeta, Não corre	50	Não correrá	C. Cabral	4.º de Deasy — Orange	—

Nossa indicação — XIMBAUVA   Adversária — CLARIDE   Bom azar — C. CHOICE

4.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 90.000,00 — Cr$ 27.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 15,40 hs. — Record: 77", Okayama
ALMIRANTE BARROSO

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Alight, A. Santos	55	Na grama vai correr muito	P. Morgado	6.º de Laço — Zando	1800 117 2/5 AP
2—2 Pégassus, J. Tinoco	55	Não gostamos na relva	J. Morgado	2.º de Tender — G. Consul	1500 94 3/5 AU
3 Zombeteiro, J. Marchant	55	Cuidado com êste. Vai longe	M. de Almeida	1.º de Excelsior — Vermouth	1200 75 GP
3—4 Loyd M Silva	55	Barbada, nesta distância	R. Carrapito	1.º de Quebrafogo — Paissandu	1400 83 2/5 GL
5 Rabino, D. Moreira	55	Não gostamos	A. Corrêa	7.º de Tender — Pegassus	1500 94 3/5 AU
4—6 Paissandu, W. Andrade	55	Corre bem na grama	R. Freitas	1.º de Armendariz — Zombeteiro	1300 77 2/5 GL
7 Francolim, A. Marçal	55	Não gostamos	Ed. Coutinho	6.º de Tender — Pégassus	1500 94 3/5 AU

Nossa indicação — LOYD   Adversário — PEGASUS   Bom azar — ZOMBETEIRO

5.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 300.000,00 — Cr$ 90.000, 00 e Cr$ 60.000,00 — às 16,10 — Record: 120"4/5, Nando
G. P. ALMIRANTE MARQUÊS DE TAMANDARÉ

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Zarza J. Marchant	54	Boa potranca. Perigosa	C. Cabral	2.º de Farwell — Esquimáu	2400 153 4/5 GP
" Xulipa, J. Ramos	52	Vai correr melhor. Ôlho!	C. Cabral	5.º de Clareira — Valmy	1400 83 3/5 GU
2—2 Dix, A. Santos	51	Deve ganhar. Em pista leve.	R. Carrapito	3.º de Chaval — Endymion	2400 155 3/5 GP
3 Volpi, O. Ulloa	51	Não gostamos	E. de Freitas	1.º de Armendariz — T. Godoy	1400 84 4/5 GM
3—4 Robie, M. Silva	50	Perigoso. Bom placê	M. Gil	5.º de Lohengrin — Dix	2000 125 4/5 GP
5 Ranai, J. G. Silva	50	Nada fará	G. Feijó	3.º de Endymion — Açoriano	2400 149 4/5 GU
4—6 Frontenac, F. Irigoyen	53	Fôrça do páreo. Pule boa	M. de Souza	4.º de Endymion — Açoriano	2400 149 4/5 GU
Voltigeur, L. Rigoni	62	Vai correr muito, boa ajuda	M. de Souza	4.º de Verdugo — Madagascar	4000 252 4/5 GL

Nossa indicação — ZARZA   Adversário — DIX   Bom azar — VOLPI

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,40 hs. — Record: 77", Okayama
ALMIRANTE PEDRO MAX FERNANDO DE FRONTIM
(BETT ING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Xa, J. Marchant	56	Estreante. Pode ganhar	A. Cabral	1.º de Itrillo — Canteiro	1600 102 1/5 GM
" Xiba, A. Portilho	56	Não gostamos	A. Cardoso	5.º de Canzoniere — Colaco	1600 103 4/5 AP
2 Horário, A. Santos	56	Nada fará aqui	J. Piotto	3.º Procurador — Rebate	1500 94 3/5 AL
3 Pacará, J. Santos	56	Há muito não corre aqui	R. Freitas	3.º de Joncia — Damka	1000 67 1/5 AL
2—4 Tabac Blonc, Não corre	56	Não correrá	W. Pedersen	7.º de Navegador — Edil	—
5 Gorgorano, M. Silva	56	Bem na distância e na grama	P. Morgado	12.º de Xilo — True Love	1300 79 GL
6 Rififi, A. Marçal	56	Pule excelente. Inimigo!	A. Corrêa	2.º de Loureiro — Divinum	1200 72 2/5 GL
7 Admiral's Fox, D. Moreira	56	Gosta da relva. Bom placê	L. Ferreira	1.º de Mirabeau — Dardowell	1200 78 AP
3—8 Fujikura, P. Fontoura	56	Não gostamos	M. Mendes	4.º de Procurador — Rebate	1500 94 3/5 AL
" Saint Emilon, I. Souza	56	Perigoso. Cuidado!	M. Mendes	2.º de T. Love — Dórico	1400 89 4/5 AP
9 Bimboleto, J. G. Silva	56	Gosta da relva. Boa pule	A. Araujo	7.º de Canzoniere — Colaco	1600 103 4/5 AP
10 Avai, H. Lima	56	Não cremos	O. Maria	7.º de Procurador — Rebate	1500 94 3/5 AL
4-11 Offembach, D. P. Silva	56	Cuidado com êste !!!	A. P. Silva	6.º de Procurador — Rebate	1500 94 3/5 AL
12 Colaço, J. Marinho	56	Nada fará	S. d'Amore	8.º de T. Love — E. Emillion	1400 89 4/5 AP
13 Versátil, J. Martins	56	Também não cremos	J. Coutinho	9.º de T. Love — S. Emilion	1400 89 4/5 AP
14 Ranchipur, L. Rigoni	56	Ligeiro e nada mais	G. Ulloa	10.º de T. Love — E. Emillion	1500 93 3/5 AL
15 Lebreu, M. Teixeira	56	Nada fará	O. Fernandes	11.º de Klang — Xerem	1400 89 4/5 AP

Nossa indicação — XA'   Adversário — GORGORANO   Bom azar — BOMBOLETO

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,15 hs. — Record: 94"3/5, Garça
VISCONDE DE INHAÚMA

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Xauá, J. Marchant	60	Não gostamos	C. Cabral	6.º de Mano a Mano — Tuyuty	1400 87 1/5 AP
" Xenxem, L. Santos	54	Se correr desferrado, pode ser	C. Cabral	8.º de Clareira — Valmy	1400 83 3/5 GU
2 Belini, G. Queiroz	50	Se confirmar, vai aparecer	E. Pereira	3.º de Navegador — Klang	1200 74 1/5 AU
2—3 Airways, J. Silva	54	Não gostamos	P. Morgado	10.º de W. Frost — Zèquinha	1500 95 3/5 AP
" Gong, O. Ulloa	56	Perigoso em pista leve	P. Morgado	4.º de Orenoco — Zèquinha	1800 113 3/5 GP
4 Parietal, M. Silva	58	Há muito não corre	R. Freitas	7.º de Frontenac — Ranai	2000 124 2/5 GL
3—5 Wood Frost, A. Santos	54	Não gostamos	F. Schneider	7.º de Cursor — Xiu	
" Cylon, A. Cardoso	54	Nada fará	F. Schneider	6.º de Cursor — Xiu	1400 88 3/5 AP
6 Egipcio, P. Fontoura	50	Estreante. Pode ganhar	N. Monteiro	ESTREANTE	1500 94 GL
4—7 Seival, L. Rigoni	56	Nada fará	G. Feijó	5.º de Endymion — Açoriano	2400 149 4/5 GU
8 Benghazi, I. Souza	50	Ótimo placê. Ôlho!	M. de Souza	6.º de Destroyer — Xenxem	1600 99 4/5 AL
9 Lord Caroo, J. Tinoco	50	Não gostamos	G. L. Ferreira	8.º de Cursor — Xiu	1400 88 3/5 AP
10 Numsotino, J. G. Silva	50	O páreo agrada-lhe	Ar. Araujo	2.º de Xenxem — Ranai	1600 86 2/5 GM

Nossa indicação — XAUA   Adversário — GONG   Bom azar — SEIVAL

8.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 72.000,00 — Cr$ 21.600,00 e Cr$ 14.400,00 — às 17,50 hs. — Record: 120"4/5, Nando
ALMIRANTE ALFREDO CARLOS S. DUTRA

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 D. Flavito, A. Santos	60	Uma das fôrças do páreo	O. Lopes	1.º de Tampico — D. Louro	1500 95 4/5 AL
2 R. La Noche, J. G. Silva	56	Não gostamos	R. Silva	12.º de Verbete — Kubelik	1800 110 2/5 GM
3 Máximo, A. Portilho	56	Difícil	M. Mendonça	5.º de Dormello — De Vinci	2400 161 2/5 AL
2—4 Voluntarioso, J. Martins	58	Pode aparecer no final	J. Coutinho	7.º de Endymion — Açoriano	2400 149 4/5 GU
5 Diabo Louro, M. Silva	52	Na grama sofre rebate	P. Morgado	3.º de D. Flavito — Tampico	1500 95 4/5 AL
6 Pregonero, L. Santos	58	Não cremos	A. Barbosa	6.º de L. Boy — Vicio	1300 84 4/5 AP
3—7 Decurião, I. Souza	60	Não está do páreo	W. Aliano	5.º de Ensueno — Kermann	1400 88 AP
" Rádio Globo, L. Rigoni	58	Difícil	W. Aliano	5.º de D. Flavito	1500 95 4/5 AL
8 Kubelik, F. Irigoyen	58	Um nome a se cogitar	M. de Souza	6.º de Verbete — Valvem	2000 122 4/5 GL
9 Carpentier, J. Tinoco	50	Não está no páreo	L. Ferreira	4.º de D. Flavito — Tampico	1500 95 4/5 AL
4-10 Macon, F. G. Silva	60	Difícil	B. Ribeiro	9.º de Quarral — Guarda	1500 94 2/5 AL
11 Chianti, W. Andrade	58	Excelente placê	T. Garcia	4.º de Macon — D. Louro	1800 116 4/5 AP
12 Janjak, J. Silva	52	Não gostamos	M. Sales	8.º de Decurião — Voluntarioso	1300 78 GL
13 Arrebitado, W. Andrade	50	Na grama não está no páreo	J. Burioni	6.º de Delicatesse — Rodney	1100 75 AL

Nossa indicação — DON FLAVITO   Adversário — VOLUNTARIOSO   Bom azar — D. LOURO

Fluminense é o Campeão de 1959

20 "flashes" do Campeão

1 **O Fluminense vestiu a sua tradicional camisa tricolor, com a qual disputara poucos jogos no campeonato. O Madureira jogou de uniforme branco.**

2 Três balõezinhos japonêses, com escudos do Fluminense, foram lançados com intervalos de cinco minutos. Só o primeiro venceu a marquise; os outros apagaram-se antes e caíram nas gerais.

3 **A torcida do Fluminense estava muito excitada já desde a preliminar. O terceiro gol foi comemorado com raro entusiasmo. Era o da vitória, aliás.**

4 Essa excitação aumentou ainda mais quando uma jovem loura, de cabelos revoltos e vestido brique, começou a rebolar no meio da charanga. A torcida tôda se ergueu e se inflamou.

5 **A torcida do campeão ficou, como de hábito, à direita da Tribuna de Honra. Isso a torcida organizada, porque a torcida desorganizada ficou em frente à Tribuna. Do lado direito, um povozinho muito mixuruca: torcedores do Madureira (?) e alguns abnegados rubronegros, à espera do milagre que não veio.**

6 Na torcida, um número prodigioso de bandeiras, dos mais variados tamanhos e feitios. Talco, também, em profusão, à guisa de pó-de-arroz, e muita serpentina pelo ar antes de começar o jôgo.

7 **Os dois times entraram juntos em campo, com o que o Madureira pegou as sobras dos aplausos ao Fluminense.**

8 No meio da torcida, um velhinho, agitando um guarda-chuva tricolor, uma bandeira enrolada em volta do corpo como "sarong" e uma sirene exasperadora na mão, dessas de ambulância.

9 **O Madureira ganhou o "toss" (Salvador pediu corôa) e escolheu o lado à esquerda da Tribuna de Honra. Assim, a saída coube ao Fluminense, e foi dada por Valdo, que passou a Telê.**

10 A torcida que prefere ficar atrás do gol, para ver melhor os tentos, percebendo o resultado do "toss", deslocou-se, num grande movimento, para o outro lado, a fim de ver a desgraça de Silas.

11 **O primeiro gol foi festejado delirantemente, mas, a partir daí, a torcida ficou num marasmo que correspondia exatamente ao marasmo do seu time em campo. Aos 43 minutos, a charanga começou a dar um giro pelas arquibancadas, para ver se reacendia o pessoal, mas debalde.**

12 Durante o primeiro tempo, a família Rodrigues, em grupo, fumava charutos prèviamente comemorativos. Mas fumava-os com estranho nervosismo, um após o outro. Muitos charutos foram então fumados.

13 **A torcida gritou "Campeão, Campeão", pela primeira vez aos 25 minutos do segundo tempo. Isso durante um minuto; depois, parou.**

14 A renda — Cr$ 1.137.384,00 — deve ser "record" de jogos em que participem pequenos, pois o Madureira é pequeno.

15 **Comemorar, mesmo, a torcida só começou a fazê-lo aos 40 minutos do segundo tempo, e meio fracativamente. Intensamente, aos 44 minutos, meio minuto antes de Viug encerrar a partida.**

16 Aos 41 minutos, um torcedor levara uma bandeira para a boca do túnel. Zezé Moreira não gostou, repreendeu-o e pediu-lhe que se retirasse. Depois, como lhe devem ter ponderado que o jôgo estava ganho, preferiu êle abandonar o campo, regressando ao vestiário, para ali aguardar seus jogadores.

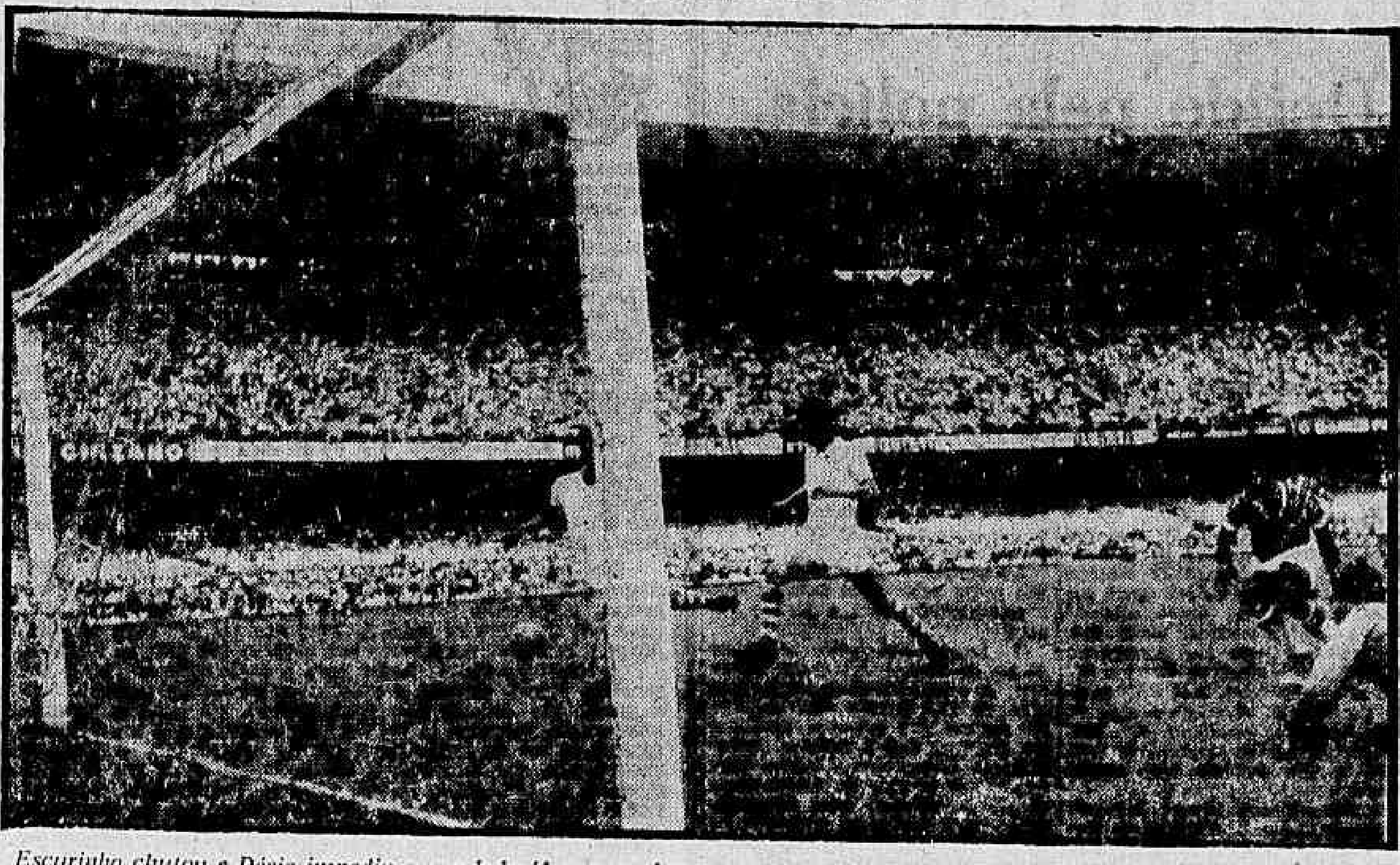
17 **O primeiro jogador a ser abraçado foi Valdo, pelo diretor Ailton Machado.**

18 A torcida aplaude o presidente Jorge Frias de Paula, que lhe acena do campo.

19 **Retira-se a charanga, agora ostentando uma faixa "Salve Campeão", que antes não fôra vista.**

20 Na rua, a maior parte da torcida campeã, que deixa o estádio nos seus carros, buzina alegremente, enquanto a menor parte sai em bloco, cantando marchas carnavalescas.

DÉCIO INAUGUROU A FESTA



Escurinho chutou e Décio impediu que a bola fôsse para fora: meteu a perna e encaixou-a na meta, inaugurando a contagem para o adversário

Pinheiro não fêz a volta olímpica: pagou promessa

A festa do Fluminense começou no próprio campo do Maracanã, mal o juiz encerrou a partida. Do túnel, irromperam todos os paredros para abraçar os jogadores; alguns carregavam Jair Marinho, outros pulavam e gritavam, enquanto Altair chorava convulsivamente.

Sob os aplausos da torcida — que agitava bandeiras, derramava pó-de-arroz (na verdade, talco), lançava serpentinas, e insistia nos "iu-ra-rés" — o time fêz a volta olímpica no campo, com a única ausência de Pinheiro, que, apressadamente, descera as escadas do túnel em meio às comemorações.

O VESTIARIO

No vestiário, a alegria era infernal. Todos gritavam, todos pulavam, o Fluminense comemorava com uma certa raiva a vitória da qual todos descreram, menos êle, durante larga parte do campeonato. E era mais talco, mais serpentinas, gente enrolada em bandeiras, e gritos, e vivas, e «iu-ra-rés».

Dos jogadores, Clóvis era o mais alegre, ou pelo menos era o que dava mais expansão à sua alegria. Gritava:

— Agora têm que me aguentar, ha! ha! Agora têm que me aguentar! O pessoal lá da Ilha agora tem que me aguentar. Sou campeão de 59, ha! ha! sabe lá o que é isso?

GRANDE ESFÔRÇO

Os outros jogadores se continham mais, embora alguns com evidente esfôrço. Telê disse:

— E' uma alegria muito grande para nós, mas acho que fizemos por merecer o título. Lutamos muito e sempre, e o «velhinho» aqui bem que precisava ganhar mais um campeonato. Há oito anos que eu esperava esta hora.

O diretor Ailton Machado era outro que explodia de contentamento. Declarações, porém, fê-las formais:

— Estou muito satisfeito com esta conquista. Devemos o título aos nossos jogadores, ao nosso grande técnico Zezé Moreira, ao dr. Pais Barreto e à imprensa.

Valdo, cercado de torcedores, era dos mais cumprimentados. «E' uma alegria que nunca senti igual: é o meu primeiro campeonato» — dizia, e repetia.

PINHEIRO EXPLICA

Pinheiro explicava por que não deu a volta olímpica:

— Eu fui atrás do Zezé, que já descera para o vestiário. Queria, e consegui, ser o primeiro a abraçar êsse grande técnico, a quem, na minha opinião, devemos a inesquecível conquista dêste campeonato.

Zezé Moreira, o mais festejado no vestiário, abria o rosto num sorriso enorme, da mais pura satisfação.

— E' um grande dia para mim, porque coroa os esforços que fizemos, todos nós do Fluminense durante o ano todo, sem esmorecer, mesmo quando as coisas nos pareciam menos favoráveis.

Castilho era olhado por um grupo como se fôsse um ídolo. Quase não falava. Gozava, por certo, a proeza de ter conquistado o título disputando tôdas as partidas e sofrendo, ao longo de 21 partidas, apenas seis gols, o que deve ser um recorde.

O dr. Pais Barreto declarou:

— Meus parabéns aos tricolores. Estou tranquilo com a vitória, embora, como é natural, esteja muito contente. Posso dizer que a equipe médica do Fluminense cumpriu rigorosamente a sua missão. Foi o ano mais trabalhoso da minha carreira.

A esta altura, o vestiário estava literalmente tomado pelos torcedores, que ainda afluíam em grande número, e os jogadores já começavam a se retirar, para receber novas homenagens do público, que aguardava do lado de fora a sua passagem.

EMOÇÃO

Escurinho se recobra da emoção do segundo gol

Fla e Vasco: 1 a 1

Almir e Moacir, foram os autores dos tentos do empate de 1 a 1 entre Flamengo e Vasco, ontem, à noite, no Maracanã pela penúltima rodada do campeonato carioca de futebol de 59.

Na preliminar, o Vasco venceu de 2 a 1. A renda somou Cr$ 720 254,00.

A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

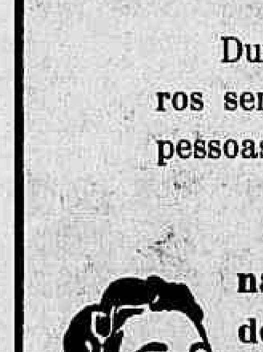
INFORMA:

Alteração de números de telefones

Conforme foi amplamente divulgado, desde ontem, por motivos de ordem técnica, foram substituidos cêrca de 900 números de telefones na área central da cidade, com os prefixos **"22", "32", "42"** e **"52"**, por outros de prefixo **"31"**.

Durante algum tempo, os novos números serão fornecidos pelas telefonistas às pessoas que discarem os números antigos.

Outrossim, solicita a seus assinantes, colaborarem na divulgação dos novos números, agradecendo sua compreensão e boa vontade.



PROCURANDO SERVIR MELHOR

Os gols

Fluminense 1x0 — Aos 8 minutos do primeiro tempo, Escurinho avançou pela quina da área e, livre, chutou com fôrça. A bola ia sair do outro lado da meta, mas Décio Brito e Apel corriam para o gol, e a bola, batendo na perna de Décio, entrou, sem chance para Silas.

Fluminense 2x0 — No segundo tempo, aos 23 minutos, Valdo, na intermediária, venceu Salvador e esticou para Escurinho, que saiu em desabalada corrida, Bitum nos seus calcanhares, e foi mantendo o contrôle até a pequena área onde, percebendo que Silas deixara o gol para ir ao seu encontro, cobriu-o com um leve toque, num lindo gol.

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA HEMORROIDAS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara, 21 — 19º andar
Têrças Quintas e Sábados de 14 às 16 horas. — Telefone: 42-3419
Residência: 58-8816

Bangu e Botafogo lutarão pelo vice

Com o resultado do jôgo do Fluminense ontem, o de hoje à tarde do Maracanã, entre o Botafogo e o Bangu, perdeu grande parte do interêsse que poderia estar despertando na torcida, pois o título de campeão de 1959 já está decidido.

Os dois clubes lutam pelo vice-campeonato, mais importante para o Bangu que espera alcançar esta colocação para assegurar o direito de disputar o Rio-São Paulo, independente da classificação pela renda.

FAVORITO

A rigor não há favorito para o jôgo de hoje. Se o Botafogo tem maior número de valores individuais o conjunto do time banguense é muito superior ao do seu adversário. Pelas últimas atuações dos dois quadros o Bangu está mais capacitado ao triunfo, conforme demonstrou domingo passado no Maracanã, quando realizou ótima atuação, conseguindo adiar a festa do Fluminense. No entanto, o Botafogo tem tudo para ser o melhor time da cidade. Falta-lhe entrosamento entre suas linhas mas, pode ser que seus jogadores consigam superar esta deficiência.

BANGU

O Bangu entrou para disputar o certame dêste ano sem chamar a menor atenção. Não havia contratado nenhum grande jogador e seu time era pràticamente o mesmo do ano passado. Surpreendendo a todos fêz ótima campanha no turno, quando foi derrotado apenas pelo Vasco e teve dois empates.

BOTAFOGO

Se houve um clube que se preparou para vencer o campeonato de 1959 êste foi o Botafogo. Sua única grande falha era o arco onde Ernâni é um arqueiro sem sorte e Adalberto fica só na promessa. Então o Botafogo contratou Manga, o melhor goleiro do Norte do país. No turno o arqueiro pernambucano foi uma das sensações do campeonato. Está atravessando o returno apagado.

Local — Maracanã.

Quadros — Botafogo: Manga; Cacá, Cetale, Nilton Santos e Lucas; Pampolini e Rossi; Garrincha, Paulinho, Quarentinha e Amarildo.

Bangu — Ubirajara; Joel, Darci Faria, Zózimo e Nilton Santos; Rubens e Válter; Correia, Luís Carlos, Décio Estêves e Beto.

BRASIL, 2 X 0, TÊNIS

MONTEVIDEU, 12 (UPI) — O Brasil se colocou com a vantagem de 2x0 tanto na Copa Mitre como na Copa Patino do Campeonato Sul-Americano de Tênis, enquanto que na Copa Osório a Argentina vence por dois a um o Chile.

Foram jogadas ontem as primeiras partidas individuais da Copa Mitre e Patino e duplas da Copa Osório, registrando-se os seguintes resultados: Copa Mitre (Cavalheiros).

Brasil — 2 Venezuela 0 — Ronald Barnes, Brasil, venceu a Iyo Pimentel por 3x6, 6x0, 7x5 e 6x4; Carlos Fernandes, Brasil, venceu a Marcos Gambus por 6x4, 6x4 e 6x4. Copa Patino — (juvenis).

Brasil 2 Argentina 0 — José Mandarino, Brasil, venceu a Ricardo Aubone por 6x1 e 6x3; Ronald Sarnes, Brasil, venceu a Gerardo Wortheboer por 6x3 e 10x8. Copa Osório (Damas).

Argentina 2 Chile 1 — Margarita Zavalia e Nora Somoza, Argentina, venceram a Carmen Ibarra e Maria Ibarra por 4x6, 6x2 e 6x2.

PINTURAS EM TECIDOS
Aulas e encomendas de saias, cortinas, toalhas etc...
Tel.: 47-1939

Derrotando por 2x0 o Madureira

O Fluminense conquistou, ontem à tarde, no Maracanã, o Campeonato Carioca de Futebol de 1959, ao derrotar por 2 x 0 (gols de Décio Brito, contra, e Escurinho) o Madureira, quando lhe bastava apenas o empate para assegurar o título.

A proeza do Fluminense — sagrando-se vencedor antes da última rodada — foi realizada num jôgo frio, com o campeão fazendo um mau primeiro tempo e só passando a jogar o que se sabe a partir dos 23 minutos do segundo tempo, quando Escurinho marcou o último gol e Maurinho, a melhor figura em campo, passou a jogar pelo centro.

O PRIMEIRO TEMPO

O primeiro tempo foi muito ruim. Paulinho jogando muito mal, Edmilson mediocremente e a defesa embaralhando-se bastante, pois Clóvis estava irreconhecível e Altair lhe acompanhava o ritmo — ainda assim o Fluminense conseguiu abrir a contagem, aos primeiros minutos de jôgo. Isso, porém, não o tranquilizou, antes pelo contrário; o time jogava atabalhoadamente, sem conseguir dominar o meio de campo e valendo-se apenas dos passes longos para Valdo e Escurinho, tranquilamente detidos pelas antecipações dos defensores do Madureira.

O time de Lourival Lorenzi é que apresentava melhor futebol, com três zagueiros trabalhando muito bem (Décio Brito resistiu à decepção do gol contra), fortemente amparados por Frazão e Nair, êste ditando o jôgo no meio de campo e lançando sempre bem a Nelsinho, que levava o pânico ao setor esquerdo da defesa do Fluminense, e a Osvaldo, que perdia sucessivamente as disputas com Jair Marinho. O jôgo arrastava-se, e a torcida, após comemorar o gol de Décio, caíra num mutismo melancólico, do qual não conseguiu despertar nem aos 43 minutos, quando a charanga tricolor, querendo reanimá-la, começou a percorrer as arquibancadas.

SEGUNDO TEMPO

De qualquer modo o Fluminense estava pràticamente com o título no bolso. Iniciado o segundo tempo, via-se repetir o panorama do primeiro, embora, a partir dos 10 minutos, começasse o Fluminense a mostrar sua melhor condição técnica. A essa altura, Maurinho passava para o centro, compensando assim a má atuação de Paulinho, que além do mais já perdera grandes oportunidades de golear.

O Fluminense, nessa fase, foi também bastante ajudado pelo fato de que o Madureira, sentindo a necessidade de procurar o empate, largou-se mais para a frente, o que permitiu que crescessem as falhas do zagueiro interior direito Salvador, o mais fraco da sua defesa, frequentemente batido ora por Valdo, ora por Paulinho, ora por Telê.

E aos 23 minutos, numa escapada, Escurinho marcou. A partir daí, o Fluminense, realmente, passou a bombardear o gol do adversário, já com seus atacantes tranquilizados e entrosando-se bem, provocando, então, as sensacionais intervenções do goleiro Silas numa sequência admirável, que o tornou único responsável pelo número reduzido de gols da vitória do campeão.

OS MELHORES

O Fluminense conquistou o título sem brilhar, nem coletiva nem individualmente. CASTILHO pouco teve o que fazer, e o fêz sempre bem. Até quando teve que usar a trave, no primeiro tempo, fê-lo com muita classe. JAIR MARINHO foi o mais firme dos zagueiros, embora se deva levar em conta que enfrentou justamente o mais fraco atacante do Madureira. PINHEIRO estêve sempre atento, limpando a área, mas aparentemente muito preocupado em fazer classe. CLÓVIS foi o pior dos zagueiros, violento e complicado, e ALTAIR também se conduziu mal, sendo bastante envolvido por Nelsinho. No meio campo, EDMILSON muito combativo e PAULINHO num dia negro. MAURINHO, enquanto estêve na ponta, pouco apareceu, mas no centro se transformou no melhor jogador da partida. TELÊ com muitos passes espetaculares para VALDO e ESCURINHO, que os desperdiçavam a mancheias, o que talvez defina a atuação dêstes últimos. Escurinho, em todo caso, fêz um golaço.

No Madureira, Silas foi magnífico. Bitum lutou contra Escurinho com tôdas as armas, inclusive as da violência, sem conseguir impedir que dos seus pés nascessem os dois gols do campeão. Salvador, muito fraco. Apel com a eficiência costumeira, antecipando-se sempre muito bem. E Décio Brito, mesmo tendo feito um gol contra, soube enfrentar lealmente Maurinho, sem permitir-lhe muitas manobras. No meio do campo, Frazão e Nair prevaleceram no primeiro tempo, êste então fazendo uma grande exibição, mas caíram ambos na parte final. E no ataque, bom mesmo só Nelsinho, pois Azumir e Zé Henrique pareciam muito pesados, e Osvaldo é positivamente um jogador de escassas qualidades.

JUIZ E DETALHES

O juiz Antônio Viug estêve bastante mal no primeiro tempo, falhando nas marcações, e beneficiando quase sempre o infrator. No segundo tempo, melhorou muito, tanto que quase não foi visto em campo. Coibiu as tentativas de levar o jôgo para um clima de violência. Em todo caso, se alguém tem que se considerar prejudicado pelas suas falhas iniciais, êste alguém não é o Fluminense.

As equipes formaram assim: FLUMINENSE — Castilho; Jair Marinho, Pinheiro, Clóvis e Altair; Edmilson e Paulinho; Maurinho, Telê, Valdo e Escurinho.

MADUREIRA — Silas; Bitum, Salvador, Apel e Décio Brito; Frazão e Nair; Nelsinho, Azumir, Zé Henrique e Osvaldo.

Preliminar — Fluminense 3 x 2.

Renda — Cr$ 1.137.384,00.

O melhor lance foi bicicleta de Telê

Os lances principais da partida foram êstes:

7' — Maurinho, numa avançada, comete "foul" sôbre Apel, mas o juiz não dá; a bola sobra então para Paulinho que, cara a cara com Silas, chuta fracamente nas mãos do goleiro.

8' — Primeiro gol do Fluminense. Décio Brito, seu autor, quase arranca os cabelos.

10' — O Fluminense joga mal, aceitando o estilo do Madureira, que tem mais presença em campo. Valdo, entretanto, dá um excelente passe a Maurinho, que chuta fraco, e Silas defende.

11' — Pinheiro faz uma domingada e despeja a bola, baixo; Nair, de fóra da área, apara e dá um chute fortíssimo, que se choca na trave, quando Castilho já não tinha chance.

20' — Clóvis erra sucessivamente, e com êle Altair, permitindo a Nelsinho uma série de jogadas boas, neutralizadas porém por Pinheiro, com sobriedade e eficiência.

23' — Paulinho investe pela área, tem chance de marcar mas, quando começa a ajeitar a bola, recebe o assédio de Salvador; mesmo assim, estica para Escurinho, que a manda a São Pedro.

27' — Apel vai chutar para a frente mas manda mesmo é nas costas de Nair, que cai estonteado, enquanto Valdo se aproveita, e, investindo livremente atira a bola na geral.

30' — Azumir cobra uma falta muito bem, sôbre a barreira, para Zé Henrique, que salta com Pinheiro e Jair Marinho, cabecear, mandando para fora, a curta distância do gôl de Castilho.

39' — Maurinho centra sôbre o gol e a bola vai morrendo, quando Silas, num esfôrço enorme, dá-lhe um toque mandando-a para córner.

SEGUNDO TEMPO

?' — Altair deu a Escurinho, que entrou como um raio pela área, mas limitou-se a atrasar, para Silas defender.

7' — Pinheiro cabeceia para córner. Osvaldo cobra, a bola vai a Frazão, que chuta forte, batendo em Pinheiro e voltando a Nair que atira pela linha de fundo, fracamente.

8' — Zezé Moreira censura veementemente a Altair, que se excede nas jogadas de classe, complicando tudo.

9 — Telê, podendo marcar, dá a Escurinho, e êste, sòzinho frente a Silas chuta para fora. O Fluminense, entretanto, começa a jogar melhor, com Maurinho já caindo para o meio de campo.

10' — Jair Marinho se atira de costas, chocando-se com a parte inferior delas contra Nair, que cai. O juiz não dá o "foul", e Lourival Lorenzi, da bôca do túnel, acena os braços, reclamando.

12' — Escurinho centrou sôbre a área. Silas pulou e agarrou a bola mas, ao cair, soltou-a, do que se valeu Telê para chutar em gol. Salvador salvou em cima da linha.

13' — Paulinho, com o gol à

(Conclui na 11ª pag.)

ATENÇÃO CRIANÇAS DO MÉIER -:- Sensacional parada de Natal
HOJE: Desfile de carros alegóricos com Papai Noel, Branca de Neve e os 7 Anões Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, Rin Tin Tin e Falcão Negro. Chegada às 21 hs. no Jardim do Méier
oferta de REI DA VOZ E G.E.

FURTOU MERCADORIAS NO VALOR DE 2 MILHÕES

Polícia não permite biquini no carnaval

O chefe de Polícia, coronel Luís Inácio Jacques Júnior, em portaria baixada anteontem (número 1284) e publicada no "Diário Oficial" da Municipalidade, proibiu o uso de calções de banho, biquinis, travestis e fantasias que atentem contra a moral e o decôro da família, no próximo carnaval.

Calções de banho e biquinis — disse o chefe do DFSP em suas instruções relativas ao período carnavalesco — sòmente serão tolerados nos banhos de mar. Proíbe também o uso de fantasias que imitem hábitos religiosos ou contenham peças de uniformes adotados pelas corporações militares e policiais.

INSTRUÇÕES

São estas, na íntegra, as instruções contidas na portaria do Departamento Federal de Segurança Pública:

1. As sociedades recreativas, "boites", dancings, cabarés, etc. devidamente licenciadas para o corrente exercício e que pretenderem realizar bailes a 31 de dezembro do corrente ano, deverão dar prévio conhecimento à Delegacia de Costumes e Diversões — DCD para providências quanto ao policiamento.

2. As batalhas de "confetti" serão permitidas em logradouros onde não haja tráfego de bondes, nos dias 2 — 3 — 9 — 10 — 16 — 17 — 23 — 24 — 30 e 31 de janeiro e 6 — 7 — 13 — 14 e 20 de fevereiro de 1960, devendo, antes, ser ouvido o Serviço de Trânsito.

3. Para a obtenção das licenças referidas no item 2, os responsáveis, pessoas idôneas, em número de 3 (três), anexarão ao requerimento, que deverá dar entrada no protocolo da Delegacia de Costumes e Diversões com antecedência de 8 (oito) dias, os documentos seguintes:

a) atestado fornecido pela Delegacia Policial da jurisdição de que não há inconveniente na realização do festejo requerido.

b) mapa com a indicação geral da comissão organizadora para o devido contrôle daquela Delegacia.

4. Não serão permitidas batalhas de "confetti" e banho de mar à fantasia na semana que antecede os festejos carnavalescos.

5. Os bailes públicos, mesmo nas casas de diversões licenciadas, banho de mar à fantasia e passeatas de blocos, ranchos, cordões e outros agrupamentos, só poderão ser realizados quando devidamente autorizados pela Delegacia de Costumes e Diversões — DCD.

Para a concessão da respectiva licença, deverão os responsáveis, pessoas idôneas, em número de 3 (três), exceto os licenciados na DCD, anexar ao requerimento os documentos seguintes:

a) requerimento do Delegado da DCD, solicitando a vistoria — quando se tratar de baile (vistoria do local onde se realizará o baile);

b) atestado da Delegacia Policial da jurisdição, quanto à conveniência ou não da realização da festa requerida e da Delegacia de Menores, quando se tratar de bailes infantis;

c) relação nominal com a identificação daqueles responsáveis;

d) programação musical censurada e censura dos estandartes ou insígnias aprovadas pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas — S.C.D.P.;

e) quando se tratar de bailes infantis, deverá o requerimento ser instruído com a autorização do Juiz de Menores, além dos demais documentos exigidos;

f) quanto aos desfiles de blocos, ranchos, etc., é preciso declarar o local da reunião, itinerário do desfile e local de dispersão.

6. Nos bailes públicos e privados, ficam proibidos o uso e venda de lança-perfumes.

7. As sociedades recreativas devidamente licenciadas para o exercício de 1959 e 1960, que desejarem efetuar bailes carnavalescos, deverão comunicar, por escrito, com antecedência de 10 (dez) dias, no mínimo, a realização do referido baile, à Delegacia de Costumes e Diversões (Seção de Diversões).

8. As casas de diversões públicas devidamente licenciadas para o exercício de 1959 e 1960 não será exigida a apresentação do atestado da jurisdição, para que realizem bailes carnavalescos.

9. Em locais públicos ou privados não será permitido o uso de fantasias e "travesti" que atentem contra o moral e o decôro da família ou possam chocar a opinião pública, que imitam hábitos religiosos, contenham peças de uniformes adotados pelas fôrças armadas e corporações policiais ou que, por sua semelhança com os mesmos, possam gerar confusão nas festas carnavalescas. O uso de calções de banho, "maillots", biquinis etc., só serão permitido nos banhos a fantasia.

10. Os banhos de mar a fantasia começarão às 8 horas e terminarão impreterivelmente, às 13 horas e poderão ser realizados nos dias, 9, 16, 23, 30 de janeiro e 6, 13 e 20 de fevereiro de 1960.

11. A realização dos ensaios dos ranchos, blocos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos não poderão ultrapassar das 22 horas.

12. A Delegacia de Vigilância providenciará no sentido de que os componentes dos blocos, ranchos, cordões e outros agrupamentos antes de desfilarem sejam submetidos à revista para prevenção do uso de armas.

13. As portarias de licença ou autorização, depois de assinadas pelo delegado de Costumes e Diversões, deverão ser apresentadas à Delegacia de Polícia local, bem como, à Delegacia de Menores, quando se tratar de bailes infantis.

14. Os cartões funcionais e distintivos policiais não darão ingressos nos bailes carnavalescos (públicos) a se realizarem a partir de 31 de dezembro do corrente ano, exceto o chefe de Polícia, o chefe do Gabinete, os oficiais e auxiliares do Gabinete do chefe de Polícia, ajudante-de-ordem, assistente militar, diretor da DPS, diretor do serviço de Rádio-patrulha, diretor do Serviço de Trânsito, diretor da Guarda Civil, comandante da Polícia Especial, cel. comandante da Polícia Militar, chefe do Estado Maior da Polícia Militar, diretor da Polícia de Vigilância da Prefeitura do Distrito Federal, superintendente do Policiamento Ostensivo do DFSP, delegados comissários, inspetores do DPS, chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas, superintendente das Investigações e Atividades Administrativas da Polícia e os funcionários dêste Departamento e das Corporações Policiais devidamente credenciados para o respectivo policiamento e fiscalização, pela Delegacia de Costumes e Diversões.

15. Esta chefia baixará, oportunamente, instruções sôbre os festejos carnavalescos a se realizarem de 27 de fevereiro a 1.º de março de 1960.

Detido pela polícia, já veio para o 19o. DP

Policiais da Delegacia de Petrópolis detiveram na manhã de ontem Antônio de Jesus Gomes, quando êste dirigia o caminhão chapa DF 7-44-30, furtado do Rio há uma semana, quando estava estacionado em frente ao n.º 136, da Rua Leonídia, no Méier.

O carro roubado pertence ao chinês Tut Chai Iuan e estava carregado, sendo as mercadorias avaliadas em mais de Cr$ 2 milhões. A queixa foi apresentada ao 19.º DP pelo motorista Reis de Sousa, que na ocasião era responsável pelo caminhão.

MUDANÇA

Há uma semana Antônio, que é motorista e residente na Rua dos Democráticos, 30, recebeu de uma família a incumbência de realizar uma mudança de móveis desta capital para Magé. Como não tivesse carro, procurou obter um, emprestado. Como não conseguisse o seu intento, resolveu furtar o caminhão, que encontrou estacionado em frente ao número 136, da Rua Leonídia, residência de Reis de Souza, chofer responsável pelo carro a que Antônio "deu preferência".

Como Antônio tivesse recebido adiantadamente o dinheiro correspondente à mudança, decidiu não mais realizá-la e foi com o caminhão para Petrópolis. Durante a viagem vendeu tôda a mercadoria que estava empilhada no veículo. A mercadoria se compunha de roupas, peças de alumínio e louça, pertencente ao chinês Tut Chai Iuvan, que é feirante.

Ao chegar a Petrópolis foi detido pelas autoridades policiais que o recambiaram para o Distrito Federal.

O responsável pelo caminhão (Reis de Sousa) foi quem informou ao comissário Barcelos, de serviço no 19.º Distrito Policial, que as mercadorias estavam avaliadas em mais de Cr$ 2 milhões. Severamente interrogado Antônio confessou ter vendido as mercadorias depois de afirmar que, na realidade, "elas renderam mais dinheiro do que esperava". Após ser o larápio recolhido ao xadrez foram iniciadas investigações em Ricardo de Albuquerque, Nilópolis, Caxias e outros lugares, a fim de serem recolhidos os bens do chinês.

Polícia nos Estados

Chofer assaltado a pauladas

SÃO PAULO, 12 — (Asap.-DC) — As autoridades policiais estão desenvolvendo sindicâncias no sentido de capturar os bandidos que tentaram matar, à pauladas, o motorista Francisco Ruas (45 anos, Rua Campos Sales, Santo Amaro) que, fazia ponto no Largo 13 de Maio, em Santo Amaro.

O profissional do volante, gravemente ferido, foi encontrado horas após a tentativa de homicídio, pelo sr. Nunes da Silva, quando dirigia a «perua» de chapa SP 29-61-19, nas proximidades do São Paulo Futebol Clube. No automóvel pertencente à vítima a Polícia encontrou um pedaço de pau sujo de sangue.

Matou crianças

SÃO PAULO, 12 (Asap.-DC) — José dos Santos Cruz (30 anos, Rua 17, n. 13, bairro de Artur Alvim, subúrbio da Central do Brasil) ao ser acometido, às 17,30 horas de ontem, de um acesso de Loucura, desferiu uma facada no seu filho Marco Antônio, de três anos de idade, deixando-o estirado no solo, sem sentidos. Em seguida, com a mesma arma, José dos Santos saiu para a rua e atacou as meninas Maria Aparecida Alves (cinco anos) e Sônia Regina Alves (seis anos) filhas de Manuel Alves, também residentes no mesmo bairro do louco. Posteriormente as duas meninas morreram, enquanto José dos Santos fazia uma outra vítima: a menina Luísa Duarte Cabral, que estava brincando na porta de sua casa, na Rua Mazagão, s.n.

I. A. P. M.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS

EDITAL

ELEIÇAO PARA O CONSELHO FISCAL, CATEGORIA ECONÔMICA (PATRONAL)

Pelo presente Edital, informo ao sr. Presidente do Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima que a Portaria DNPS-4.448, de 2 de dezembro de 1959, publicada no «Diário Oficial» da União, de 7 do mês em curso, fixou o período de 3 de dezembro de 1959 a 4 de janeiro de 1960, para serem processadas as eleições de delegados-eleitores dos Sindicatos Patronais, cujos associados estejam vinculados ao IAPM, e a data de 21 de janeiro de 1950, para ser realizada nesta Capital Federal, a eleição de dois suplentes, com mandato quatrienal, na forma das instruções expedidas pela Portaria DNPS-3.291, de 13-10-54, alterada pelas de números DNPS-3.948, de 28-2-57 e DNPS-4.306, de 10-3-59 para o Conselho Fiscal dêste Instituto.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1959.

PAULO VIEIRA DE VASCONCELOS
Presidente da Comissão Central de Eleições

um presente para o futuro

oportunidade única

NA ZONA SUL DE BRASÍLIA

Garantida por homens de responsabilidade

Terrenos a 60 minutos do Palácio Alvorada

Cortados pela Rodovia Rio - Belo Horizonte - Brasília

Quanto valerá em abril de 1960, quando mudar a capital?

Preço de Lançamento 19.000,

Apenas pequeno sinal de 10% **475,** por mês

Venha examinar êste negócio

Venha verificar as plantas e a localização, venha conhecer os homens que oferecem êste negócio, para certificar-se de que é realmente bom.

SANTA MARIA DO PLANALTO cortada pela Rodovia Rio-Belo Horizonte-Brasília, tôda asfaltada, é uma das realizações urbanísticas mais completas, só comparável à Nova Capital! Todo o tráfego proveniente do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília à porta; pertinho da cidade de Cristalina; água e luz abundantes.

GARANTIA EXCLUSIVA - Escritura definitiva imediata em cartório, no sinal da compra

Vendas diretas pela proprietária

soc. de promoções de vendas e representações PROFIT ltda.

Rua da Quitanda, 30-8.º andar-s/815 a 819 — Tel. 52-3361

Avenida Copacabana, 583 - s/503 — Tel.: 36-4767

DOENTE, MATOU-SE O BARBEIRO

Ingerindo forte dose de um corrosivo diluído num refrigerante, matou-se na manhã de ontem, em sua residência à Rua Barão de Itapagipe, 92, casa 5, o barbeiro Gastão Joaquim Rocha, de 60 anos, que, em seu bilhete, explica o gesto afirmando que, portador de doença incurável (cardíaco), preferiu matar-se.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades do 15º Distrito, cujo comissário de serviço esteve no local, providenciando a remoção do cadáver para o Instituto Médico Legal, após constatar o suicídio. Conforme apurou a reportagem do DC, há seis meses, no mesmo local, um irmão do barbeiro também se matou.

MULHER MORREU NO MORRO

O cadáver de uma mulher de aproximadamente 25 anos, de côr parda, foi encontrado ao meio-dia de ontem, num morro próximo ao n. 19 da Rua Sílvio Costa, em Ricardo de Albuquerque. O corpo apresentava ferimentos, sendo o fato registrado pelo comissário Campos, do 25º Distrito Policial. O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

JUIZ DE PLANTÃO

A fim de atender aos pedidos de "habeas-corpus" urgentes, estará de plantão na Justiça, hoje, das 12 às 16 horas, o juiz Abílio Alcino Nogueira, em exercício na 6ª Vara Criminal. O magistrado poderá ser procurado em seu gabinete, na Avenida Presidente Wilson, 164, 8º andar, sala 804-A.

Instruções superadas

Já foram baixadas as instruções policiais que devem ser obedecidas durante o período do carnaval do ano próximo. São as mesmas de sempre. É a mesma rotina.

Cada ano são as instruções anteriores copiadas e aprovadas sem que se leva em conta o que foi observado, a evolução que a festa popular vem sofrendo, as necessidades de novas providências.

Como de outras vêzes as novas instruções proibem o uso e venda de lança-perfume nos bailes, públicos e particulares. Quer dizer que nas ruas, praças, veículos, aglomerações o disfarçado entorpecente pode ser usado livremente muito embora os grandes males que produz e os pesados inconvenientes que ocasiona.

Ao que nos foi informado é o Brasil o único país em que o cloretila perfumado é usado durante as festas carnavalescas.

Homens, mulheres e crianças, que não podem usá-lo nos bailes, aspiram-no, à luz do dia, às vistas de todos, inclusive dos agentes da autoridade, intoxicando-se nas vias públicas, predispondo-se assim a aumentar o número já bem considerável dos toxicomanos.

Para se ser justo e em respeito a lei que regula o uso de entorpecentes e ainda em benefício da saúde e moral públicas o lança-perfume devia ter definitivamente seu uso proibido.

Outra incompreensão está na obrigação das sociedades ou clubes recreativos, cujo ingresso é sòmente permitido aos sócios e respectivas famílias, não havendo venda ou distribuição de convites, regularmente constituídos e licenciados, de solicitarem à Delegacia de Costumes e Diversões autorização para realização de festas carnavalescas em suas sedes privadas.

Que esta exigência seja aplicada aos bailes públicos, cujo acesso é lícito a qualquer um que possa pagar o respectivo ingresso, justifica-se perfeitamente dada a imprescindível necessidade de contrôle policial. Mas que tal aconteça as agremiações privadas parece-nos um excesso que não se justifica.

A limitação até 22 horas para a realização de ensaio dos ranchos, blocos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos é puramente utópico pois realizando-se, em grande maioria, nos morros, ninguém já vai ter para impedir que a barulheira estenda-se até as primeiras horas da madrugada. E como os ensaios não são limitados a determinados dias, por exemplo sábados, os tamborins, cuícas, bombas, funcionarão tôdas as noites impedindo o descanço dos que residem nas proximidades.

É preciso que as instruções sôbre o carnaval sejam atualizadas em benefício da própria festa popular que, de ano para ano, diminui de prestígio, forçando a fuga da cidade de todos que podem ir para as estações de águas, fazendas, retiros e praias distantes.

Tinubaiba

INSTALAÇÃO DE FÁBRICA DE ROLAMENTOS TIMKEN NO BRASIL

Uma nova fábrica de rolamentos da «The Timken Roller Bearing Company» está sendo construída na Capital de São Paulo. Dois prédios estão sendo erguidos na Rua Abernéssia, em Santo Amaro, município de São Paulo distando 8 quilômetros do centro da cidade. A área construída será de 6 mil metros quadrados dentro de um terreno de, aproximadamente, 18 mil metros quadrados. Construídos de aço e cimento, êsses prédios abrigarão as seções de usinagem, tratamento térmico, acabamento e embalagem. A produção anual da fábrica deverá atingir a casa dos 2.250.000 rolamentos. Serão empregados, aproximadamente, 250 operários. O primeiro prédio deverá estar concluído e pronto para ser ocupado já em janeiro de 1960, enquanto que o segundo será entregue 4 meses depois.

As máquinas e equipamentos, todavia, já estarão sendo enviados para o Brasil nos primeiros meses do próximo ano. Tubos de aço sem costura para a seção de usinagem serão importados de Canton, Ohio, EE.UU. até que uma fonte satisfatória de suprimento seja estabelecida em nosso país. Tôdas as máquinas e equipamentos necessários, produzidos no Brasil, e que preencham os requisitos da Companhia Timken, serão adquiridos nos país. Os rolamentos dos tamanhos mais empregados na indústria automobilística, de equipamentos agrícolas, e outras indústrias, serão produzidos no Brasil. Os escritórios de administração e de vendas serão transferidos para a nova fábrica tão logo esteja concluída.

GRANDE HOTEL ESTORIL

LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO

VITÓRIA — E. E. SANTO

O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado

End. tel.: — ESTORIL — Tel.: 2217

No REI DA VOZ

A MAIOR COLEÇÃO DE DISCOS para seu bom gôsto

Vá escolher seus discos no Rei da Voz, onde encontrará a maior coleção de gravações: Música instrumental, os maiores solistas, as mais belas orquestras, os cantores de sua preferência, música romântica para melhor sonhar, alegres ritmos para dançar, tôda a música, enfim, que você aprecia está no Rei da Voz.

Rei da Voz — Qualidade no presente — Garantia no futuro

No centro: Rua Uruguaiana, 38 a 40
Rua Senador Dantas, 48
Rua Riachuelo, 339
No Meier: Rua Dias da Cruz, 69
Em Copacabana: Av. Copacabana, 750

SAMDU NÃO EXAMINOU REPÓRTER

O funcionário do "Jornal do Comércio", Wilson Vidal Ferreira, acometido, ontem à tarde, de mal súbito, procurou socorros médicos, acompanhado de seu colega de trabalho José Augusto Campos Júnior, no Pôsto do SAMDU, localizado na Rua Sacadura Cabral. Ali foi atendido pelo porteiro, que mandou que êle esperasse. Momentos depois o mesmo porteiro reapareceu com uma guia fornecida por um médico, na qual mandava o paciente tomar uma dose de determinado remédio, sem que fôsse examinado.

ADVOGADO ASSALTOU JORNALISTA

O jornalista Israel Ribeiro dos Santos apresentou queixa, ontem, ao comissário Bruno, de serviço no 2º Distrito, afirmando ter sido agredido a golpes de bengala, na porta do edifício em que reside (Avenida Copacabana, 99) pelo advogado Aristoteles L. de Oliveira e um desconhecido, os quais tentaram assaltá-lo para furtar a carteira que trazia no bolso direito do paletó. A polícia está procurando localizar o advogado bem como o seu companheiro, a fim de que fique esclarecida a ocorrência.

SEU PRESENTE DE NATAL!

SÒMENTE ATÉ 24 DE DEZEMBRO
CR$ 52.000,00

Sinal 5.200,00 e 39 prestações de **1.200**

Todos os apartamentos com sala, quarto, banheiro, varanda, garagem e jardim privativo em tôdas as unidades. Piscinas: olímpica e para crianças — Cinema para 400 pessoas — Salões para jôgo — Campo para esporte — Rink de patinação — Lago com clube de pesca — 'Shopping Centier' — 'Playground".

Assegure para sempre as suas férias em

TERESÓPOLIS

No Hotel Parque Barcellos

Primeiro empreendimento lançado no Brasil, com as características de um "Hotel"

Peço enviar folhetos, prospectos, fotografia dêsse empreendimento
Remeter para Imobiliária Barcellos
Av. Pres. Vargas, 534 — 2.º
Nome ....
Endereço ....
Cidade .... Estado ....
CONDOMINIO HOTEL PARQUE BARCELLOS

INCORPORAÇÃO DA IMOBILIÁRIA BARCELLOS LTDA.

VENDAS:

IMOBILIÁRIA BARCELLOS

Av. Presidente Vargas, 534 — 2.º andar

Tels.: 23-8976 e 43-3328

Conclusões da 12.ª Página

Comerciário...

... própria Prefeitura resolveu aguardar que os proprietários dos lotações desistam de trafegar na Zona Sul para então não conceder mais licenças a outros pretendentes. Agora volta a Prefeitura a cogitar de uma Operação Zona Norte. Para isso, mandou fazer a contagem de passageiros num dia de greve na Central do Brasil, quando havia, portanto, forçosamente, superlotação nos ônibus, bondes e lotações. Tudo isso, porém, é inútil, porque a única solução está na criação do transporte coletivo e na eliminação do autolotação. E isso não será feito.

RUA SANTA LUZIA

Disse o sr. Tôrre que ao mesmo tempo que anuncia para março próximo a inauguração da Avenida Perimetral a Prefeitura permite que a "Light" retire os trilhos da Rua Santa Luzia, de onde os bondes inexplicàvelmente foram retirados, já que o traçado inicial da Perimetral foi abandonado: "Colocar os trilhos é fácil porque permaneceram os dormentes no local, e com a Avenida Perimetral a ligação (com automóveis) Praça Paris-Praça Candelária será feita sem interferir nas Ruas Santa Luzia, Misericórdia e 1.º de Março, onde os bondes em linhas duplas prestarão inestimáveis serviços ao povo, numa área agora atendida por autolotações, já que também os ônibus Lapa-Praça 15 desapareceram.

Afirmou o sr. Tôrre que para que possam os bondes trafegar na "mão-de-direção" ao longo da Avenida Presidente Vargas é necessário prolongar os trilhos na Rua dos Andradas, a fim de permitir o acesso à Avenida Marechal Floriano. Além de promover o descongestionamento da "Ponte dos Marinheiros" em virtude dos bondes que servem o bairro de São Cristóvão não precisarem cruzar êsse local, o prolongamento sugerido desde 1948 feito por mim, por êste mesmo jornal, traria enorme redução de pedestres na Presidente Vargas porque os bondes do Largo de São Francisco passariam a trafegar à porta da Estação D. Pedro II.

Concluindo suas declarações o sr. Moacir Tôrre afirmou ter sido a Operação-Copacabana "o fim do trabalho honesto em prol do tráfego carioca. Temos que agradecer sua execução ao atual diretor de Trânsito, major Antônio João, já que a Prefeitura, da qual depende a ordem para efetivá-la, estava tentando protelar a solução do problema.

Lei de greve...

Depois que receber os relatórios de todos os Estados, o sr. Ari Campista os submeterá à apreciação da Comissão Coordenadora (composta dos dirigentes das entidades sindicais de âmbito nacional) da II Conferência Sindical Nacional, a fim de que seja traçado o plano geral de ação.

Animais...

Finalizando, a entrevistada pediu para que fizéssemos um apêlo: quer que aquêles que presenciarem maltratos a animais, levem o fato ao conhecimento das autoridades, a fim de que os culpados sejam processados de acôrdo com a lei.

Parada...

verá grande queima de belos fogos.

Cinco carros alegóricos compõe a caravana, que será iniciada pelo carro de Papai Noel, seguido pelo de Aladim e o Genio. O terceiro carro apresenta "Rin Tin Tin" e o cabo Rusty e mais o "Rei da Polícia Montada" personificado por Bob Nelson. No quarto carro a parada levará a alegria de reconhecer "Branca de Neve e os 7 anões".

Finalmente encerrando o desfile vem o carro de "Falcão Negro", personificado por seu intérprete da televisão, Gilberto Martinho que aparece em luta com o Rei dos Wikings num barco cheio de remadores wikings e defendendo Lady Bela.

Subúrbio...

A escolha do DC foi realizada por membros da Associação Comercial Leopoldinense, Rotari Clube Leopoldinense, Revista Símbolo da ACL e Sociedades Amigos de Barros, que, em sessão que será presidida pelo prefeito Sá Freire Alvim, hoje, às 16 horas, na sede da ACL, farão entrega ao DC de um diploma de honra a êste jornal.

A comissão que estêve, ontem, no DC, era integrada pelo prof. Augusto Medeiros Mota, presidente do Rotari Leopoldinense, sr. Demerval Barros, presidente da Associação Comercial Leopoldinense, em cuja sede, na Rua José Maurício, 101, 1.º andar, na Penha, será realizada a cerimônia de entrega ao DC do diploma de honra, sr. Wilherme Borges, diretor da Revista Símbolo da ACL, srs. Sabatino Sanches, José T. Mesquita, Evandro P. Saraiva, João Gomes Amado, Azamor Rocha e Mário Xavier, comerciantes estabelecidos na Zona da Leopoldina, e o sr. Aldemar Sérvulo da Silva, presidente do Grupo de Trabalho da Leopoldina das Sociedades Amigos de Barros.

'Roxão'...

Os estabelecimentos comerciais autuados pelos fiscais da COFAP foram: 158 cafés, 140 armazéns; 59 padarias; 42 bares e restaurantes; 41 açougues; 28 quitandas; 13 farmácias; três barracas de feira; seis carrocinhas ambulantes; cinco leiterias; quatro firmas atacadistas; três lojas de ferragens; três mercadinhos; três tinturarias; três barracas de flôres; duas cooperativas; dois postos-revendedores; dois super-mercados; um cinema, uma peixaria e uma fábrica de doces.

Dessas autuações, 159 foram por falta de tabela; 152 por estorvo; 110 por majoração; 89 por falta de nota de venda; nove por sonegação de mercadoria; oito por fraude e três por sonegação de documentos.

Cientistas...

sultados sôbre a possibilidade de virem ao Brasil, tendo a Academia de Ciências de Moscou manifestado grande interêsse com êsse intercâmbio.

"Estamos interessados — acrescentou — em receber jovens pesquisadores soviéticos e, também, em enviar nossos jovens à União Soviética, como estamos fazendo com relação a outros países. Nosso desejo de firmar um intercâmbio com os soviéticos é motivado ùnicamente pelo fato de terem êles muito para nos oferecer", concluiu.

Também o prof. Jacques Danon manifestou-se entusiasmado com a possibilidade de um intercâmbio com a União Soviética: "Ela apresenta, atualmente, um avanço científico que a coloca em primeiro plano no cenário internacional. Agora os cientistas especializados, como o da conquista do espaço e das realizações em energia nuclear os soviéticos estão adiantados em muitos setores. Devemos destacar a excelente Escola de Físico-Química, os domínios da cinética, da catálise, da eletroquímica, do estado sólido, que são de importância fundamental para a tecnologia industrial".

Previdência...

legislação relativa à Previdência e que pràticamente mutilaram a lei original, que criou os Institutos; 2) Uniformização da Previdência, de forma que não mais haverá distinção entre contribuintes de Institutos, em relação às obrigações e vantagens, como ocorre atualmente; 3) O eterno problema (e grave) da dívida da União será definitivamente resolvido, propiciando aos Institutos meios para o cumprimento de suas exatas obrigações para com os associados; 4) Tornará um privilégio dos Institutos o seguro de acidentes do trabalho, dando ao empregado melhores condições de reparação, uma vez que as elevadas rendas auferidas com tal negócio passam a ser utilizadas em proveito dos próprios trabalhadores e não apenas de um grupo privilegiado, como ocorre atualmente.

— Embora o IAPB tenha situação privilegiada diante os demais Institutos, possuindo disponibilidade de [illegible] no Banco do Brasil, e estejamos em nossos pagamentos todos em ordem — concluiu o sr. Ennum Saddock — a aprovação da Lei Orgânica é uma exigência de todos os assalariados e mesmo dirigentes de autarquia e os legisladores deveriam atentar para essa questão importante, aprovando o projeto em curso no Senado, ainda nessa legislatura.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

SUSPENSÃO DE TRANSFERÊNCIA DE AÇÕES

Faz-se público que, a partir de 18 de dezembro corrente, inclusive — data em que será realizada a Assembléia Geral que deverá deliberar sôbre o aumento do capital da Companhia — e até novo aviso, ficam suspensas as transferências de ações nominativas no Escritório Central desta Companhia.

São Paulo, 10 de dezembro de 1959.

JAYME CINTRA — Diretor-Presidente.

IPASE

Divisão de Administração de Bens

EDITAL

O Chefe da DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE BENS DO IPASE solicita o urgente comparecimento dos candidatos inscritos na concorrência pública do conjunto Residencial "JOÃO GOULART", em Benfica, que tenham obtido 1.196 pontos e com financiamento inferior a Cr$ 470.000,00, caso queiram depositar a diferença que os possibilitará a concorrer aos apartamentos, compareceram à Seção Local de Administração de Bens, à Rua Pedro Lessa, n.º 36, 2.º andar, dentro do prazo improrrogável de 8 dias.

Seção Local de Administração de Bens
RUI MARTINS PINHEIRO
Chefe
Divisão de Administração de Bens
GERALDO MEDEIROS CALAFANGE
Chefe

Conclusões da Primeira Página

Lott:

e os problemas com aquêle senso de concórdia e compreensão, de simpatia e tolerância, que é o senso próprio de tôda grande política.

E' com êste traço da índole pessedista que me proponho a governar.

Recordemos, aqui, o nome de um grande presidente, o marechal Eurico Dutra, cuja admirável obra política e administrativa tanto honra faz ao PSD, e que aspirando a ser "presidente de todos os brasileiros", inaugurou aquêle sábio princípio político, e tamanho relêvo lhe deu.

Fora é de dúvida que êsse modo de governar independe e mesmo prescinde de qualquer acôrdo interpartidário, traduzido em composição com os partidos adversários, e suprimindo o diálogo contraditório, ainda que intransigente, o qual tão próprio é do processo democrático.

POLÍTICA LEGISLATIVA E ADMINISTRATIVA

Perdoai-me, meus senhores, se tanto demorei nesta ordem de considerações. Foi um modo de vos homenagear.

Dir-vos-ei, agora, do meu programa.

Insisto em dois pontos, formulados noutras oportunidades: o primeiro é que, na minha ação governamental, não distinguirei entre os grandes problemas nacionais para relegar tais ou quais ao esquecimento ou à consideração secundária; consiste o segundo em que, ao pronunciar-me, nos vários ensejos da campanha presidencial, sôbre êste ou aquele assunto de govêrno, hei de ter sempre em vista as linhas ideológicas essenciais dos partidos coligados.

Devo, ainda, reportar-me a outro ponto preliminar. É meu propósito, em entendimento e articulação com as maiorias que me prestigiarem, com o seu apoio, nas duas casas do Congresso, por um lado, e, por outro, com a colaboração dos meus auxiliares de govêrno, enfrentar duas ordens de empreendimentos políticos ou legislativos, traduzidos nas reformas de caráter constitucional ou legal, e os administrativos, que serão as grandes realizações governamentais.

Na campanha, a que daqui a pouco vamos dar início, procurarei fugir aos reencontros pessoais aproveitando todos os ensejos para a exposição das idéias com que pretendo presidir a essas duas políticas.

DA DISCRIMINAÇÃO DAS RENDAS PÚBLICAS

Feito candidato do Partido Social Democrático, vou, já nesta oportunidade, tratar, ainda que por alto, de dois assuntos de primeira ordem, inscritos no plano da política legislativa, que poremos em prática depois da nossa vitória.

O primeiro é o inadiável problema da discriminação das rendas públicas.

A partilha, no direito brasileiro, fugiu ao critério da flexibilidade das constituições norte-americana e argentina. Buscamos evitar a confusão tributária, com esta sua consequência inevitável: a injusta política das bitributações. Inaugurado incompletamente com a Constituição de 1891, o critério da discriminação rígida, abrangendo a União, os Estados e os Municípios, se consolidou nas Constituições de 1934, de 1937 e de 1946.

Sôbre êste ponto, não há dúvida que fizemos obra acertada.

Por outro lado, cumpre reconhecer que, do ponto-de-vista das conveniências da discriminação, o nosso direito constitucional evoluiu segundo as linhas de uma justa descentralização, visando ao fortalecimento financeiro tanto dos Estados como dos Municípios. A obra dos constituintes de 1946 representa, a êste respeito, esfôrço de grande lucidez.

Mas não foi obra perfeita.

Contra ela, não tardou que vozes autorizadas de diversos governadores dessem início à campanha reformista, em favor dos erários estaduais, evidente que se foi tornando a insuficiência dos recursos financeiros dos Estados, com relação aos seus encargos múltiplos, crescentes e custosos.

Até mesmo os Municípios, olhados com tanta atenção e tão vantajosamente aquinhoados por aquêles constituintes, que, apesar dessa manificência, ainda bem longe ficaram da ideal categoria financeira a que têm direito, até mesmo êles já não escondem as suas reivindicações.

Não há, já agora, qualquer dúvida.

Das soluções, que fomos capazes de lhe dar, vai depender, de uma parte, a subsistência da federação, e, de outra, o mínimo das condições de vida das comunidades municipais.

O chamado federalismo dualista, urdido por constelações de Estados-membros poderosos e dominadores, já é, em tôdas as federações do mundo, a começar pela dos Estados Unidos, uma reminiscência histórica.

Não podíamos fugir a essa inelutável evolução no sentido de um novo federalismo. Mas é bem certo também que não nos é lícito deixar que a federação, no Brasil, tenda a ser apenas um sistema abstrato, pois, se o princípio formal é um pressuposto para que ela exista, é fora de dúvida que a sua verdadeira vida tem de lançar raízes em condições imprescindíveis de segurança financeira.

Nem podem os Municípios ver detida a marcha da sua evolução para novos estágios de verdadeiro florescimento local na ordem social e econômica, por lhes faltar uma crescente renovação das suas bases financeiras.

Como resolver o problema?

Pelo sacrifício da União, transferindo-se dela para as órbitas estaduais ou municipais tal ou qual espécie tributária, ou mais esta ou aquela quota das rendas que lhe são próprias? Por um mais completo aproveitamento de tôdas as possibilidades tributárias estaduais e municipais, uma vez que é inviável pensar na criação de novas modalidades de tributos?

O caminho há de ser encontrado pelo espírito de crítica e decisão que nisto empenharmos.

DA REFORMA ELEITORAL

O outro problema, que não pode ser excluído de uma inteligente política legislativa, nas presentes circunstâncias nacionais, é a questão da reforma eleitoral no seu todo, desde o alistamento às eleições para as câmaras populares.

Em parte nenhuma, o processo eleitoral se aperfeiçoou de um jacto: mas à custa da experiência e da vigilância. Quanto aperfeiçoamento, porém, dêste modo, já não lográmos nós mesmos, nestes três últimos qüinqüênios!

Mas ainda são muitos os defeitos remanescentes.

Está, sobretudo, merecendo severa crítica o vigente processo de eleger os representantes do povo nas câmaras populares, por meio de listas partidárias, [illegible] as Câmaras Municipais, as Assembléias Legislativas e na Câmara dos Deputados. [illegible] candidatos, em tais listas, [illegible] de um modo mais acentuado do dinheiro, [illegible] a que as fazem; aí está uma série de males essenciais que não podem deixar de enfraquecer, desvirtuar e trair a idéia representativa.

Longe de nós semelhante evolução!

As câmaras populares são, no regime democrático, não somente os órgãos legisferantes e de apoio ou fiscalização da gestão administrativa, mas ainda as maiores fôrças de resistência na defesa de tôdas as liberdades.

Se o processo da sua constituição se desnatura, nada poderá evitar que elas venham a reproduzir uma irremediável fraqueza. Elas falhariam ao seu papel.

É preciso tentar a reforma.

Oferece-se ao legislador o caminho das eleições majoritárias distritais, sistema usual nas nações anglo-saxônicas.

Se, porém, não estamos dispostos a abandonar o princípio da representação proporcional, não há negar que [illegible] modos de reformar. Um dêles [illegible] adversos ou contraproducentes [illegible] a pouca ou nenhuma influência das organizações partidárias sôbre essas eleições [illegible] dos próprios candidatos; [illegible] princípio proporcional a que tais eleições devem obedecer, [illegible] os melhores rumos da reforma [illegible].

MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Alguma coisa me cumpre dizer com relação à política administrativa, que, no govêrno, espero adotar. Serei breve a êste respeito, pois não devo tornar extenso demais êste discurso congratulatório.

A primeira ordem de empreendimentos desta política diz respeito ao desenvolvimento econômico.

Darei prosseguimento à obra de industrialização do país, delineada e propulsionada pelo presidente Juscelino Kubitschek, obra monumental nos seus lineamentos e na sua projeção, obra já vitoriosa, de resto, abrangendo tantas categorias de realizações fundamentais, e no amparo da qual pretendo [illegible] e conferir ao nosso presidente a categoria dos grandes estadistas.

A ela, juntarei, visando o desenvolvimento econômico, um complexo de novos empreendimentos, que venham lançar, em nosso país, as bases de uma agricultura moderna, capaz de intensificar a nossa produção agrícola e a sua capacidade aquisitiva.

Precisamos, já agora, vencer êste desnível, que se tornou tão manifesto, entre o nosso desenvolvimento industrial e o atraso da nossa produção agrícola, desnível ao qual se refere, numa exposição vigorosa, presente à Comissão de Legislação do Senado Federal, o ministro Mário Meneghetti.

Reputado ensaísta indiano, o embaixador K. N. Panikkar, discorrendo sôbre os problemas das novas nações independentes da Ásia e da África, faz, com relação a elas, considerações que em tudo se ajustam ao nosso caso: «A transformação da vida econômica das nações novas não é ùnicamente um problema de industrialização. Esmagadora proporção de suas populações vive nas aldeias, num estado de extrema pobreza, praticando uma agricultura primitiva. A criação de indústrias nas zonas urbanas, por mais progressiva que fôsse, não traria solução à penúria dessas populações, nem desde logo ajudaria a elevar o seu padrão de vida. Se o desenvolvimento econômico das zonas rurais não andar de mãos dadas com a industrialização urbana, daí terá de resultar inevitàvelmente o crescimento do abismo que, nesses países, já existe entre a vida rural e a vida urbana.» E concluindo esta ordem de idéias: «Se as condições da vida rural continuarem, como agora, a ser dominadas pela ignorância, pela pobreza e pela submissão à rotina, o desenvolvimento urbano, por maior que seja, não poderá fazer dêste ou daquele país uma nação avançada.»

Industrialização generalizada e criação de uma agricultura moderna e intensa são empreendimentos paralelos. Um depende do outro. Ambos têm de ser levados por diante, sem pausa, e tão ativamente quanto permita o máximo das nossas reais possibilidades de realização. Há-de ser com tal esfôrço que criaremos a riqueza nacional e assentaremos as bases de finanças públicas e privadas cheias de solidez.

Hei de voltar, mais de uma vez, no decurso da campanha eleitoral, ao assunto, para definir, mais pormenorizadamente, êste lado do meu programa, a que pretendo consagrar os maiores esforços.

OS PROBLEMAS EDUCACIONAIS

Direi, ainda, que terão lugar de relêvo, no plano da minha política administrativa, os problemas da educação: o ensino primário, obrigatório e gratuito, com uma escolaridade completa e de primeira categoria pedagógica, considerado que deve ser pela União, pelos Estados e pelos Municípios, articulados numa campanha de salvação nacional, como o problema número um do país; o ensino secundário e o profissional das diversas denominações (agrícola, industrial, comercial); e o ensino superior, dentro e em tôrno do qual é preciso erguer uma extensa rêde de instituições de pesquisa científica de todos os ramos, principalmente daqueles que, hoje em dia, são condições impreteríveis do progresso econômico e da segurança nacional.

Os outros problemas sociais (a saúde, a assistência, a previdência), colocá-los-ei no mesmo alto ponto de consideração dos problemas educacionais.

Tudo isto, que não cabe nas estreitezas dêste discurso, há de ser matéria das minhas palavras ao povo nestes próximos meses de nosso convívio político.

PRESSUPOSTOS DE CONDUTA POLÍTICA

Não devo silenciar quanto a alguns pressupostos de conduta política, a que procurarei ser fiel.

Em primeiro lugar, a observância e a exigência, em tôdas as oportunidades, de uma elevada linha moral. Terei, neste particular, o espírito atento e vigilante, mas invariàvelmente sereno, crendo antes na autoridade do exemplo do que nos resultados da perseguição.

Guardarei um prudente espírito nacionalista, que não se traduzirá em antipatia, aversão ou repulsa a estrangeiros, aos seus capitais, às suas técnicas, às suas idéias, mas se animará de intransigência com relação a tôda espécie de abdicação, ostensiva ou disfarçada, dos valores nacionais cobiçados em perigo.

Enfim, terei sempre bem acesa no espírito, a idéia de justiça social. Esta preocupação, ensinamento de fraternidade dado ao mundo pelos grandes papas, e, na nossa história, a diretriz legada pela genial mentalidade política do presidente Getúlio Vargas, a preocupação de justiça social há de ser o vínculo irremovível, a ligar, cada dia, os anseios do meu coração a todo o povo brasileiro.

CONFIANÇA NOS PARTIDOS POLÍTICOS

Deposito grande fé nos partidos políticos que vão pugnar, de ambos os lados, nesta campanha presidencial. Confio na sua coragem e fervor, no seu propósito de durar e servir, na sua fidelidade aos princípios políticos e às práticas morais que adotaram e consolidaram, no seu espírito patriótico e de vigilância democrática.

Democracia sem um sistema de partidos, de partidos assim conscientes das suas responsabilidades nacionais, é qualquer coisa de caótico, de inseguro e de precário. É democracia que não vai sobreviver. São os partidos que ordenam, endurecem, vivificam e conservam as democracias.

Com esta viva palavra de confiança, quero de modo especial envolver, e afetuosamente saudar, os partidos que, adotando a minha candidatura, para lutar por ela, então construindo uma aliança inexpugnável, herdeira da vitória.

Despeço-me de vós, senhores convencionais, agradecendo a vossa solidariedade, agradecendo, ainda uma vez, aos preclaros diretores nacionais do Partido Social Democrático a escolha, que fizeram, do meu nome, para tão insigne responsabilidade.

Devo eu aqui pedir-vos, para a nossa causa, um esfôrço sem trégua?

Fico no agradecimento, pois, como dizia o padre Antônio Vieira, «o melhor modo de pedir é agradecer.»

Convenção...

2 402 ELEGERAM LOTT

As urnas abertas revelaram precisamente dois mil quatrocentos e cinquenta e oito votos, sendo a favor da candidatura do marechal Teixeira Lott dois mil quatrocentos e dois. Os cinquenta e seis votos em branco representaram a abstenção da delegação gaúcha, cuja declaração de voto foi feita pelo deputado Hermes Pereira, presidente do Diretório Regional do PSD do Rio Grande do Sul.

Lacerda...

MÁ-VONTADE

O antigo líder da Oposição disse aos seus amigos que sabe que sua atuação recente desgostou muita gente, notadamente entre seus correligionários. Está assim cercado de desconfiança e má-vontade. Queria aproveitar aquela oportunidade para fazer uma profissão de fé democrática, reiterando que só o interessa neste momento o fortalecimento das instituições, mediante a realização de eleições. Gostaria de ser entendido e de quebrar as resistências que cercam hoje sua atuação política.

O sr. Lacerda foi a Londres participar de uma reunião de grupo da União Interparlamentar.

AGRAVOS A MAGALHAES

A situação do antigo líder da UDN agravou-se dentro do seu partido com o ataque feito, no seu artigo de anteontem, ao sr. Magalhães Pinto, a propósito da escolha de representante do partido na comissão interpartidária pró-Jânio Quadros.

O sr. Lacerda queixou-se de não ter sido indicado dizendo mesmo que o sr. Magalhães não o indicará para missão alguma e aproveitou a oportunidade para condenar frontalmente a maneira como o presidente da UDN vem conduzindo a agremiação, insinuando que o sr. Magalhães estaria interessado em negociar com o presidente Juscelino Kubitschek um pacto de união nacional em prejuízo da candidatura do sr. Jânio Quadros.

Exército...

madrugada, quando uma das colunas em que se dividiram os revolucionários irrompeu na zona portuária de Encarnación, importante cidade da fronteira, tentando capturar a guarnição militar ali existente.

Mais tarde, transmissão de uma rádio dos rebeldes, captada em Buenos Aires, explicava que os colunas invasoras estavam avançando para o norte, já tendo capturado as cidades de Villa Capitán Babo e Bela Vista. Uma segunda coluna havia tomado Puerto Iguazu, próximo às famosas cataratas do mesmo nome, na linha divisória com o Brasil, acrescentando que o govêrno Stroessner havia mobilizado tôdas as suas fôrças a fim de enviá-las ao sul do país, "onde se combatia encarniçadamente". Um último comunicado procedente de Posadas dava conta da tomada, pelos rebeldes, das aldeias de Piray e Uty, onde se travaram combates na escuridão da noite, e do fechamento da fronteira entre os dois países, estando suspenso o tráfego de trens e barcos de qualquer espécie.

CABEÇAS DE PONTE

Informações de várias fontes recebidas na parte da tarde, em Buenos Aires e Posadas, diziam que os revolucionários haviam estabelecido nada menos de sete cabeças de ponte no lado guarani dos rios Paraná e Paraguai, sob o comando geral do major Juan Rotella, pertencente ao Estado-Maior do Exército de Stroessner, estando as outras colunas sob chefia de militares identificados apenas como Velasquez, Ortuzar, Armoa e major Epeche. A êste último coube o ataque a Encarnación, onde, ao que tudo indica, foram derrotados, sabendo-se apenas que houve prisioneiros e mortos, entre êstes um cadete paraguaio.

Alguns dos pequenos grupos em que se fraccionavam as colunas rebeldes foram capturados, antes da invasão, pela polícia argentina, que patrulha as margens dos rios, em seu território, usando inclusive aviões e lanchas. Um dos maiores contingentes rebeldes, entretanto, conseguiu internar-se na zona de Puerto Piray, onde há grandes selvas tropicais, ali mantendo a Companhia Argentina de Celulose uma fábrica de papel. Um avião rebelde, marca "piper-4", de prefixo ZP-CAO, provàvelmente o que metralhou Encarnación, aterrou em Posadas às 3,30 da manhã, sendo apreendido pelas autoridades argentinas.

"MOVIMENTO 26 DE MAIO"

O comando revolucionário, em outra transmissão pelo rádio, disse que as fôrças invasoras pertencem a um movimento denominado "26 de Maio", dando conta da tomada de novas localidades, afirmando, finalmente, que a vitória da revolução "era certa". Dizia o comunicado que os rebeldes, avançando a partir de Encarnación, haviam feito vários prisioneiros em Itapuá, internando-se em seguida no território paraguaio.

ROUBADO O CARRO

Foi roubada na madrugada de sexta-feira última, de frente ao prédio 30, da Rua Nina Rodrigues, Jardim Botânico, uma camioneta "Rural Willys", chapa DF-2-49-49, motor B-805.436, de côr vermelha e branca, de propriedade de [illegible] Estado do Rio. O proprietário do veículo [illegible] qualquer informação a respeito do paradeiro dêsse carro, o que pode ser feito pelos telefones 26-3956 e 23-1991.

Reaparelhamento da Armada: meta de JK

Encerrando a série de palestras que a propósito das comemorações da "Semana da Marinha", foi transmitida pela "Voz do Brasil", falou, ontem, o presidente Juscelino Kubitschek, afirmando que o reaparelhamento da Armada é uma das mais importantes metas do seu govêrno e que tudo tem feito para que a "Marinha de Guerra do Brasil possa recuperar, em têrmos de moderno equipamento, a posição que outrora conheceu, nos dias do grande Tamandaré".

Exaltou o presidente Kubitschek a lealdade, o devotamento e o zêlo com que nossa Marinha tem sempre desempenhado a sua missão, na paz como na guerra, e acrescentou: "Não pagamos em armas para conquista ou para opressão, mas para a defesa do nosso solo, da nossa honra e soberania. Nesses momentos, a Marinha nacional cobriu-se de glória, em episódios memoráveis que todos os brasileiros conhecem desde os bancos escolares".

"SEMANA DA MARINHA"

«Ao ensejo da «Semana da Marinha» — disse o presidente — e na data que recorda o nascimento do grande Tamandaré, quero dirigir aos bravos marujos do Brasil a minha saudação e o meu louvor, traduzindo os sentimentos do povo brasileiro que, ao longo da existência nacional, quer nos dramáticos lances da guerra, quer nos tranqüilos trabalhos da paz, sempre pôde ufanar-se de sua gloriosa Armada, invariável na sua lealdade, no seu devotamento e no seu zêlo.

Finalizando, assim se expressou o presidente Kubitschek: "Reafirmo aqui a minha confiança em vós, em vosso patriotismo e em nosso denôdo. Ao lado do Exército Nacional e da Fôrça Aérea Brasileira, corporações de que igualmente nos orgulhamos, a Marinha tranqüilo, seguro, destituído de temor, é, para nós, a segurança de um porvir, no qual o homem brasileiro possa realizar a sua missão, que é de paz, de fraternidade, de justiça e de civilização".

O melhor...

(Conclusão da 9a. pág.)

feição, depois de receber um passe magnífico de Escurinho, permite que Salvador divida a bola com êle, do que se aproveita Silas para segurá-la.

15' — O Fluminense já domina o seu adversário e, no lance talvez mais sensacional da partida, Paulinho levanta a bola sôbre área onde Telê, sòzinho e de costas para o gol, dá uma bicicleta maravilhosa. Mas Silas, que começa a brilhar intensamente, dá um salto espetacular e manda a corner.

16' — Osvaldo faz uma tabelinha com Nelsinho e recebe a bola sem nenhuma marcação, pela esquerda, chutando então sôbre a trave, mas com perigo. Castilho, irritado, reclama de Jair Marinho, que permitira a manobra.

18' — Clóvis pratica "foul" excessivamente violento sôbre Zé Henrique. O juiz pune e adverte-o.

23' — Segundo gol do Fluminense. Escurinho desmaia, emocionado.

28' — Escurinho investe a 120 km por hora, e dá uma bomba tremenda na trave, a bola chegando a voltar ao meio do campo, de onde Edmilson chuta, longo, para fora.

38' — Agora é a vez de Bitum praticar "foul" desleal em Escurinho. Punição e repreensão. Altair cobra para Paulinho, êste a Telê, que chuta fraco, e Silas defende.

42' — Escurinho cobra uma falta, a bola sobra para Maurinho que, da entrada da área, chuta no cantinho direito. Silas voa e pratica outra defesa maravilhosa. Maurinho, que chutara ao mesmo tempo a bola e a grama, fica batendo com o pé no chão, provàvelmente sentindo dôres.

44,5' — O juiz Antônio Viug apita o fim da partida e começo das comemorações do novo campeão.

CARTAZ

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-8024 —
CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo
COLONIAL — "O Seu Primeiro Crime".
ESTÁCIO DE SÁ — 32-2923 — "Pobre, Porém Formosa" e "Terdorinha no Soçaite" — "Bravura do Desejo".
FLORIANO — "Aí Vem a Alegria".
IDEAL — "Uma Sombra em Uma Vida".
IMPÉRIO — "Dorinha no Soçaite".
IRIS —
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Crepúsculo Vermelho".
ODEON — "Sangue de Vampiro".
PALÁCIO — "Recrutas e Enxutas".
PATHE' — "Perversidade Satânica".
PLAZA — "O Seu Primeiro Crime".
POPULAR — "E o Espetáculo Continua".
PRESIDENTE — "Por um Pouco de Amor".
REX — 32-6327 — "Por um Pouco de Amor".
VITÓRIA — "A Ponte do Rio Kwai".
RIVOLI —
RIO BRANCO — "Maria 38".
S. JOSÉ — "Sangue de Vampiro".

ZONA SUL

ALASCA — "Dorinha no Soçaite".
ALVORADA — "Ouro de Nápoles".
ASTECA — "Maria 38".
ART-PALÁCIO — "No Mundo da Carochinha".
ASTÓRIA — 47-0455 — "O Seu Primeiro Crime".
BOTAFOGO — 20-2250 — "Dorinha no Soçaite".
CARUSO COPACABANA — "Perversidade Satânica".
COPACABANA — "Por um Pouco de Amor".
FLÓRIDA — "Os Amantes de Montparnasse".
FLORESTA —
GUANABARA — "Amar e Morrer".
IPANEMA — "Uma Sombra em sua Vida".
LEBLON — "Sangue de Vampiro".
METRO COPACABANA — 47-979? — "Crepúsculo Vermelho".
MIRAMAR — "Por um Pouco de Amor".
NACIONAL — "Maria 38".
OPERA — "Quando Sorri a Primavera".
PAX — "Crepúsculo Vermelho".
PIRAJÁ — "Dorinha no Soçaite".
POLITEAMA — "Uma Sombra em Uma Vida".
RIAN — "Sangue de Vampiro".
RICAMAR — "Crepúsculo Vermelho".
RIVIERA — "No Mundo da Carochinha".
ROIAL — "Maria 38".
ROXI — "Recrutas e Enxutas".
S. LUIZ — "Por um Pouco de Amor".

ZONA NORTE

AMÉRICA — 48-4519 — "Dorinha no Soçaite".
AVENIDA — "Naná".
CARIOCA — 23-6178 — "Sangue de Vampiro".
MARACANÃ — "Aí Vem a Alegria".
METRO TIJUCA — "Crepúsculo Vermelho".
OLINDA — 48-1932 — "O Seu Primeiro Crime".
TIJUCA — "Cupim".
ESKYE — "Recrutas e Enxutas".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Dorinha no Soçaite".
ALFA — 29-6315 — "Revólver Mercenário".
ANCHIETA — "O Cangaceiro" e "Enigma da Tôrre".
ART PALÁCIO — "No Mundo da Carochinha".
BELMAR — "Uma Sombra em Uma Vida".
BRASÍLIA — "Crepúsculo Vermelho".
COIMBRA — (R. Albuquerque) — "Sangue Rebelde".
COLISEU — 29-9758 — "Por um Pouco de Amor".
CACHAMBI — "Bandido Sanguinário".
DEL CASTILHO —
ENGENHO DE DENTRO — 29-1180 — "Audácia de um Estranho".
IRAJÁ — "Monpti".
IMPERATOR — "Recrutas e Enxutas".
IMPERIAL — "Alma de Bandeirante".
MADRI — "Por um Pouco de Amor".
MADUREIRA — "Sangue de Vampiro".
MASCOTE — "O Seu Primeiro Crime".
MEIER — 29-1222 — "Maria 38".
MONTE CASTELO — "Sangue de Vampiro".
PALÁCIO VITÓRIA — "Para que os Outros Possam Viver" e "Mulheres Sempre Mulheres".
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — "Maria 38".
PARAÍSO — "Massagista de Madame".
PILAR — 29-3467 —
REGÊNCIA — "Maria 38".
REAL —
ROULIEN — "Maria 38".
SENADOR CAMARÁ — "Sangue Rebelde" e "Para Que os Outros Possam Viver".
TODOS OS SANTOS —
VAZ LOBO — "Fiel a Duas Bandeiras".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Aí Vem a Alegria".
BRAZ DE PINA — "Época Sem Lei".
CARMOLI — "Cinco Horas no Inferno" e "De Camisola Côr de Rosa".
CENTRAL — "Arenas Sangrentas".
FLUMINENSE — "A Árvore dos Enforcados".
LEOPOLDINA — "Tin-Tan em Havana" e "Dorinha no Soçaite".
MAUÁ — 30-5056 — "Meu Tio".
MELO — "Lanceiros da Índia".
MURIAÉ — "Ao Sul de Pago-Pago" e "Leão Africano".
PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — "Crepúsculo Vermelho".
PENHA —
PAZ — "Aí Vem a Alegria".
RAMOS —
ROSÁRIO — "No Mundo da Carochinha".
S. JORGE — "O Gorila".
SANTA ALICE — "Sangue de Vampiro".
SANTA CECÍLIA — "Aí Vem a Alegria".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU —

NITERÓI

CASSINO —
CENTRAL — "Asfalto".
EDEN — "Por um Pouco de Amor".
ICARAÍ — "Sangue de Vampiro".
IMPERIAL — "Segunda Parada de Charlie Chaplin".
ODEON — "Aí Vem a Alegria".

SÃO GONÇALO

MUTUÁ — "O Dia D" e "Chucho, o Remendado".

NILÓPOLIS

S. JORGE — "Alucinado Pela Vingança" e "Usina de Monstros".
AZUL — "Maria 38".

GOVERNADOR

JARDIM — "Areia no Deserto".

Manoel Lopes Ferreira

(NECO)

✝

Nomisa França de Almeida Lopes, Marlene França de Almeida Lopes, Fernando Costa Filho e Família, Luís de Freitas e Família, Hugo Portugal e Família, Lourival Lopes e Família, Laudelina Lopes Monasteri e Família, Ubirajara Guimarães e Família, Alvaro Bento e Família, Isaura França de Almeida, Samuel França de Almeida e senhora, Osvaldo França de Almeida e Família, Marino Guimarães e Família, Hélio França de Almeida e senhora, Rui França de Almeida e senhora agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do querido espôso, pai, irmão, cunhado, tio, genro NECO e convidam para a missa de 7.º dia, a realizar-se dia 15, têrça-feira, às 9 horas, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem.

Considerada inevitável a greve geral dos marítimos

CÔRTES É RESPONSÁVEL

O comerciário Moacir Dias Ribeiro, quando afirmava, ontem, ao DC que o deputado Meneses Côrtes, que por três vêzes foi diretor do Trânsito "é o maior responsável pela anarquia reinante no tráfego carioca".

Comerciário aponta solução do tráfico

O sr. Moacir Tôrre Dias Ribeiro que é comerciário mas há 10 anos vem se dedicando atentamente aos problemas de trânsito no Distrito Federal, afirmou, ontem ao DIARIO CARIOCA que "nenhum diretor de Trânsito resolveu, resolve ou resolverá o problema do tráfego carioca pois da Prefeitura, sempre tão omissa, dependeu, depende e dependerá a solução, sòmente possível com a organização do transporte coletivo, cujo ponto inicial é a supressão das linhas-duplas e a eliminação do autolotação, cuja sobrevivência é fruto de grandes interêsses econômicos".

Disse o sr. Moacir Tôrre que o maior responsável pela anarquia imperante no tráfego carioca "é o deputado Geraldo Meneses Côrtes, embora o público, pouco observador e mal informado possa julgar o contrário. Desejo mesmo, uma vez mais, reptar êsse parlamentar — como já venho fazendo há dois anos, sem sucesso — para que venha êle pùblicamente, como bom democrata que se julga, debater comigo as questões de trânsito para que eu possa provar os desacertos de suas medidas quando à frente da Inspetoria de Trânsito".

MUTILAÇÃO DA RIO BRANCO: CRIME

Referindo-se à passagem do sr. Geraldo Meneses Côrtes pela Inspetória de Trânsito, disse o sr. Moacir Tôrre que o atual deputado udenista assumiu o cargo e logo pôs em vigor o plano do arquiteto Lúcio Costa "que impunha a "mutilação" da Avenida Rio Branco e fazia com que a reta deixasse de ser o caminho mais curto entre dois pontos, obrigando os automóveis da Avenida Brasil para a Zona Sul a se utilizarem de um itinerário difícil e cheio de ladeiras e não o lógico traçado: Av. Brasil — Rio Branco — Beira-Mar. Entretanto, o restabelecimento da "mão-dupla" na Av. Rio Branco, mesmo antes da inauguração da Perimetral é plenamente realizável, mas o "tabu" criado com a falsa solução do sr. Côrtes a impede. Essa mutilação da Rio Branco foi um de seus crimes na Diretoria de Trânsito".

OUTROS ERROS DE CÔRTES

Afirmou o sr. Moacir Tôrre que os frutos da execução do plano Lúcio Costa estão representados pelo desaparecimento dos bondes e ônibus "de emprêsas verdadeiras" e pelo atual domínio do ônibus e lotações de propriedade individual". Condenando o autolotação de 1950 a 1957, o sr. Côrtes, surpreendentemente, veio a defendê-lo em 1958, quando precisava de votos para eleger-se deputado e passou a combater a Operação-Copacabana que, afinal, teve êxito. Citou o sr. Tôrre a proibição, feita pelo sr. Côrtes, dos bondes "Estradas de Ferro" cruzarem a Presidente Vargas para seguir na direção do Hospital de Pronto Socôrro: "Sem bondes, não se podendo utilizar táxis e não existindo ônibus e lotações, quem desembarcava na E. de Ferro e queria transpor a Avenida Presidente Vargas tinha que fazê-lo a pé, daí surgindo atropelamentos e mortes. Anulando os bondes das linhas 24, 27, 28 e 29, nessa travessia, o sr. Côrtes aumentou consideràvelmente o número de pedestres. Depois, dava entrevistas aos jornais reclamando porque a Prefeitura não construía a passagem subterrânea".

OPERAÇÃO ZONA NORTE

Segundo o sr. Moacir Tôrre, a Prefeitura apurou, depois de longo exame que a solução para o trânsito na Zona Sul era suprimir todos os lotações (822 veículos) "a fim de que bondes e ônibus dessem maior número de viagens, rentabilizando a Tarifa e proporcionando maior confôrto aos passageiros, pela rapidez no percurso e eliminação da superlotação. Mas, por incrível que pareça, ao final,

(Conclui na 11ª pág.)

Comissão paritária não atende náuticos

A comissão paritária nomeada pelo presidente da República para estudar o temário de reivindicações dos marítimos julgou-se incompetente para atender às pretensões dos comandantes e pilotos da Marinha Mercante e, em conseqüência, o sr. Serapião Nascimento, presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica enviou telegramas às autoridades governamentais responsabilizando-as pela deflagração da greve de sua classe à zero hora do próximo dia 22.

O sr. Serapião Nascimento declarou, ontem, ao DIARIO CARIOCA, que a comissão paritária está prejudicando tôda a classe marítima, pois, pràticamente, nada decide, limitando-se a formular consultas nos órgãos governamentais sôbre as possibilidades de atendimento das reivindicações que deve estudar.

PROTELAÇÃO

Diz o sr. Serapião Nascimento que se a comissão paritária continuar com o atual ritmo de trabalho não concluirá sua tarefa antes de três meses, tornando, assim, inevitável a deflagração da greve programada para a zero hora do dia 22.

— Anteriormente — esclarece o sr. Serapião Nascimento — sòmente os oficiais de náutica pretendiam fazer greve. Agora, no entanto, face à morosidade dos estudos efetuados pela comissão paritária todos os sindicatos marítimos já concordaram em promover a paralisação total da Marinha Mercante à zero hora do dia 22, caso até o dia 21 não sejam atendidas classes.

DESRESPEITO

— Essa atitude dos membros da comissão paritária — prossegue o sr. Serapião Nascimento — constitui um desrespeito às recomendações do presidente da República, que há poucos dias determinou que fôssem atendidas com tôda a brevidade as reivindicações dos marítimos para evitar a deflagração de uma nova greve.

Para esclarecer que os marítimos não terão responsabilidade pelo movimento grevista que se esboça, o sr. Serapião Nascimento enviou telegrama ao presidente da República acusando os membros da comissão paritária de desrespeitarem suas instruções e criarem tôdas as condições para a paralisação total da Marinha Mercante.

Subúrbio agradece ao D.C.

Uma comissão integrada por presidentes de entidades situadas na Zona da Leopoldina estêve, ontem, na redação do DIARIO CARIOCA, para comunicar que êste jornal foi considerado, por unanimidade, como o que mais se destacou na defesa das reivindicações leopoldinenses.

(Conclui na 11ª pág.)

CÔMICOS NO CARNAVAL

Cômicos e palhaços do rádio e da televisão cariocas estarão presentes no próximo carnaval, cantando sambas e marchinhas em que são glosados aspectos humanos do dia-a-dia da cidade. Carequinha (foto) que se revelou no ano passado com Fanzoca de Rádio, gravou "E' o Maior". (Reportagem na 5ª página do segundo caderno)

Cientistas aprovam acôrdo científico Brasil-Rússia

"Os cientistas brasileiros desejam a amizade e a colaboração com os de todos os países, e não temos nenhum motivo apriorístico para discriminá-los, pois o objetivo da ciência é poder um dia contribuir para o bem-estar de todos os povos" — declarou o prof. Leite Lopes, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, a propósito de um acôrdo científico com a URSS, hipótese considerada pelos meios científicos brasileiros com grande interêsse.

O prof. Guido Beck, titular de Física daquele Centro, depois de salientar que "os cientistas soviéticos têm muita coisa para nos ensinar, mas nós também temos alguma coisa para êles, como a espectroscopia molecular, que se faz atualmente em S. Paulo", adiantou que o interêsse da Rússia pelas atividades científicas em nosso país "já foi manifestado através do oferecimento de publicações em troca de notas de Física".

GRANDE FAMÍLIA

"Muitos cientistas brasileiros — disse ainda o prof. Leite Lopes — têm dado contribuições sérias em suas especialidades e graças a êsses trabalhos êles são bem considerados pelos seus colegas de vários países. Assim, os nossos físicos, em virtude de suas pesquisas, possuem vário amigos nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e na União Soviética. Os cientistas do mundo inteiro constituem uma grande família e os seus membros fazem amizade, respeitam-se e admiram-se pelo valor da contribuição que possam dar em suas especialidades científicas".

Acrescentou o prof. Leite Lopes que para o Brasil é importante a manutenção dessa amizade, "porque dela resulta o desenvolvimento científico em nosso país, que é a base indispensável para o desenvolvimento real. Infelizmente, os países assinam tratados de intercâmbio cultural, mas a sua efetivação se torna emperrada, porque os homens de ciência não têm conhecimento de seus têrmos e ràramente são convocados pelas autoridades para darem sua contribuição aos mesmos. Os tratados de cúpula são, em geral, realizados e mantidos em confidência e sòmente algumas pessoas privilegiadas usufruem dos mesmos".

INTERCAMBIO

O prof. Guido Beck, por sua vez, observou que o Brasil precisa manter estreita relação com as grandes escolas existentes em vários países e também na União Soviética. Disse que a Física Nuclear brasileira seria grandemente enriquecida se fôsse facilitado o convite a cientistas soviéticos, tais como Bogoliubov, Landau, Semenov, Frunkim, Tamm, Fock e outros. Lembrou que, durante a estada dos professôres César Lattes e Mário Schemberg, na União Soviética, por ocasião do Congresso do Kiev, o cientista Bogoliubev e outros foram con-

(Conclui na 11ª pág.)

'Roxão' diminui preço

Da próxima semana em diante, segundo determinação do presidente da COFAP, sr. Guilherme Romano, as donas-de-casa passarão a pagar menos pelo quilo de feijão "roxão", norte-americano, de primeira qualidade, que vai baixar de Cr$ 51 para Cr$ 45 o quilo.

As 18 horas de amanhã o presidente da COFAP deverá viajar para o Nordeste, em visita de inspeção às COAPs da Bahia, Pernambuco e Ceará. Durante o mês passado os agentes-fiscais da COFAP inspecionaram 2.851 estabelecimentos desta capital, efetuando 530 autuações.

(Conclui na 11ª pág.)

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 E SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1959

Lei de greve unirá todos trabalhadores

Afirmando acreditar que uma maioria acidental foi a responsável pela aprovação do projeto Jeferson Aguiar na Comissão de Legislação Social do Senado, o sr. Ari Campista, vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e secretário-geral da II Conferência Sindical Nacional declarou, ontem, ter esperanças de que os senadores cumpram os compromissos que assumiram de aprovar o projeto oriundo da Câmara Federal, de autoria do deputado Aurélio Viana, que regula o Direito de Greve

Disse, ainda, o sr. Ari Campista que segundo informações que tem recebido de todos os Estados, os sindicatos de trabalhadores estão dispostos a empreender intensa campanha de rua para obter o atendimento das reivindicações aprovadas pela II Conferência Sindical Nacional e são: aprovação dos projetos de Lei Orgânica da Previdência Social e de Lei de Greve e medidas concretas do govêrno para conter a elevação do custo-de-vida.

PLANOS

Os dirigentes dos sindicatos dos trabalhadores no comércio, na indústria e em transportes (terrestres, marítimos e aéreos) promoverão uma reunião conjunta na sede do Sindicato dos Têxteis na próxima têrça-feira, às 19,30 horas, para deliberar o desencadeamento da campanha determinada pela II Conferência Sindical Nacional e que visa a obter o imediato atendimento das atuais reivindicações das classes trabalhadoras.

Pretendem os dirigentes sindicais preparar os planos da campanha, a fim de desencadeá-la logo no início do próximo ano.

RELATORIOS

O sr. Ari Campista, na qualidade de secretário-geral da II Conferência Sindical Nacional, continua recebendo relatórios em que os dirigentes dos sindicatos dos Estados expõem quais as possibilidades de suas classes participarem ativamente da campanha.

(Conclui na 11ª pág.)

Nem todo dia Santo Antônio espalha pó

"A poeira que vem provocando protestos por parte dos moradores da Lapa é eventual, só sendo notada nos dias excessivamente quentes, ou quando, por motivos técnicos, os carros-pipa não irrigam a rota percorrida pelos caminhões que transportam areia do Morro de Santo Antônio", declarou ontem, ao DIARIO CARIOCA, o engenheiro Djalma Landir, assistente do diretor da SURSAN.

Dizendo dos esforços que estão sendo feitos a fim de que não sejam incomodados os habitantes do bairro, adiantou, entretanto, que se as reclamações visam a paralisar as obras do desmonte, tal não é possível, "pois existe uma tarefa a cumprir". Disse, ainda, que no próximo verão ninguém mais será prejudicado por aquêle fato: até lá, o morro terá deixado de existir.

TOSSE CRÔNICA

Data do ano passado o primeiro protesto dos habitantes da Lapa contra os caminhões de transporte de material retirado do morro de Santo Antônio. A "poeira da morte", como já a denominaram, estraga os artigos das lojas e provoca tosse crônica em grande número de pessoas. Aquela poeira são atribuídos, ainda, alguns casos de pneumonia ali registrados. As reclamações partem, sobretudo, dos residentes nas ruas Mem de Sá, Visconde de Maranguapé, Lapa, largos da Lapa e dos Pracinhas. Afirmam os comerciantes que os prejuízos que vêm tendo poderão levá-los inclusive à falência.

CALOR PROVOCA

Argumenta, entretanto, o engenheiro Djalma Landir que a poeira só se verifica em dias muito quentes, quando a terra fica muito sêca e é fàcilmente levantada pelo vento, "o que, aliás, ocorre em tôda a cidade, e não apenas na Lapa".

"Quando do primeiro protesto — continua — ocasião em que houve grande campanha da Imprensa, tomamos tôdas as providências cabíveis e, até hoje, três carros-pipa irrigam permanentemente o trajeto seguido pelos caminhões que transportam o material do desmonte". Declara, ainda, que outras medidas de caráter permanente, como limpeza das ruas, recolhimento da lama consequente da irrigação, estão sendo cumpridas.

Finalizando disse que a Sursan não tem interêsse em prejudicar os moradores da Lapa, "mas tem uma tarefa a cumprir".

PEDIDOS AO PRESIDENTE

Ao que se sabe, os moradores da Lapa não estão inclinados a usar o mesmo expediente do ano passado, quando puseram barricadas na rua, impedindo o tráfego dos caminhões. Já tendo sido feitos pedidos de providências à Sursan e ao presidente da República, aguardam as medidas que serão tomadas.

Em último caso, pretendem ir à Justiça, por intermédio da Sociedade Amigos da Lapa, onde tentarão, baseados em posturas do Código de Saúde Pública e Código Penal, assegurar a proteção do bairro.

LEITOR-QUALIDADE

Somente anúncios estudadamente "endereçados" têm efeito compensador na programação de jornais, atingindo o "leitor-qualidade" — diz o sr. Sérgio Sá, das Lojas Murray, fazendo a apologia do "anúncio-dirigido".

FLUMINENSE, CAMPEAO DE 1959

Com a vitória de ontem, por 2 a 0, sôbre o Madureira, o Fluminense conquistou o campeonato carioca de futebol de 1959, numa campanha brilhante, chegando ao título com apenas uma derrota e dois empates, antes de cumprir o último jôgo contra o Botafogo (domingo próximo), já que está com a vantagem de quatro pontos. O feito do clube das Laranjeiras foi comemorado ruidosamente pela noite a fora, nas dependências do clube. Na foto, a torcida do tricolor nas arquibancadas do Maracanã, em plena folia. (Detalhes na página 9)

Melhores cartas a Noel: DCT

Em festa que será realizada na diretoria geral dos Correios e Telégrafos, na Praça 15 de Novembro, no próximo sábado, serão entregues os prêmios aos autores das melhores cartas a Papai Noel, devendo êste descer de carruagem para receber a homenagem das bandinhas infantis e côros orfeônicos.

Selecionando os 200 pedidos que deverão ser premiados por aquela repartição, 22 professôras municipais, sob a presidência da sra. Nerita Pinto Kelly, examinam, desde sexta-feira última, os 17.024 recados infantis, constantes de cinco malas postais, trabalho que ficou a cargo do Departamento de Educação Primária da PDF.

BRINQUEDOS (E PROBLEMAS)

Ao lado da preferência dos garôtos por brinquedos, especialmente por bicicletas, bolas e bonecas, dezenas de cartas, entretanto, já comoveram os membros da comissão julgadora por revelarem a atitude das crianças diante de determinados problemas domésticos. Há, por exemplo, a carta de uma babá, de dez anos, pedindo a Papai Noel a conciliação de seus patrões, como único meio de tornar felizes as crianças entregues aos seus cuidados.

DERRADEIRA MALA

Amanhã, à tarde, seguirá para o Departamento de Educação Primária a sexta e derradeira mala postal com a correspondência infantil depositada nas agências do DCT no Jardim Botânico, Vila Militar, Méier, Ministério da Fazenda, Guaratiba, Campo Grande e Realengo.

Na solenidade de entrega dos prêmios, discursará a professôra Laudímia Trota, organizadora do concurso, devendo estar presentes ali autoridades civis e militares.

Parada de Natal no Méier

Prosseguindo em sua série de desfiles a Parada de Natal organizada pela firma "Rei da Voz" e General Electric percorrerá os subúrbios da Central do Brasil e terminará no Méier, onde haverá grande queima de fogos.

A caravana de carros alegóricos na qual tomam parte artistas do rádio, teatro e televisão fará a alegria da petizada dos subúrbios cariocas.

Partindo do Maracanã hoje às 18,45 a caravana encabeçada pelo carro de Papai Noel deverá chegar ao seu ponto final no Jardim do Méier cerca de 20,30 e neste local ha-

(Conclui na 11ª pág.)

O TEMPO MELHORA HOJE

O tempo deve melhorar na manhã de hoje, proporcionando aberturas na nebulosidade e o consequente aparecimento do sol, informou ao DIARIO CARIOCA o Serviço de Meteorologia.

Entretanto a temperatura continuará estável, pois ainda são esperadas chuvas fracas durante esta madrugada.

Só "anúncio-dirigido" tem efeito em jornais

Sòmente anúncios estudadamente "endereçados", segundo uma técnica em que prevalece o "leitor-qualidade", têm efeito compensador na programação de jornais, porquê visam e atingem o leitor das diversas classes e categorias, tendo em vista sobretudo o poder aquisitivo das diversas camadas sociais.

A conclusão é do jovem Sérgio Sá, diretor-secretário das "Lojas Murray (Eletricidade) S.A.", que avocou a si a responsabilidade do estudo e programação da publicidade da emprêsa, e agora proclama os excelentes resultados obtidos com anúncios publicados nas páginas do DIARIO CARIOCA.

POSITIVO

A nova técnica de programação de anúncios, de acôrdo com o sr. Sérgio Sá, deve ter um sentido prático e objetivo, através do "anúncio-dirigido", isto é, destinado a conquistar determinada classe de leitor, em função de seu poder aquisitivo.

A programação é precedida de um acurado estudo e pode, por isso, oferecer garantia de que o veículo utilizado atingirá o "leitor-qualidade", aquêle que tem capacidade de comprar o produto que se pretende vender. A experiência concreta confirma o valor dessa técnica.

— "Os resultados obtidos pelas Lojas Murray, numa programação dessa espécie, foram altamente positivos" — explicou o sr. Sérgio Sá. — "Estou convencido — acrescentou — de que somente os anúncios estudadamente "endereçados" têm efeito compensador na programação de jornais".

UM EXEMPLO

— "Como exemplo — revelou — posso apontar com destaque a programação que fizemos na "Revista da Sociedade", suplemento do DIARIO CARIOCA destinado ao chamado "society", isto é, a pessoas da indústria, do comércio, da política e nomes representativos de clubes e entidades esportivas".

— "Tão logo a nossa organização anunciou o lançamento das máquinas de lavar roupa "Westinghouse", através da "Revista da Sociedade", passou a receber em sua loja do centro (Assembléia, esquina de Rodrigo Silva) a visita de pessoas de nossa sociedade, interessadas em conhecer o funcionamento e as condições de venda dessa excelente máquina destinada ao confôrto e higiene do lar".

— "Como as Lojas Murray ainda não possuem lojas na Zona Sul, o "anúncio-dirigido" teve o mérito de deslocar para a sua loja do Centro freguêses em sua maioria residentes na Gávea, Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa, Santa Teresa e até mesmo na Tijuca e no Grajaú. Foi uma experiência imensamente proveitosa que fizemos no DIARIO CARIOCA.

OUTRO

— "Em outra experiência que realizamos — prossegue o dirigente das Lojas Murray — visamos a clientes para as nossas sucursais da Penha (Rua José Maurício, 101-D) e de Madureira (Rua Carvalho de Souza, 282), promovendo a programação nas páginas em que são focalizadas as atividades sociais dos diversos clubes e entidades da Zona Norte".

— "Também nesse caso — relata — obtivemos excelentes resultados, segundo o depoimento feito pelos srs. João Fonseca, responsável pela primeira daquelas filiais, e José Sá e Orlando Pires Bordallo, dirigentes da segunda. O "anúncio-dirigido" levou às nossas lojas o cliente que desejávamos, exatamente o "leitor-qualidade".

— "Isso comprova, igualmente, que o estudo da programação deve prever também a colocação estratégica do anúncio, mediante a sua inserção na página que vai ser procurada e lida pelo cliente ao qual é destinado".

PROGRAMAÇAO

— "Diante dêsses auspiciosos resultados — adiantou — novas programações estão sendo estudadas por nossa organização, segundo a da nova técnica. Dentro de alguns dias, possìvelmente, estaremos promovendo uma campanha destinada aos novos tipos de aparelhos de ar refrigerado lançados pela "Fedders", que representam o máximo de aperfeiçoamento na técnica moderna de refrigeração".

— "Todos os nossos concessionários serão beneficiados pelos mais recentes estudos para uma melhor venda, como é o caso da "General Motors", representada pela "Frigidaire", sem dúvida o máximo em geladeiras" — disse ainda o sr. Sérgio Sá, frisando que outros concessionários estarão incluídos no programa: Westinghouse, RCA Victor, Philips, Bendix, Emerson. E concluiu:

— "Todos serão contemplados com as excelências do "anúncio-dirigido", que conquista o "leitor-qualidade".

Animais sem direito a férias e dinheiro

"A Limpeza Urbana possui animais com mais de 25 anos de serviço e que nunca tiveram um dia sequer de descanso, quando qualquer operário tem repouso semanal remunerado, além de férias regulamentares" — declarou ontem ao DIARIO CARIOCA, a sra. Tais Abreu, diretora da seção brasileira da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, revoltada com aquela situação.

Defendendo a tese de que os seus protegidos têm tanto direito a férias quanto os lixeiros, revelou, também, que a associação que dirige enviará, brevemente um memorial ao prefeito Sá Freire Alvim, pedindo providências para o caso. "Além de trabalharem dobrado, os animais são mal alimentados e maltratados", disse ainda

FAZEM "EXTRAORDINARIO"

Esclareceu a diretora da SUIPA que os animais trabalham geralmente das 6 às 18 horas, o que "ultrapassa o expediente normal de trabalho", fazendo de uma a duas viagens até o Vasadouro e outros pontos, onde vão colocar o lixo. Embora com a carroça superlotada, ainda são obrigados a subir ladeiras que nem os caminhões conseguem escalar com facilidade.

"Se alguém teme pela sorte dos animais, os carroceiros ainda fazem piadas e dão pedaços de madeira para êles comerem — prossegue d. Tais indignada. Chegam até a furá-los com pedaços de madeira, a fim de que trabalhem mais depressa".

FALTAVA COMIDA

O próprio diretor da Limpeza Urbana, segundo as declarações de D. Tais, teria revelado a SUIPA que realmente faltava alimentação para os animais. No entanto, aquêle diretor teria dito, também, haver conseguido uma verba de Cr$ 7 milhões para adquirir milho e alfafa.

(Conclui na 11ª pág.)

Previdência atual: colcha de retalhos

Classificando a atual legislação de Previdência Social como "autêntica colcha de retalhos, tantas são as leis, decretos e portarias que regulam a sua aplicação" o presidente do Instituto dos Bancários, sr. Enos Saddock de Sá Mota, afirmou ontem à imprensa que a solução para todos os problemas com que se defrontam os institutos de aposentadoria e pensões, no terreno da Previdência Social, está contida na Lei Orgânica, em tramitação no Senado.

— A atual Lei de Previdência Social — disse o sr. Enos Saddock de Sá Mota — tem a idade de 25 anos, foi criada e estruturada em 1934, e já se tornou obsoleta diante da evolução natural do país e dos muitos "enxertos" que recebeu através dos anos, tornando quase que impossível a sua aplicação em condições pelo menos razoáveis.

A CONFUSAO

Para o presidente do Instituto dos Bancários a atual Lei de Previdência Social contém dualidade de legislação, é algo tão heterogêneo e confuso que nunca oferece um roteiro seguro para a sua aplicação. Para melhor esclarecer seu ponto-de-vista, o sr. Ennos Saddock oferece um exemplo, concreto, dizendo que «tempos atrás, o IB tinha orientação para sòmente conceder aposentadoria aos 30 anos de serviço ou 55 de idade, na base de 80% dos vencimentos, àqueles que trabalhassem em emprêsas vinculadas ao Instituto. O regulamento que trata da questão, agora, já omite a referência àquela vinculação das emprêsas ao IB e nós ficamos sem saber como agir no caso. Falhas como esta existem em profusão na Lei de Previdência Social em vigor, pondo em relêvo o seu obsoletismo e a necessidade de sua urgente substituição».

CORREÇÕES E VANTAGENS

Sôbre as correções que a Lei Orgânica fará na legislação vigente e as vantagens que trará para o contribuinte, enumerou o sr. Ennos o seguinte:

1) A condensação de tôda a

(Conclui na 11ª pág.)

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Revista dos Bairros — Revista Feminina

ANO XXXII — N. 9.640

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 E SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1959

SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Itália

O esquema Togliatti

O partido comunista italiano está-se preparando para o seu 9.º Congresso Nacional, que se reunirá dentro de algumas semanas, em janeiro vindouro. Os últimos artigos e discursos dos líderes do partido mostram que êles estão confiantes nos resultados que foram obtidos nas eleições de junho, na Sicília, esperando estabelecer "amplas alianças" com não-comunistas pelo resto do país. O objetivo é estender essas alianças aos grupos católicos e da classe média de modo a criar uma maioria esquerdista no parlamento e abrir o país ao comunismo por meios estritamente pacíficos e constitucionais.

Esse "caminho italiano para o socialismo", que aparentemente exclui as táticas comunistas normais da exacerbação da luta de classes e instigação de greves políticas é, na opinião de Palmiro Togliatti, o chefe do partido, a melhor maneira de realizar o comunismo na Itália, nas atuais circunstâncias. Esse caminho está de acôrdo com a linha traçada por Kruchev no XX Congresso (o da desestalinização), que recomenda "a marcha parlamentar para o socialismo", e tem tido uma certa medida de êxito no reduzir o isolamento em que se encontrava o partido, bastando lembrar que a partir da revolução húngara, em outubro de 1956, êle havia perdido na Itália meio milhão de seus membros, tendo as deserções diminuído para pouco mais de 30 mil membros no decorrer do último ano.

Mas há indícios de que Togliatti, que sempre foi o mais independente líder comunista no Ocidente, deseja construir o seu caminho italiano para o socialismo da maneira mais conciliatória e não ortodoxa. Espera-se que em janeiro êle venha a encontrar oposição dos elementos mais dogmáticos do seu partido, mas até agora está conseguindo fazer prevalecer as suas próprias opiniões.

AS ALIANÇAS AMPLAS

Togliatti expôs seus pontos-de-vista num discurso pronunciado perante a Comissão Central e publicado por "Unità", órgão oficial do partido, a 21 de julho dêste ano. Nessa reunião fôra analisado pela CC o resultado das eleições da Sicília (7 de junho), nas quais um dissidente do Partido Cristão Democrata foi elevado à chefia do govêrno regional com o apoio dos comunistas, dos socialistas e dos autonomistas regionais. A cisão no Partido Cristão Democrata dera aos comunistas a longamente esperada oportunidade de uma guerra política de movimento, habilitando-os a organizar a "aliança ampla" com que conseguiram derrotar o candidato cristão-democrata oficial, muito embora o novo govêrno não conte em sua composição com nenhum comunista. Essa política fôra formulada por Togliatti em 1956, mas a sua primeira oportunidade de sucesso veio com as eleições sicilianas, o que lhe deu ímpeto para ser aplicada no resto da Itália.

O principal ponto da política concebida por Togliatti é que o PC deve procurar o mais amplo apoio popular na base de um programa realista com o objetivo de "libertar o govêrno do poder do grande capitalismo". (Êsse programa, em têrmos gerais, inclui a nacionalização da energia elétrica e de outras fontes de energia, contrôle da política de crédito e investimentos nacionais, maiores esforços para industrializar o sul da Itália, maiores subvenções aos pequenos e médios lavradores). As diferenças ideológicas não são importantes, dizia Togliatti. Foi todavia realista a propósito das dificuldades que o partido poderia encontrar em estabelecer "amplas alianças". Classificou o poder eleitoral dos cristãos-democratas como sendo devido à "intimidação clerical", mas reconheceu que o anticomunismo era uma fôrça muito poderosa na vida italiana, particularmente entre os católicos e os grupos burgueses. (Num discurso em Bolonha, a 29 de junho, Togliatti procurou tranquilizar a classe média opositora do comunismo dizendo que o PC era favorável "à grande idéia da tolerância, grande realização da revolução burguesa e do *Risorgimento;* não enfrentamos o preconceito religioso com a blasfêmia e a pregação anti-religiosa: enfrentamo-lo com a idéia da tolerância").

Como o cinismo é edificante, e por esta razão é que o líder italianod isse que "os problemas de unidade (com os não-comunistas) não devem ser tratados dogmàticamente; a colaboração com grupos sociais não proletários exige novos métodos; as velhas fórmulas das frentes unidas e populares talvez não mais correspondam à nova situação". As táticas de Togliatti se destinam a oferecer consideráveis garantias aos que estiverem preparados para colaborar com o PC italiano. Êle se gabou de que o último congresso tinha transformado o partido numa "organização nacional e democrática" que havia adaptado sua luta pelo socialismo às condições da Itália, e relembrou que as teses de 1956 incluiam a declaração de que "para nós comunistas um Estado ou um Partido guias" não eram mais válidas. E embora o partido esperasse formar uma confederação unida de sindicatos (comunistas e não comunistas) Togliatti disse: "se a condição para isto é a plena autonomia dos sindicatos dos partidos políticos, declaramos que aceitamos essa condição sem reserva"

MUDANÇAS TATICAS

Dessa maneira Togliatti alterou dois dogmas principais (o papel do PC como "partido guia" do proletariado, conduzindo a luta pelo socialismo, e a necessidade de os sindicatos agirem como "correias de transmissão do partido) e chegou quase a negar a necessidade da luta de classes na sua procura de alianças com outros grupos sociais na Itália. Sua linha pode, de fato, ser considerada revisionista. Mas, depois de gastar um pouco de cera com o dever dos comunistas "de combater o revisionismo" (nas suas palavras "o maior perigo para um movimento de trabalhadores"), o patusco adiantou que com isto não pretendia ignorar "o que deve ser modificado em nossa política e em nossas atitudes para com as massas, levando em consideração as novas condições nas quais o movimento operário está-se desenvolvendo".

A atitude soviética para com "o caminho nacional para o comunismo" ainda não está clara. Vários líderes do partido italiano estiveram na União Soviética há poucos meses, e acredita-se que êles tenham discutido essas táticas e programas com os peritos soviéticos em ideologia. Diz-se que Kruchev pessoalmente encorajou os esforços de Togliatti para eliminar os elementos cabeçudos, ou seja, excessivamente dogmáticos, do partido. Scoccimarro, tido como um dos mais intransigentes dos líderes do PC italiano, escreveu em agôsto um artigo para a "Revista Marxista Mundial" (que se edita em Praga), mas nêle leu-se o eco da posição de Togliatti sôbre a necessidade da aliança ampla com a classe média. Togliatti, por seu lado, deu plena aprovação à visita de Kruchev aos Estados Unidos e usou-a para exigir do govêrno italiano que abandone o seu preconceito pro-americano em favor de uma política interna mais progressista que melhor se ajuste ao aliviamento da tensão internacional. Não é necessário nenhum prodígio de argúcia para se perceber que Togliatti está na cabeça de uma fila, dando um exemplo que em breve estará sendo seguido por tôda parte, inclusive nesta remota parte do mundo, onde frações do novo esquema já estão em ensaio.

A catástrofe de Frejus

Desastrosas foram as consequências do rompimento da barragem de Malpasset, perto de Frejus (França), que foi inundada por 5 milhões de metros cúbicos de água. Casas foram destruídas, automóveis foram arrastados pelas águas e um grande número de mortos foi levado ao cemitério local, em meio à consternação de seus parentes. Na foto de baixo, uma senhora encontra entre vários ataúdes o de seu marido. Ao fundo, seus filhos choram desesperadamente. (Fotos da "France Presse" para o DC)

Conclave dos Grandes

Nova burguesia em marcha

Neste momento em que o presidente Eisenhower anda largado pelo mundo em exaustiva viagem, empunhando a bandeira da paz e do desarmamento mundiais, Kruchev, que brande os mesmos pavilhões, é o homem que tem menos pressa pela convocação da Conferência de Alto Nível, para a obtenção da qual tanto lutou, chegando ao extremo, já faz um ano, de desencadear a crise de Berlim.

A melhor prova disso está no fato de que êle aceitou encontrar-se em Paris, no mês de março, com De Gaulle, quando os esforços da Inglaterra e dos Estados Unidos se desenvolviam no sentido de que a Reunião de Cume se realizasse ainda neste mês de dezembro, sabido como é que o "espírito de Camp David" de que se acha possuído Kruchev desde sua visita aos Estados Unidos em setembro, sempre opinou em favor da realização do conclave "quanto mais cedo, melhor".

Kruchev justificou sua nova atitude dizendo que desejava cooperar tanto quanto possível e que acreditava que não deixava de ser razoável o pedido de De Gaulle no sentido de encontrar-se com êle e que coincidindo os seus desejos com os do general, a a sua atitude "poderia contribuir para uma melhor compreensão numa reunião de chefes de govêrno".

O líder russo parece estar convencido de que o tempo trabalha a seu favor, e que êle se pode dar ao luxo de esperar, pois três ou quatro meses de espera, afinal de contas, só podem causar impaciência ou desespêro aos temperamentos exageradamente intranquilos. E' tempo, até, pode pensar Kruchev, em que pode haver mudança de planos a respeito da reunião e nisso êle nada tem a perder e talvez muito a ganhar.

Desde a crise de Berlim, os russos têm visto surgirem várias divergências entre os aliados, principalmente sôbre esta questão que agora está em repouso temporário. Além disso, êle não ignora que dentro de menos de um ano, em novembro vindouro, realizar-se-ão eleições presidenciais nos Estados Unidos, e que o Partido Republicano, que por vinte anos estêve afastado do poder, de que agora desfruta há sete, gostaria de fazer sua campanha eleitoral como "partido da paz", apresentando aos seus eleitores uma "solução para a guerra", que muito mais os impressionaria em abril ou maio do que agora, quando seria menos fácil obter dos Estados Unidos as concessões que a Rússia pode ter em vista.

Além disso, com o decorrer de mais quatro ou cinco meses, os cientistas espaciais soviéticos podem ter tempo de preparar mais uma surprêsa, como as que tinham no bolso do colete para festejar as viagens de Kruchev com um impacto e a fotografia do posterior da lua.

Saindo do espaço sideral, êsse tempo também pode ser utilíssimo para fazer com que De Gaulle se torne mais receptivo às idéias que Kruchev faz da questão alemã e, em consequência, ir a uma Conferência de Cúpula em que a Alemanha Ocidental estará completamente isolada, pois quanto à questão de Berlim Ocidental já há muitos que pensam que a posição de Washington e de Londrés tende para a conciliação.

Por sôbre tudo isto, Kruchev não faz segrêdo a ninguém que "o povo soviético" agora é tão forte que já não teme o Ocidente e, antes pelo contrário, pode abatê-lo com os certeiros tiros de balísticos que são capazes de fazer cócegas na lua. E é com êsses fatores, de um modo geral batidos pelas brisas da propaganda, que Kruchev se mostra um homem disposto a esperar, calculando de sua posição sólida que tem possibilidades de obter concessões.

Na sua frente interna, Kruchev continua a política de liberalização, da qual um dos índices mais preciosos é que a moda feminina se justifica e deve existir, e o fim da éra heróica da mulher proletária, que já se desenhava desde a morte de Stalin, foi definitivamente assinalado com o convite, no princípio dêste ano, à Casa Dior de Paris para exibir seus modelos em Moscou. Desde essa nova aliança "cultural" com o Ocidente, não faram os esforços moscovitas para criar uma moda russa, e os jornais do Estado inauguraram suas primeiras páginas femininas com discussão de problemas como o amor, o casamento, as boas maneiras, e hoje já é difícil encontrar mulher russa que não use o seu *baton* e não dispense a sua meia *nylon* pelas tradicionais e grosseiras meias de lã, a não ser no mais rigoroso inverno. Êsse culto à mulher, contra o qual ninguém se insurgirá, assinala o triunfo social da "nova classe" e a perda de ímpeto da revolução "proletária", agora em busca de respeitabilidade, e não será de admirar que em breve apareçam na imprensa russa os primeiros colunistas sociais. O govêrno soviético, pelo menos, já vai ao ponto de importar do Ocidente grandes quantidades dêsses sapatos femininos de bico fino e salto pirulito que até pouco tempo, na Rússia, eram privilégio das visitantes estrangeiras, das mulheres de altos funcionários, ou das estrêlas de cinema. Enquanto isso, embora a visita de Kruchev aos Estados Unidos tenha ocorrido há quase três meses, os jornais não cessam de comentar o "sucesso" de sua viagem, do seu encontro com Eisenhower, salientando, para aumentar o prestígio do líder do Kremllim, que "êle conquistou o coração do povo americano".

DESACORDOS E DESACERTOS

Ao mesmo tempo que Eisenhower viaja pelo mundo e Kruchev aguarda os acontecimentos, as contradições entre as potências atlânticas estão longe de estarem resolvidas e entre elas o principal desacôrdo a respeito da fixação da data da reunião de Alto Nível se prende à maneira como se terão de haver sôbre o problema de Berlim e o reconhecimento da Alemanha Oriental. Os Estados Unidos e a Inglaterra estão inclinados a negociar, ao passo que a França e a Alemanha Ocidental não desejam qualquer modificação do "statu quo", e a negociação trará como resultado o reconhecimento "de facto" da Alemanha Oriental.

E' o espírito de Munique, que Kruchev agora chama de "espírito de Camp David", contra o espírito anti-Munique dos dois líderes da Europa continental do Ocidente. Fazer acôrdo sôbre a crise de Berlim, que é a violação pelos russos de acôrdo por êles firmado com o Ocidente, "é ignorar a índole dinâmica, a pressão invasora da política soviética", como disse num artigo Salvador de Madariaga, lembrando que o Ocidente já cedeu na anexação dos países bálticos, assistiu impassível ao sacrifício da Polônia, à absorção da Tchecoslováquia em 1947, ao esmagamento impiedoso da revolução húngara em 1956.

Procurar a capitulação do Ocidente em Berlim é o objetivo de Kruchev nessa Conferência de Alto Nível para a qual agora êle não dá uma passo apressado, e ceder nesse ponto é renunciar à acordada reunificação da Alemanha, reconhecendo "de facto" a existência de um Estado comunista alemão "independente", o que seria mais uma vitória soviética, uma vitória moral que levaria a completo desalento tôda a Europa Oriental sob jugo russo, onde quase cem milhões de europeus oprimidos têm menos admiração por "sputniks" e "luniks" e pela vida que são obrigados a levar, do que as mulheres russas têm pelos sapatos salto de pirulito.

De todo o mundo

Eisenhower acaba de declarar na Índia, em meio a sua campanha de paz e desarmamento mundial, que "os Estados Unidos contam com poderosas fôrças, prontas para auxiliarem seus amigos". E' uma advertência à China, que tem efeito de óleo canforado para Nehru, ultimamente às turras de fronteira com seu vizinho, de cuja paz de dois mil anos êle tanto se gabava como neutralista. Mas os fatos estão ensinando que o comunismo ataca a quem recua e respeita a quem resiste.

●

Aliás, na grande aspiração de paz que se diz estar contida no "espírito de Camp David", a China comunista é a mais provável fonte de preocupações para o tranquilo Kruchev, que não tomou partido entre a China e a Índia. Parece que Pequim está ressentida pelo fato de que Kruchev, agora desfrutando "al dolce far niente" das fadigas de seus esforços em prol da paz, não tenha insistido para que Mao Tse Tung tivesse um assento na Conferência de Alto Nível. Quem paga o pato é Nehru, que teve a petulância, durante dez anos, de insistir por um assento para a China continental nas Nações Unidas, o que significaria uma aposentadoria para Chiang Kai-Chek, Rei de Formosa.

●

Ainda sôbre contrôle de natalidade, que provàvelmente vai ser um dos grandes temas da campanha eleitoral americana, onde, no particular, entram em jôgo 39 milhões de católicos e ninguém, a não ser grandes grupos protestantes, quer pegar no rabo do foguete. Os líderes políticos, mesmo de diversas confissões protestantes, são reticentes. Eisenhower, presbiteriano, deixaria o assunto "a grupos profissionais, nunca a governos". Rockefeller, batista, acha "que os Estados Unidos cooperariam se fôssem para isso solicitados".

O problema, ao que parece, é o de uma pílula anti-fertilizante, do tipo das que se usam para tirar dor de cabeça, "que agora está sendo aperfeiçoada por especialistas e que é barata e inofensiva", mas cujo emprêgo, lê-se nos jornais americanos, "exigiria a cooperação de governos, de líderes sociais, e quantidade considerável de dinheiro, educação e organização".

Questão Argelína na ONU-Atentados em Argel-Eísenhower em Roma

Enquanto na Assembléia-Geral da ONU chegava ao ponto mais dramático o debate sôbre a Argélia, obtendo o bloco afro-asiático uma resolução contrária à política da França, voluntàriamente ausente do plenário na hora em que falava o representante de Ghana (foto à esquerda), duas bombas explodiam em frente à Universidade Argel, na ocasião em que se festejava o seu cinquentenário, resultando do atentado a morte de um estudante e ferimentos em oito, um dos quais é visto na foto do centro. — A julgar-se por esta fotografia, onde todos sorriem, a grande recepção oferecida pelo presidente Gronchi ao presidente Eisenhower, no Palácio do Quirinal, foi particularmente alegre. Da esquerda para a direita: sra. Gronchi, Ike, John e Bárbara Eisenhower, o ajudante de campo do presidente italiano, o presidente Gronchi e o "premier" Segni. Fotos da "France Presse" para o DIARIO CARIOCA)

AMÉRICA LATINA: POPULAÇÃO CRESCE DEMAIS

Seminário no Chile: fala Raul Prebisch

Está se realizando em Santiago do Chile o Seminário das Nações Unidas sôbre a Avaliação e Utilização dos Resultados dos Censos de População na América Latina, que deverá terminar no próximo dia 18.

A reunião, da qual participam cêrca de 30 peritos latino-americanos em demografia, economia, estatística e sociologia, além de vários técnicos de organismos internacionais, visa a debater e estudar questões relacionadas com um dos problemas econômico-sociais mais importantes para a vida do nosso continente, qual seja o do conhecimento detalhado e sistemático do aumento explosivo das populações latino-americanas e suas repercussões.

Na reunião inaugural do Seminário realizada no Salão Nobre daquela Universidade, no dia 30 de novembro último, e presidida pelo Reitor daquela Universidade, prof. Juan Gomez Millas, foram feitas diversas declarações e discursos importantes, entre os quais destacou-se, como peça central, a oração proferida pelo diretor principal da Comissão Econômica para a América Latina, sr. Raul Prebisch. E' o texto principal do discurso do ilustre economista argentino que reproduzimos a seguir.

SIGNIFICAÇAO DO SEMINARIO

Devo destacar, antes de mais nada, a especial significação da acolhida que a Universidade do Chile deu a esta reunião; nova manifestação do vivo interêsse e do apoio constante que o país chileno presta às Nações Unidas, o que possibilita a Santiago ir se transformando gradualmente, mas com muita firmeza, num centro de pensamento e ação internacionais.

Quando, em dias passados, o sr. Durand, Diretor Adjunto da Divisão de Assuntos Sociais das Nações Unidas, e a srta. Carmen Miró, pediram para fazer uso da palavra nesta oportunidade, aceitei o gentil convite porque queria destacar o significado especial de que se vai revestir esta reunião onde, quase diria, pela primeira vez, no âmbito internacional se reunem não somente os demógrafos que vão produzir as estatísticas no novo censo, mas também os economistas e sociólogos que vão usar essas estatísticas. Era em verdade necessário que nos puséssemos de acôrdo uns com os outros para extrair do censo tôda a sua enorme potencialidade. Vimos, nos censos anteriores realizados na América Latina, como a falta de contato entre uns e outros conduziu quer à coleta de dados que não podiam satisfazer às exigências dos economistas e sociólogos, quer à falta de dados imprescindíveis a que êsses últimos possam fazer suas análises da realidade latino-americana.

Além disso, vem êste esfôrço, que vai preceder aos próximos censos, num momento sumamente oportuno. Em momento em que necessitamos medir os fenômenos econômicos e sociais da América Latina sob a égide de uma premência que não tiveram as gerações anteriores.

A LATINA: CASO ÚNICO

Os que examinamos os problemas do desenvolvimento econômico, estamos possuídos, cada vez mais, de uma profunda preocupação: a profunda preocupação que problemas como o crescimento demográfico e sua relação com o desenvolvimento econômico suscitam nesta hora.

Creio que na América Latina se está desenrolando um episódio único na história do desenvolvimento econômico desde a Revolução Industrial. Não se havia dado antes o caso de países que querem por dotar de meios técnicos a sua agricultura e empreender a sua industrialização contassem com uma taxa de crescimento demográfico que ultrapasse tudo o que historicamente se havia visto antes.

A América Latina que na segunda metade do século passado, apenas tinha experimentado um crescimento de 1.1 por cento em sua população — segundo estimativas brutas mas aproximadas, sem dúvida, da realidade — e que, até o ano de 1930 havia aumentado de 1.3 por cento êsse crescimento, tem hoje uma taxa de cêrca de 2.5 por cento e tudo indica que até o ano de 1975 esta taxa vai chegar a 2.7%. Taxas dessa magnitude não se haviam visto antes na forma persistente em que estão ocorrendo na América Latina. E êsse é um fenômeno que nos deve preocupar muito seriamente, não apenas por sua significação em si, mas também porque constitui clara prova das múltiplas e graves tensões que a desigual penetração da técnica está criando ao chamado mundo subdesenvolvido.

A técnica de prevenção e repressão das enfermidades tem feito enormes progressos e isso está influindo notàvelmente na taxa de crescimento populacional. Mas ainda está longe de se ter propagado com igual rapidez a técnica produtiva moderna para fazer frente aos fatos que o crescimento demográfico traz consigo. Observamos igual tensão entre a rápida propagação das técnicas modernas de difusão do consumo em tôdas as camadas sociais e, especialmente, nos grupos de altas rendas, com a precariedade dos meios de que dispõe a América Latina para satisfazer a essas exigências do consumo.

Vivemos, pois, num mundo de agudas tensões que não tendem a diminuir, mas a acentuar-se e que são acompanhadas, em geral, na América Latina, de um processo de crescente disparidade na distribuição da renda...

FALSO OTIMISMO

Que estamos fazendo para conjurar a gravidade desses problemas?

As cifras recentes estão muito longe de inspirar-nos otimismo.

Pôde a América estar possuída desse otimismo nos dez anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, quando a sua taxa de crescimento do Produto por habitante chegou, em média, nos vinte países combinados, a 2.5 por cento ao ano. Foi possível então ter-se a ilusão de que entrávamos numa nova etapa de desenvolvimento econômico na qual se superariam os obstáculos do passado.

Vã e efêmera ilusão. Os anos posteriores a êsse decênio nos voltaram a mostrar a realidade imperiosa em que vivemos. A taxa de crescimento da renda ou produto latino-americano apenas excedeu, em exígua quantidade, ao crescimento da população e o produto per capita não cresce com ritmo superior a um por cento.

CUMPRE PLANEJAR

Diante dêsses fenômenos, que não é o caso de amplificar aqui, impõe-se a necessidade de uma vigorosa política de desenvolvimento econômico, tanto no plano internacional como no plano nacional de nossos países; mas distamos muito de tê-la formulado.

Nós que, no seio da CEPAL, consagramos nossas fôrças ao estudo desses problemas, chegamos à convicção de que, sem o planejamento sistemático da economia não poderão ser superadas as dificuldades presentes, nem poderá o sistema da iniciativa privada que prevalece em nossos países alcançar tôda a potencialidade que, em outra organização da economia, poderia alcançar. Estamos persuadidos de que é indispensável atuar de forma organizada e sistemàtica para dominar as fôrças naturais da economia e dirigi-las à realização de objetivos claros e precisos de desenvolvimento econômico. Chegamos à convicção de que o livre jôgo dessas fôrças não poderá dar à economia dos países latino-americanos a vitalidade necessária, para superar os graves problemas que o crescimento demográfico e a necessidade ineludível de elevar o nível de vida das massas colocaram diante da economia latino-americana.

Por isso dizia que o censo de 1960, em seu empenho de medir fenômenos sociais como os que lhe corresponderia medir — vem em momento oportuno. O censo nos dará aos economistas, e dará aos sociólogos, não somente os elementos de projeção da realidade econômica e social indispensáveis em tôda tarefa dessa índole.

MELHORAR O CENSO

Nesse sentido, permito-me destacar, para os ilustres demógrafos aqui presentes, a necessidade de considerar dois aspectos nessa análise e avaliação dos censos que se vão realizar.

Por um lado, cabe assinalar a necessidade de que êsses censos — e depois as estatísticas intercensitárias que se lhes seguirem — nos dêem um quadro o mais claro, preciso e exato das mudanças estruturais que vão ocorrendo. O mero classificar — na agricultura — a população ativa que ali trabalha, sem fazer a necessária distinção entre a agricultura capitalista e de técnica avançada e a agricultura pré-capitalista e de técnica precária, não poderia servir-nos para medir os fenômenos que estão ocorrendo e vão ocorrer, sem dúvida, no processo de avanço técnico.

Igualmente, distinção entre a indústria, a grande indústria ou média indústria de tipo capitalista e a atividade artesanal pré-capitalista nos parece de essencial importância, pelo menos nas principais ocupações do artesanato e, desde logo, da indústria capitalista.

Outro aspecto que nos interessa muito é o dos chamados serviços pessoais. Aqui encontramos com frequência grandes obstáculos na análise por se terem englobado os serviços pessoais numa única classe; tanto aquêles serviços pessoais cuja demanda, cuja quantidade de ocupação vai aumentando persistentemente, à medida que aumenta a renda por habitante, porque são serviços pessoais qualificados, como aquêles serviços não qualificados, que são a expressão de um estado inferior pré-capitalista da economia. Creio que a distinção entre êsses dois tipos de serviços e os detalhes correspondentes é de essencial importância para a análise econômica e a análise sociológica das mudanças estruturais.

Em tudo isso creio que êste Seminário pode trazer luzes bem valiosas aos que terão a responsabilidade da realização dos censos.

Há outros aspectos em que a tarefa censitária poderia, ocasionalmente, ter sua eficácia em perigo. Refiro-me ao afã muito compreensível do economista de medir a distribuição da renda ou de chegar a conhecer certos módulos de distribuição do consumo. Talvez o censo não possa dar-nos essa informação, mas poderia dar-nos um dado extremamente importante, a base necessária, o marco indispensável para trabalhos ulteriores de amostragem que nos permita conhecer êsses aspectos da realidade econômica.

TAREFA EXTRAORDINARIA

Como isso não quis senão assinalar algumas das nossas preocupações e significar, ante os demógrafos, o enorme interêsse com que os economistas que estamos trabalhando na CEPAL, vemos as deliberações dêste Seminário. Quero, por isso, em nome de todos nós, os economistas latino-americanos que aqui trabalhamos, fazer-lhes chegar nossa palavra de alento e estímulo nesta reunião. Creio que o seu trabalho terá importância transcendental do ponto-de-vista tanto da interpretação dos fatos como dêsse esfôrço deliberado para atuar sôbre os próprios fatos.

INFORMAÇOES ECONOMICAS

Notas & Comentários

Vinho brasileiro na Inglaterra

Estudos levados a efeito pelo Escritório Comercial do Brasil na Inglaterra indicam serem boas as possibilidades de colocação do vinho brasileiro no mercado britânico. Segundo o Escritório, está fora de dúvida que o vinho vem-se tornando uma bebida de popularidade crescente na Inglaterra. Seu consumo aumentou de 7 mil galões imperiais, em 1949, para 15 mil galões, no ano passado. Esta última quantidade equivale a 90 mil garrafas, correspondendo a um consumo anual de 3 garrafas por pessoa adulta, e tudo indica existir um mercado promissor para vinhos importados de novas fontes, contanto que os mesmos possam concorrer, em preço e qualidade, com os outros de tradição já firmada. Mais adiante, diz o Escritório que em geral as vendas de vinho na Inglaterra são feitas por agentes importadores. Do Brasil, o vinho deveria ser necessàriamente exportado em barris e engarrafado aqui. O engarrafamento poderia ser feito sob guarda alfandegária e o impôsto pago à proporção que sái do armazém, sendo que o importador local poderia tratar do engarrafamento, distribuição e venda. Tentar vender diretamente ao consumidor britânico é bastante difícil, dada a oposição dos importadores especializados, que mantêm uma perfeita rêde de distribuição neste país.

Berílio do Brasil para reatores

Jornalistas visitaram recentemente uma nova fábrica da Imperial Chemical Industries, situada em Witton, Inglaterra, e que será a primeira da Europa dedicada à produção de berílio. A fábrica é parte integrante de um projeto de obras da companhia, no valor de 10 milhões de libras, para a produção de novos metais. O rendimento da fábrica bastará para atender às necessidades da Comissão de Energia Atômica da Grã-Bretanha, que utilizará o metal na confecção dos recipientes de combustível empregados em seus reatores avançados de refrigeração à gás.

O berílio, que se extrai do berilo, pedra semipreciosa, encontrada em abundância no Brasil, possui propriedades que podem melhorar a eficiência dêsses reatores e, conseqüentemente, reduzir o custo de produção da energia. Nos atuais reatores dêsse tipo são utilizadas ligas de magnésio para fabricação dos recipientes. Mas, para aumentar a eficiência do reator, são necessárias temperaturas muito mais elevadas, da ordem de 600 graus centigrados, em vez dos 400, em que se situa a temperatura máxima dos reatores de hoje. O berílio, segundo se sabe, possui tôdas as propriedades das ligas de magnésio, podendo, no entanto, suportar temperaturas muito mais altas.

A rápida exploração das propriedades do titânio, zircônio e berílio se deveu à premente necessidade de metais mais resistentes por parte da indústria aeronáutica e nuclear. Êsses três metais possuem as qualidades exigidas, embora sua produção acarrete difíceis problemas de metalurgia. A extração é difícil e, uma vez conseguida, não podem ser fundidos e assumir a forma de lingotes de acôrdo com os processos normais. A fundição deve ser feita por contrôle remoto e no vácuo.

A primeira fundição britânica de titânio foi instalada em 1955, conseguindo-se desde essa data grandes progressos. Gigantescos e modernos fornos podem hoje produzir lingotes de até 200 quilos. As instalações possuem um rendimento anual de 2 mil toneladas. Quase todo o titânio hoje produzido destina-se à indústria aeronáutica, sendo utilizado em alguns dos mais famosos aviões britânicos, tais como o "Britannia", o "Comet" e o "Argosy".

A produção de zircônio, empregado também nas usinas átomo-elétricas, começou em 1958, produzindo-se agora normalmente na fábrica de Witton lingotes de meia tonelada. Podem ser fabricados lingotes de até 3 toneladas, se necessário.

Os submarinos nucleares britânicos usarão zircônio nos seus recipientes de combustível e em algumas partes do casco, aproveitando-se a sua extraordinária resistência à corrosão pela água, ao vapor e às grandes pressões e temperaturas.

Participação econômica da Paraíba

No quadro econômico do Nordeste, o Estado da Paraíba — cuja área corresponde a 5,83% da superfície total da Região e cuja população é estimada em cêrca de 13% dos efetivos nordestinos — tem uma participação de indiscutível relêvo. Em 1957, do valor global da produção agrícola do Nordeste, que somou 27,6 bilhões de cruzeiros, a Paraíba contribuiu com 4,6 bilhões ou 16,6% do total regional. Sua presença na produção industrial traduz-se em cêrca de 15% do número de estabelecimentos, 11% do de operários e 14% do valor de produção do Nordeste.

Os principais itens da pauta agrícola paraibana, por ordem de valor, são o algodão, a cana-de-açúcar, a mandioca, o feijão, o milho e o agave. Em 1957, a safra dêste último (44.244 toneladas) correspondeu a 61% do total nordestino e a do primeiro (106.111 toneladas) a 21%. Nos demais casos (cana-de-açúcar, 1.579.520 t; mandioca, 541.283 t; feijão, 43.308 t; milho, 104.338 t), sua quota se situou entre 10 e 14%.

A participação da Paraíba no movimento industrial do Nordeste, segundo uma súmula do IBGE relativa a 1957, apresentou resultados não menos expressivos. Sua produção de cimento "Portland" comum (122.695 t) equivaleu a 32% do quantitativo produzido pela região. No setor das indústrias químicas e farmacêuticas sua contribuição se traduziu por 29% da produção de óleo de caroço de algodão e 19% da de óleo de oiticica, entre outros itens. Produziu tôda a cassiterita extraída no Nordeste, 10% da xelita e 40% de berilo dessa área. Figurou com 3,6% do valor importado do exterior e 13,2% do valor exportado para o exterior pelo Nordeste, e com 6,8% do valor da importação e 11,5% da exportação de cabotagem. No cômputo da Renda Nacional em 1957 (858.469 milhões de cruzeiros), o Nordeste entrou com 89.600 milhões de cruzeiros, ou 10,4% — dos quais 11.143 milhões, ou 12,4% da quota nordestina, procedentes da Paraíba.

Moacyr Félix em "O Pão e o Vinho"

O AMOR seria tão fácil, querida,
se a sutil necessidade não fôsse êste desejo
de escapar, de romper, de irromper
além da desvivência que preside os vários medos;

e se o desejo mais o tédio assim não fôssem
a furiosa ânsia
de explodir-me dentro da vida emoldurada
e reinventar a vida
ao reinventar-nos em outra esfera que não esta.

O amor, querida, seria tão fácil
se a beleza do corpo não fôsse tão difícil
às nossas almas desde crianças exiladas,
se a tua noite não fôsse ajoelhada
e caminhasses
sôbre a noite alta
quando um rebanho de luas anda pastando em minha sombra
e um morno mistério chove surdamente sôbre os nervos
até expurgá-los, e ao homem, de todo barro ou gêsso.

Seria tão fácil o amor
se em teus olhos o pranto fôsse o pranto
pelo fato de estarmos esquecidos
de que os pássaros, as crianças, e as rosas
desconhecem a morte, êste temor de não durar
que não nos deixa ser
eternos nunca.

Canudos: roteiro militar

RENATO JOBIM

O CINQUENTENÁRIO da morte de Euclides da Cunha não propiciou o aparecimento de numerosas contribuições à sua obra. Transcorreria quase exclusivamente na órbita dos festejos oficiais e dos artigos em suplementos (são duas exceções o número especial da «Revista do Livro» e o romance do sr. Paulo Dantas, «O Capitão Jagunço»), se à Biblioteca do Exército não ocorresse reeditar, numa homenagem indireta ao escritor, o livro do tenente de infantaria Henrique Duque Estrada de Macedo Soares, «A Guerra de Canudos», cuja primeira e única edição saíra em 1903.

Livro raro, muito citado mas desconhecido da maioria dos estudiosos de nossa História, é importante pelo relato minucioso que faz dos combates da quarta e última expedição militar enviada ao reduto do Conselheiro. Dá a idéia exata dos esforços sobre-humanos da expedição desde o desembarque até a eliminação do derradeiro insurreto; informa, ainda que de passagem, sôbre os planos estratégicos e a situação interna das tropas no tocante ao moral, à disciplina, à eficiência; e sôbre a vida cotidiana dos fanáticos. Seu autor — que tomou parte nos combates da quarta expedição, como alferes em serviço na Bateria de Artilharia, chegando a bombardear a tiro de canhão as tôrres da igreja nova da cidadela — preocupou-se com fazer uma exposição técnica dos lances da luta, na qual predominam cifras e datas. Circunstância que não sufoca a tragicidade das cenas, antes dá-lhes um cunho maior de autenticidade.

Canudos foi mais um sintoma que um episódio grave na fase de consolidação da República. Não teve a gravidade de uma revolução política, subversora do regime novo de sete anos. Foi um grito de alarma do brasileiro do interior, esquecido das metrópoles litorâneas, grito que se transformou fàcilmente em sangue pela inabilidade do govêrno federal — e mais — pela sua incapacidade de executar as medidas sociais necessárias. «Insulado no espaço e no tempo, — lê-se em «Os Sertões» — o jagunço, um anacronismo étnico, só podia fazer o que fêz — bater, bater terrìvelmente a nacionalidade que depois de o enjeitar cêrca de três séculos, procurava levá-lo para os deslumbramentos da nossa idade dentro de um quadrado de baionetas, mostrando-lhe o brilho da civilização através do clarão de descargas.» A princípio cogitou-se de que a rebelião era de origem monarquista, ou pelo menos estimulada pelo partido monárquico, e a agitação durante o quadriênio Prudente de Morais recrudesceu quando a numerosa e bem equipada expedição Moreira César não voltou, como as anteriores: foi massacrada. A expedição seguinte, vitoriosa, comandou-a um general entranhadamente republicano, Artur Oscar. Evidenciou-se com o tempo que os rebeldes não tinham ligação alguma com monarquistas; apenas reproduziam mais uma vez o fenômeno de misticismo do sertanejo ignorante e ignorado. «Ninguém logrou até hoje precisar o mais breve indício da mescla restauradora nos sucessos de Canudos», diria Rui Barbosa, na Bahia, cinco meses antes de terminada a luta. Os fatos o confirmaram.

Certo que Antônio Conselheiro pregava contra a República; mas sem intuito político. «O jagunço é tão inapto para aprender a forma republicana como a monárquico-constitucional — observou Euclides. — Ambas lhe são abstrações inacessíveis. É espontâneamente adversário de ambas. Está na fase evolutiva em que só é conceptível o império de um chefe sacerdotal ou guerreiro. «Na sua alucinação de vesânico diagnosticado pela medicina, a República significava para o conselheiro a autoridade bárbara que o perseguia, o regime pecaminoso que adotara, como assinala Pedro Calmon, a separação da Igreja do Estado e o casamento civil, que substituíra o signo da monarquia, com a cruz, por um novo sem ela; e a revolução federalista, vagamente percebida naquelas lonjuras, era no seu entender mais uma prova do desagrado geral pelo regime.

Que lição extraiu o país dessa carnificina entre irmãos? A sensibilidade nacional precisou sacudir-se de maneira tão brutal para que nos compenetrássemos de nossa dívida secular com os compatriotas de regiões abandonadas. E o livro que fixou no tempo essa tomada de consciência foi «Os Sertões», com a condenação às «loucuras e os crimes das nacionalidades». Livro que imortalizou um incidente secundário ocorrido em época de sedições de maior repercussão e consequências mais duradouras. Pode-se dizer que Canudos está para «Os Sertões» como Euclides da Cunha para esta sua obra máxima: numa dependência total. Dissociá-los seria desfigurar a verdade histórica e a biografia de um escritor.

Se «Os Sertões» traça o quadro sociológico e geográfico do problema, «A Guerra de Canudos» o encara pelo ângulo militar. Não é mais o estudioso da nossa realidade, o jornalista, o brasileiro patriota, que nos alerta e comunica sua indignação; é o combatente e o estrategista que se limita a narrar numa linguagem próxima à dos relatórios, quase sempre informativa, todos os lances da campanha final. Nos momentos mais emocionantes desvia-se da habitual diretiva para revelar o escritor. Vejamos à página 202, início do ataque à cidadela. «Aos primeiros vislumbres da madrugada, formaram silenciosamente na Favela os batalhões destinados ao assalto e, ao lusco-fusco, quem do Alto observasse o acampamento, percebia enorme e pardacenta massa que, pouco a pouco, desenrolava-se em monstruosa serpe, cujas caprichosas ondulações ràpidamente avassalavam o trecho da estrada que vai da Favela às fontes, estrada do Rosário afora. Eram as colunas de assalto, que marchavam em demanda de Canudos, tendo na vanguarda o invencível 30.º, cujos exploradores cuidadosamente lobrigavam através da penumbra. As

(Conclui na pág. 7)

Cena de Interior

Conto de SALDANHA COELHO

ISABEL veio cansada, como sempre, e jogou na cama a pasta de couro umedecida pela chuvinha que apanhara no fim da tarde. Depois passou as mãos no vestido, como a limpar os calos que a alça da pasta lhe fizera durante o dia, em suas longas caminhadas de porta em porta, a vender sabonetes e caixas de pó-de-arroz. Queria sentar um pouco, repousar as pernas, pôr os pés de môlho em água morna para restituir-lhes as fôrças. Mas a zoada dos filhos, brincando no barracão dos fundos, advertia-lhe de que era preciso aprontar o jantar, acender o fogareiro a álcool e fazer o bife que nenhum dêles dispensava.

Pegou um pedaço de flanela, passou-o sôbre a pasta e esfregou a plaquinha da licença da Prefeitura, que muitas vêzes a salvara da polícia faminta na sua ronda de corvo aos vendedores ambulantes das ruas.

De avental à cintura, desembrulhou a carne para prepará-la ali mesmo na mesa, que servia a tudo. Havia vários anos que morava em quartos alugados, mas nesse, de porão, o desconfôrto era maior, pelas exíguas dimensões e a umidade de que porejava das paredes, mesmo em dias quentes. Não lhe davam direito à cozinha, e a comida dos filhos tinha que ser feita dentro do quarto, sempre impregnado de gordura e do perfume dos sabonetes e dos pós-de-arroz.

«O pêso hoje não está bom, tem mais nervo do que carne» — reclamara Isabel, num monólogo, limpando-a.

*

Nesses momentos se lembrava do tempo de casada, quando sua ocupação doméstica era vigiar os filhos e as empregadas. Nunca pensara em viver assim, prolongando o uso do vestido preto menos pelo desejo de manter-se de luto que por necessidade. O sapato cambaio havia muito lhe pedia consêrto, mas sempre havia alguma coisa a comprar para os filhos — êles não podiam esperar. E as mãos, suas mãos agora tão ligadas às das empregadas, seguravam grosseira a faca — sem lembrança de perfumes e de luvas. Isabel olhava-as desinteressada, como se fôssem parte da carne que estava limpando. Preferia assim, a recordar o tempo em que eram enfeitadas com jóias e entregues à manicure a cada três dias. Ossos e pele, idênticas àquele pêso do açougue, as mãos de Isabel tinham ainda cicatrizes e manchas — como abreviaturas de si mesma.

Enviuvou moça e não casou mais, nem se deu a outro homem, temerosa de que seus filhos fôssem maltratados, que algum estúpido os tocasse, obrigando-a a romper qualquer vínculo que a estivesse prendendo. Quis dedicar-se a êles, abandonando-se ao crescimento, mal ou bem, mas sempre junto de si, sob um desvelo de animal. Não se importava que a vissem maltratada, a roupa gasta modelando a magreza do corpo, a exaustão em cada gesto. Dissessem-lhe, como várias vêzes acontecera, para arranjar um homem e ela sorriria irônica, à perespectiva de ouvi-lo gritar com os filhos, ou simplesmente franzir-lhe o sobrecenho. Num momento de

(Conclui na pág. 7)

CARTAZ - 1

ÁLVARO LINS retornou ao Brasil. Espera-se, também, que retorne à literatura e, mais exatamente, à sua função de categorizado crítico. Pode-se dizer, sem ênfase, que o lugar ocupado por êsse humanista, no quadro de nossas letras, não foi preenchido. As várias séries que se compõem o seu "Jornal de Crítica" constituem um panorama lúcido e vivaz da literatura, principalmente da contemporânea, tendo o seu autor se ocupado, também, com muita acuidade e senso de proporções, de autores estrangeiros. A revisão do modernismo brasileiro, bem como a interpretação das várias correntes que lhe são filiadas, encontram-se desenvolvidas com raro equilíbrio na obra de Alvaro Lins. Numa época em que a literatura parece cercar-se de atavios mundanos, uma voz severa e abalizada como a de Álvaro Lins, que goza de larga audiência, impõe-se à nossa vida literária. Proliferam as vozes macias, os artigos de compadrio, a escala dos valores estéticos passa por uma curiosa decomposição. Urge botar um pouco de ordem em tudo isso.

✪

NO PANORAMA do conto brasileiro, a já popular coleção da Editôra Civilização Brasileira, acaba de aparecer "O Conto Fantástico", com seleção, prefácio e notas de Jerônimo Ribeiro. O volume reúne histórias de assombração e outras do gênero fantástico, como o seu título indica, integrando êsse repertório singelas narrativas de sabor regionalista, contos de "suspense", outros de exploração psicológica, e até os de leve sabor humorístico.

✪

O GENERAL Estêvão Leitão de Carvalho publica, pela Companhia Editôra Nacional, "Dever Militar e Política Partidária", obra que constitui um verdadeiro código de ética para os oficiais das Fôrças Armadas, em relação à política nacional. O autor procura historiar, com senso de objetividade, os principais movimentos revolucionários que pontilham a História do Brasil, procurando tirar dêles uma lição de civismo.

✪

ACHA-SE em circulação mais um número dos "Cadernos Brasileiros", órgão da Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura, que obedece à orientação dos escritores Afrânio Coutinho e Stefan Baciu. O número 3 traz colaborações de Haia de La Torre, Afonso Pena Júnior, Augusto Frederico Schmidt, Eurialo Canabrava, Evaristo de Morais Filho, Homero Homem, Sílvio Castro, Garcia Bárcena e Lêdo Ivo.

✪

ANTUNES lança "O Pão e o Vinho", de Moacir Félix, uma das mais expressivas vozes da nova poesia brasileira, poeta que se poderia encartar entre os néo-românticos que Tristão de Ataíde apontou, chamada a geração de 45. Para êle, a poesia ainda é um meio de comunicação com o mundo, daí o seu poema atingir, por vêzes, momentos de exaltação lírica. É um livro que não deve passar despercebido. Dêle estampamos um poema nesta página.

✪

JOSUÉ MONTELO estará, outra vez, nas livrarias, na próxima têrça-feira, com o seu novo romance "A Décima Noite". Mestre da língua, que maneja maravilhosamente, é êle, ainda, um ficcionista com feição própria: à narrativa de costumes Montelo opõe aquela densidade psicológica, sem a qual a construção romanesca desabaria no terreno da simples crônica. É esta a impressão que se tem dos seus romances anteriores, sendo lícito esperar-se que venha mais apurado nesse novo lançamento da José Olímpio.

Discípulo de Lima Barreto

CARLOS DAVID

QUEREM deixar um pouco o «society», êsse mundo que Nosso Senhor não poderá enxergar com bons olhos, apesar das espetaculares festas de caridade — ou por isso mesmo — regadas a uísque e champanha, as senhoras em toaletes de algo gôsto e valor, sorrisos preparados para os simpáticos generais da crônica social, tão poderosos quanto os mais que vestem farda; querem tomar contato com a vida do asfalto, em seus aspectos mais contristadores, com um rosto de criança que caminha para a morte? Pois leiam **Menino João** (Rio, Livraria São José, 1959), de Santos Morais, que traria bons lucros para qualquer editor, numa terra menos preocupada com **Hotel Edelweiss** e outras futilidades do gênero.

Nada falta a **Menino João** para ser lido com interêsse — que digo! — com avidez. A ação é rápida, os diálogos chispantes, não se larga o livro antes de terminada a leitura. Vejam o encontro do menino fujão com o célebre **Faísca**:

«O desordeiro usava chapéu de féltro de abas enormes e um paletó comprido. As calças muito estreitas caíam sôbre um sapatão de bico fino, de duas côres. Gingava o corpo no andar com uma petulância que tentava exprimir ser o maioral do morro, mestre na briga, ágil no roubo e na contravenção.

João parou admirando-se de Faísca. Seu coração batia fortemente. O malandro era importante, parecia um rei do morro. De gestos largos, afetados, sacudia os braços e olhava para os lados como um felino. João seguia-o agora sem saber como abordá-lo, como pedir-lhe ajuda. Afinal, criou coragem e, antes que êle chegasse ao botequim, alcançou-o. Parou à sua frente, sem jeito de começar, mas Faísca, que já o notara seguindo-o, segurou-o pelo cós da calça, agressivo:

— Tá me acompanhando, moleque?

— Faísca, quero-lhe pedir...

— Pedir nada. Você tava me espiando ali da esquina. Quem lhe mandou espiar, moleque?

— Ninguém. Quero ir com você, fugir de casa.

— Cuidado comigo, menino. Se aparecer um tira rondando o botequim você vai-se dar mal. Eu lhe capo...

— Quero ser como você, Faísca...

O malandro deu uma gargalhada:

— Então você me acha um bacanaço, um maioral...

— Acho... Quero fugir de casa...

— Quer ser como eu, ter a grana no bôlso, afanar os otários, estrepar os tiras, viver na maciota...

— Quero sim.

— Mas é preciso ter raça. Um frango como você não dá no couro. Cai fuzilado na primeira briga.

— Vão me mandar pro reformatório, Faísca, e eu quero fugir» (ps. 20-21).

E por aí segue o instantâneo, perfeito, como outros tantos do livro.

Nossa literatura não é muito rica em meninos terríveis, há aquêles borguêsinhos encantadores, que rodam em tôrno de si mesmos, aparentados com os personagens de Gide, Cocteau ou Peyrefitte. Diabinhos como êstes que saltam das páginas do romance de Santos Morais, e que são os mesmos que encontramos nas ruas, em gloriosa vadiagem, pouco têm interessado aos nossos ficcionistas, exceção feita a Jorge Amado, com os seus **Capitães da areia**. Meninos que desde o berço provaram tôda a sorte de misérias, tudo conhecem da vida, achando-se aptos a bobear qualquer almofadinha de anel de grau.

Adônias Filho, que superestimou uma narrativa linear e cheia de lugares comuns como é **Pajuçara**, de Oliveiros Litrento, parece-me ter acertado em cheio, desta vez, ao escrever que **Menino João** «é uma história nascida para o cinema». Que belo e comovente filme não daria o romance de Santos Morais, entregue a um Vittorio de Sicca ou a Sacha Gordine, que já incursionou pelas nossas favelas com **Orfeu da Conceição**. Lembram-se de **Sciuscia**?

Santos Morais traz-nos o relato impressionante do nascimento, vida e morte de um dêsses ases do crime, rapàzinho cuja maior ambição é ter o nome em caixa alta nos jornais. Constitui êste romance um tremendo libelo contra as atrocidades praticadas nos chamados reformatórios de menores, verdadeiros calabouços onde policiais e inspetores inescrupulosos dão vazão aos mais baixos instintos de sadismo. Libelo, também, contra a sociedade que, ou deixa ao desamparo a infância dos morros, ou a encarcera em estabelecimentos que são autênticos centros de preparação de malfeitores.

Como vêem, é um romance de tese, e eu aqui deixo no tinteiro tôdas as minhas prevenções contra êste gênero que sempre me levantou suspeita. A tese, que o autor hàbilmente não enuncia, mas sugere, é a seguinte: muitos dêsses bandidos famosos, que trazem a polícia e a população em contínuo sobressalto, são antes, empurrados para a senda do crime, do que, pròpriamente, guiados por instintos sanguinários. Tivessem êsses tristes heróis uma infância normal, como a de qualquer criança da classe média, que goza de relativa paz doméstica, e não iriam tentar a sobrevivência (é bem êsse o têrmo) por meio de assaltos à mão armada.

A tese é velha, dirão, mas ninguém poderá negar que Santos Morais ilustrou-a de maneira dramática e convincente. O egresso do reformatório, o Ás de Ouro, que excelente vocação para líder. Como êle dispõe bem a sua quadrilha, que traz ali, na disciplina, atenta às suas menores ordens. Que despreendimento, no tocante à vida, neste quase menino que brinca com a morte! A sua imensa sêde de ternura vai aplacar com uma prostituta que o acaba amando...

Hão de me alegar que o noticiário dos jornais e das revistas está cheio dessas histórias. Santo Morais não teria escrito senão uma reportagem comprida sôbre um dêsses casos banais de criminosos que atrapalham um pouco a vida da polícia, até caírem mortos, alvos de metralha.

Não considero, entretanto, o comportamento do autor como o de um mero repórter, embora o seu estilo assemelhe-se um tanto ao de um repórter categorizado. Êle nos dá mais que uma fotografia. Cava sulcos por onde se podem distinguir, nitidamente, as molas secretas de tantas façanhas que empolgam os leitores do noticiário policial.

O romance apresenta uma tal intensidade de ação que o «chroniqueur de livres», caso dêste servo, ao chegar ao fim da leitura, sente-se até ridículo no seu ato de esfregar os olhos para ver se sacode o fascínio e mete cá a sua colher torta. Essa precaução, ou êsse artifício desleal, tornará mais fácil ao petulante afirmar, do alto da sua suficiência, que **Menino João**, tirante a parte dialogada, vivíssima — diálogos que se diriam gravados nos próprios locais onde se desenrola a ação — nem sempre está escrito, falando em têrmos de literatura. Padecem algumas das descrições de certa incontinência verbal e há textos que soam como um simples ajuntamento de palavras, os quais o autor certamente reescreverá, para uma segunda edição.

Curioso observar que as linhas iniciais do romance, estridentes, podem enganar o leitor quanto ao seu tom:

«O morro aquela noite, de tão negro, parecia uma enorme massa escura, uma caverna onde gigantescos animais e fantásticos duendes habitassem, uma caverna escura e terrífica onde grandes aves agourentas sacudissem pesadas asas e voejassem numa aterradora procissão de sombras. O morro aquela noite, açoitado pelos ventos, batido pela chuva que escorria nos seus grotões e escusas veredas, dormia como um monstro resfolegante, respirando o fétido odor do pantanal que a enxurrada revolvia e arrastava num caudal de estêrco e lixo» (p. 13).

Mas siga que muita surprêsa vem pela frente. **Menino João** há de ficar como um documento sôbre a vida dos marginais no Rio de Janeiro. E o papel da literatura também é documentar... para a História! Quando tanta gente boa macaqueia Machado de Assis, saudemos êste lídimo discípulo de Lima Barreto.

CARTAZ - 2

EM ROMA, o "chansonnier" Domenico Modugno musicou uma poesia do "Prêmio Nobel de Literatura", Salvatore Quasimodo. Ontem à noite, foi apresentada, numa transmissão de variedades emitida pelo rádio italiano, a composição "Morte Chitarre" (guitarras mortas), que é o título de uma poesia de Quasimodo. Conforme explicou o autor da música, Salvatore Quasimodo lhe dera a autorização para musicar seus versos, concedendo-lhe, também, a faculdade de deslocar alguma palavra, para melhor adaptação da música.

✪

A APROXIMAÇAO do fim do ano marca, sempre, na França, a adjudicação dos habituais prêmios literários. Além do famoso "Prêmio Goncourt", o mais importante da literatura francesa, êste ano atribuído ao romancisca André Schwar-Bart, por seu livro "O Último dos Justos", exaltação do sofrimento e do valor da raça judaica, outros prêmios foram distribuídos, entre êles os seguintes: "Grande Prêmio Literário do Saara", atribuído pela primeira vez a Henri Lhote, pelo conjunto de sua obra e, em particular, por seu livro "A la Decouvert des Fresques du Tassili"; "Prêmio Alfred Poizat", da Academia Francesa, a Jean-Louis Roncoroni; "Prêmio Larousse-Hachette", de 500 mil francos, a Emanuel Antoniades, por um comentário em francês à passagem de um discurso de André Malraux (Ananiades é um estudante grego; ano passado foi premiada uma estudante japonêsa); "Prêmio Xavier Forneret", a Raymond Queneau, da Academia Goncourt.

✪

A UNIAO dos Escritores Poloneses tomou a iniciativa das comemorações do 70.º aniversário do nascimento da escritora Maria Dabrowska. Foram inúmeras as provas de carinho e admiração prestadas à autora de "Noites e Dias" por intelectuais e leitores. Dabrowska era, já no período entre-guerras, autora de primeiro plano na literatura polonesa, posição que conserva até hoje. Sua obra principal, já mencionada, é um largo painel da vida social da Polônia nos fins do século passado aos anos que precederam a primeira guerra mundial. Dabrowska é, ainda, autora de muitas obras, traduzidas para vários idiomas. É membro da direção da entidade de escritores do país.

✪

MORREU, no Pôrto, no dia 1 do corrente, o poeta português Amadeu Santos, nome conhecido nesta cidade. Amadeu faleceu com 73 anos de idade.

✪

SERA inaugurada, no próximo dia 30, a "II Exposição Italiana do Livro", sob a égide do presidente da República, sr. Giovanni Gronchi.

✪

EM LONDRES, o lord Montgomery está aprontando o material para um novo livro, sôbre a "Arte do Comando". O autor julga que a obra tomará uns dois anos de estudo e de viagens, que êle se propõe a efetuar no Sul da Africa, Austrália, Índia e, possìvelmente, União Soviética. O livro compreenderá, também, um exame das personalidades de eminentes estadistas e chefes militares, entre os quais as de Foch, Gandhi, Ludendorff, Lloyd George e Lawrencede Arabia.

✪

O TEATRÓLOGO Tennessee Williams, que estêve, recentemente passando uma temporada em Roma, regressou a Nova Iorque, anunciando que a peça que concluiu durante essas "férias" dedicará à atriz Anna Magnanni, que, segundo está previsto, interpretará, no próximo ano, a obra num teatro dos Estados Unidos.

✪

A VIDA de Oscar Wilde será levada à tela por uma nova companhia produtora inglêsa. O diretor será Ken Hughes, que entrará em contato com sir Laurence Olivier e sir Alec Guiness para os papéis principais. A êste respeito, o diretor de cinema declarou: "Conheço atores norte-americanos que se recusariam a aceitar um papel dêsse tipo, mas é necessário achar um ator realmente grande, para que o filme não se torne um fracasso." O filme será produzido pela "Vicarey Productions" e será em tecnicolor.

Sírene de alarme

WALMIR AYALA

QUE OUTRA coisa será a verdadeira poesia, senão isso? Sirena de Alarma! Assim a definiu Glauco de Sá Brito terminando o poema "Identificação do Poeta", em seu livro "Cancioneiro de Amigo", a ser lançado breve pela Pongetti.

O ano de 1959 foi pobre em lançamentos de poesia. Homero Homem me notifica de poetas que estão por sair: João Cabral, Afonso Félix de Sousa, Geir Campos etc. Tivemos, há dias, um lançamento de Antônio Olinto. Mas do que me caiu nas mãos até agora, excetuando as magníficas edições completas de Henriqueta Lisboa e Murilo Mendes (e salvo omissão), causaram mais funda impressão "O Poder da Palavra", de Foed Castro Chamma, "Livro Geral", de Carlos Pena Filho, e a "Obra Poética", de Sosígenes Costa. Do livro de Foed já falei — presta-se a julgamentos díspares, o que significa dimensão. É um poeta exuberante, rico, mágico e sujeito às lantejoulas da magia. De Carlos Pena Filho falarei mais detidamente — de início, é dono de uma habilidade versal, e uma leveza de cantador, apoia-se em João Cabral, dedica demais, e é pobre na apresentação tão reduzida de um livro dito geral. Mas tem poemas de inegável beleza — sem exagerar, é um poeta dos mais promissores. Sosígenes Costa está no outro extremo de Carlos Pena Filho — é excessivo e grandioso, pavônico, bíblico-pagão, volumoso, uma caudal. Uma pequena parte da sua obra acumulada até hoje, dá um alentado volume, em que se mesclam o trigo e o joio. Mas êste todo concorre para uma visão luxuosa que o tímido Sosígenes compôs através de uma vida interior de tumulto e alegoria. Falo isto antes de entrar no assunto que pròpriamente me joga aqui: um cancioneiro. "Cancioneiro de Amigo", de Glauco Sá Brito, apresenta o poeta do equilíbrio. O poeta do meio-têrmo. Talvez a floração de uma vida assentada em bases de consciência e razão, tenha provocado esta coisa inteira e una que é o livro do poeta paranaense (de adoção e coração — nascido, porém, no Rio Grande do Sul).

O poeta inaugura seu livro propondo o problema do canto:

A compreensão do que és:
do teu corpo terra e semente
crescerão rios, pássaros
milagre

a compreensão do poeta, misto de homem e milagre, espécie de Caim

Te multiplicas
invades a casa dos homens

irmão maior pelo amor e pela solidão — não o Caim da inveja, mas o Caim da maldição, o que mais pressente que perdeu um paraíso e mais lamenta.

Propondo, inicialmente, a origem do canto, êle termina o livro compondo o poeta. No poema-integração diz:

Êle queria ser o sol e as formigas
com suas migalhas de pétalas e fôlhas
E ser a terra e os pássaros
que constroem os ninhos
....
Êle queria ser o desvelado amor
da mãe ao pé do berço
....
Êle queria ser o coração do amigo
....
Êle queria ser as emoções
do povo e ser o povo
com sua energia e esperança
Ser a mão que abre a prisão e semeia
o trigo e ser o trigo
a farinha a faina junto ao forno
e ser o pão

Mas, antes de mais nada e acima de tudo, o "Cancioneiro" de Glauco de Sá Brito é um cancioneiro de amor. A importância confessa dada ao coração neste jôgo de amor fica bem expressa no "Sonêto Antigo":

Porém, mal o amor se faz ausente
Tôdas as decisões pronto eu esqueço
Pois sem êle se faz mór o meu tormento

(Conclui na pág. 7)

A Academia Paulista

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

NA NOITE de 27 de novembro de 1909 realizou-se, em São Paulo, a instalação solene da Academia Paulista de Letras. Havia ela sido fundada aos 5 de setembro do mesmo ano, como se lê em todos os números da sua revista, desde o terceiro até o penúltimo publicado. Foi a criação do nosso sodalício o sonho de um grupo de intelectuais tornado realidade pelo idealismo, tenacidade e notável energia do ilustre dr. José Joaquim de Carvalho. Desde a instalação, a Academia Paulista de Letras gozou de larga autoridade moral e literária, mercê das grandes figuras que lhe constituíram o quadro social. De 5 de setembro até fins de 1909 mordaz polêmica levaria ao fracasso tão feliz iniciativa, não fôra a têmpera rara de lutador de J. J. Carvalho.

Logo no dia 9 de setembro, Roberto Moreira, na sua coluna "Dia a Dia", do "Comércio de São Paulo", atacou com veemência a idéia da organização de uma associação de homens de letras: "Já muitas vêzes — escreveu Roberto Moreira — aventada, discutida, elogiada, combatida, mas nunca, louvado Deus, chegou a realizar-se"... "Agora, porém — continua o jovem jornalista — segundo rosnam, as coisas estão em bom caminho, e, dentro de pouco tempo, estalará a Academia Paulista de Letras, para tortura do bom-gôsto, do senso-comum, da gramática, de tôdas as coisas sérias e respeitáveis dêste mundo, e para gáudio dos literatecos de meia tigela, dos escrevinhadores inéditos e sequiosos de notoriedade, que anseiam por fugir à justa obscuridade em que vivem, em que viverão eternamente, escouceando, escabujando, berrando impropérios à indiferença sensata do público que lhes não lê a versalhada hedionda, que lhes não tolera o sarapatel de contos, de romances, de artigos".

Hoje, o querido e admirado Roberto Moreira, já redimido daquela impetuosidade de jornalista muito jovem, ocupa de direito, uma das nossas poltronas.

À veemência de Roberto Moreira, respondeu no dia seguinte pelo "Correio Paulistano" J. J. Carvalho com impetuosidade, informando quais os fundadores da novel Academia, e desatacando o jovem crítico.

Nesta altura, surgem, pró e contra a Academia, vários cronistas. O escritor nacionalista Waldomiro Silveira, pela "A Tribuna de Santos", em bem lançada crônica manifesta-se francamente favorável ao novo sodalício. Amadeu Amaral, em belíssima carta aberta, no "Comércio de São Paulo"; Rubião Meira, Antônio de Oliveira e Spencer Vampré, no "Correio Paulistano" defenderam galhardamente a Academia. Na polêmica, tomaram posição contra a nova associação literária Simões Pinto, Caio Graccho, L. Rinaldo, o poeta Vicente de Carvalho e Arthur Goulart na "Imprensa" do Rio.

Todos nós sabemos o que representam as academias na evolução do pensamento humano.

Elas tornam-se necessárias por um imperativo histórico que não se pode impedir. Tem sido assim em tôdas as civilizações, em todos os continentes, em todos os povos.

A formação, portanto, das academias, é uma decorrência inevitável do desenvolvimento orgânico das ciências, das letras e das artes. E' a resultante de certos fatôres da atividade intelectual tanto no que se refere à experiência como também no que se refere à criação.

Há um momento em que a atuação intelectual tende a passar do individual para o coletivo. Surge a necessidade de uma associação entre os elementos congêneres para a troca de impressões e de idéias.

A experiência histórica mostra a vantagem da atuação em conjunto, em equipe, como se diz atualmente, porque os homens, por mais sábios que sejam, têm sempre o que aprender com os outros homens.

Não basta apenas a convivência com os livros, o encerramento num gabinete ou num laboratório. E' mister uma aproximação maior com o mundo exterior. E êste contato torna-se mais producente quando se efetua entre pessoas que estão ligadas entre si pelo mesmo ramo de especulação, da atividade, do gôsto e do impulso criador.

As academias surgem e desenvolvem-se como síntese de um pensamento comum num determinado meio social. Sempre representam o ideal da comunicabilidade humana. O homem não pode viver só. E a tendência para a associação se faz sentir a tôda hora, sobretudo quando se verifica a afinidade psicológica. O ser humano necessita do ser humano, objetiva e subjetivamente, não só para se resguardar da hostilidade do mundo exterior como também para atuar sôbre êle e transformá-lo em benefício próprio.

Tanto a cidade como a vila são edificadas pelo homem. Tudo depende de seu trabalho: a casa em que vive, o pão que o alimenta, a escola que o instrui, o museu, o teatro, o cinema, o clube que o distraem. Sua vida está ligada, hoje em dia, ao que êle próprio criou e que não pode abandonar.

E' uma utopia romântica, tal como a imaginou Jean-Jacques Rousseau, a volta do homem à natureza, isto é, ao estado inicial dos agrupamentos primitivos. Se a vida material do homem é formada por êle, de acôrdo com o ambiente social, o mesmo se dá com a sua consciência que é também um produto da sociedade humana.

As academias refletem, num grau superior, a necessidade de ação, a necessidade de uma convivência constante, de um pensamento comum para melhor esclarecimento e produtividade do espírito.

No Brasil, cada Estado possui particularidades regionais, os seus costumes, os seus hábitos, a sua maneira de ver as coisas. A formação histórica dos Estados brasileiros não obedece a critério homogêneo. Há grande diferença, não só na composição demográfica do Norte, do Centro e do Sul como também nas condições objetivas e subjetivas de sua maneira de viver.

A extensão territorial, a diferença de clima, a diversidade de trabalho nos variados Estados, fazem com que o Brasil seja uma nação de desenvolvimento combinado, tanto na área econômica como na área psicológica, das tendências sentimentais do seu povo.

Não é, portanto, surpreendente que cada Estado da Federação possua uma literatura própria, uma arte própria, uma maneira própria de expressão.

O que liga os Estados, profundamente, com elos inquebrantáveis, são o idioma, o sentimento cristão e, sobretudo, o espírito de unidade nacional, que devemos aos portuguêses, e impediu o desmembramento do Brasil, mesmo nas fases mais críticas, quando êle era cobiçado pelas grandes potências da época, que tentaram conquistá-lo, mas só contribuiram para fortalecer-lhe a união interior.

O entendimento entre as academias deve ter o mesmo sentido do entendimento dos homens de letras que formaram as academias. Uma propensão para a ação coletiva a fim de estabelecer a confraternização das inteligências.

Esta confraternização não terá apenas um caráter efetivo, de natureza emocional. Será também uma confraternização objetiva, na base da ação prática, estruturada ao trabalho eficiente para que fiquem definidas as principais tendências do desenvolvimento intelectual do país.

Isto será de grande alcance para nós e realizar-se-á não de maneira artificial, mas em obediência a uma necessidade inevitável.

Os acontecimentos não são criados de maneira arbitrária e caprichosa pela vontade do homem. Seguem as suas próprias leis e estão submetidas a um processo do qual não podem escapar. Mas a vontade humana, embora não seja decisiva, é fator neste processo e traz importante contribuição. É, ao mesmo tempo, causa e efeito, e daí a necessidade de não subestimá-la.

É a vontade que nos leva a agir com mais interêsse, mais amor, mais eficiência. Portanto, devemos ser sempre uma esperança de vitória quando verificamos que existe uma soma de vontades empenhada num determinado sentido.

Hoje sabemos que há uma tendência irremovível para a aproximação de tôdas as academias do Brasil, uma tendência que será, de certo, vantajosa para todos e um passo novo para a criação de um novo sistema de contato entre as organizações culturais da mesma natureza.

A literatura brasileira é marcada, desde o período colonial, pela formação de academias. Quantas poderemos contar em nossa História? Tivemos a Academia dos Esquecidos e a Academia dos Renascidos, na Bahia, a Academia dos Felizes, dos Seletos e a Arcádia Ultramarina, no Rio de Janeiro. Tôdas estas academias, como disse Sílvio Romero "São denunciadoras de muita vivacidade intelectual, muito desejo de aprender e trabalhar... A literatura do reino era, então, doentia e decadente. Na segunda metade do século levamos-lhe até vantagem".

São Paulo de Piratininga possuiu também, no período colonial, a sua Academia e os seus acadêmicos. Provam-nos os códices integrantes da rara e preciosa brasiliana de Yahm de Almeida Prado.

O próprio José Veríssimo que é de extrema severidade para com as academias coloniais, não pôde deixar de reconhecer o que elas significaram para o nosso desenvolvimento literário. Salientando o seu caráter oficial e a sua existência "Transitória e inglória", como êle mesmo diz, chegou à conclusão de que as referidas academias trabalharam, sem perceber, "Pela nossa emancipação intelec-

(Conclui na 9.ª página)

ESTRÉIA DA SEMANA É "UM ROSTO NA NOITE"

Dos quatro nacionais 'Strip-Tease' abafa

"UM Rosto na Noite", drama produzido por Luchino Visconti com Maria Schell, Marcello Mastroiani e Jean Marais (circuito do Rex), "Macumba na Alta", produção de Marcelo Albani com Jaime Costa e Fábio Cardoso (circuitos Plaza e Art Palácio), "Comendo de Colher", comédia com nus artísticos e "strip-tease" protagonizada por Luz Del Fuego, "Lampião, o Rei do Cangaço", documentário verídico (circuito do Odeon), "Yalis, a Flôr Selvagem" produção de Amil Alves com Vanja Orico (exclusivamente no cinema Opera), "Duelo ao Amanhecer", "Western" em cinemascópio e técnicolor com George Montgomery (circuito do Asteca) e, finalmente, "Quatro Pistoleiros e um Homem", "western" produzido por T. Frak Woods com Dale Robertson e Brian Keith (circuito do São José) são os lançamentos de amanhã em nossos cinemas.

Na próxima quinta-feira, os cinemas que formam o circuito Pax estarão apresentando, "Terror no Mar" uma produção de Andrew e Virginia Stone com James Mason, Dorothy Dandridge e Broderick Crawford nos principais papéis. A história gira em tôrno de um motim a bordo de um cargueiro grego em águas do Oceano Pacífico, entre os portos de São Francisco e Portland. No elenco, Stuart Whitman, Katharine Bard e Jack Knuschen. Direção de Andrew L. Stone, apresentação da Metro Goldwyn Mayer.

"Um rosto na noite"

Le notti bianchi — (Franco Cristaldi-Rank) Excelente película baseada na novela "Noites Brancas" de Dostoievski. Mereceu, no Festival de Veneza de 1957, o "Leão de Prata e obteve o aplauso unânime do público e da crítica quando exibido no Festival Internacional do Cinema Europeu em Punta del Este. Luchino Visconti, diretor da película, é um dos mais famosos cineastas italianos. Maria Schell, Marcello Mastroianni e Jean Marais, são os protagonistas. Uma história de amôr que irá tocar a sensibilidade do espectador. No elenco, Clara Calamai, Giorgio Listuzzi, Elena Fancora, Alberto Carlon e Sandro Moretti. Fotografia de Giuseppe Rotunno. Apresentação da Organização aRnk nos cinemas do circuito REX.

"Macumba na alta"

Marcello Albani — Art Films — Uma realização da diretora Maria Basaglia de quem já tivemos O Pão Que o Diabo Amassou". O excelente ator Jaime Costa vive o papel de "Doutor", um refinado "vigarista que fará o público dar boas gargalhadas. No elenco, Fábio Cardoso, Maria Dinah, Irina Greco, Marina Freire, Rita Cleos e Osmano Cardoso. Apresentação de Dimas e o ballet "Quitandinha", numa cena de macumba autêntica. Música de Luís Arruda, fotografia de Giulio de Luca. Apresentação da Art Films nos circuitos PLAZA e ART PALACIO.

"Comendo de colher"

Al Ghiu-Unida Filmes — Movimentada comédia com apresentação de sensacionais números de "strip-tease" e nús artísticos. Nos principais papéis, Violeta Ferraz e Luz Del Fuego. No elenco, Jararaca e Ratinho, Badú, América Cabral, Valter Siqueira, João Martins, Nilsa Magalhães e José Silva. No mesmo programa, "LAMPIAO, O REI DO CANGAÇO", uma realização de Alexandre Wulfies com cenas autênticas, tomadas no acampamento do famoso bandoleiro. Apresentação da Unida Filmes no circuito ODEON.

"Yalis, a flor selvagem"

Amil Alves — Franco Brasileira — A popular estrêla Vanja Orico no papel de uma índia Carajá que serve de guia a uma expedição italiana em busca de uma fabulosa cidade perdida na Serra do Roncador. Índios massacram os componentes da expedição, com exceção de nossa heroína e do arqueólogo (papel vivido por Guido Lazzarini) que termina por levá-la para a Itália, onde trabalha como bailarina e cantora de um clube noturno. Termina por se apaixonar por um jornalista com quem regressa ao Brasil. Detalhe importante, Vanja Orico apresentar-se-á no cinema ÓPERA, diàriamente, nas sessões de 20 e 22 horas, interpretando canções de seu repertório. Apresentação da Cinematográfica Franco Brasileira exclusivamente no cinema ÓPERA.

"Westerns"

"DUELO AO AMANHECER", atração do circuito AZTECA, foi produzido por Scott R. Dunlap em cinemascópio e tecnicolor tendo como protagonista George Montgomery. No elenco, Randy Stuart, James Griffith e Susan Cummings. Fotografia de Harry Neumann, direção de Paul Landres. "QUATRO PISTOLEIROS E UM HOMEM" foi realizado por Jerrold Zukor para a Republic Pictures, tendo nos principais papéis Dale Robertson, Brian Keith e Rossano Rory. Fotografia de Floyd Crosby, direção de Paul Landres. No circuito SÃO JOSÉ.

"UM ROSTO NA NOITE"

CIRCUITO DO REX — Uma realização do cineasta Luchino Visconti baseada na novela "Noites Brancas" de Dostoievsky. Leão de Prata no Festival de Veneza de 1957.

"MACUMBA NA ALTA"

CIRCUITOS PLAZA E ART PALACIO — O excelente ator Jaime Costa (foto acima) vive o papel de "Doutor", vigarista refinado que provocará boas gargalhadas. No elenco, Fábio Cardoso e Irina Greco. Apresentação da Art Films.

"COMENDO DE COLHER"

CIRCUITO DO ODEON — Comédia com Violeta Ferraz e Luz del Fuego. Números musicais com Jararaca e Ratinho. Apresentação de sensacionais números de "strip-tease" (foto acima) e nus artísticos. Apresentação da Unida Filmes.

"LAMPIAO, O REI DO CANGAÇO"

CIRCUITO ODEON — Documentário realizado por Alexandre Wulfes com cenas autênticas (foto acima) do acampamento do famoso facínora

"YALIS, A FLOR SELVAGEM

EXCLUSIVAMENTE NO ÓPERA — Vanja Orico é uma índia Carajá que guia uma expedição italiana ao Brasil Central em busca de ouro e termina comoc antora num cabaré

"TERROR NO MAR"

CIRCUITO DO PAX — Motim a bordo de um cargueiro com cenas de "suspense". James Mason e Dorothy Dandridge (foto acima) e mais o extraordinário Broderick Crawford são os protagonistas. Apresentação da Metro.

Depoimento

- ***O meu nome de batismo, o que aconteceu em São Paulo, é Meiry Cordeiro. O meu querido empresário Fernando D'Avila, porém, achou cordeiro muito manso para uma vedeta e transformou-me, artisticamente, em Meiry Montenegro, esta que vocês estão vendo aqui, de braços para o ar e gritando: Óba! Óba para vocês também.***
- ***Não tenho porque esconder as minhas medidas: 1,67 de altura, 90 de busto, 57 de cintura e 90 de quadris.***
- ***Tenho desenove anos de idade. Não nego, como as outras . . .***
- ***Comecei a minha carreira artística cantando numa rádio emissora da "Paulicéia Desvairada".***
- ***A minha maior emoção, entretanto, foi quando assumi a responsabilidade de vedeta na revista 'Te Futuco Num Futuca".***
- ***Depois dessa, nada mais poderá me assustar. Foi a prova de fogo para o meu sistema sensorial, que reagiu plenamente, de acôrdo com os planos prèviamente traçados.***
- ***A minha buate preferida é a Havai porque lá eu faço as minhas fofocas.***
- ***Para uma viagem à Lua, ue levaria o meu amor. E se o amor é meu, que interessa aos outros saber o nome dêle?***
- *Três coisas boas: teatro, dança e amor.*
- *E três más: lotação, velho inconveniente e platéia vazia.*
- *Se eu fôsse nomeada prefeito do Distrito Federal, perguntaria a mim mesma: — que mal eu fiz a Deus para merecer tão dura pena?*
- *O meu prato preferido: camarões à milanêsa.*
- *Disseram tanto que os meus olhos eram bonitos que eu mesma acabei acreditando.*
- *Nas outras pessoas, porém, o que eu mais admiro é a sinceridade.*
- *O meu traje de dormir varia de acôrdo com a temperatura. À proporção que os graus aumentam, êle vai diminuindo, diminuindo . . .*
- *O meu perfume é Ma Griffe.*
- *Até hoje eu estou em dúvida se o João Gilberto canta o "Desafinado" para mostrar perícia vocal ou se o título da música lhe faz justiça.*
- *Gosto de futebol e de natação e o meu clube é o São Paulo F. C.*
- *A última coisa que eu faço quando vou dormir, francamente eu não me lembro. O sono não deixa.*
- *Gosto de ler e não dispenso os clássicos: Gibi, Bolinha, Luluzinha, Capitão Marvel e outras obras célebres.*
- *Nos meus dias de folga, eu folgo, ora essa!*
- *No palco, agrada-me fazer tudo que esteja nas minhas possibilidades.*
- *E fora dêle, bom mesmo é dormir.*
- *Se eu tivesse de escolher um "slogan" para mim mesma, escolheria: A Gatinha Glamorosa.*
- *A palavra mais bonita da língua portuguêsa é Amor.*
- *E a mais feia é Pomba.*
- *E já que eu sou obrigada a apontar o "culpado" pelas emoções maiores do meu coração, ai vai o nome dêle com tôdas as letras: Cupido.*

Roteiro da Noite

ALFAMA — Praia de Botafogo, 340 — Danças — Música de Djalma Fonseca.

ARPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e Conjunto Ambar — Cantam Fernando Barreto, Maria Helena e Célia Reis. Sem "couvert" — Consumação, 400. Aos sábados e vésperas de feriados, 500.

AU BON GOURMET — Avenida Copacabana, 202 — Telefone: 37-5359 — Restaurante e buate — Música de Carlinhos e Zé Maria — Cantam Murilinho de Almeida e Homero Marques.

BACARA — Rua Duvivier, 37-H — Bar — Piano de Chuca-Chuca, clarineta de Abel Ferreira e acordeão de Gig — Cantam: Iracema Brynner e Saudy Lec — Atração: Marisa — Sem "couvert" e sem consumação. — Permitido o traje esporte.

BLACK HORSE — Av. N. S. Copacabana, 308 — Danças — Música em alta-fidelidade — Permitido traje esporte.

BOITE TREZE — Rua Francisco Sá, 13 — Danças — Cantam: Lena Lannari e Tito Santos. — Conjunto "Os Modernistas".

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Atrações: Iolanda Rios e Ted Moreno. — Consumação, 250. Aos sábados e vésperas de feriados, 300. Sem "couvert". — Permitido o traje esporte.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça, 13-B — Danças — Ramos e seu conjunto — Canta: Geni Martins — Consumação, 200. Aos sábados, 300. Permitido o traje esporte.

DRINK — Avenida Princesa Isabel, 18 — Telefone: 57-7068 — Música de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo — Cantam: Luís Bandeira, Miltinho, Cláudio Miranda e Lila de Oliveira — Consumação, 700. Aos sábados, 800.

FRED'S — Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel — Telefone: 57-9798 — Música de Guimarães e Bahia — Canta Malena Rodrigues. Atrações: Tony Moro e Booker Pittman.

HAVAI — Avenida Atlântica, 974-B — Danças — Música em "hi-fi" com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

HI-FI — Avenida Princesa Isabel (Hotel Plaza) — Telefone: 57-1870 — Música em "hi-fi" com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação sòmente aos sábados, 200. Permitido o traje esporte.

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Telefone 57-5738 — Danças — Conjunto Flamengo — Canta: Maria López — Permitido traje esporte. Consumação, 300. Aos sábados, 500.

KILI-CLUB — Rua Carvalho de Mendonça, 35-A — Bebidas - Canta: Jean Pierre — Piano de Amilcar — Música em alta-fidelidade. Sem "couvert"

LA-BOHEME — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 14 — (Fechado para reformas).

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Telefone: 57-6984 — Danças — Músicas de Mogé, Raul Mascarenhas e Manoel da Conceição — Atração: Trio Iraquitã — Consumação, 250. Sábados, 300. Permitido o traje esporte.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Telefone: 57-7611 — Danças — Atração: Maria Ferrer — Permitido o traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MAXIM'S — Av. Atlântica, 1.850 — Telefone: 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita. Permitido traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano Harry — Atração: Arlindo Borges. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

MEIA-NOITE — Copacabana Pálace Tel. 57-1818 — Danças — Quarteto de Moacir Silva — Canta: Carmen Rodrigues. Atração: The Four Aces. tinos.

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Telefone: 47-7119 — Fechado hoje. Amanhã: "The Million Dollar Baby" — "couvert" 500 Consumação, 500.

O. K. — Avenida Atlântica (Lido) — Telefone: 37-6319 — Jantar-dançantes.

OLD VIENNA — Av. N. S. Copacabana, 400-B (Rua Inhangá) — Salão de Chá e Coqueteis — Trio Los Latinos.

PIGALLE — Av. Atlântica, 4.200 — Telefone: 47-2438 — Danças — Show: "Follies de Paris" — Strip-tease. Canta: Cláudia Moreno.

PLAZA — Avenida Prado Júnior, 258 — Telefone: 57-1870 — Música de Bola Sete e Pernambuco. Cantam: Claudete Soares e Roberto Carlos "Show" com Billy Moore, Edy and Rob, Anilza Leoni, Costinha e Eduardo Carijó. Couvert, 300.

REGENTE — Av. Atlântica 3716 — Tel. 47-6161 — Bar — Danças — Valter Gonçalves e seu conjunto — Cantam: Miriam Roy e Romildo Carneiro

SACHA'S — Rua Antônio Vieira — Telefone: 37-6208 — Danças — Músicas de Cipó e Sacha — Cantam: Mirzo Barroso e Paulo Marquez — "couvert", 200. Consumação, 300.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 28-D — Bar — Atração: George Green. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 — (Hotel Excelsior) — Telefone: 57-1850 — Jantares-dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS BAR — Av. Atlântica, 974-A (Leme) — Danças — Música de Dionisio e Lauro Miranda — Cantam: Tânia Maria e Elza Soares. — Atrações: segundas-feiras, Eliseu do Pandeiro e suas Pastoras; têrças Ronald Golias; quartas, Francisco José; quintas, Aerton Perlingeiro; sextas, Vera Lúcia; sábados, Jackson & Almira; domingo, Marisa Barroso.

Díscos clássícos

MARIA TERESA DAL MORO

OSCAR Wilde já dizia: «Crítico é quem pode traduzir de outra maneira ou converter em novo material a sua impressão de beleza».

Gustav Mahler disse: «Minha 8.ª Sinfonia é tão nova em conteúdo e forma que é impossível escrever a respeito. Imagine que o Universo comece a cantar; não são mais vozes humanas que ouvimos, mas as dos planêtas e dos sóis que giram...».

Se o próprio autor diz que é impossível escrever a respeito de sua obra e Wilde exige uma nova impressão de beleza, o que é bem difícil para quem se sente apenas um bom ouvinte, não temos outra alternativa senão registrar o lançamento da "Sinfonia n.º 8", de Gustav Mahler, com solistas e coros reunidos de Roterdam, e a Orquestra Sinfônica daquela mesma cidade sob a direção de Eduard Flipse. Trata-se duma obra de grande envergadura, onde se torna supérfluo destacar êste ou aquêle momento como o melhor da sinfonia, uma vez que foi realizada com todos os recursos da técnica fonográfica, fundindo num só conjunto os "Coros de Roterdam" e seus extraordinários solistas. Esta edição da Phillips nos chegou um pouco atrasada, mas ainda em tempo de figurar na nossa lista dos maiores lançamentos do ano.

• • •

"TEMPI D'Oro Della Lirica", sêlo Angel, reúne numa extraordinário trabalho de reconstrução técnico, grandes vozes do passado. A meiguice vocal de Margareth Sheridan, a maior "Butterfly do passado ao lado de Aureliano Pertile no "dueto do amor" dessa famosa obra de Puccini. ● Em outra faixa voz soberba de Maria Caniglia cantando "Tacca la notte plácida", do Trovador; Feodor Challapin na sua insuperável Ária da Canía; Margherita Carosio em "Una voce poco fá"; Benevenuto Franci en "Pescator affonda l'esca", de Gioconda, a insuperável "Mi par d'udir ancora", com Beniamino Gigli; Giacomo Lauri-Volpi em "Ah! Non v'avvicinate", da Manon Lescaut; e o belo "dueto das cerejeiras", de L'amico Fritz, de Mascagni, com Tito Schipa e Mafalda Favero. ● Destacamos o som claro, sem o mínimo acidente. ● É um disco-documentário que vale, principalmente, pela oportunidade de ouvir com nitidez admirável, as grandes vozes "del tempi d'Oro della lirica"...

• • •

OS leitores desta seção já devem ter percebido que esta colunista é decididamente pela música lírica. As gravações operísticas aqui são dissecadas com o maior rigor e carinho. Não é com facilidade que nós aceitamos um Giuseppe di Stefano cantando "O trovador", ou um Mário del Mônaco na "Boheme"... Em todo caso, como diria O. Wilde, "traduzimos de outra maneira ou convertemos em novo material a nossa impressão de beleza", daí que somos condescentes às vêzes, aceitando com tolerância um Del Mônaco cantando "Che gélida maina", sacrilégio que sòmente os insensíveis condenam sem apelação. ● Com êsse espírito ouvimos a gravação completa de "La Forza del Destino", de Verdi, lançada esta semana pela RCA Victor.

Zinka Milanov, como Leonora é o ponto alto da gravação. Nem Tebaldis, nem Callas, podem superá-la como soprano dramático. É tôda harmonia, beleza, sensibilidade nos quatro long-plays que formam o album. Ela, sòzinha, vale por todo o elenco junto. Leonard Warren faz Don Carlo, irmão de Leonora, com aquela categoria a que todos estamos habituados. Não esquecer que Warren é o maior barítono verdiano dêstes últimos vinte anos. Rosaline Elias faz Preziosilla, confirmando passo a passo suas qualidades de mezzo-soprano. Giorgio Tozzi imponente como o Padre Guardiano. Paolo Washington, no Marquêes de Calatrava, nos aparece como revelação. Não conheciamos a sua voz e ela nos agradou pela beleza e fluência melódica. Dino Mantovani faz muito bem o frei Melitone, e os demais são Luisa Gioia, Virgilio Carbonari, Angelo Mercuriali e Sérgio Liviabella. ● E don Alvaro? dirão vocês. Pois é, Don Alvaro é nada mais nada menos que o lírico Giuseppe di Stefano. Neste momento é que nossa tolerância se põe em evidência. Di Stefano não tem voz para Don Alvaro, e no entanto, com os recursos da écnica, saiu-se regularmene do difícil encargo. ● Poderíamos dizer que até que faz um "Don Alvarito' esforçado. Sobressai um pouco no dueto "Solemne in quest'ora", e no "dueto final", ainda que pareça incrível. No instante que diz "o fartello, pietá, pietá", nos temos vontade de dizer-lhe: por que, se sòmente agora você está saindo bem?... Ou seria pelas longas três horas de esforços sobre-humanos cantando aquilo que de maneira alguma pode ser incluída no seu repertório?... Não sabemos.

Orquestra e Côro da Academia de Santa Cecília de Roma, com Fernando Previatali na regência e Boaventura Somma à frente do côro.

CÔMICOS DOMINARÃO O PRÓXIMO CARNAVAL

NÓBREGA E GOLIAS

Êstes são os mais novos súditos de Momo. As composições que gravaram vão render aos autores mais de quinhentos mil cruzeiros. Uma barbada!

Televisão x Rádio a nova luta momesca

ALBERTO REGO

RONALDO Golias, Manuel da Nóbrega, Antônio Carlos, Fred e Carequinha e Arrelia repetirão, certamente, no próximo carnaval, o sucesso alcançado pelos dois últimos nos tríduos momescos de 1958 e 1959, quando enfrentando as gravações dos antigos e novos cantores do rádio conseguiram que o povo cantasse suas marchinhas e se classificaram entre os mais aplaudidos no Rio e São Paulo com gravações como "Fanzoca de Rádio", "Como vai?" e "Brabuletas de Brasília" entre outras.

Mais uma vez a luta se afigura favorável aos cômicos e palhaços da televisão. Então, se inteligentemente promoverem entre si as respectivas gravações, contando além da transmissão dos programas, os mais difundidos do vídeo carioca e paulista, a presença em clubes e festas populares, podem contar desde hoje com suas músicas cantadas e vendidas entre os foliões com larga margem de vantagem sôbre seus colegas do rádio, que anualmente lutam pelo grande privilégio

O PROFESSOR

Antônio Carlos, o professor da "Escolinha de Adultos", rende uma grande homenagem a "Dona Gegé"

CAREQUINHA

Depois de "Fanzoca de Rádio", Carequinha promete sucesso com "Garôta Travessa"

Golias

Ninguém hoje desconhece que Ronald Golias é, com quilômetros de vantagem sôbre qualquer outro, o cômico mais aplaudido da televisão brasileira. O número de televisões ligados para os seus programas atinge índice insuplantável. Sua atuação em "Praça da Alegria" é citada diàriamente por todo aquêle que possui um aparêlho televisor. Suas frases espirituosas são repetidas por crianças e adultos. Quem hoje não cita "Ô Crides"?. Pois é exatamente com êle nome que êle gravou para a Continental a seguinte marcho do veterano e compositor João de Barro:

"Ô Crides
Que cousa louca
O Brôto que eu encontrei
Roubou minha capacidade
Ni minimis, ni minimis
Me apaixonei
II
Laura, Dolores
Odete, Inês
Agora eu vou mudar de amores
Sabe o que mais?
Cric procês

Ainda aproveitando seu papel nos programas de televisão, gravou Golias outra marchinha de João de Barros, que é a seguinte:

Me dimira muito

Mi dimira muito ocês ta rindo
Da fantasia que a mãe me deu
Ocês goza, ocês goza
No fim quem goza ocês sou eu
II
Podem rir do palhaço
Podem rir do bobão
No fim da festa
Eu levo a boa do salão

Manoel da Nóbrega

Já Manuel da Nóbrega, que nos programas de Golias, geralmente lhe serve de "escada" recorreu a Nássara e J. Cascata, dois recordistas de carnaval, para obter duas marchas, a primeira das quais serve para destacar sua "careca respeitável", enquanto a outra focaliza o tema atual do outro lado da lua. A primeira intitula-se "A Barba Cresceu" e seus versos dizem:

Minha gente a coisa tá boa
Já foi boa ficou ruim
Também não foi atôa
Não foi atôa
Que eu fiquei careca assim
II
Ai, ai, ai
O que foi que aconteceu
Ai, ai, ai
Tudo mudou
Ai, ai, ai
Minha barba cresceu
Ai, ai, ai
E o cabelo se pirou

A outra, também gravada em discos "Prestige", foi batizada com o título de "É frio ou quente?" e tem a seguinte letra:

Vem vem meu amor
Vem comigo vem
Pois eu quero te mostrar
O que é que tem
No outro lado da lua meu bem
II
A gente monta num foguete
e segue em frente
Vamos saber se lá na lua é
frio ou quente
Se a noite é linda e faz luar
Não pode haver melhor lugar
pra gente amar.

Antônio Carlos

Outro programa cômico da televisão muito difundido é a "Escolinha de Adultos" onde Antônio Carlos, o professor, morre de amores por Dona Gegé, a aluna que nada sabendo das lições recebe sempre nota 100 devido seus dotes físicos. Miguel Gustavo, um dos maiores compositores humoristas dos últimos tempos, aliando-se ao "professor" fêz a seguinte composição para o Reinado de Momo, sendo a mesma gravada em discos Todamérica por Antônio Carlos:

Dona Gegé, Dona Gegé
É de fazer corar um frade
Merece cem... merece mais...
Merece mais...
Messê vai longe...
II
Ai gegé não me abandona.
Nessa lambreta eu quero uma
carona.

Na outra face do disco, aproveitando-se do calango "Quem quizer" e "Todo mundo" temos ainda Antônoi Carlos em "Chora Aparecida":

Tá voando pelos á....
Chora Aparecida.
Capital vai se mudá...
Chora Aparecida
Fica longe prá daná...
Chora Aparecida:
Quem será que vai pra lá?
II
Ai canta e chora tôda a vida...
Deixa isso prá lá.
Deixa isso para lá,
Que a coisa parece que vai mi-
lhorá

O interessante é que outros integrantes do vídeo, Fred e Carequinha, já no ano passado alcancaram sucesso com o tema da mudanca da capital para Brasília. Agora Antônio Carlos tenta repetir o êxito com "Chora Aparecida", por sinal muito carnavalesca.

Os Palhaços

Contando com a divulgação das músicas pelas crianças, Fred e Carequinha no Rio e Arrelia em São Paulo há dois anos colocaram-se entre os campeões do Carnaval, com músicas como "Fanzoca de Rádio" e "Como vai?". Até agora, segundo estamos informados, sòmente Carequinha gravou para os discos Copacabana. Escolheu três marchas, sendo uma: "É o maior", de Orlando Pinheiro e M. Sardinha, que consideramos fraca, pois repete um tema de Miguel Gustavo, nada apresentando de novidade. Ei-la:

Todo mundo é o maior
Quando vem para cantar
O Gracindo, a Emilinha,
O Anísio e o Alencar
Mas se aparece o Cauby... Chi!
Quem não desmaia
Se arrebenta de gritar
II
E' o maior
E' o maior
E' o maior
Eu sou o menor...

As outras duas, que reputamos como fortes concorrentes, são: «Carnaval do JK», de autoria de Altamiro Carrilho e Miguel Gustava, que diz:

Como pode o Juscelino
Viver longe de Brasília
JK está lá e cá
JK está lá e cá
Juscelino bom menino
Que nasceu pra voar
Passa, passa um avião
Será êle ou não
Passa, passa um avião
Será êle ou não.

De Nássara e Jair Amorim, nova dupla, que em menos de três meses já produziu mais de vinte composições, Carequinha gravou «Garôta Travêssa», que deverá ser muito cantada pelos quatro cantos da cidade, cuja letra aqui publicamos também em primeira mão:

Ela é
Garôta travêssa
Ela tem,
Minhoca na cabeça.
II
Ela dança
Dança «roquinrol»
Ela joga
Joga futebol
Es'a garôta
E' um bocado travêssa
O que ela tem
E' minhoca na cabeça.

Me dá um dinheiro aí

Moacir Franco, cantor e comediante paulista, que faz o papel de mendigo no programa «Rio, eu te adoro», também foi contemplado com uma gravação, pela Copacabana, tendo, na sexta-feira passada, gravado uma marchinha contagiante, de autoria de Homero, Ivan e Glauco Ferreira, cujo sucesso é fácil de se prever. Intitula-se «Ei! você aí» e o povo cantará satisfeito nas ruas:

Ei! você aí
Me dá um dinheiro aí
Me dá um dinheiro aí
II
Não vai dar?
Não vai dar não?
Você vai ver
A grande confusão
Que eu vou fazer
Bebendo até cair
Me dá um dinheiro aí
Me dá um dinheiro aí

Como se vê, em 1960, os palhaços e humoristas tentarão repetir a façanha de desbancar vários nomes de fama do rádio, numa afirmação categórica de que êste, de há muito, já cedeu o privilégio das grandes audiências para aquêle, sendo por isso o melhor veículo de divulgação.

Gílda começou cantando em Roma

Uma tarde, na Embaixada do Brasil, em Roma, o embaixador brasileiro pediu a Gilda Lopes que cantasse àquela noite, no rádio, em um programa dedicado ao Brasil como homenagem à viagem que o presidente Gronchi iria fazer ao nosso país.

Gilda Lopes estava em Roma há dois anos. Trabalhava como adida cultural à Embaixada do Brasil. Tocava violão, cantava em festas íntimas. Sentiu que a ordem do embaixador poderia ser um passo sério em sua vida. Chegou a relutar. Mas acabou cedendo.

NO PROGRAMA "24 A HORA"

Nessa mesma noite, em Roma, a bonita (e elegante) Gilda Lopes foi para o ar. Cantando coisas do folclore brasileiro. O programa é um dos mais ouvidos em tôda a Itália. E assim a menina bonita deu um passo sério para sua carreira. Tanto assim que após o programa a direção da emissora ofereceu a brasileira um contrato. Mais tarde surgiu um contrato para televisão e a disputa entre duas fábricas gravadoras.

RÁDIO E TV EM MILÃO

Assim Gilda Lopes foi cantando na emissora de Roma. Coisas do Brasil e melodias que ela mesma passou a compor. Dedilhando o pinho, em noites de Roma. Gilda Lopes ia compondo música brasileira. Ganhou um contrato com rádio e televisão de Milão, com apresentações semanais e na capital italiana atuou nos mais renomados "night-clubs". . . . .

Por motivos particulares Gilda Lopes teve que retornar ao Brasil, interrompendo sua carreira na Europa. E aqui chegando foi levada à fábrica de discos "Continental" que a vem de lançar em um primeiro 78 rotações.

No Rio, Gilda Lopes (gaúcha de nascimento) tem atuado em programas de rádio (César de Alencar e Rádio Tupi) e sua gravação está marcando tentos em programas de discos. Essa gravação tem, de um lado, o bolero versão de J. Esteves "Lola" e do outro o bolero "Delírio" de autoria da própria cantora e de J. Keller.

Bonita e elegante, Gilda Lopes compõe e toca violão

ESTUDOU DEZ ANOS

O pianista Lauro Paiva (foto) estudou dez meses órgão para poder gravar um LP dançante para a "Continental". O LP, de nome e dos melhores que têm sido apresentados ao público, ultimamente, forte concorrente às gravações de Valdir Calmon que são, sem dúvida, as preferidas do público. Lauro Paiva, face ao sucesso do disco, prepara-se para novas gravações.

MELHOR EM TELEVISÃO

Angela Maria ganhou, em 1959, duas vêzes o título de "Melhor cantora de Televisão". Uma pela revista "Show TV" e outra pela "Revista do Rádio", sendo esta em eleição dos cronistas especializados. A foto é do programa da TV-Tupi, semana passada, quando Angela Maria recebia das mãos de Paulo Raimundo, diretor de "Show TV", o bronze como "Melhor cantora de TV" de 1959.

GRAVOU DOENTE

José Messias ("disc-jockey" e locutor) deixou a casa de saúde onde está internado, para fazer a sua gravação de carnaval (Copacabana), pois já era tempo de preparar o disco. Mal podendo andar, Messias foi ao estúdio, cantou durante hora e meia o samba "Promessa", de J. Kelly e L. Perez e voltou para o seu apartamento no Hospital do Radialista. A gravação faz parte de um LP de melodias carnavalescas para o reinado de Momo de 1960.

Saudade trouxe de volta Elízete Cardoso

Reportagem de MERIVAL LOPES

AINDA recebendo, com os olhos molhados, amigos e companheiros que chegam a todo o momento a seu apartamento, para matar saudades e abraçá-la pelo estrondoso sucesso alcançado em sua excursão, (3 meses), pelo Chile, Argentina e Uruguai, a cantora Elizete Cardoso, declarou ao DIARIO CARIOCA, que não considera o êxito da temporada como seu, "mas sim da música popular brasileira, que faz sucesso em tôda a América Latina".

Elizete partiu do Rio no dia 28 de agôsto passado, acompanhada pelo maestro Carlinhos, seu pianista, para uma temporada que seria de 4 meses, pela América do Sul. Mas a saudade a trouxe de volta mais depressa, (chegou no dia 8 do corrente), deixando ofertas de contratos vantajosos nos países que visitou, a par de amizades feitas, o que a levou a afirmar: "compensa excursionar, apesar da saudade, pois o que vale é fazer boas amizades".

BRASILIA

Elizete Cardoso contou ao DIARIO CARIOCA, que a pergunta que mais ouviu durante a excursão, foi sôbre como era e quando ficaria pronta Brasília, que é assunto obrigatório em tôdas as rodas onde se fala no Brasil, e sempre com admiração. Elizete ficou meio atrapalhada para responder, pois não visitou, ainda, as obras da nova capital, mas não se deu por achada, pois conhecendo Brasília, do alto, (já sôbrevoou a cidade), afirmava sempre, que "Brasília é a nossa esperança futura".

A EXCURSAO

Partindo do Rio, no dia 28 de agôsto, Elizete Cardoso ficou em Montevidéu, onde já é bastante conhecida, pois realizou ali diversas temporadas. Atuou, em rádio, TV e buate, tendo sua propaganda para a buate "Embassy", coberto tôda a cidade, com cartazes enormes, (da altura de Elizete), apresentando a "exímia cantante brasilena". A imprensa uruguaia protestou com veemência, ter a voz de Elizete aparecido como se fôsse de Marpessa Dawn, a Eurídice do filme "Orfeu do Carnaval", nas músicas "Manhã de Carnaval" e "Felicidade", que fazem sucesso em discos no Uruguai. Além das músicas do filme, "É luxo só", samba de Ari Barroso e o baião "Be-bop do Ceará", de Catulo de Paula, obtiveram êxito. A história do baião de Catulo de Paula é interessante. Elizete conta que numa festa íntima, realizada em Montevidéu, resolveu, não sabe bem porque, cantá-lo, já que a música não fazia parte de seu repertório. O sucesso foi tão grande, que no dia seguinte, na buate "Embassy", o público começou a pedir para que ela cantasse "el bajon del miau" nome dado ao "Be-bop do Ceará", por causa da passagem em que sua melodia imita o refrão do cantador nordestino, "miau, miau, miau.....".

O CARTAZ DE ELIZETE

No Uruguai os cartazes de propaganda da "exímia cantante brasileña", Elizete Cardoso, tinham o seu tamanho. Na foto, a cantora mostra ao repórter o tamanho de seu cartaz.

NO CHILE

Depois de um mês de sucesso no Uruguai, Elizete e Carlinhos embarcaram para o Chile, muito assustados com a travessia da Cordilheira dos Andes em avião. A viagem foi esplêndida, mas o descaso das sociedades de autores pela divulgação de nossa música no exterior e principalmente no Chile, onde quase só se canta "Chiquita Bacana" e "Na Baixa do Sapateiro", conhecida como "Bahia". São também ouvidas as músicas do "Orfeu do Carnaval", com o nome de Marpessa Dawn nos discos cantados por Elizete. "É impressionante, afirmou Elizete, como o público chileno gosta da música brasileira, mas só escuta discos comprados em Buenos Aires e Montevidéu, para serem tocados nos programas de rádio e televisão chilenos". A "magnífica" atuou em Santiago, na rádio Nacional de Mineiria e na buate "Waldorf", antes de se apresentar no cassino de "Viná del Mar". No Chile como no Uruguai, o maior sucesso foi "El bajon del miau", (o "Bebop do Ceará).

NA ARGENTINA

Os trinta e quatro dias de sucessos no Chile precedeu a temporada na Argentina. Rádio e TV Belgrano e buate "King's", com um êxito estrondoso, atribuído por Elizete, modestamente, a boa divulgação na Argentina da música nacional. A dupla de artistas brasileiros voltou desvanecida com o tratamento carinhoso a êles dispensado pelo público e pelos artistas argentinos. Léo Belico, revelou-se como verdadeiro embaixador da música brasileira na Argentina e como o amigo de tôdas as horas dos artistas patrícios. A festa de despedida oferecida a Carlinhos e Elizete, duron dada menos de 4 dias, em Buenos Aires, culminando com a homenagem prestada na última noite passada entre os argentinos, em que o sr. Savato, os recepcionou em sua residência.

Foi transmitida, pela Rádio Belgrano, um programa especial, enquanto a festa se desenrolava, tão emocionante, que todos os presentes não contiveram as lágrimas. Na Argentina Elizete cantou, especialmente convidada pelo ministro Horácio Láfer, que lá estava em visita na ocasião homenageando, o ministro das Relações Exteriores da Argentina, sr. Taboada, Não faltaram os cumprimentos ministeriais à "magnífica".

A VOLTA

Eram muitas as propostas recebidas por Elizete Cardoso para prolongar sua temporada, mas a saudade falou mais alto e a volta foi antecipada. Elizete chegou ao Rio no dia 8 de dezembro passado, encantada com a acolhida que teve e dizendo que seu acompanhante, o pianista Carlinhos, "foi a minha fôrça durante tôda a temporada, ensinando o nosso ritmo lá fora e trabalhando sem cansar para que tudo acontecesse como aconteceu: maravilhosamente. "Volto cansada, com a garganta na mão de tanto cantar mas feliz pelo grande número de novas amizades conseguidas", finalizou Elizete Cardoso.

AS VISITAS DE ELIZETE

Enquanto Elizete Cardoso conta ao repórter, documentando com fotos, o sucesso que obteve em sua temporada no exterior, as visitas da cantora, o maestro Carlinhos, que a acompanhou na excursão, o cantor Ciro Monteiro e o marido de Lana Bittencourt, parecem suspensos nos lábios de Elizete.

Rogério e Lombardi: samba para Europa

LEVANDO um arranjo para piano, intitulado "Aquarela em Paris", o conjunto "Samba, Samba & Samba" integrado pelos compositores João Negrão, Lombardi Filho e Pedro Rogério, seguirá no próximo dia 19, com destino a Paris, onde fará uma série de apresentações nos principais centros de diversão.

Os integrantes do conjunto estiveram ontem na redação, ocasião em que declararam que depois de uma temporada em Paris, irão a Moscou e em seguida percorrerão tôda Europa, divulgando a música popular brasileira, não as dêles apenas, mas também a de outros compositores patrícios

CONJUNTO NOVO

Os compositores, falando ao repórter do DC, disseram que o conjunto é novo, mas já fêz apresentações, em público, no Pigale, onde obtiveram sucesso, pois, além de cantarem, representam números cômicos de mímica e dançam. Foi justamente naquela buate que o empresário francês Maurice Binot assistiu a uma das apresentações do conjunto e resolveu contratá-lo para uma temporada na Europa.

«AQUARELA EM PARIS»

Disseram ainda os compositores que fizeram vários sambas com letra em francês e que entre aquelas composições a que mais se destaca é o samba intitulado «Aquarela em Paris» que reune várias músicas francesas em ritmo de samba, entremeado com a «Aquarela do Brasil» de Ari Barroso.

O CONJUNTO

Todos os compositores que integram o conjunto são músicos, sendo que João é pianista, maestro e orquestrador; Lombardi é violonista e Pedro ritmista. Dos instrumentos de ritmo dêsse último membro, o número que mais se sobressai é o da caixa de fósforos, muito aplaudido que foi na Buate Pigale.

COMPOSIÇOES

Entre as composições de mais sucesso de Pedro Rogério e Lombardi Filhos estão «Delicadeza» e «Cara do Pai», gravados por Ivon Cúri; «Só Melancolia», gravado por Angela Maria; «Desilusão», gravado por Anísio Silva; e «Razões», gravado por Nora Nei. João Negrão, que tem como parceiro Herolt Miranda, é um dos autores do «script» de «Riso, Mulheres e Ritmos», «show» que estêve em cartaz na Buate Plaza durante muito tempo.

COMPOSITORES NO DC

Os compositores integrantes ao conjunto "Samba, Samba & Samba" quando falavam ao DC

LEITE DO TIPO MAGRO TAMBÉM É NUTRITIVO

Alimento popular a preço bem razoável

A PROPÓSITO do problema do engarrafamento de leite, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, presta os seguintes esclarecimentos:

"A legislação vigente prevê os seguintes leites para consumo em natureza:

1 — leite tipo A;
2 — leite tipo B;
3 — leite tipo C ou padronizado;
4 — leite tipo magro.

Os leites tipo A e B atualmente só são produzidos e expostos à venda na capital do Estado de São Paulo e em escala relativamente reduzida, a preços bastante elevados. Quanto a o seu teor de gorduras, são chamados leites integrais, em contraposição ao leite tipo C, no qual o teor de gordura é ajustado a 3%.

O leite magro é aquêle que apresenta, no mínimo, 2% de gordura, devendo portanto satisfazer ao padrão estabelecido para o tipo C, exceção feita naturalmente, quanto ao teor em matéria gorda, apenas 1% menos que no padronizado. Para o leite tipo magro vigoram as mesmas exigências previstas para o leite tipo C.

Qualquer dêsses leites só pode ser dado ao consumo depois de devidamente pasteurizado, beneficiamento êsse a ser realizado em estabelecimentos convenientemente aparelhados e, como tal, reconhecidos e registrados nos órgãos encarregados de sua fiscalização.

Com o início do engarrafamento total do leite tipo C, uma vez que não mais persistem as razões que autorizavam a tolerância para a sua venda a granel no Distrito Federal, as autoridades nada têm a opor quanto à produção e venda do leite tipo magro, não só porque se trata de uma variante aceita e fixada na legislação, como também por representar produto ainda de incontestável valor nutritivo. O leite magro deverá, assim, ser visto como um alimento popular, de preço mais acessível. Indubitàvelmente, seu valor nutritivo é menor que o do leite integral e do padronizado. Não se prestará como «alimento único» para a nutrição de lactentes, mas mantém em sua composição a mesma taxa de proteínas, lactose e sais minerais. Nesta mesma ordem de idéias, o leite tipo C padronizado, o único consumido desde muitos anos no Rio de Janeiro, também não se prestaria como alimento exclusivo para a nutrição de lactentes.

Infelizmente, a legislação permite de modo taxativo a venda de leite magro a granel e enquanto tal dispositivo legal não fôr modificado, da mesma forma que se vão respeitar as disposições legais, engarrafado o leite tipo C deverá ser-se-á respeitar a permissão para a venda do leite magro por ambulantes. No entanto, com a revisão do regulamento fixada para 1960, o assunto será devidamente estudado.

Evidentemente as autoridades responsáveis já estão pleiteando com a devida antecipação o tabelamento do leite tipo magro, uma vez que êle não pode deixar de ser vendido por preço mais baixo do que o leite tipo C. Não se acredita que o leite magro venha a ter grande aceitação apesar de seu preço mais baixo, e principalmente, pelo preconceito generalizado contra qualquer leite que não atenda aos hábitos da população.

Doutra parte, baseados na enorme receptividade que vem sendo demonstrada pelo leite engarrafado, pensam as autoridades responsáveis que o engarrafamento total se fará sem maiores sobressaltos. Dos 600.000 litros em média consumidos diàriamente no Distrito Federal, só vem sendo distribuidos por pipas e em latões a restaurantes e botequins, etc., aproximadamente 60.000 litros de leite. Será, evidentemente mantida a entrega em latões aos colégios, quartéis e outras organizações coletivas, as quais não revendendo o produto, não oferecem também perigos quanto à fraude.

Como esclarecimento final, é oportuno salientar que o leite «desnatado» é um tipo sòmente permitido pela legislação para emprêgo na fabricação de margarina, de sorvetes, de doces, enfim, para uso na indústria.

Como evitar as verminoses das aves

J. CAMPELO

A SOLUÇÃO do problema das verminoses está relacionada mais com medidas preventivas do que curativas. Nestas condições, os avicultores deverão sempre evitar que os vermes surjam em suas criações e não esperar para, então, atacá-los.

Para que os avicultores obtenham sucesso na prevenção contra as verminoses, deverão observar com rigor os seguintes pontos:

1 AVES INFESTADAS — Considerando-se que as aves infestadas por vermes, dificilmente poderão ficar dêles isentas, elas constituem ótimo meio de propagação das verminoses, em virtude de serem os ovos dos germes expelidos juntamente com as fezes dessas aves Os avicultores devem tomar muita precaução com essas aves infestadas, pois, caso sejam colocadas juntos às aves isentas de vermes, estas, fatalmente, ficarão contaminadas.

A introdução de aves novas em uma criação deve ser objeto da máxima atenção por parte dos criadores, que deverão adquirir aves sòmente em granjas de reconhecida idoneidade ou, então, submetê-las a um prévio exame de laboratório, antes de terem contato com as aves já existentes na criação.

De outro lado, nunca deverão ser misturadas aves de idades diferentes e, principalmente, pintos com aves adultas. Da mesma forma, não é conveniente a criação de galinhas em contato com angolas e perus.

2 SOLOS OS CERCADOS — O terreno destinado à criação de aves deve ser bem insolado, sêco e com inclinação suficiente para evitar a formação de poças d'água.

Os parques que, de preferência, precisam ser gramados, não devem apresentar vegetação elevada, a fim de evitar a umidade junto ao solo.

Nos parques deverão existir árvores, para a proteção das aves durante as horas de sol. Não obstante, essas árvores não devem ser muito numerosas nem excessivamente copadas, a fim de serem evitados locais úmidos.

A tendência, em geral, dos criadores, é fornecer pequenas áreas de terra para as aves. Tal prática, entretanto, é de graves conseqüências, pois, um aglomerado de aves em terreno reduzido, sòmente poderá facilitar a propagação de vermes.

Existindo terreno disponível, o indicado é o uso de parques duplos, gramados, com superfície suficiente para garantir o verde, ou seja, 42 m2 por ave em cada cercado. Dêste modo, enquanto um parque estiver ocupado, o outro será revolvido e replantado.

Sendo escasso o terreno e não havendo possibilidades de parques com áreas suficientes, nunca deverá ser fornecido às aves espaço reduzido no qual o verde não será conseguido e o piso será o chão de terra Nesse caso, o mais aconselhado será a construção de uma calçada cimentada, com pequeno declive, na frente do galinheiro e com área igual à do galinheiro.

3 GALINHEIROS — A aglomeração excessiva de aves nos galinheiros também facilita a propagação das verminoses. A superfície de área coberta deve ser calculada conforme a raça. Tratando-se de raça leve, como a "Leghorn", poderão ser colocadas 5 aves por metro quadrado e, no caso de aves pesadas, como a "New Hampshire", 4 aves por metro quadrado.

Os pisos dos galinheiros, de preferência, serão cimentados, a fim de evitar a umidade. Entretanto, qualquer que seja o piso êste deverá ser recoberto com uma camada de palha ou serragem de madeira, materiais êstes que precisarão ser substituídos quando apresentarem qualquer umi-

Nos galinheiros, além de se impedir a existência de qualquer umidade, deve-se, também, ter o máximo cuidado para se evitar que as aves ingiram fezes.

nos mesmos, bem como não possam transformá-

Os bebedouros e comedouros devem ser cons-
-los em poleiros, evitando-se, assim, que a água
truídos de modo a impedir que as aves entrem
e a ração sejam contaminadas.

Os ninhos, que devem conter palha ou serragem de madeira, a fim de se evitar que os ovos se quebrem, deverão, durante a noite, permanecer fechados, a fim de se impedir que as galinhas aí se abriguem e deixem suas fezes.

A introdução de um novo lote de aves em um galinheiro já usado, sòmente será feita após uma limpeza completa. Na limpeza dos galinheiros, a varredura e raspagem do piso deverão anteceder a lavagem, que sòmente será efetuada em dia sêco e com sol.

4 HOSPEDEIROS INTERMEDIARIOS — Finalmente devem ser combatidos todos os hospedeiros intermediários, tais como bezouros, baratas e caramujos.

COMPRIMIDOS AVÍCOLAS

● Avicultura é ciência e como tal deve ser praticada. Naufragará todo aquêle avicultor que queira se iniciar neste empreendimento com técnicas antiquadas ou atualizadas sem orientação necessária. Muitas vêzes o uso de tais processos ou então economizando em remédios ou ração, leva o criador ao fracasso. Cuidado, pois muitas vêzes o barato sai caro.

● A corisa, é um mal cuja etiologia, isto é, cuja origem parece muitas vêzes não ter explicação, intrigando o avicultor que fica sem a que atribuir a doença. E' bom recordar que a má ventilação existente num galinheiro, má orientação dos mesmos, deficiência nas rações fornecidas às aves, podem servir de base para um enfraquecimento da resistência orgânica animal e a instalação da enfermidade.

● Para atender a uma consulta a nós formulada, informamos que o "Epitelioma", "pipoca", ou "bouba aviária" é uma enfermidade infecto-contagiosa, ocasionada por vírus. Sua prevenção TEM QUE SER feita por intermédio de vacinas.

● Há dois tipos de vacinas vendidas no comércio: uma fabricada em pombos e outra em embriões de pintos. São vacinas relativamente fáceis de preparar e de boa eficiência, entretanto a verificação do "pega" nos pintos vacinados, isto é, da reação no local de vacinação comprovando que a ave esta imunizada, não deve ser desprezada, para em caso negativo ser realizada a revacinação.

● Tornamos a afirmar que a vacinação contra a doença de New Castle já pode ser feita usando-se a água de beber como veículo.

● Os trabalhos realizados neste campo, comprovam a eficiência daquele processo para pintos e os resultados com a imunização de aves adultas já são bastante satisfatórios. Aliando-se a imunidade conferida às aves às vantagens advindas das facilidades do manejo aconselhamos tal método de vacinação.

● Uma medida de promover-se a estabilização e se possível diminuição do preço das rações balanceadas deve ser logo encarada por nossas autoridades. Não podemos deixar que ovos e galinhas tornem-se alimentos de uso exclusivo para as classes mais abastadas. Devemos colocar êstes riquíssimos alimentos ao alcance das massas populares em geral.

Vacinação contra a newcastle através da água de beber

FAUSTO DE ALMEIDA TORRES

Médico-Veterinário

ÊSTE trabalho foi realizado no Laboratório de Biologia da Cia. Química Rhodia Brasileira, em Campinas, Estado de São Paulo, pelo dr. Fausto de Almeida Tôrres, médico-veterinário, diretor do Laboratório de Biologia.

A vacinação contra a doença de Newcastle, através da água de beber, seguramente, não pode ser mais motivo de dúvidas quanto a boa resposta imunitária que apresenta, quer sob condições de laboratório, quer sob condições de campo. Trabalhos realizados em vários países assim a confirmam, e as referências bibliográficas são extensas, esgotando pràticamente o assunto.

Com efeito, várias fontes de virus-vacina foram experimentadas, diferentes idades das aves, estudos a propósito de primo-vacinação e revacinação, influências externas que poderiam intervir na atividade do virus-vacina na água (luz solar, temperatura, desinfetantes, alimentos, fezes etc.), vacinas com e sem estabilizadores, mecanismo de penetração e multiplicação do virus, concluindo-se, desta maneira, pela sua possível utilização na prática, pelo seu real valor como método de vacinação complementado pela sua facilidade de aplicação.

Em nosso laboratório, em trabalho de rotina de fabricação e contrôle das várias partidas de nossa vacina, tivemos também sempre oportunidade de encontrar resultados plenamente satisfatórios quanto ao valor de tal processo de vacinação, utilizando-se aves de várias idades.

No presente trabalho, com os elementos que já contávamos, procuramos focalizar nossas observações dentro de um sentido o mais próximo possível da prática de utilização da vacina. Assim pensando, consideramos que os avicultores adquirem a vacina no comércio e tão-sòmente efetuam a vacinação, objetivando oferecerem às suas aves uma determinada proteção contra a doença de Newcastle por um tempo suficiente, enquadrado dentro do seu sistema econômico de exploração do plantel.

MATERIAIS E METODOS

VACINA — Vacina Newcastle Rhodia, liofilizada, acondicionada em frascos de 250 doses vacinantes e conservada em geladeira a 4° C; fonte virus-vacina LaSota. As fabricações utilizadas foram: 20/1, liofilizada em 7-2-58, e 20/2, liofilizada em 18-3-58. No momento do uso contavam com um mês, 5 e 8 meses após a liofilização.

No momento de sua utilização não foi efetuada titulação do produto comercial e nem da mistura água/vacina, o que realmente acontece na prática.

AVES: — Adultas, ou seja, acima de 4 meses de idade no momento da primo-vacinação; plantel de propriedade do Sítio Jardim, situado nas proximidades da cidade de Campinas, S. Paulo; raça New Hampshire, criadas em sistema de abrigo de ripado com parque anexo.

PROCESSO DE VACINAÇÃO: — Retirada da água na noite anterior à administração da vacina; lavagem dos bebedouros; na manhã seguinte, logo nas primeiras horas do dia (7 horas), efetuada a diluição da vacina em água comum de poço e distribuída nos bebedouros; não há necessidade de suspender a alimentação; não foi utilizado estabilizador na água; bebedouros protegidos do sol por arvoredos; bebedouros não foram lavados por 48 horas, mas simplesmente completados com água, comum.

VERIFICAÇÃO DA EFICIENCIA DA VACINAÇÃO: — Esta prova foi efetuada sempre em nosso laboratório e constou de inoculação das aves com virus patogênico para a doença de Newcastle. Para tal, as galinhas eram retiradas ao acaso do plantel e à medida das necessidades e disponibilidades.

O virus patogênico da doença de Newcastle utilizado na comprovação foi a "Fonte Meriti", mantido no laboratório por passagem em ovos embrionados com 10 dias de idade e conservado em congelador a —20° C (menos vinte graus ou 20 graus abaixo de zero), sob a forma de liquido alanto-amniótico. A titulação dêste virus foi realizada em aves com 70 dias de idade, por via intramuscular, 1 mg por ave e de cada diluição, levando-se em consideração a determinação da dose seguramente mortal (quadro 1).

TITULAÇAO DO VIRUS PATOGENICO DOENÇA DE NEWCASTLE FONTE — MIRITI

Data da prova	N.º e data do reisolamento	Diluição do virus	N.º de aves inoculadas	Doentes e mortos em 3 e 8 dias — Doentes	Mortos
21-3-1959	2.ª passagem em 3-12-1959	1/10.000	2	2	1
		1/100.000	2	1	1
		1/1.000.000	2	0	0
		1/10.000.000	2	0	0
		1/100.000.000	2	0	0
		1/1.000.000.000	2	0	0
6-4-1959	3.ª passagem em 4-4-1959	1/10	2	2	2
		1/100	2	2	2
		1/1.000	2	2	2
		1/10.000	2	2	2
		1/100.000	2	2	2
		1/1.000.000	2	2	2
		1/10.000.000	2	2	2

O virus da 2a. passagem de 3-12-57, foi utilizado uma única vez, na primeira inoculação em 25-3-59; nas demais inoculações utilizamos sempre a 3a. passagem de 4-4-59, por ser mais recente e apresentar título bem melhor.

Nas nossas provas, à medida que aumentou o período de vacinação, utilizamos virus patogênico cada vez mais concentrado; inoculações por via intramuscular, 1 ml. por ave.

As aves testemunhas, não vacinadas, apresentavam-se com idade o mais próximo possível das vacinadas ou seja, adultas.

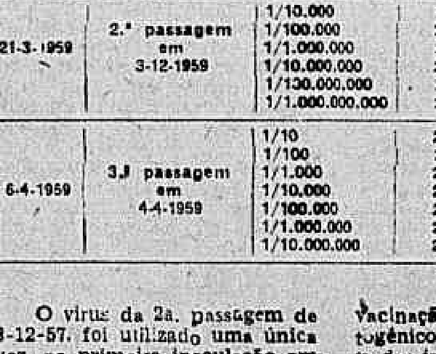
FOCOS DE DOENÇA NA REGIAO: — Durante o período que durou a observação, não foi registrado casos de Doença de Newcastle nas vizinhanças, em várias granjas existentes e que não vacinam suas aves.

Do mesmo modo, nas granjas onde as aves foram vacinadas para tal experimento, manteve-se um lote que não foi vacinado e localizado em abrigo vizinho, onde não foi verificado qualquer indício de doença.

LOTES DE EXPERIENCIA: — O presente trabalho foi realizado em dois lotes de aves, em épocas diversas e orientação diferente na vacinação.

O lote n.º 1 recebeu primo-vacinação em 16-3-58, quando as aves apresentavam 6 (seis) meses de idade e a revacinação em 24-8-58, ou seja cinco meses após a primeira vacinação.

O lote n.º 24 recebeu sòmente a primo-vacinação em 1-12-58, estando as aves na ocasião com 4 (quatro) meses de idade.



"CADAL"
CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O DISTRITO FEDERAL ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PROPRIA -
TELS.: 42-0881 42-0115 REDE INTERNA 42-0980
SOLICITEM INFORMAÇÕES E FOLHETOS GRATUITAMENTE

BRASÍLIA

Breves notícias e seu problema de produção agro-pecuária

LOURIVAL BASTOS MENESES

APROVEITANDO férias regulamentares, e graças ao transporte da FAB, pudemos ir até Brasília. Lá ficamos quase seis dias, e o nosso colega Rui Malta, que ali trabalha, foi nosso hospedeiro e anfitrião.

Percorremos um pouco de área, sincronizando as visitas aos locais de trabalho, com o nosso desejo de um "aperçu" aquela colméia de atividades: tudo, porém, sem sacrificar a direção dos serviços técnicos de gabinete. O DEPA realmente planeja, e o faz com muita minúcia, no que vai, de modo inconcusso, tôda uma previsão de conhecimento das técnicas agrícola e agronômica.

Por questão de método, devemos seguir um roteiro no assunto: algum distanciamento não ficará perdido, pois será marco para a nova amarração de descrição ou de raciocínio. Por fim, uma breve e simples enumeração de coisas — como se verá — não indica que tenhamos interêsse de torná-la pequena, medíocre ou nula, nem que, talvez não lhe conhecêssemos, porventura, alguns meandros.

"Juntar o disperso..." lembra o velho Vieira.

COBERTURA VEGETAL

Brasília encrava-se, é circundada por extensa área de cerrado goiano. O cerrado expressa a disponibilidade microclimática do local de sua situação (sentido geo-botânico). É um facies biológico de expressão botânica, e que vai do vegetal menor àquele de volume e porte mais avantajado. E tudo em terreno de campo.

É bem verdade que Emberger (citado por A. J. Sampaio) diz que "a vegetação é o espelho do clima." Ao seu tempo, creio (edição de 1934), o conceito de disponibilidade e de adversidade ambientais ainda era muito restrito, timidamente individualizado e, finalmente, de pouca latitude e longitude de penetração objetiva — não mais acadêmica.

Mais tarde (Azzi, Demolon, Papadakis etc.) a razão estendeu a análise na procura da coisa concreta e passou do estudo de cada elemento de per si à sua ordenação, à sua concatenação e conjunção em um jôgo de fôrças ao seu ritmo de ação no todo, enfim, ao seu aspecto atuante na filosofia do desenvolvimento (vegetal — a propósito).

O estudioso, já no campo, compõe um verdadeiro arcabouço de grafo-estatística, na artimanha da conjugação das fôrças ambientais a agirem na planta.

Disponibilidades e adversidades do ambiente mostram, indicam e fotografam a presença de um ou de mais de um fator limitante da vitalidade e do rendimento das plantas. Então, de posse dêste bosquejo, vendo a longínqua trama das íntimas qualidade e ações de coisas que se passam na gleba, trazendo-as ao exame, é posível dizermos algo, marcarmos um diagnóstico, provisório ou definitivo.

Sôbre êste plano de grafo-estatística das fôrças ambientais é que faremos as análises das intercorrências, das decorrências, das inferências, das distrofias, para depois concluir. Leitura, tarimba de campo, abstração e intuição.

E, se Emberger pontificou daquele modo e se in natura muito fato ocorrente, até mesmo a pouca distância um do outro — tal como se fôrra verdadeira excesão à regra, uma descontinuidade no cenário biológico — parece invalidar aquela sentença, é posível, ou um sucedâneo, ou uma anexação de idéias, uma renovação, enfim, para explicar o que se quer esclarecer.

O campo cerrado é sujo, de vegetação rasteira e franzina muito afastada, de gramíneas um tanto ásperas nas suas fôlhas. Às vêzes, barrento vermelho, outras ocasiões arenoso, e, por fim, é pleno, há pletora de fragmentos rochosos (quartzosos material de ganga).

Adiante, pequenos arbustos, ora mais juntos, ora menos associados. E, por fim, densificação da fisionomia típica vegetal do cerrado mais rico de espécimes, embora isto não valha tanto quanto muitas capoeiras em reconstituição no Sul do Brasil, mòrmente em Santa Catarina, onde mourejamos 12 anos no campo da produção agrícola. Nada de sinécias!

Cerradão brasileiro, ao menos por onde estivemos, não vimos. O que nos faz lembrar dos perfis de solo que retiramos de Minas Gerais, em 1942, em cujos locais vimos, embora esparsas no campo de cerrado, árvores de bom porte.

Mas, como em Brasília há muitos ribeirinhos, abundância de nascentes de água (não seriam bem as "sangas" do Sul), há "pontas" de mato-grosso. Não interessa dominem "madeiras brancas" sôbre as de lenho (cerne): é fatalidade da Natureza.

Aí então, um arguto companheiro da caravana assaca uma pergunta sôbre a aparente desarmonia do quadro.

Respondemos-lhe que, no caso em aprêço, a lei das disponibilidades era a distribuidora das messes. Disponibilidade hídrica que permite, no solo profundo, a existência de mato alto e denso. E essa água — é acaciano — proveio das chuvas, e, como o solo não contém colóites retentores (de nossa parte não possuímos análise do terreno) e é poroso e permeável, o fluxo procola.

Não é, talvez, diríamos, água gravitativa: é a água das chuvas que transitaram com sinal aberto, sinal verde (verde dentro do terreno, pois areia é material de filtro).

O "bilan d'eau" indicará os comportamentos da água, do solo e das plantas naquela situação às duas estações climáticas locais: das chuvas e das sêcas. Motivo de sobra para pesquisas agronômicas.

A esta altura da tertúlia é que devemos acrescentar à frase embergiana "do solo de modo a seu pensamento expressar-se: — "a vegetação é o espelho do solo." As observações de Milne e os fatos brasileiros induziram-nos a raciocinar como acima.

Não é mágica, nem distorção da verdade. Menos ainda sofisma. É, sobretudo, uma análise.

Brasília está encravada no planalto goiano-mineiro, com o que triangula, melhor centralizada, embora à distância e muito longe mesmo resquícios da fisiografia de três províncias geo-botânicas e climáticas brasileiras. E esta convergência de mesotipos vegetais e de mesoclimas não indica esteja ela gozando do pleno afluxo das qualidades inerentes a cada uma dessas situações geo-botânicas e climáticas. Até porque afastada! Uma figuração!

Estas áreas brasileiras seriam: a) amazônica; b) nordestina; c) sulina. O clima de Brasília como que acomoda estas formas diversas de climas daquelas regiões, e diríamos, até, durante o inverno sêco, a propensão é para o clima sulino, abrandado das maiores mínimas, ou para o nordestino, tornado menos quente, sêco e depressor.

Com respeito ao amazônico, respeitamos e aceitamos o senso do colega Malta (isto aqui é uma pequena Amazônia), no sentido de que as chuvas máximas e as regularizadas à tarde, se assemelham às do Pará, embora o quantum de chuva e a umidade relativa sejam maiores em Belém. Chuvas de verão.

Todo êste encadeamento define precisamente o que é microclima. Não mais no sentido unilateral usado em 1928/29, por Uvarov, seu criador. Empregou-o, com o fim de contar os insetos dentro de um amata e na clareira, e, por fim, à beira da estrada. Prospecção com resultados!

Dentro da própria Agronomia, mercê do conceito do que ocorre com as plantas até dois metros acima do solo, e sem examinar-lhe a anastosomose das qualidades que o formam, mas asseverando generalizadamente o que seja, num local, e após minucioso exame, diríamos que o microclima expressa a rentabilidade econômica de uma planta (no caso), em dada situação. Puro pragmatismo!

O meteorologista Francisco de Sousa marcou um microclima (físico) na confluência da Avenida Pres. Vargas, com acervo de benefícios trazidos do mar pelo socavão da Av. Rio Branco. Com apenas 5° C de diferença térmica.

Sem têrmos às mãos os esplêndidos escritos do colega Veloso, estudioso das associações vegetais e dos "habitats" das plantas mato-grossenses, e agora que êle emprega seu conhecimento, sua tarimba, seu talento naturalístico em Brasília — lembraríamos alguns nomes locais de plantas da zona brasiliana.

Em mato seriam: angico, pereira, aderno, cabo de machado caxeiteiro, buriti, bálsamo, assa leitão, maria-preta.

Em cerrado acolheríamos: — faveleiro, pau-terra, murici, pau-santo, bacuparizeiro, vinheiro, jatobá, pau-de-tucano, canela-de-ema, angico, mangabeira, barbatimão, piqui, caju, grão-de-galo, lobeira, guabiroba, grama-de-campo.

(continua)

PIMENTA MALAGUETA

A cultura da pimenta malagueta e outras é feita de maneira semelhante à dos pimentões, requerendo-se, apenas, certos cuidados especiais na colheita.

Preferem terras ricas, principalmente as sílico-argilosas, contendo bastante matéria orgânica. Todavia, desde que o solo não seja demasiadamente argiloso compacto, servirá muito bem, desde que convenientemente adubado e corrigido.

A sementeira será feita de agôsto em diante, com os cuidados que se dispensam às demais hortaliças. As sementes deverão ser colocadas à profundidade de 1 centímetro. O nascimento se dá em 15 dias.

O transplanto para os lugares definitivos, é feito quando as mudinhas passem 15 centímetros de altura. As pimentas malaguetas e outras do mesmo porte, poderão guardar a distância de 1.20m em todos os sentidos.

Como tratos culturais, fazer amontoas as capinas que se tornarem necessárias.

A colheita se faz apanhando os frutos, juntamente com seus pedúnculos, depois de 3-4 meses do plantio. Não convém deixar que as crianças as apanhem e, mesmo os adultos, devem ter cuidado, a fim de evitar irritações na pele e nos olhos.

SENHOR AVICULTOR!

Sòmente a vacinação PREVENTIVA pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

VACINE JÁ!

VACINA NEWCASTLE RHODIA

1.º — Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
2.º — Liofilizada (sêca).
3.º — De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
4.º — Não contamina.
... e lembre-se: QUALIDADE TAMBEM É ECONOMIA!

Peça folhetos e informações à
COMPANHIA QUIMICA RHODIA BRASILEIRA
(Agência do Rio de Janeiro)
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309 — 5.º ANDAR
TELEFONE 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO — D.F.

Rhodia
A marca de confiança

TAMBEM A SERVIÇO DA AVICULTURA

URGE CRIAR-SE UMA ZONA DE LIVRE TURISMO

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

AOS NASCIDOS NESTA SEMANA

A PENÚLTIMA semana de Sagitário temos a fase da Lua Cheia no dia 15; o Mercúrio entrará em Sagitário no dia 14, pela manhã. A época será boa para os grandes objetivos e muito principalmente no que tocar a finanças. A mente estará num intenso trabalho de elaboração e os lucros serão bem maiores do que se poderá imaginar graças a harmonia e compreensão do momento, fazendo as influências da amizade baixar em benefício da coletividade. Dentre os nascidos neste período contamos com a figura ímpar de Ludwig van Beethoven, no dia 17 de dezembro, e cujo talento musical traz admiração e encantamento na alma de todos os sêres; Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac também ainda hoje vemos que será um líder do futuro e uma alma a guiar os brasileiros na sua trajetória em busca da vitória. Nascido em 16 de dezembro, no dia da sua morte exclamou:

— Amanhece... Vou escrever. Só quem conhece as suas obras saberá que ainda continuará na sua trajetória de jornalista, poeta, crítico e orador. Assim os adultos terão em resumo o que são os sagitarianos. Os jovens, porém, muito pouco poderão retratar pois ainda se encontram numa fase de amadurecimento, onde as falhas são mais visíveis e portanto seu talento ainda não poderá mostrar-lhes o brilho. As crianças serão meigas e indiferentes aos acontecimentos e estarão quase sempre afastadas dos interêsses gerais de seus companheiros da mesma idade.

No casamento os nascidos nesta fase serão mais felizes quando se consorciarem com os nascidos de: Aquário, Peixes, Leão, Libra e Sagitário.

Nas profissões terão maiores oportunidades nas de: professor, advogado, médico.

Dias da semana de maiores oportunidades: têrça-feira, quinta-feira e sábado.

Meses de maiores realizações: janeiro, março, maio, setembro e dezembro.

Perfumes de boas influências: jasmim e rosa.

Côres de sorte: branco e cereja.

Flôres de bons eflúvios: gardênia e orquídea.

A SEMANA PARA TODOS

A SEGUIR Passamos a transmitir as possibilidades felizes ou não de 13 a 19 de dezembro para todos os nascidos nos períodos seguintes com dias, horas, números, flôres e côres de sorte.

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO
"No amor encontrará o desejo e o anseio do todo".

Não se esqueça de preparar uma lista dos seus amigos, parentes e pessoas que deverão fazer parte dos festejos natalinos de modo a orientar bem suas despesas e receitas de fim de ano. Evite as preocupações prejudiciais ao psiquismo, enfluenciando sôbre modo a sua saúde, alérgica ao tempo atual. Seu planeta dominante Netuno favorecerá as compras e dará ótimas oportunidades para ampliar seu campo social e profissional. Dias, horas, números, flôres e côres de bons algúrios: 13, 14 e 15; 7, 8 e 15; 11, 13 e 24; rosa e margarida; azul e vermelho.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO
"Sòmente a mulher sabe aliar a inteligência à ternura".

É preciso deixar passar as possíveis contrariedades advindas nesta semana como: inveja, vaidade, indiscrição, indolência ou outras tendências negativista. Faça uma cura auto-hipnótica de seus males mentais a fim de bem amparar seus dons e auferir os lucros tão necessários no momento, sem traumas e sem recalques. A simulação deverá ser combatida por princípio, para que não advenha o mau hábito dos pretextos e dos motivos imaginados, mas não reais de doenças e falta de tempo. Governe as horas e elas lhe serão escravas. Tenha por hábito escrever os deveres e cumpri-los a risca. Dias, horas, números, flôres e côres de bons desígnios: 13, 16 e 17; 6, 18 e 21; 34, 56 e 58; orquídea e azaléa; areia e azul.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO
"Amar o presente é vencer o futuro".

Haverá uma mudança na sua vida motivada por interêsses políticos e sociais que lhe servirão para ampliar seu campo de ação no setor econômico. Os obstáculos que surgirem deverão ser removidos a custa de seu próprio esfôrço e com maior discrição, sua intuição estará ativa no momento e compreenderá o grande valor dos parentes e amigos na sua vida, para chegar ao culme da glória. A Lua Cheia, no dia 15, trará novas perspectivas no seu romance e as viagens tornar-se-ão proveitosas para uma cultura aprimorada e prática. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 13, 18 e 19; 8, 10 e 18; 12, 24 e 34; gerânio e quaresma; branco e vermelho.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL
"O perdão é sempre uma fonte de riqueza".

O amor as causas faz com que os nascidos sob o signo de Aries se apaixonem de tal maneira pelo objeto de suas preocupações que poderão levá-los à glória. É preciso manter o espírito forte e comandar os objetivos com clareza e determinação. O fim é a parte mais importante e porisso deverá ser muito bem localizado. Os seres em estudo, deverão desde muito cedo aprender a esperar, a transferir e se sacrificar em benefício da coletividade. Não deverão excluir do seu espírito, a luz admirável da renovação e buscar no derivativo: música, arte, literatura, a sua fonte de perfeição. Na Lua Cheia no dia 15, haverá boa solução para as grandes causas em foco e que poderão ser resolvidas de maneira auspiciosa. Dias, horas, números, flôres e côres de bons desígnios: 15, 18 e 19; 8, 9 e 19; 11, 13 e 22; violeta e magnólia; amarelo e azul.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO
"No ensinar está a grande sabedoria".

Haverá nesta semana grande desproporção entre os hábitos impulsivos e os refletidos. Aproveite para fazer um ponto de apoio dos seus objetivos nos dias que correm para encontrar tempo, de rever amigos e pensar mais na parte social de sua vida. Busque nos esportes um meio saudável de recreação e que poderá tirar proveito para conquistas financeiras futuras. Sua alegria atrairá mais fortuna do que tôda atividade empregada no trabalho profissional. Mude um pouco de rotina nesta semana e se possível melhore a sua aparência pessoal decorando seu ambiente de trabalho de modo original e de acôrdo com a sua personalidade; Dias, horas, números, flôres e côres de bons auspícios: 13, 15 e 17; 12, 14 e 23; 12, 14 e 24; ipê e quaresma; azul e coral.

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO
"Dê hoje mais que ontem e receberá muito mais".

Com a entrada de Mercúrio em Sagitário, no dia 14, pela manhã, a supremacia dos fracos entrará numa fase favorável, contribuindo para renovação de valores no setor financeiro e afetivo. Busque resolver nesta fase situações com pessoas frágeis e sua chance será muito maior. A política entrará numa fase de compreensão e os partidos procurarão um entendimento direto com as fôrças da lei. Ajuste-se ao movimento progressista e terá maiores oportunidades de conquistar fama e posição no seu ambiente social. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 13, 18 e 19; 9, 10 e 16; 12, 13 e 23; dália e agapantos; verde e roxo.

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO
"Não esqueça de acertar as horas do passado e andará sempre certo".

Adquira nesta semana auto-domínio pois seus nervos terão muito que se ajustar a uma série de fatores contrários ao seu modo de pensar. Insista numa resistência passiva e busque derivativos capazes de vencer uma fase difícil mas de grande provento no futuro. A Lua Cheia a partir do dia 15 trará algumas modificações na sua vida e sua afetividade às coisas inanimadas tomarão um novo significado. Sua personalidade deverá ser objeto de grande atenção pois estará em destaque, provocando mutações bruscas no campo financeiro. Dias, horas, números, flôres e côres de bons desínios: 14, 15 e 19; 9, 10 e 20; 23, 34 e 55; rosa e açucena; verde e coral.

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO
"Não volte em busca de melhor caminho mas faça um novo, melhor e diferente".

Seus planos serão coroados de êxito graças a confiança que deposita na sua capacidade de trabalho e na fé inquebrantável de possuir bens para distribuí-los às pessoas que lhe querem bem. Não receie castigos quando precisar de implantar justiça, dever e amor e encontrará solução para seus problemas sentimentais e financeiros com mais rapidez e eficiência. Assuma a liderança entre seus companheiros de trabalho e exija o que lhe couber por direito. Dias, horas, números, flôres e côres de bons desígnios: 14, 15 e 16; 10, 11 e 19; 44, 56 e 87; margarida e açucena; verde e rosa.

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO
"Ame os seus dons e aperfeiçoará a sua vida".

Deixe a vida correr conforme as necessidades da vida atual. Aprenda a ver, a ouvir e a entender para poder vencer com mais facilidade seus problemas sentimentais e, conquistar os dons de ganhar dinheiro sem trabalho penoso. Leia a vida dos sábios, dos cientistas, filósofos e passará por uma grande entendimento na arte de conquistar amigos influentes e poderosos. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 17, 18 e 19; 9, 10 e 18; 13, 14 e 23; gardênia e iris; branco e vermelho.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO
"Cultive a arte e ela lhe mostrará a alma dos homens".

Continue no seu campo de ação no setor financeiro e aja com segurança no setor sentimental para aumentar suas possibilidades de lucros morais e contribuir para um futuro promissor àquêles que são caros. Há de chegar o dia de provar como fêz jús aos bens recebidos e a confiança depositada a sua pessoa. Seus desejos desta semana estarão mais em relação a sua profissão e poderá conquistar os objetivos visados graças a influência de Mercúrio no dia 14 ao entrar em Sagitário. Satisfaça sua curiosidade ampliando seu campo de conhecimento e contribuirá para aumentar sua capacidade afetiva e social. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 14, 15 e 16; 9, 10 e 14; 13, 14 e 23; rosa e açucena; vermelho e coral.

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO
"Conversar com as crianças é ver nos homens a semelhança dos deuses".

As horas desta semana serão as mais promissoras possíveis no que se referir ao trabalho e a capacidade beneficente. Sua habilidade manual poderá ser mais bem dirigida e vencer as dificuldades, graças a influência de Mercúrio ao entrar em Sagitário. Será conveniente escrever um diário dos acontecimentos, com sugestões para aperfeiçoamento de suas atitudes mentais para com o próximo, pois seu planeta dominante: Marte dá aos seus natos qualidades literárias muito aperfeiçoadas e que darão para comediantes ou dramáticos, capazes de conquistar fama. Vença suas qualidades negativas associando-se aos festejos natalinos e ajudando àquêles que não têm a ventura de possuirem um lar. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 13, 14 e 15; 9, 10 e 11; 13, 14 e 24; rosa e mimosa; verde e amarelo.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO
"No sofrimento o homem aprende como está traçado no livro da vida".

Sua sorte está nesta semana dependendo de seus dotes sociais e poderá então conquistar rapidamente as benesses da vida. Faça alguma coisa em proveito da humanidade sofredora e infantil e se sentirá muito mais feliz. Envie seus cartões natalinos e terá pensamentos positivos em derredor, protegendo-o de maneira acentuada, seus dias futuros. Não se precipite em gastos além das possibilidades pois de nada adiantarão os excessos, numa festa onde a humildade predominou. Dias, horas, números, flôres e côres de boas influências: 13, 15 e 19; 9, 10 e 11; 13, 14 e 23; açucena e gardênia; verde e areia.

Agência TIJUCA
GAL. ROCA, 675-A-PR. SAENZ PENA
Expediente: de 9,30 às 18,00 hs
O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%

Contra as barreiras opostas pela Aduana

OS contrôles alfandegários têm constituído formidáveis barreiras às viagens, desde tempos imemoriais — diz Clarence Randall, Assistente Especial do presidente Eisenhower, no relatório que lhe enviou a propósito do estudo intensivo que realizou sôbre o assunto de turismo e viagens ao estrangeiro, relatório que foi objeto de nosso último comentário, nesta seção, e cuja versão portuguêsa se deve a mais uma iniciativa da equipe que dirige a Confederação Nacional do Comércio.

Simultâneamente, de Buenos Aires, chega-nos outro grito de protesto contra essas limitações impostas aos viajantes, que só servem para tornar o turismo regional desta parte do Continente de realização mais difícil que o turismo intercontinental. É o chefe do Escritório de Expansão Comercial do Brasil na capital portenha quem o profere e sugere que, nos futuros acordos comerciais, o turismo não seja ignorado e se crie uma Zona de Livre Turismo.

LIMITAÇÕES

Em ato recente, o govêrno argentino dispôs que só é permitido, ao turista nacional que visitou países limítrofes, a introdução de artigos, nêles comprados, do valor de 20 dólares; para países não limítrofes, essa franquia sobe a cem dólares. Acima disso, tôda mercadoria, originária de país estrangeiro, que o turista argentino queira introduzir no território nacional, está sujeita ao pagamento de sobretaxa equivalente a 300% do seu valor CIF e mais 2.000% de depósito, que só se recupera depois de seis meses. Até fins de 1958, a franquia geral era de 150 dólares. Suprimida pela reforma cambial, instituída naquele momento, só agora, e limitada, a franquia foi restabelecida.

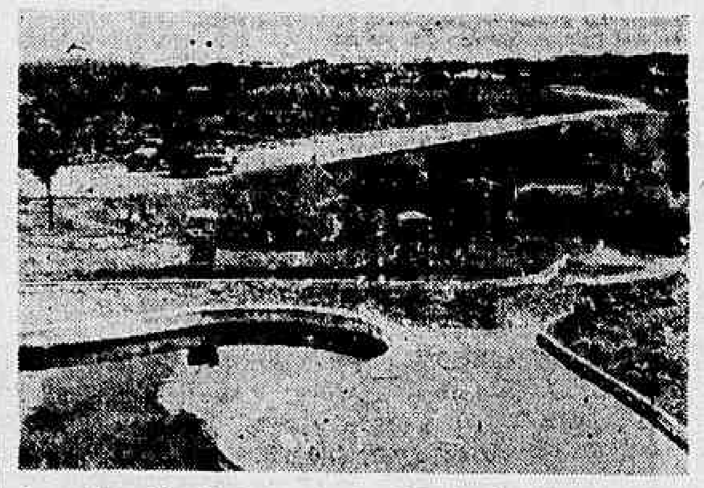
CONTROLES ADUANEIROS

Fortalecendo a afirmativa de Clarence Randall, no início desta nota, diz o serventuário brasileiro em atividade na capital portenha que a tais limitações vem juntar-se a intolerância dos controles aduaneiros. E afirma que "aborrecimento, vexames, prejuízos e decepções no desembaraço alfandegário das equipagens vão apagando, no turista, o gôsto pela convivência cordial com outros povos e o desfrutar ameno de outras paisagens." "Com isso, prossegue, perde o indivíduo, que não amplia seus horizontes, e perdem os países, que não se fazem conhecer." Entretanto, friza, o pouco que a rigidez alfandegária pode obter do turismo regional não cobre sequer, o prejuízo incalculável provocado pelo estancamento das correntes turísticas nacionais e nada representa em face dos gastos que governos e entidades privadas fazem em matéria de propaganda turística. Finalmente, entende que o turismo deve ser encarado como fator de propaganda, sobretudo, de propaganda comercial.

UM CASO TÍPICO

Há tempos — é, ainda, o chefe do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Buenos Aires quem fala — a Alfândega de Santos reteve algumas dezenas de metros de veludo que turistas argentinos, então, favorecidos pela franquia de 150 dólares, traziam de regresso. Naquela época, havia crise de superprodução na indústria têxtil brasileira e a SUMOC tinha dado subsídio especial para a exportação de tecidos. Isso foi ponderado à repartição responsável, mas a solução do caso foi rematar todo o veludo retido. Entretanto, o turista diz, o serventuário brasileiro, é um caixeiro-viajante diligente e gratuito. Tem penetração, é eficiente e desinteressado. Ninguém melhor do que êle conhece as necessidades da praça em que vive e onde desempenha o soberano papel de consumidor. A Argentina não produz veludo e, antes, foi excelente compradora dos tecidos brasileiros. Por tudo isso, ao turista devem ser dispensados os melhores cuidados e as mais justas atenções, incluindo-se o turismo nos acôrdos comerciais futuros, como fator econômico que é.

Voltaremos ao assunto, para dar a conhecer as sugestões de Clarence Randall ao govêrno norte-americano no campo das restrições alfandegárias.



Ponte "Dr. Moacir Gomes de Sousa", sôbre o Rio Negro (Estado do Paraná), no trecho entre Curitiba e Santa Cecília, local de inexcedível beleza panorâmica. (Foto de "Cicerone Brasileiro").

CENA DE INTERIOR

(Conclusão da 3.ª pág.)

de couro e já deixava arruinado desespêro, como muito que tivera, Isabel era capaz de atirar o primeiro objeto ao alcance da mão num dêles que a respondesse mal. Batia-lhe às vêzes não se importando com o que pudesse acontecer. Mas só ela fazia isto, a ninguém mais dava êsse direito. Ao próprio pai de seus filhos era negado repreendê-los com brutalidade. Isabel parecia tê-los como se ainda estivessem nas suas entranhas.

De manhã saía com a pasta do para cada filho o prato do almôço. Iam sòzinhos à escola, voltavam sòzinhos e sòzinhos ficavam até que ela chegasse — a pasta mais ou menos cheia, dependendo do movimento das vendas. Sempre cansada e com mágua das propostas grosseiras que lhe houvessem feito, por oferecer uma de suas perfumarias, Isabel desejava, ao chegar, deitar-se e esticar as pernas, de vez em quando chorar um pouco, para aliviar também as tristezas dissimuladas. Mas os filhos...

*

— José!... Jo-sé!... — gritou Isabel, da janela, para êle que não saía do barracão dos fundos, ajudando a enrolar balas para o Cosme e Damião.

— Peça uma pitada de sal emprestada à dona Aurora. Tenho que temperar a carne... ande logo que a frigideira está esquentando.

José era o mais velho, com doze anos. Seriam quatro irmãos, se não morresse Fernanda Maria, em idade de colo. Abaixo dêle estavam Wilson e Regina, com um e dois anos menos. A menina passava o tempo na casa de amigas de Isabel desde que acabou o seu pecúlio e os parentes lhe disseram que não poderiam mais tomar conta das crianças porque elas brigavam muito, eram motivo de constantes preocupações. José e Wilson viviam às sôltas, no colégio e na rua, só parando em casa para comer e dormir. Em certos dias, Isabel agravava sua estafa com os aborrecimentos que um dêles lhe dava. Da escola ou dos vizinhos, vinham queixas do mau procedimento para lhe instigarem ainda mais os nervos. Repreendia-os, batia-lhes violentamente, mas desde que os estranhos reclamassem com jeito. Se para acusá-los de qualquer coisa alguém os ofendesse, Isabel então se voltaria contra o queixoso e a êle dirigia suas imprecações.

*

— Você não tem vergonha, não? Com as mãos sujas dêsse jeito... Vá no tanque se lavar e lave também as mãos de sua irmã.

E foi servindo o arroz, ainda fumegante da panela. Acabara de ser cozido naquele momento, pouco antes da carne. Tudo era feito assim, na hora de chegar, no pouco tempo que lhe restava para o consêrto das roupas e para o sono, entre à tarde e à noite.

— Não dá para nada o diabo desta carne! A gente compra meio quilo e não vem nem a metade — repetia-se Isabel num resmungo, ante a indiferença dos filhos mais atentos ao môlho da carne que às suas palavras.

— Passe o prato, Wilson — pediu, dizendo aos outros que fizessem o mesmo. E ia repartindo tudo irmãmente, dividindo por igual para evitar brigas.

Nêsse dia o pêso estava mesmo mirrado, e ela fazia o impossível para aumentá-lo, partindo-o em muitos pedaços.

Acabara de servi-los e ainda não começara a comer, quando dona Aurora bateu à porta e pediu-lhe que fôsse um instantinho ao seu barracão, para dizer se a massa do bôlo estava no ponto de ser assada.

De volta, os filhos já raspando o prato, Regina perguntou-lhe se não havia mais um pouquinho de arroz e um pedacinho de carne. Estava com fome ainda.

— Tem sim, minha filha. Coma êste da mamãe. Hoje não estou muito boa. Desde de manhã que sinto enjôos no estômago.

*

Depois de lavar os pratos, passar e coser a roupa dos filhos para o dia seguinte, preparou-se para dormir. Os filhos ressonavam, a dona da casa começava a bater no teto, reclamando a luz do porão, quando Isabel foi deitar-se — afastando de leve as pernas de Regina, que tomavam tôda a cama.

Já não tinha aquela fome que aumentou quando dividiu seu prato entre os filhos, mas sentia no corpo uma grande fraqueza — que pensou esquecer no sono.

CLINICA MÉDICO-CIRÚRGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultorio: Rua Visconde do Rio Branco, 51 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diariamente das 18 às 19 horas
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento n.º 201 — Telefone 28-8283

O Pão de Açúcar visto da Urca, existe um velho canhão português, do tempo colonial, enfeitando a paisagem local. (Foto do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal)

CIRENE DE ALARME

(Conclusão da 3.ª pag.)

Da lógica, razão ou entendimento,
E à voz do coração cego obedeço
Pois ao amor não regem frias leis

Diga-se de passagem que GSB não é um hábil sonetista. Mas há uma limpeza expressional de mensagem, uma tal propriedade verbal e uma ponderação no que se propõe explicar, que a claudicância formal é superada pelo entendimento e consentimento da sensibilidade do leitor.

O poeta não escapou ao signo marítimo do amor que canta:

Depois tu me trouxeste o oceano,
conchas, areias e silentes algas
. . . .
Ficou do teu influxo marítimo
tudo o que sou de verde e de distância.

Por outro lado, esta identidade de amor e absoluto, tão irmã daquela que flui de Cecília Meireles para todo o sempre da poética brasileira, assume em GSB um movimento trágico e intemporal:

Não penses que te amo
hoje menos que há séculos
quando (em outros sêres)
nos conhecemos.
. . . .
Amo-te igual e sempre
além da forma a essência
Em ti o amor eternamente
belo
e incessantemente novo.

A grandeza dessa poesia desassombrada se desdobra em confissão aberta, luminosa, em fé

Em ti começa o mundo
Vêm depois os acessórios: a luz
o verde murmúrio
de pássaros e o mar.

E voltamos ao mar, irremediàvelmente para mais identificar o amor com algo de físico e palpável — a tristeza e a alegria das marés, as areias efêmeras e os pássaros acendendo gritos como suspiros de gôzo e morte pelo espaço. Antes e depois da transfiguração. Que nó terá interrompido o fio da vida linear do homem para que, de repente, êle se veja, se experimente, se sinta?

Tua presença concreta na distância
e a certeza de que eu existia.

Mas o amor dêste cancioneiro, depois de transfiguração, assume o aspecto de um dar-se infinito. É amor que se alimenta do que concede. É

...o silencioso amor devotado a um]
[estranho,

ardendo em segrêdo.

O estranho aqui não é apenas o outro. É o que não sabe e não precisa saber que é para o amante, porque goza da primazia de ser estranho e amado sem ruptura.

A chuva é o símbolo que obriga a poética de GSB a um intimidade de distribuição — a chuva adensando a memória, aconchegando os vivos, impulsionando os objetos ao conhecimento pelo silêncio e pela solidão:

Chove sôbre o campo
trilham os caminhos liquidos
rebanhos

ou

De um telhado submerso escorria
outra chuva, da infância, a avó,
gnomos, fadas e o rangido
de uma cadeira de balanço

ou

Meu amigo escuta Chopin
e chuva. Friorento
procuro o sol
junto ao quadro de Van Gogh

Outros detalhes do cotidiano concorrem para dar pêso, densidade e profundidade a êste livro: a influência do ambiente onde o poeta cresceu, a província sem demagogia, província de sentimento, de raiz — a adolescência que é pureza, espanto e comoção — um sentimento de paz cristã, uma moralidade advinda da angelitude natural, da reunião das almas, na confiança sem fim do que o amor pode acarretar em salvação terrestre. E o processo de composição disto tudo é a rememoração, a evocação, a lembrança.

As influências mais nítidas de Glauco de Sá Brito estão em Cecília Meireles (atmosfera), em Antônio Bôto:

Se vieres de manhã
bate de leve na porta
— não me acordes

em Federico Garcia Lorca:

Peixes e touros de fogo
se agrupam numa centelha

êstes últimos de forma exterior e apenas perceptível de longe em longe. GSB é um poeta que assimilou integralmente as influencias, e que conseguiu assomar com fisionomia própria, apesar delas. Pertence à geração de 45, publicou seu primeiro livro, "O Marinheiro", em 1947. De seu "Cancioneiro de Amigo", ressaltam os poemas: "Cantigas para ninar os avós", "Inverno, 1947", "O Muro", "Poema em dois tempos" e "Integração".

Mas falei em "Sirene de Alarme", e isto me foi soprado ao ouvido pelo próprio poeta, quando explicava o seu processo de identificação:

Identificou-se consigo próprio
e o mundo presente
ficou vibrando na noite
sirene de alarme.

CANUDOS: ROTEIRO MILITAR

(Conclusão da 3.ª pág.)

trevas dissipavam-se e o horizonte avermelhado dava um tom estranho à nossa marcha, silenciosa e rápida. Sentia-se apenas o pisar surdo dos batalhões e o rodar da artilharia era abafado com o estrupido de milhares de homens marchando.»

Certamente estas e as demais passagens bem acabadas do livro mal se comparam às descrições homéricas de «Quarta Expedição», «Nova Fase da Luta» e «Últimos Dias», que se encontram n' «Os Sertões», e de capítulos como «O Batismo se Sangue», que se lê n' «A Tragédia Épica», de Francisco Mangabeira, testemunha ocular dos acontecimentos. Indicam, porém, o gôsto literário do jovem militar (já então promovido a tenente de infantaria), mais um fator a recomendar a leitura de sua obra. Poucos trabalhos históricos entre nós agradarão mais. Não pelo tema exclusivamente, que pode interessar de início por si mesmo, mas se não fôr tratado com recursos de estilo e vibração humana reduzirá o prazer da leitura; também pela exposição à maneira de reportagem atenta aos efeitos patéticos, procurando comunicar ao leitor tôda a gama de emoções experimentadas, de ambas as partes, no campo de luta. Sob êsse aspecto despontam como passagens culminantes o assalto ao Belo Monte, a que nos referimos; a cerimônia do entêrro dos jagunços pelos companheiros; o sineiro da igreja velha cumprindo magnificamente seu dever, tôda tarde, ante a fuzilaria do inimigo; a reza do têrço pela população do arraial, entre 9 e 10 horas da noite (todos no capítulo VII); a exumação do corpo do Conselheiro; o arrasamento de Canudos; e a volta dos cães ao arraial destruído, à procura dos donos (cap. XII).

É de estranhar que num relato aparentemente imparcial como êsse, em que se fazem críticas aos próprios comandantes das colunas e elogios à bravura dos fanáticos, se haja omitido a matança dos prisioneiros. Macedo Soares informa que eram tratados com generosidade por alguns militares e que muitos, mais tarde encontrados mortos, haviam fugido do acampamento e se finaram por não ter o que beber e comer. Sôbre a retirada dêles escoltados, escreve: «Tendo escapado aos perigos e às agruras da guerra, empenhavam-se numa viagem para o Desconhecido, ignorando o seu fim, ùnicamente fiados na misericórdia dos vencedores que, para honra do Exército, geralmente não lhes faltou.» Desmente-o Euclides da Cunha, Rui Barbosa, os correspondentes da «Gazeta de Notícias» e «Jornal do Comércio» Walsey e Manuel Benício, que declararam ter assistido aos trucidamentos, Alvim Horcado, que também escreveu ter visto. N' «Os Sertões» há seis páginas de revoltante descrição dos assassinatos a sangue frio, por degola ou estripação. «Tínhamos valentes que ansiavam por essas covardias repugnantes, tácita e explicitamente sancionadas pelos chefes militares. Apesar de três séculos de atraso, os sertanejos não lhes levavam a palma no estadear idênticas barbaridades. (...) Aquilo não era uma campanha, era uma xarqueada. Não era a ação severa das leis, era a vingança.» Em discurso no Senado aludiu Rui à «vitória que degola os vencidos». Efetivamente não apareceu um só jagunço prisioneiro. Por incondicionais que tenham sido os defensores da ação do Exército Nacional naquela triste campanha fratricida, como há um ano atrás o sr. Dante de Melo («A Verdade sôbre os Sertões»), não conseguiram desmentir feitos já condenados pelo juízo da História.

Remessa de livros: Rua Voluntários da Pátria, 389, apto. 710 — D.F.

RODOVIA NITERÓI-FRIBURGO
SÍTIOS
A 50 minutos das Barcas
AREAS DE 3 000 a 25 000m2
SEM ENTRADA
PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 972,00
4 linhas de ônibus regulares cortando o loteamento, com 15 horários diários. Cooperativa organizada. Fornecimento de mudas, sementes e ferramentas. Maquinaria agrícola, inclusive trator para uso dos compradores.
MERCANTIL RIO DE JANEIRO S/A.
Av. Rio Branco, 120 — 12.º andar — sala 1 220 — Telefone: 52-5172

RELATOR APÓIA CRIAÇÃO DO PARQUE: CAPARAÓ

APROVAÇAO EM TEMPO RECORDE

O deputado Munhoz da Rocha lê para o DC o parecer que emitiu favoràvelmente à criação do Parque do Caparaó, cujo projeto, em seu entender, merece que todos os esforços sejam feitos para uma aprovação em tempo recorde.

MAIS UM PASSO

O projeto de criação do Parque Nacional do Caparaó acaba de dar mais um passo na Câmara Federal, com a aprovação do parecer favorável da Comissão de Economia, relatado pelo deputado Munhoz da Rocha, que salientou ao DC (foto) o alcance da medida. Ao centro, assistindo à entrevista, o deputado Ramon de Oliveira Neto, integrante da bancada capixaba.

Parecer favorável da Comissão de Economia

O DEPUTADO Munhoz da Rocha, que recebeu da Comissão de Economia da Câmara Federal a incumbência de relatar o projeto que cria o Parque Nacional do Caparaó, já elaborou seu parecer sôbre a proposição, opinando favoràvelmente à medida, tendo em vista o seu "elevado alcance patriótico e a urgência que se requer no caso."

Entusiasta da criação de Parques Nacionais, o ex-ministro da Agricultura aplaudiu a campanha do DC em defesa das reservas naturais da divisa do Espírito Santo e Minas Gerais, que considera "uma região belíssima, onde se situa o pico culminante do Brasil."

"Urge deter, quanto antes — disse — o machado destruidor."

INTERÊSSE NACIONAL

— «A defesa dos recursos naturais — disse o ex-governador do Paraná — interessa diretamente a tôda a nação. Por isso, o projeto só merece aplausos e todos os esforços devem ser feitos para aprová-lo em tempo recorde».

— «O Brasil, verdadeira nação-continente, possui um número irrisório de Parques Nacionais» — acrescentou. — «Neste ponto, entendo que o Govêrno devia encarar com mais carinho a multiplicação de tais áreas, pois nelas se conservariam intactas as características naturais da flora e da fauna brasileiras».

.. EXEMPLO DO IGUAÇU

Aludindo ao exemplo do Parque Nacional do Iguaçu, salientou o parlamentar que se o mesmo não tivesse sido criado, por iniciativa do Govêrno Federal, um patrimônio de alto valor já teria sido destruído pelo pioneirismo que tomou conta da região — «E' uma penetração — disse — que tem o fito exclusivo da exploração econômica e que, em certas circunstâncias, alcança a escala destrutiva».

— «E' de louvar-se, portanto — concluiu o sr. Munhoz da Rocha — o movimento pela criação do Parque Nacional do Caparaó, nascida da providência e do patriotismo dos capixabas e mineiros que habitam aquela belíssima região do território nacional».

O PARECER

O parecer do deputado Munhoz da Rocha tem o seguinte teor:

"O projeto visando a criar o Parque Nacional na divisa dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, em região na qual se situa o Pico da Bandeira, o ponto culminante do Brasil, só merece aplausos. Seria o caso de se multiplicarem os parques nacionais, onde se conservam as características naturais da flora e fauna brasileiras.

«Estou em que a defesa de certos elementos de nossas zonas naturais interessa diretamente à Nação. O Parque Nacional do Iguaçu, situado no Estado do Paraná, fronteira com a Argentina, às margens dos rios Iguaçu e Paraná, criado em época oportuna, veio salvar um patrimônio de alto valor que já teria sido destruído pelo pioneirismo, que tomou conta do Paraná e se expande com o objetivo exclusivo de aproveitamento econômico de todos os recursos, aproveitamento que, em certas circunstâncias, alcança escala destrutiva».

NADA MAIS JUSTO

«A região do Caparaó — continua o parecer — pela sua apresentação natural tem despertado o interêsse de quantos a visitaram. Tem servido de atrativo para excursões e os depoimentos são unânimes no elogio às belezas naturais, à pujança das florestas e aos mananciais que o Estado do Espírito Santo abundantemente guardou. Nada mais justo que o Govêrno Federal, através do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, assuma a responsabilidade de sua conservação e proteção».

«Opinamos favoràvelmente à aprovação do projeto, aceitando as emendas da Comissão de Constituição e Justiça. A supressão do artigo 7.º em nada prejudicará a realização das providências visadas. O artigo 8.º manda abrir o crédito de dez milhões de cruzeiros para início das obras para construção de hotel em região de ótimo clima e instalações necessárias a um parque. O artigo 4.º estabelece que a administração do Parque e demais atividades afetas à mesma serão exercidas por funcionários lotados no Serviço Florestal e, se necessário, por funcionários contratados. E' o nosso parecer». As.) MUNHOZ DA ROCHA, em 7 de dezembro de 1959.

Imortais de Valença empossaram diretoria

VALENÇA, 12 (Do correspondente Yago Costa Pereira) — Comemorando o décimo aniversário de sua fundação, a Academia Valenciana de Letras realizou uma sessão magna, em fins de novembro, ocasião em que foi empossada a nova diretoria da Casa, que terá à frente, no biênio 1960/61, o acadêmico Antônio Augusto de Siqueira.

A sessão contou com a presença do prefeito Ludovico Cosate, que representava o governador Roberto Silveira, e de várias outras autoridades convidadas. No final, foram entregues aos vencedores os prêmios do concurso de prosa, poesia e pintura, oferecidos pelos deputados Alberto Tôrres e João Pedron, e pelo almirante Olavo Dantas.

OS DIRIGENTES

Integram, ainda, a diretoria da Academia Valenciana de Letras, além dêste correspondente (titular da vice-presidência), os srs. Geraldo Januzzi (primeiro-secretário), prof. Milton Santos Bonfim (segundo-secretário), Custódio C. Pinto (tesoureiro), Geraldo Lamarca (bibliotecário), e Wilson Pôrto (diretor social).

A sessão, que foi encerrada com uma "Hora de Arte", estiveram presentes, também, o comandante do 4.º G. Can. e o sr. José Maria Valadares, promotor de Justiça.

PROGRESSO

A Câmara de Vereadores continua discutindo e votando, em sessões ordinárias e extraordinárias, a proposta orçamentária para o exercício de 1960, que já está pràticamente aprovada.

A Lei de Meios da Municipalidade apresentará, no ano vindouro, um aumento de mais de oito milhões de cruzeiros em relação ao orçamento dêste ano, retratando, assim, o progresso de Valença.

PESAR

Profundamente consternados com o desaparecimento de uma das figuras mais representativas da sociedade valenciana, a população, as autoridades e os estudantes compareceram à missa de sétimo dia em sufrágio da sra. Luísa de Almeida Kirk Ielpo, espôsa do deputado Benjamin Ielpo.

MEDALHA

Foram agraciados com a medalha e o título de membros honorários do "II Congresso de Medicina Militar" os srs. prefeito Ludovico Cosate, deputado Benjamin Ielpo, coronel Henrique Carlos de Assunção Cardos, srs. Alfredo Lemos, Carlos Januzzi, Antônio Augusto Siqueira e êste correspondente.

Itaperuna ameaçada de ficar sem aviões

ITAPERUNA, 12 (Do correspondente Raul Rodrigues) — Itaperuna está ameaçada de ficar sem comunicação aérea com outras cidades do país, pois, segundo fomos informados, a "Real" pretende suspender a atual e única linha que possuímos, a partir do próximo dia 15, pondo têrmo ao serviço que vinha prestando durante vários anos.

A medida, além de acarretar grandes prejuízos para a cidade, vai condenar à inatividade o moderno aeroporto com que contamos, o qual se equipara aos melhores do país. Essa é a perspectiva que nos aguarda, caso não seja adotada uma providência oficial para a manutenção da atual linha, pela "Real" ou por outra emprêsa.

FESTA NOS BAIRROS

A população acorreu em massa, num dos últimos sábados, ao bairro da Vinhosa, para assistir à bela festa ali realizada, com a colaboração da Sociedade Musical Itaperunense. Na ocasião, foi eleita a diretoria da Comissão Pró-Melhoramentos do bairro, tendo como presidente de honra o sr. Rosental Vinhosa Leite, antigo morador local, e, como integrantes, os srs. José Soares Coutinho (presidente), Custódio Augusto Soares (secretário), Jovem Sebastião dos Santos (tesoureiro) e José Olívio Soares (procurador).

No dia imediato, a festa aconteceu no bairro da Cidade Nova, também com o concurso da banda de Itaperuna, além de disputas esportivas, leilões de prendas etc. Pudemos, então, visitar o Asilo Santo Antônio dos Pobres, comprovando o desvêlo com que a sra. Adelaide Monteiro da Mota (d. Filhinha) trata os velhinhos ali recolhidos.

DC NA "VOZ DO POVO"

A "Voz do Povo", jornal dirigido por Osório Carneiro, e que se edita na vizinha cidade de Bom Jesus do Itabapoana, transcreve tôda semana um artigo publicado no DC. O periódico conta com mais de 700 assinantes em Itaperuna.

Passos chorou morte de seu ex-dirigente

PASSOS, 12 (Do correspondente Ronaldo Pretti) — Mais de 12 mil pessoas acompanharam o corpo do ex-prefeito Geraldo da Silva Maia à sua última morada, demonstrando a consternação que causou à cidade o passamento de seu antigo e querido dirigente, um dos mais operosos e dinâmicos que Passos já conheceu.

O féretro foi acompanhado, também, pelos representantes do presidente da República e do ministro Teixeira Lott, pelo sr. Ribeiro Pena, secretário de Segurança, pelo sr. Deison Scarano, representante do sr. Tancredo Neves, e por várias outras autoridades federais, estaduais e municipais.

DUAS VÊZES PREFEITO

O extinto descendia de tradicional e conceituada família mineira e deixa viúva a sra. Júlia Cardoso Maia. Dos irmãos que lhe sobrevivem, destacam-se os sr. Benedito Maia, fazendeiro e pecuarista, e o cel. Francisco Avelino Maia, fazendeiro e industrial, proprietário da Usina Açucareira Rio Grande, e detentor da maior fôrça política do Município.

Expoente máximo da administração municipal, o sr. Geraldo da Silva Maia foi eleito prefeito duas vêzes, com grande soma de votos. Durante a sua administração, a cidade caminhou a passos largos para o progresso, como indicam as obras que legou à população, graças a seu esfôrço dinâmico e incansável.

CHEFE E ÍDOLO

O sr. Geraldo da Silva Maia era um dos mais destacados chefes pessedistas do interior, pois em Passos detinha um prestígio extraordinário, fazendo-se chefe e ídolo de seus correligionários.

Em seu entêrro, além da grande massa popular, tomaram parte estabelecimentos de ensino, irmandades religiosas, representantes do Govêrno e tôdas as classes sociais dêste Município.

SOCIAIS EM CORDEIRO

CORDEIRO, 12 (Do correspondente Heráclito Prata) — O sr. Antônio Lopes de Almeida, grande proprietário em Vila Banquete e Nova Friburgo, recebeu ontem as manifestações de aprêço de seus amigos, que lhe foram levar cumprimentos pela passagem de seu aniversário.

Na segunda-feira, o homenageado em Vila Banquete foi o desportista Samuel de Souza, agente-chefe da estação local, que aniversariou na data.

DERRADEIRA HOMENAGEM

O passamento do ex-prefeito Geraldo da Silva Maia causou geral consternação em Passos, cuja população, em massa (foto), foi levar a seu ilustre morto a derradeira homenagem, acompanhando-o até à última morada.

Cambuquira festejou I. Conceição: 10 dias

CAMBUQUIRA, 12 (Do correspondente Benedito Inácio Ferreira) — Com grandiosa procissão, sermão sacro e bênção do Santíssimo Sacramento, foram encerrados, têrça-feira, os festejos dedicados a Nossa Senhora da Conceição, que, durante dez dias, concentraram o povo católico da cidade em tôrno da novena, das barraquinhas e do concurso de "Rainha da Quermesse".

Os festejos foram iniciados no dia 28 de novembro, quando o Teatro de Amadores de Cambuquira, colaborando com a Pia União das Filhas de Maria, levou à cena, em benefício da matriz, o drama sacro "Milagres da Fé", que contou com grande assistência. O grupo fêz-se representar no concurso de "Rainha da Quermesse", apresentando como candidata a srta. Odete Borges.

A PRIMEIRA

A menina Regina Helena Lemos Vasconcelos, filha do agente do DCT na cidade, obteve o primeiro lugar entre os quatrocentos alunos do curso primário de Cambuquira, causando grande júbilo a seus pais, casal Inácio-Helena Vasconcelos.

Regininha é uma das componentes do Teatro de Amadores de Cambuquira, e desponta como uma das futuras estrêlas dos palcos das capitais, tal o talento que vem revelando.

Uberlândia reivindica Secretaria do Estado

UBERLANDIA, 12 (Do correspondente Jacy Silva) — Na última sessão da Câmara Municipal, o vereador Valdir Melgaço (UDN) comunicou aos seus pares que dirigiu uma carta ao sr. Magalhães Pinto, candidato ao Govêrno do Estado por seu partido, reivindicando uma Secretaria estadual para Uberlândia, caso o mesmo seja vitorioso no pleito.

Segundo revelou ao DC o sr. Wellington Borges, líder do PSD naquela Casa, o diretório de seu partido também fêz idêntica solicitação ao sr. Tancredo Neves. Acrescentou que êste iniciará sua campanha em Uberlândia, oportunidade em que seus correligionários lhe exporão de viva voz essa grande reivindicação do Município.

IMPORTANCIA

Na carta que dirigiu ao deputado Magalhães Pinto, o vereador Valdir Melgaço Barbosa frisou que Uberlândia constitui o maior contingente eleitoral do Triângulo Mineiro e contribui para os cofres estaduais com substancial parcela, que o coloca em segundo lugar na arrecadação, no interior do Estado.

Afirma o edil udenista que Uberlândia merece melhor tratamento por parte da administração estadual, não só por ser a cidade que mais cresce no Brasil Central, mas, também, porque jamais teve participação ativa no Govêrno mineiro.

LYON'S SAO AMIGOS

UBERLANDIA, 12 (Do correspondente Jacy Silva) — O Lyon's Club de Uberlândia já proporcionou inúmeros benefícios à cidade, fazendo sentir sua ação sobretudo no trânsito da cidade (que melhorou de forma impressionante) e no amparo à infância (remodelaram o Patronato de Buriti e colaboram com a Associação Brasileira de Assistência ao Menor). O próprio prefeito Geraldo Ladeira, em entrevista ao DC, manifestou seu reconhecimento ao trabalho dos "leões", revelando-se satisfeito por ter a entidade surgido em sua administração. No clichê, flagrante de reunião em que o Lyon's homenageou a imprensa local, que agradeceu por intermédio dêste correspondente (foto).

Sociais nos Estados

ASSINANTES DO «DC» QUE ANIVERSARIAM NO PERÍODO DE 7 A 13 DE DEZEMBRO:

Sr. Antônio Fernandes Gomes, de Resende, E. do Rio;
Sra. Maura Tofanelli, de Nova Lima, M. G.;
Sr. Zila de Paula Lopes, de Água Boa, M. G.;
Sr. José Senas Vilas Boas, de José Brandão, M. G.;
Sra. Maria Venância Alves, de Petrópolis, E. do Rio;
Sr. João Neto Lacerda, de Manhuaçu, M. G.;
Sra. Luzia Borela Lacerda, de Manhuaçu, M. G.;
Sra. Iria Moreira Marques, de Manhuaçu, M. G.;
Sr. Hugo Ribeiro, de Buenópolis, M. G.;
Sra. Amélia Rodrigues de Oliveira, de Carinhó, M. G.;
Menino José Luiz de Oliveira, de Montes Claros, M. G.;
Sra. Dagmar Machado Cardoso, de Araçaí, M. G.;
Jovem Evaristo Alves Pereira, de Araçaí, M. G.;
Sra. Maria Moreira, de Pareaube, M. G.;
Sra. Sara Ribeiro Bafa, de S. João Del Rei, M. G.;
Sra. Conceição Lancetti Fazion, de S. João Del Rei, M. G.;
Sr. Augusto Bufacchi, de Resende, E. do Rio;
Menino Luis Francisco de Oliveira Santos, filho do nosso agente em Sete Lagoas, sr. Cosme de Oliveira Santos.

CASAL DE VALENÇA TEVE GÊMEOS

VALENÇA, 12 (Do correspondente Yago Costa Pereira) — O casal Joseph Ildefonso de Araújo teve seu lar enriquecido, em novembro último, com o nascimento de duas robustas gêmeas, que receberão os nomes de Ana Luiza e Marta Maria na pia batismal.

O prof. Ildefonso de Araújo foi muito cumprimentado pelo evento, tendo recebido carinhosa homenagem de seus colegas e alunos do Colégio Municipal.

OBRAS EM MARCHA

Após entendimentos entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Saúde do Estado, tomaram grande impulso as obras do pôsto de saúde de Juparanã, cuja inauguração contará com a presença do Governador Roberto Silveira.

Também as obras de asfaltamento da RJ-20 estão caminhando celeremente, apesar das intensas chuvas que se têm abatido sôbre a região.

Atual traçado da RJ é melhor para todos

"**A CRIAÇÃO** de uma subestação da "Light" é uma necessidade premente de Engenheiro Pedreira, que possui luz em poucas residências, e, ainda assim, em caráter precário, graças à cessão de energia pela Estrada de Ferro Central do Brasil" — disse ao DC o sr. Jorge Borghi, responsável pelo empreendimento do Jardim Marajoara.

"Temos procurado — acrescentou — trazer benefícios a esta região, principalmente com a abertura da atual estrada, ligando Engenheiro Pedreira à rodovia Presidente Dutra e permitindo que não se interrompam as comunicações de Miguel Pereira, Pati do Alferes e Avelar com o Rio, pois a ponte do trajeto anterior foi levada pela enchente. O atual caminho é o melhor e é justo que seja mantido."

MAIS RÁPIDO

Também o sr. Alvino Alves dos Santos, presidente da Sociedade dos Posseiros de Pedra Lisa, localidade em que vivem mais de 1.700 lavradores e suas famílias, manifestou-se acêrca dos problemas de Engenheiro Pedreira, salientando particularmente a conveniência da manutenção do atual traçado da RJ-17.

"A estrada — disse — está pràticamente pronta, faltando apenas o asfalto. Não parece econômico abandonar um trabalho já feito em troca de uma estrada como a antiga, que atualmente está intransitável."

"Os tratores da emprêsa da Cidade Jardim Marajoara têm proporcionado a esta região benefícios incalculáveis, a começar pela abertura da nova estrada. Deixar essa obra de lado, para se iniciar outra, seria um desgaste de energia e de trabalhadores, será um verdadeiro crime."

INCONVENIENTE

O sr. José Teixeira, representante dos moradores de Engenheiro Pedreira, frisou ao «DC» que o escoamento da vasta produção da localidade é mais vantajoso pelo atual traçado, explicando que Queimados, o outro caminho possível, fica muito longe.

"Não há mais terras em Engenheiro Pedreira, cujo crescimento só poderá processar-se na direção da Cidade Marajoara, que dá acesso a uma rodovia da importância da Presidente Dutra. Essa ligação, por sinal, foi a grande responsável pelo crescimento rápido que observamos nos últimos tempos".

"Acredito que o Govêrno do Estado do Rio vai-se decidir pela pavimentação a partir de Engenheiro Pedreira, pois assim será possível pôr tôda esta região, desde Engenheiro Pedreira a Avelar, a alguns minutos do Rio de Janeiro, com tôdas as vantagens que êsse fato acarretará".

FUSÃO

Opinando a respeito, o vereador Ernaini de Oliveira, de Nova Iguaçu, ressaltou que a pavimentação a partir de Engenheiro Pedreira terá grande repercussão de ordem política, além do grande significado econômico que a medida encerra.

"A pavimentação do atual traçado da RJ-17 — esclareceu — vai possibilitar a aprovação de um projeto já existente, que prevê a criação de um novo distrito do Município, englobando a Cidade Jardim Marajoara e Engenheiro Pedreira. Com isso, a população da região será beneficiada".

REPÚBLICA GANHOU DEZ MIL

POÇOS DE CALDAS, 12 (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — A República dos Estudantes Francisco Escobar reuniu-se em sessão solene para receber o sr. Ulisses Escobar, filho e sobrinho do patrono da entidade, que fêz entrega aos jovens de um cheque de dez mil cruzeiros, como auxílio à instituição.

O Secretário de Viação assegurou aos integrantes da «República» que, tão logo sejam registrados os estatutos da agremiação, passará a ofertar 50 mil cruzeiros anuais para que os jovens construam a sede própria da «REFE».

A sessão foi presidida pelo jovem Paulo Sérgio, diretor da agremiação, e da mesa participaram os srs. Asdrubal Amaral e José Edvaldo Alexandre, além da srta. Elvira Chagas, diretora do Grupo Escolar Francisco Escobar.

TEATRO

Inaugurando o Teatro Cassino da Urca, será realizada na cidade, sob o patrocínio do Prefeito David Benedito Ottoni, a temporada oficial do Teatro de Verão, com Vera Nunes e Jaime Barcelos.

O grupo levará à cena as peças «Amanhã Se Não Chover», «Uma Certa Cabana», «Pancada de Amor», e «Leito Nupcial». A temporada está prevista para o dia vindouro.

Ferroviários de Macacu pedem aumento salarial

CACHOEIRAS DE MACACU, 12 (Do correspondente Nicomedes Arruda) — Diversos vereadores dêste Município, todos empregados da Estrada de Ferro Leopoldina, submeteram ao Legislativo um requerimento pedindo que esta se manifeste favoràvelmente à concessão de aumento aos servidores daquela autarquia, conforme pleiteia a laboriosa classe.

A manifestação da Câmara seria dirigida ao presidente e ao vice-presidente da República, ao governador do Estado, à direção da EFL e às Câmaras Municipais servidas pela ferrovia. Entre os signatários do documento figura o vereador Ovídio Sicoli, que recentemente deu parecer contrário a projeto de deliberação que visava a aumentar os funcionários da Câmara.

DESCONFIANÇA

Em recente reunião, o diretório municipal do PTB aprovou, por unânimidade, um voto de desconfiança ao Secretário de Saúde do Estado, sr. Newton Guerra, segundo proposição apresentada pelo vereador Rubem da Silva Lota.

A iniciativa do sr. Rubem Lota foi adotada em sinal de protesto contra a forma que o atual Secretário de Saúde trata os petebistas cachoeirenses, em seu Gabinete, considerada pouco cortês pelo proponente.

DESCONTENTAMENTO

Descontentes com atitudes assumidas pro próceres da UDN de Cachoeiras de Macacú e com a atual orientação do partido, desligaram-se da agremiação os srs. Francisco Vieira Lopes e José Ignácio da Silva, comerciante e industrial na cidade, respectivamente.

Ambos, imediatamente, assinaram um documento de ingresso nas hostes do PTB, onde lutarão doravante pelo progresso do Município. Com isso, a UDN sofreu uma grande perda, enquanto os trabalhista reforçaram seu quadro no Município.

DESPRÊZO

O Departamento dos Correios e Telégrafos, ao que tudo indica, está mesmo disposto a desprezar êste Município: inaugurou uma agência na cidade, em 1955, mas até hoje o serviço telegráfico não foi instalado.

Como se não fôsse pouco êsse descaso, a direção do DCT deixou a agência sem impressos para recibos, ao passo que o próprio carteiro está usando uma bôlsa inteiramente rôta, porque a agência não dispõe de uma nova. A população aguarda providências.

APÊLO ATENDIDO

A Emprêsa de Ônibus Auto-Viação «1001» Ltda., responsável pela linha Niterói-Friburgo, passando por Macacú, teve um gesto simpático e louvável, ao determinar a parada de todos os seus veículos no ponto oficial, no centro da cidade, atendendo, assim, aos apelos que lhe foram formulados. Ao registrarmos o fato, fazemos justiça aos srs. Elias Cortês e Lauro Rangel, que tudo têm feito no interêsse da população de Macacu, que lhes é agradecida.

ENLACE

Na Igreja de São Lourenço, em Niterói, teve lugar, ontem, o enlace matrimonial do sr. Manoel J. Rocha, filho do sr. e sra. Gonçalo Rocha, com a srta. Maria de Lourdes Rodrigues, filha da viúva Maria Elisa Rodrigues. O noivo, de família tradicional, reside em Cachoeiras de Macacu.

Prefeito de Varginha argumenta com fatos

VARGINHA, 12 (Do correspondente Ernesto S. Pereira) — Para neutralizar a manobra dos açougueiros, que pretendiam elevar para 70 cruzeiros o preço da carne verde, o prefeito José de Resende Paiva adotou uma providência inédita, obtendo grande repercussão nos municípios vizinhos.

O chefe do Executivo adquiriu uma vaca à razão de 600 cruzeiros a arroba — preço superior ao pago pelos açougueiros, que a compram por 530 cruzeiros — e promoveu a venda da carne, em pleno mercado, ao preço atual de 60 cruzeiros, apurando, ainda um lucro líquido de mil e cem cruzeiros.

Diante do argumento, tão convincente, os especuladores desistiram da manobra altista, de forma que a bôlsa do povo não foi sacrificada.

É O MELHOR

Apoiado num dos tratores que abriram a ligação da RJ-17 com a rodovia Presidente Dutra, o Sr. Jorge Borghi explica ao DC por que é melhor manter o atual traçado da estrada, na pavimentação. E isso que Engenheiro Pedreira espera, com outra grande reivindicação: a construção de uma subestação de energia, para levar luz e progresso a seus 22 mil habitantes.

PETRÓPOLIS ENFRENTA OS SEUS PROBLEMAS

PROMESSA É DÍVIDA

Ao assumir a Prefeitura de Petrópolis, em janeiro dêste ano, o médico Sá Earp fêz a promessa (ao povo) de não abandonar o bisturi. E a está cumprindo, como indica a barriga do paciente. O médico-operador revelou-se prefeito operoso.

ESTAVA BAIXA

A receita de Petrópolis estava muito baixa face às suas necessidades atuais — disse o sr. Sá Earp, explicando a razão da reforma tributária

Prefeito operoso é um médico operador

O SANEAMENTO das finanças públicas de Petrópolis é o principal problema a desafiar a sua atual administração, que encontrou a Municipalidade com uma dívida de 118 milhões e uma fôlha de pagamento de 90 milhões, para uma arrecadação de 130 milhões de cruzeiros — informou ao DC o sr. Nélson de Sá Earp, prefeito da cidade serrana, ao expor as diretrizes de sua gestão.

Classificando o problema de «verdadeira tragédia grega, em 1.797 atos», disse o sr. Nélson Sá Earp que a solução encontrada foi a reforma do Código Tributário, que vigorará a partir de 1960. — «O novo estatuto — disse — poderá marcar uma nova fase na vida de Petrópolis, pois o anterior estava aquém de nossas necessidades».

OPERADOR E OPEROSO

Médico de profissão, o sr. Nélson Sá Earp assumiu a Prefeitura com a promessa (feita ao povo) de não abandonar o bisturi. E o fêz, realmente, juntando ao título de operador o de operoso, conforme vem-se revelando à frente da mais famosa das cidades serranas do Brasil.

A entrevista tem lugar alguns instantes antes de o médico Sá Earp entrar na sala de operações, onde seus auxiliares adotam as últimas providências para a intervenção cirúrgica de um paciente. Do lado de fora, nesses instantes, está o Sá Earp prefeito, com os problemas de sua cidade.

ESGOTAMENTO

— «Ao tomar posse, em janeiro dêste ano, encontrei um total esgotamento dos recursos municipais. Pràticamente, tudo teve de ser recomeçado. Uma devastação do ponto-de-vista financeiro» — continuou o prefeito, enunciando as cifras.

— «Basta dizer — exemplificou — que, quando assumi o mandato, deparei com um gasto mensal de 30 mil litros de gasolina. Hoje, a Prefeitura gasta apenas metade: nenhum secretário de meu govêrno usa carro oficial, e eu tampouco. Todos os veículos são recolhidos diàriamente às 18 horas».

CONTINÊNCIA

Revelando que também não recebe vencimentos (são destinados a um fundo para obras de assistência), acrescentou o sr. Sá Earp que estabeleceu um regime de continência nos gastos públicos. A admissão de funcionários foi suspensa, exceto para os cargos de confiança; instaurou-se um regime de pessoal à base de contrato, mas sem haver nomeações ou criação de novos cargos e funções.

— «Graças a isso, poderemos adotar, a partir de 60, uma medida que considero revolucionária: a Prefeitura de Petrópolis será a primeira no país a pagar a seus servidores o salário-mínimo regional, que é de 5.700 cruzeiros mensais».

INICIATIVA

Entre as iniciativas de sua administração, apontou ainda a destinação de verba substancial para a Comissão de Festejos da cidade, que, segundo mensagem do Executivo transformada em lei, terá autonomia na aplicação da verba, pondo-se a salvo da influência dos prefeitos que desejaram manipulá-la com outros fins.

Depois de se referir à aquisição de cinco caminhões para a limpeza pública e à recuperação de uma vassoura mecânica e de uma carroça de lavar as ruas, citou um aspecto humano e econômico de suas providências: os encarregados da limpeza da cidade, onde chove muito, estão agora equipados de capa e chapéu de lona, sem ficar com a saúde ameaçada ou sem interromper o trabalho, como antes.

PROBLEMAS

Explicou ainda que um problema antigo e permanente é o dos vazamentos: a rêde de água e esgotos é muito velha e superficial. Com tráfego intenso e pesado, há uma média de 25 a 30 vazamentos por dia. A solução seria renovar tudo, o que implicaria em virar Petrópolis pelo avêsso. O jeito, por enquanto, é manter uma assistência permanente. E salientou outro problema:

— «Há anos o govêrno federal vem-nos prometendo pavimentar a principal via de acesso a Petrópolis, mas essa sonhada ocasião ainda não chegou. Vamos ligar Petrópolis à Estrada do Contôrno, através de várias ligações: duas no Bairro de Bingen e uma no Mosela».

GARANTIA

Antes de entrar na sala de operações, o prefeito Sá Earp fêz uma declaração enfática:

— «Posso garantir que a zona histórica da cidade será preservada, ante a febre e a especulação imobiliárias. Temos de nos ater às recomendações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional».

VERÃO COM MOVIMENTO

O sr. João Lopes de Carvalho Sobrinho vai promover uma série de desfiles de verão em Pati, para tornar movimentada a estação que se aproxima: astros e senhoritas elegantes da sociedade do Rio serão as vedetas dêsse espetáculo inédito na cidade. E' isso que êle anuncia ao repórter do DC, na presença dos srs. Antônio Araújo (primeiro à esquerda) e Nacipe Tamer (de óculos).

Patí terá desfíle de astros e modas: verão

DESFILES artísticos com famosos astros do rádio e da televisão carioca e desfiles de modas com a participação de elegantes môças da sociedade do Rio vão ser apresentados, durante o verão, em Pati do Alferes, que terá assim uma estação movimentadíssima, com atrações que marcarão época na cidade serrana.

Ao anunciar esta sua iniciativa, o sr. João Lopes de Carvalho Sobrinho, proprietário do Cinema Carvalho, frisou sue está disposto a mudar o panorama de Pati do Alferes, seguindo o plano que iniciou com a construção daquela casa de espetáculos, uma das melhores e mais modernas de todo o Estado do Rio.

ARRÔJO

O sr. João Lopes de Carvalho é natural de Pati do Alferes e, por isso, um dos entusiasmados partidários do progresso da cidade, destacando-se como um pioneiro que não vacila em formular e concretizar planos arrojados.

Ainda hoje, tôda a cidade comenta a audácia do empreendimento que fêz na construção do cinema, pois despendeu mais de três milhões de cruzeiros para dotar Pati de um cinema amplo e confortável, com todos os requisitos da moderna cinematografia, tais como tela panorâmica e som estereofônico.

E para completar o empreendimento, tornando-o vivo, que pretende promover uma série de de desfiles, durante o verão.

— "Nasci em Pati do Alferes e é natural que tenha interêsse em ver o progresso de minha cidade" — explicou ao DC o sr. João Lopes de Carvalho. — "Por isso — acrescentou — atrevo-me a investimentos como da construção do cinema, sujeitando-me inclusive a grandes prejuízos, pois até hoje nem os juros do capital empregado consegui obter".

— "Êsses percalços, porem, são me intimidam. O progresso de uma cidade depende muito de iniciativas como esta. E sei que, assim agindo, estou tendo uma antevisão do que será Pati do Alferes com a pavimentação da RJ-17, que dará um impulso ao desenvolvimento de tôda a região. Já estou enquadrado, portanto — concluiu, sorrindo — no ritmo do futuro progresso de Pati".

Fábrica de motonetas para Poços de Caldas

POÇOS DE CALDAS, 12 — (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — Acompanhado do sr. Radu Seinescu, estêve no gabinete do prefeito, em princípios dêste mês, o diretor-técnico da Cia. Novobl, sr. Theodor Darlê, que se encontra na cidade estudando as possibilidades de instalação de uma fábrica de motonetas em Poços de Caldas.

Enquanto o sr. Theodor Darlê externou à imprensa as impressões lisongeiras que a cidade lhe causou, o prefeito revelou que pretende estudar o assunto com a devida atenção. A emprêsa, ora em fase de organização, deverá também montar em Campinas uma fábrica de automóveis tipo Centauro.

SOS PEDE SOS

O SOS (Serviço de Obras Sociais) está atualmente pedindo aquilo que a sua sigla sugere: responsável pela assistência a noventa famílias de Poços de Caldas, a instituição atravessa dificuldades que impedem a continuação de sua obra social.

Lançamos daqui um apêlo à Camara e à Prefeitura Municipal para que auxiliem na medida do possível a instituição presidida com abnegação pela sra. Elza Monteiro.

PROMOÇÕES

Na última sexta-feira, realizou-se no Cine Vogue um espetáculo em benefício do Asilo São Vicente de Paulo, com o lançamento do filme "Otto, O Louco", com Germaine Daime.

Também em Vila Cruz anuncia-se uma festa com caráter beneficente, tendo como palco os salões da Escola Paroquial São Sebastião. A renda da festa, cujos detalhes daremos oportunamente, reverterá em benefício do Natal dos pobres daquele populoso bairro.

PING-PONG

Outras notas esparsas: a Associação Atlética Caldense inaugurou dia 4 sua nova sede social, com promessa de oferecer bailes, cinema e piscina a seus associados, dentro em breve; os jovens Asdrubal Amaral e Gurney do Carmo, colaboradores da imprensa local, vão lançar um livro de crônicas selecionadas; está em circulação mais um número do jornal literário "Fronteira", dirigido por Jurandir Ferreira e Lindolfo Lilo; um interessante torneio de judô foi realizado no último dia 6, por iniciativa da Academia Horácio Sayto.

Por fim, um lembrete às autoridades: os sinaleiros de trânsito continuam inteiramente apagados. Vamos tomar providências?

Correspondente do DC fêz anos

O SR. HERACLITO PRATA, funcionário aposentado da Leopoldina e correspondente do DIARIO CARIOCA na cidade fluminense de Cordeiro, aniversariou no dia 3 do corrente, ocasião em que recebeu os cumprimentos de seus incontáveis amigos.

A êsse juntam-se agora os cumprimentos do DIARIO CARIOCA, que tem no sr. Heráclito Prata um eficiente colaborador.

Líquido que pode ser petróleo em S. Tomás

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO, 12 — (Do correspondente Aníbal Decleciano Borges) — Continua polarizando a atenção do povo do sudoeste mineiro a descoberta, no Município de São Tomás de Aquino, de um líquido escuro, com forte odor de petróleo, encontrado a doze metros de profundidade.

O fenômeno ocorreu na residência do sr. Antônio Silveira, situada no perímetro urbano daquele Município, e várias experiências têm sido feitas pelos moradores locais, entre elas a de colocar o líquido em uma lamparina. Nos testes feitos, o pavio da lamparina inflamou-se imediatamente.

HIPÓTESE

A hipótese de infiltração, aventada por inúmeras pessoas, está sendo afastada pelos observadores mais interessados na questão, sob o fundamento de que o único pôsto de gasolina da cidade se encontra a mais de trezentos metros do local do poço.

O proprietário do pôsto, por outro lado, não tem notado nenhuma falta de combustível.

ESTUDO

O sr. Geraldo Alves, prefeito de São Tomás de Aquino, informou ao DC que amostras do líquido já foram encaminhadas à Petrobrás, para a realização de exames.

— "Os técnicos da Petrobrás — disse-nos — mostraram-se entusiasmados com as amostras. Embora nada tenham informado oficialmente, é de se prever que o líquido-inflamável tenha bastante valor".

Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Doenças Sexuais do Homem
Rosário 98 . Das 13 às 18 horas

BORDADOS
Grande sortimento, fabricação própria no Ceará, preços de atacado. Revendedores 10%. Rua Senador Dantas, 19, 5.º andar, s/509 — Tel.: 22.5949.

Lei nova dará água a Ouro Fino já em 1960

OURO FINO, 12 — (Do correspondente Osvaldo Lemos Jardim) — Após longos debates, a Câmara Municipal aprovou projeto, apresentado pelo Executivo, criando o novo serviço de águas da cidade, tema que durante várias semanas foi motivo de controvérsias e de bontos sôbre divergências entre a oposição e a situação, mas que afinal obteve a aprovação quase unânime dos edis, já que apenas o verendor José Faria Neto, do PTB, votou contra.

A decisão da Câmara foi aguardada com grande ansiedade por incontável número de populares, que desejavam a aprovação unânime da matéria, conforme a campanha desenvolvida num bairro da cidade — o «Água Limpa», — onde faixas e cartazes, durante vários dias, reivindicavam apoio total à proposição, criando, assim, desusado interêsse na população.

PREFEITO DEFENDEU

A sessão contou com a presença do prefeito Paulo Kleff, que, nos têrmos de requerimento verbal do líder da oposição, sustentou a necessidade da providência contida na lei, obtendo a adesão dos elementos oposicionistas. Êstes, num só bloco, votaram favoràvelmente.

Falando ao DC, após a aprovação do projeto, o sr. Paulo Kleff ressaltou a atitude dos integrantes da Câmara Municipal, inclusive os da oposição, que votaram em favor do progresso do Município. — "Chegamos à conclusão de que, em relação ao progresso de nossa terra, os vereadores abandonam as divergências polìtico-partidárias, para votar tendo em vista os interêsses da coletividade".

Por fim, observou que a população estêve em dois extremos, ante o projeto, vivendo a ansiedade que antecedeu à votação e a alegria ao vê-la favorável. — "Teremos água em 1960" — vaticinou.

INTERÊSSE PÚBLICO

Também o vice-prefeito José Junqueira, em declarações ao DC, esclareceu que a oposição estêve intransigente até semanas antes porque desconhecia os estudos realizados pelo Executivo. — "Devo salientar, porém, que não houve o impasse noticiado pelo DC, em sua edição de 28 do corrente, pois havia, isto sim, muitos boatos, naturais numa política acirrada como a nossa".

— E' com satisfação — acrescentou — que vejo a posição afinal assumida pela UDN, partido a que pertenço, pois seus vereadores compreenderam que o projeto é realmente grandioso, sem interêsse político-partidário, mas, ao contrário, de grande sentido para a coletividade.

— E não concordo com as declarações do vereador José de Barros Lemos, que taxou o novo impôsto de "injusto e arbitrário". Não é injusto, pois, a proposição estabelece que o tributo variará segundo o giro social de cada firma, nem arbitrário, porque foi emendado e aprovado pela maioria absoluta da Câmara — concluiu.

Receita de Araçatuba cresce com a cidade

ARAÇATUBA, 12 (Do correspondente Fumio Suyama) — Segundo apuramos junto à Prefeitura Municipal, a previsão orçamentária de Araçatuba, para o exercício de 1960, é superior a oitenta milhões de cruzeiros — exatamente 82 milhões e 926 mil —, enquanto a despesa fixada não atingirá 78 milhões, estimando um "superavit" de mais de cinco milhões.

Acredita-se, contudo, que ocorrerá um excesso de arrecadação, a exemplo dos anos anteriores, hipótese em que as receitas públicas municipais atingiriam cêrca de cem milhões de cruzeiros. Essa expectativa é fundamentada no exemplo dêste ano, pois até outubro o Município arrecadara perto de 85 milhões, superando os índices (otimistas) previstos.

A QUE MAIS CRESCE

Estas cifras oferecem uma visão do progresso da cidade, a que mais cresce no noroeste de São Paulo e que já possui uma população estimada em 85 mil habitantes, dos quais 45 mil no Município e 40 mil na Zona Rural, apesar de ter apenas 51 anos, comemorados no dia 2 dêste mês.

Esses dados, baseados nos índices de crescimento da população, indicam que a população de Araçatuba aumentou em quase 50 por cento após o Censo de 1950, já que naquela época se registrara a existência de menos de 60 mil habitantes na cidade.

TRABALHO FEBRIL

Araçatuba conta atualmente com mil e 500 estabelecimentos comerciais e 11 agências bancárias, enquanto a indústria, muito variada, apresenta-se com fábricas de móveis, refrigeradores, calçados, taninos, ladrilhos e cerâmica, tijolos e pedras britadas, carnes, carroçarias para caminhões e ônibus, etc.

A agricultura ocupa-se principalmente da criação e engorda de bovinos, distribuindo-se as invernadas por dois terços do Município, ao mesmo tempo que se inicia, em caráter experimental, a criação de búfalos. A lavoura é variada: café, algodão, arroz, milho, feijão, cana-de-açúcar, amendoim, mamona e frutas diversas.

PIONEIRA

Pioneira da organização da "Polícia Mirim", Araçatuba orgulha-se de contar com mais de 120 integrantes em sua singular fôrça pública, que são encontrados pelas ruas, garbosos, a oferecer a diligência de seus serviços.

A "Polícia Mirim" tem um alto objetivo: amparar os garotos menos protegidos pela sorte e lhes abrir possibilidades de melhores dias.

CAPELA FOI PROMOVIDA

Desde domingo último a antiga Capela de Nossa Senhora do Bonfim, em Engenheiro Pedreira, goza do privilégio de ser igreja. Os fiéis podem assistir agora como igreja ou como capela, o templo continua a abrigar a multidão dos que ali vão depositar ante o santo de sua devoção as preces e as esperanças de uma graça.

Nacionalistas de Varginha com Lott

VARGINHA, 12 (do correspondente Ernesto S. Pereira) — A recém-fundada Frente Nacionalista de Varginha, que já conta com algumas centenas de membros inscritos, elegeu a sua primeira diretoria e passará a mobilizar a opinião pública da cidade em prol da candidatura do marechal Teixeira Lott à Presidência da República.

A Frente, que vinha sendo gerida por uma Comissão provisória, passou a ser presidida pelo sr. Reginaldo Regina, tendo como companheiros de direção os srs. José Vinhas (vice-presidente), êste correspondente (secretário-geral), Garroni Neves (secretário de finanças) e Luís Massa (secretário de propaganda).

A ACADEMIA PAULISTA

(Conclusão da 3.ª pag.)

tual" e pela "Nossa emancipação nacional".

O essencial na união das academias é o espírito de compreensão de que fala Joaquim Nabuco, explicando a própria Academia Brasileira de Letras, quando assumiu o pôsto de secretário-geral.

Dizia êle:

"Se percorrerdes a nossa lista, vereis nela a reunião de todos os temperamentos literários conhecidos. Em qualquer gênero de cultura somos um México intelectual; temos a tierra caliente, a tierra templada e a tierra fria... Já tivemos a Academia dos Felizes; não seremos a dos Incomatíveis, mas na maior parte das coisas não nos entendemos. Eu confio que sentiremos todo o prazer de concordarmos em discordar; essa desinteligência essencial é a condição de nossa utilidade, o que nos preservará da "uniformidade acadêmica". Mas o desacôrdo tem também o seu limite, sem o que começaríamos logo por uma dissidência. A melhor garantia da liberdade e independência intelectual é estarem unidos no mesmo espírito de tolerância os que vêem as coisas de arte e poesia do ponto de vista oposto. Para não podermos fazer nenhum mal basta isso; para fazermos algum bem é preciso que tenhamos algum objetivo comum. Não haverá nada comum entre nós? Há uma coisa: é a nossa própria evolução; partimos de pontos opostos para pontos opostos, mas como os astros que nascessem uns a Leste e outros a Oeste, temos que percorrer o mesmo círculo, sòmente em sentido inverso. Há assim de comum para nós o ciclo, o meio social que curva os mais rebeldes e funde os mais refratários; há os interstícios do papel, da característica, do grupo e filiação literária, de cada um: há a boa-fé invencível do verdadeiro talento. A utilidade desta companhia será, a meu ver, tanto maior quanto fôr um resultado da aproximação, ou melhor, do encontro em direção oposta, dêsses ideais contrários, a trégua de prevenções recíprocas em nome de uma admiração comum, e até, é preciso esperá-lo, de um aprêço mútuo".

Temos nestas páginas, uma admirável lição de tolerância, de compreensão, de amor ao trabalho comum. O homem pode colaborar com outros homens se desistir de sua própria personalidade. As divergências filosóficas, religiosas, políticas, literárias, artísticas, devem permanecer em esfera puramente intelectual. E' sempre um absurdo quando elas vêm romper a afeição pessoal, o respeito dos homens, o homem contra o homem.

A tolerância é dos fatôres principais no progresso humano. [illegible]

[illegible]

A violenta polêmica nas vésperas da instalação da Academia Paulista de Letras, não impediu o brilhantismo da sessão inaugural em que estiveram presentes quase todos os acadêmicos e muitas pessoas gradas a começar pelo presidente do Estado de São Paulo, dr. Albuquerque Lins e quase todos os seus secretários.

O presidente da Academia, dr. Brasílio Machado, no discurso de abertura da sessão, disse: "Somos uma porção de vocações, e a porção pequena para que seja [illegible] são mais intensas e laboriosas, mas vocações que se apagam [illegible] tivo comum, não despertando honrarias e monopólios, [illegible] das de vaidades, outros [illegible] ridículo. Somos obscuros; antes de nós outros muitos o foram. Mas, na parcela de trabalho que [illegible] mos por quinhão, nem sabemos que o sulco agora aberto [illegible] vez mal alinhado, mas [illegible] a esperança de que pelo [illegible] outras mãos se corrija [illegible] do traçado, e dêle cresça a abundância da colheita, nesta terra de São Paulo, sempre tão nova e pródiga de extraordinárias riquezas. A obscuridade, que sucederá, talvez, a benemerência nos escusa e perdoa o atrevimento de iniciativas".

As palavras proféticas de Brasílio Machado confirmaram-se gloriosamente.

A cerimônia de hoje representa a consagração entusiástica da iniciativa dos acadêmicos de 1909.

O primeiro mandato da presidência da Academia Paulista de Letra coube a Brasílio Machado, poeta apreciado, jurista acatado, professor estimado, orador admirado. Com tantos predicados, Brasílio Machado orientou gloriosamente os primeiros passos da novel associação literária.

Houve depois um pequeno período de marasmo, seguido logo da presidência do saudoso Amadeu Amaral que foi dedicado à nossa Companhia, restabelecendo-lhe as atividades literárias e sociais.

Falecendo tão prematuramente o grande poeta Amadeu Amaral foi substituído por José de Alcântara Machado, nome de larga projeção na vida literária, política e social do país. Alcântara Machado foi de uma dedicação inexcedível ao sodalício. Teve como auxiliar precioso o acadêmico René Thiollier.

O prezadíssimo Menotti Del Picchia, em crônica publicada no "Diário da Noite", escreveu: [illegible]

[illegible]

te. Daí o não ser demais dizer-se que é por ela que a vida do silogeu se denuncia e se impõe" e acrescenta "René Thiollier é o faroleiro impertérrito do grande empreendimento. Porque a Revista é um farol, não para prevenir o mareante contra os escolhos da rota, mas para assinalar a vida e o crescimento da maior entidade literária na terra dos bandeirantes".

[illegible]

Para
NEW YORK
escalando em Bahia e Trinidad

Próximas saídas:
Para Bahia, Trinidad e New York
S/S BRASIL 28 dezembro
S/S ARGENTINA 23 janeiro, 1960
S/S BRASIL 5 fevereiro, 1960
S/S ARGENTINA 26 fevereiro 1960

Pelos velozes e luxuosos transatlânticos da
MOORE-McCORMACK Lines

Próximas saídas:
Para Santos, Montevidéu e Buenos Aires
S/S BRASIL 18 dezembro
S/S ARGENTINA 12 janeiro 1960
S/S BRASIL 26 janeiro 1960
S/S ARGENTINA 16 de fevereiro 1960

ou
B. AIRES

Preços especiais
Rio-New York Cr$ [illegible]
Ida e Volta Cr$ [illegible]
Rio-Salvador — desde Cr$ [illegible]
Cruzeiro Marítimo ao Rio da Prata com estada a bordo em Buenos Aires.

Procure hoje mesmo seu AGENTE DE VIAGENS ou
MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.
Agentes Gerais para o Brasil
Rio de Janeiro - Belém - Recife
Salvador - Santos - São Paulo

VERBA DE 50 MILHÕES PARA OBRAS NA GÁVEA

Maís de 100 alunos díplomados: 'ASAGA'

Reportagem de VICENTE MARINHO

Realizou-se, na semana passada, a festa de encerramento do curso de "Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes" promovido pela Associação de Amigos da Gávea, em colaboração com a Cruz Vermelha Brasileira e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O curso, frequentado por mais de cem alunos, representou um verdadeiro sucesso, tendo despertado o interêsse não só dos moradores da Gávea como também dos bairros vizinhos. Foi paraninfo da turma o padre Artur Alonso, Reitor da "PUC".

ATIVIDADES DA "ASAGA"

A Associação de Amigos da Gávea ocupa, sem nenhum favor, um primeiríssimo plano entre as Sociedades de Amigos. Suas atividades em benefício dos gaveanos são notórias, abrangendo um sem número de campanhas de grande interêsse para os moradores do bairro.

Uma dessas campanhas resultou na liberação de uma vultosa verba para a construção de uma avenida e retificação de um rio.

50 MILHÕES

Participou o presidente da «ASAGA» da recente reunião promovida pelos srs. Mauro Viegas, secretário de Viação e Obras, e Maia Penido, presidente da SURSAN, quando foi debatido o plano de obras, em vias de execução, para a construção da Avenida Leonel Franca, retificação do Rio da Rainha e levantamento do nível da Praça Santos Dumont.

Para a realização do plano foi liberada a verba de 50 milhões de cruzeiros. As obras serão em breve iniciadas, dependendo apenas de pequenos detalhes relativamente às plantas.

BAZAR

Alcançou grande êxito o «Bazar de Pechinchas» da «ASAGA», destinado ao Natal do gaveano pobre, realizado na última sexta-feira. E' de assinalar a grande receptividade que vem encontrando esta iniciativa de um grupo de senhoras do bairro, junto aos próprios moradores, ao comércio e à indústria.

Quase diàriamente chegam à sede da entidade gaveana objetos de uso pessoal, fazendas, utensílios domésticos, destinados à venda que se realiza nas primeiras sextas-feiras de cada mês.

BÔLSA

No próximo ano letivo a «ASAGA» oferecerá várias bôlsas de estudo em estabelecimentos de níveis primário, secundário e superior.

Três matrículas gratuitas já estão asseguradas nas escolas de Educação Familiar e de Serviço Social, do Instituto de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica.

PLACAS

A «ASAGA» está desenvolvendo uma campanha, junto aos moradores do bairro, visando à colocação de placas nas ruas, uma vez que a municipalidade não vem fazendo a substituição das que foram danificadas ou retiradas.

Como primeiros resultados dêste trabalho da associação gaveana, já foram repostas as placas das ruas Adolfo Lutz e Duque Estrada.

Quanto a esta última, a entidade está se empenhando ativamente junto ao Departamento de Parques e Jardins, objetivando sua arborização, bem como da Rua Marquês de São Vicente.

COLABORAÇÃO

A Associação d. Amigos da Gávea manifesta de público seu agradecimento ao comércio local, que tem contribuído para suas obras assistenciais, fornecendo gêneros alimentícios, prêmios, brindes, fazendas, talheres, louças e outras mercadorias.

Referentemente a esta colaboração muito louvável, realizou-se um encontro entre a diretoria gaveana e vários comerciantes.

Torna-se oportuno ressaltar que a «ASAGA» vem prestando efetiva assistência ao Dispensário Santa Teresinha, Obra Vicentina, Associação São José Operário e Agência de Serviço de Assistência à Família.

POLICIAMENTO

Conforme promessa feita pessoalmente pelo chefe de Polícia, conta a «ASAGA», para breve, com melhor policiamento para o bairro, não só com mais eficiente atendimento por parte da delegacia, como no policiamento ostensivo de rua.

DIA DA GÁVEA

A sociedade representativa dos moradores gaveanos está empenhada na instituição do «Dia da Gávea».

A data deverá ser comemorada, anualmente, como um marco histórico da vida do bairro.

PRIMEIROS SOCORROS

Em plano geral, os concluintes do curso de "Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes", promovido pela Associação de Amigos da Gávea, em colaboração com a Cruz Vermelha Brasileira e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Entre os diplomados, a professôra Irene Milanez. Em primeiro plano, a mesa que presidiu os trabalhos.

MÉIER

Água é assunto de campanha da 'SAME'

EM entrevista concedida à «Revista dos Bairros», o sr. José Caetano de Araújo — diretor de Relações Públicas da Sociedade dos Amigos do Méier — declarou que a «SAME» está empenhada numa campanha visando minorar o problema da água.

Com êste objetivo, a entidade representativa do Méier está pretendendo contratar um bombeiro-hidráulico, profissional êsse que prestaria, aos interessados, e a preços módicos, os serviços de sua especialidade, principalmente os de reparos urgentes de defeitos que acarretam grande desperdício do líquido.

CONCLUSAO DO ASFALTAMENTO

Entre as reivindicações da «SAME» inclui-se a conclusão do asfaltamento da Rua Arquias Cordeiro, inexplicàvelmente paralisado na altura da Rua Elisa de Albuquerque.

A pavimentação antiga, de paralelepípedos, pelo péssimo estado em que se encontra, acarreta sérios transtornos ao intenso tráfego de veículos da importante artéria suburbana.

PRAÇA AVAÍ

Para a Praça Avaí, a «SAME» está se empenhando ativamente no sentido de conseguir sua pavimentação, ajardinamento e iluminação.

A praça, atualmente, não passa de um local ermo, reduto de desocupados.

MUDANÇA

A Sociedade dos Amigos do Méier está batalhando também para conseguir a mudança do Pôsto de Saúde da PDF para prédio mais apropriado.

Dizendo «prédio mais apropriado», a «SAME» se refere a um local com instalações adequadas que evitem a atual promiscuidade entre leprosos, tuberculosos, crianças e pessoas sadias.

CACHAMBI E O CARNAVAL

A «SAME» — Sociedade dos Amigos do Méier — com a colaboração do Departamento de Turismo e Certames e da vereadora Velinda Fonseca, promete realizar um animado carnaval em Cachambi.

Os srs. José Caetano de Araújo e o ten. Luís Alves de Sousa, que sempre se interessaram pelos festejos carnavalescos nesse progressista bairro, declararam à REVISTA DOS BAIRROS que por iniciativa da vereadora Velinda Fonseca, o Departamento de Turismo e Certame da PDF fará confeccionar na Praça Avaí, para o tríduo momesco, um artístico corêto, assim como ornamentará e iluminará as ruas Garcia Redondo, Cirne Maia e trecho da Rua Cachambi.

Rádio Mayrink Veiga

apresenta

HOJE

11,00 horas — «Gravações Variadas»

13,00 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patrocínio da «Pomada São Sebastião»

14,00 horas — «O trabalhador se diverte».

15,00 horas — «Transmissão Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»

19,00 horas — «Pescando Estrêlas».

20,00 horas — «Calouros em desfile» (*)

21,00 horas — «Altamiro Carrilho e s/ bandinha» (*)

21,30 horas — «Resenha Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»

22,00 horas — «Assembléia de Deus»

23,30 horas — «Vai da valsa» (Retransm.) — Patrocínio da «Agua Sanitária Super Globo»

24,00 horas — «O mundo em sua casa»

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. As atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

DOURADO

'Sábado' em festa: título de melhor

Está em festa a Sociedade Amigos do Bairro Dourado (Penha) e adjacências, pela sua escolha como a de "maior destaque na Leopoldina, em 59". Para receber das mãos do chefe do executivo municipal o diploma a que fêz jus, foi destacado o sr. Francisco Lotufo, 1.º vice-presidente da entidade.

Para a grande festa promovida pela Associação Comercial Leopoldinense, hoje, às 16 hs, na Rua José Maurício, 101, 1.º andar, a "SABADO" conta com o comparecimento de todo o seu quadro social.

SEDE PRÓPRIA

A comissão diretora dos planos para construção da sede própria da entidade — constante de quadras de vôlei, basquete e futebol de salão — encontra-se em grande atividade, tendo a "Construtora Santa Rosa", por seu presidente, sr. Avelino Rodrigues, dado todo o apôio.

Através da "Revista dos Bairros", a "SABADO" apela para que todos os seus associados adquiram um título de sócio benfeitor, colaborando, assim, com as obras.

NOTAS

A Praça "Irmã Paula" continua aguardando o jardim prometido pela engenheira Elsa Pinho Osborne, diretora do DPQ.

Para que a água chegue até Vila Cruzeiro, urge que o engenheiro-chefe do DA libere 500 m de manilha.

Solicita a "SABADO", ao engenheiro-chefe do 11º. DO, que inicie as obras da Rua Francisco Passos.

O presidente Wilherme Borges, da "SABADO", fêz-se representar nos festejos comemorativos do aniversário do hospital "Getúlio Vargas".

MARIA DA GRAÇA

Dezenas de clubes homenagearam "SAMAG"

Dezenas de agremiações esportivas de Maria da Graça reuniram-se, domingo próximo passado, para prestar uma grande homenagem à sua Sociedade de Amigos, pelo muito que seus incansáveis diretores têm feito em benefício do bairro.

Como ponto alto do programa, destacou-se um animado «show» promovido pelos clubes locais, espetáculo êsse que foi oferecido aos associados da «SAMAG» na sede provisória da entidade, Rua Fernando Esquerdo, 370.

NATAL DOS POBRES

Objetivando proporcionar aos pobres do bairro um natal melhor, continua a "SAMAG" colaborando ativamente com a Sociedade de São Vicente, arregimentando os moradores de Maria da Graça para a louvável campanha.

Através de seu presidente Gilberto Ribeiro da Fonseca, a entidade representativa do bairro anuncia que está recebendo, em sua sede, roupas, sapatos, latas de leite, tôda espécie de ajuda, enfim, com exceção de dinheiro, que possa concorrer para a benemérita distribuição natalina aos pobres.

LINHA AUXILIAR

Tôda a população de Maria da Graça aguarda providências urgentes do diretor da EFCB quanto ao retôrno da linha "11" até D. Pedro II.

É preciso repetir sempre esta reivindicação das mais justas, para que o responsável pela nossa principal ferrovia não se esqueça de que o operariado, principalmente, está sendo obrigado a um custosa — tempo e dinheiro — baldeação na estação de Francisco Sá.

AGRADECIMENTO

A "Revista dos Bairros" recebeu e registra, com prazer, esta carta do padre Romil Rollim, pároco de Maria da Graça:

"Cumpre-me o dever de agradecer à diretoria da "SAMAG" os serviços prestados por ocasião da nossa festa de Nossa Senhora das Graças.

Quero destacar, entre os colaboradores, o sr. Gilberto Ribeiro da Fonseca e Astrid de Barros Sousa, respectivamente presidente e vice-presidente da Sociedade Amigos de Maria da Graça, que resolveram todos os problemas sem que eu precisasse intervir. Elogio também os srs. Elísio Ferreira Coelho, José Pacheco e as senhoras do apostolado, pela grande dedicação emprestada às nossas atividades.

Finalmente, ao DIARIO CARIOCA, especialmente à "Revista dos Bairros", os meus sinceros agradecimentos pela ampla divulgação da festa, concorrendo para o maior comparecimento dos fiéis".

NOVA IDADE

Inaugurou nova idade, no dia 2 do corrente, a sra. Astrid Barroso de Sousa, vice-presidente da "SAMAG".

Amigos e diretores da entidade de Baria da Graça compareceram à sua residência, para felicitá-la.

LLOYD BRASILEIRO

Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1528

Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

NORTE

CTE. CAPELA
Vg. 108 — I
Saírá a 16 do corrente para: Salvador

Recebendo carga no Armazém 17 até o dia 15.

ALEGRETE
Vg. 98 — I.
Sairá a 14 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Maceió — Recife — Natal e Cabedelo.

EUROPA

LÓIDE HAITI
Sairá a 17 do corrente para: Vitória — Cabedelo — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo.

AVISO
Qualquer alteração nas datas de saídas dos navios será publicada neste local.

LÓIDE COLOMBIA
Sairá a 16 do corrente para: Paranaguá — Santos — Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Oram — Alger — Marselha — Gênova — Livorno e Trieste.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE HONDURAS
Sairá a 31 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque.

LÓIDE CHILE
Sairá a 25 de janeiro para: Vitória e Nova Orleans.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE HONDURAS
Sairá a 30 do corrente para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

SÃO CARLOS

"Pastorinhas do Egito" serão atração do Natal

Estêve em visita à "Revista dos Bairros", o sr. José Coelho, diretor do conjunto folclórico "Pastorinhas do Egito", formado por jovens de ambos os sexos, moradores do Mórro de São Carlos.

A visita do sr. Coelho teve o objetivo de solicitar por nosso intermédio, à municipalidade, principalmente ao Departamento de Turismo e Certames, um mínimo de amparo imprescindível à sobrevivência do grupo, que luta, inclusive, com grandes dificuldades para a aquisição da roupagem característica.

REPERTÓRIO

Nada menos de 48 números constituem o repertório das "pastorinhas", todos êles próprios para as festividades natalinas.

Cada número enquadra um personagem central, como a Terra, a Lua, o Sól, o Relâmpago, a Noite, o Dia. O côro, conforme a tradição, é a base melódica da música pastoril.

PERSONAGENS

Entre as principais figuras pastoris destacam-se o Velho e Diana.

O primeiro, nas "Pastorinhas do Egito", atrái a maior atenção, com seus gracejos, cacoetes e chistes.

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

CARNAVAL NO RIO

Em casa de baíana nasceu o 1o. samba

Em 1914, a "Cabocla de Caxangá" — toada bonita como quê! — foi apresentada nas ruas por um grupo que se intitulava "Chôro da Bérra". Ah! êsses nomes que não voltam mais...

Entre os versos de grande beleza destacamos êstes:

Cabôca de Caxangá
Minha cabôca vem cá
Laurindo Punga,
Chico Dunga, Zé Vicente,
Essa gente tão valente
Do sertão de Jatobá
E o danado
Do afamado Zé de Lima
Tudo chora numa prima
Tudo qué te conquistá.

"MOÇOS BONITOS"

O carnaval de 14 obriga a polícia a tomar medidas enérgicas contra os chamados "moços bonitos".

Eram os grãfinos do tempo. O pior é que usavam um velho processo lusitano para conquistar as mulheres: o beliscão. Beliscão era prova de amor, e quanto mais forte o amor, mais forte o beliscão.

"URUCUBACA"

Em 1915 termina o quadriênio Hermes da Fonseca. O povo dá expansão ao seu espírito de crítica manifestando-se através de cantigas anônimas, que eram divulgadas ao piano, nas casas editoras.

Foi quando surgiu, com grande sucesso, satirizando o presidente Hermes, a cantiga "O' Filomena", falando, já naquele tempo, em "urucubaca":

Ó Filomena
Se eu fôsse como tu
Tirava a urucubaca
Da cabeça do Dudú...

ROMANTISMO

O carro-chefe do carnaval de 1916 foi uma composição em ritmo completamente em desacôrdo com a alegria da festa: uma valsa.

Era o tempo em que as famílias percorriam a cidade em caminhões festivamente ornamentados... e a música que todos cantavam, até mesmo em côro, era "Pierrot e Colombina". Seus versos falavam de uma história de amor:

Há quanto tempo saudoso
Procuro em vão Colombina
E ela, trêda e ladina,
Deixou-me em trevas, choroso.

"HIT-PARADE"

Também nas ruas, naquele mesmo 1916, muito se cantava uma certa cançoneta americana ou inglêsa, que aqui no Brasil ganhara tradução medonha mas que se tornara em autêntico "hit-parade" da época.

Era um drama pungente, contado em horrível tradução. Seu nome: "Caraboo". O início apenas da coisa já nos dá uma idéia do dramalhão:

Uma lenda do norte
Conta com singeleza
O amor que um guerreiro
Tinha a uma princêsa
O pobre namorado
Andava apaixonado
Pela floresta negra sem fim
A suspirar assim:
"Ó minha Caraboo,
Dou-te meu coração,
És a minha paixão,
Para mim só tú..."

"BUMBA MEU BOI"

Nas ruas, ainda, o que todos cantavam era um sambinha nortista, fragmento do auto do "Bumba meu boi", numa adaptação de autor anônimo: "O meu boi morreu":

O meu boi morreu,
Que será de mim?
Manda buscar outro, ó maninha,
Lá no Piauí.

MÃE-DE-SANTO

Havia no Rio, em 1916, uma baiana de prestígio: Hilária de Almeida. Era mãe-de-santo — babalaoim — e todos a tratavam por Tia Ciata.

Graças à colaboração de vários dos frequentadores da casa da Tia Ciata foi compilada uma composição a que depois Donga e Mauro de Almeida deram forma definitiva.

Foram êles, também, que tiveram a feliz idéia de editar a composição, classificando-a como samba. Assim nasceu o primeiro samba: "Pelo Telefone". Começa assim:

O chefe-de-polícia
Pelo telefone
Mandou me avisar
Que na Carioca
Tem uma roleta
Prá gente jogar.

Assim nasceu o samba, cuja história ainda está à espera de seu historiador.

BOTAFOGO

Condução é difícil do baírro para o centro

Com exceção das linhas «Água Santa-Mourisco» e «Usina-Mourisco», os coletivos que servem a Botafogo têm seus pontos terminais em outros bairros, o que constitui um problema sobretudo para aquêles que buscam o centro da cidade.

Buscando uma solução para o caso, a «SAB» promoverá um encontro de uma comitiva de moradores com o diretor do Departamento de Concessões da Municipalidade.

LARGO OU LADEIRA

O objetivo do encontro será estudar a possibilidade de uma das linhas passar a fazer ponto final no Largo do Humaitá ou comêço da Ladeira Macedo Sobrinho.

O trajeto, do interior para a praia, seria pelas ruas Visconde Silva, Real Grandeza, São Clemente e Praia de Botafogo, em direção à cidade.

NATAL DOS PEQUENOS

Através de seu presidente, sr. F. Eduardo Soares de Freitas, a «SAB» agradece ao Departamento Feminino do América F. C., Audax F. C., Fábrica de Brinquedos «Estrêla» — na pessoa de seu representante no Rio, sr. Tibério Velasquez — pela colaboração prestada para maior êxito do Natal dos pequenos internos do Hospital São Zacarias.

A distribuição dos presentes foi feita ontem, às 15 horas, naquele nosocômio.

NOVOS SÓCIOS

Continua prómovendo a Sociedade Amigos de Botafogo a sua grandiosa campanha dos mil novos sócios, esperando contar com a adesão dos moradores do bairro.

CARDIOLOGIA - Eletrocardiografia - Doenças da Velhice - «CHECK-UP» CLINICO
DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
Cons. Centro: R. México, 31, 14º., grupo 1401 - 2ªs., 4ªs. e 6ªs., às 15.30 horas pelo telefone: 42-5813
Cons. na Zona Sul: Av. N. S. Copacabana, 702, s/ 1203 - 3ªs. e 5ªs., às 16.30 horas

ROBERTO MONTEIRO DE BARROS
PROJETOS E CALCULOS
Rua Plum-t. 519 — Tel.: 4-5856
CARMO — BELO HORIZONTE

Leopoldína & Adjacêncías

SILAS NEVES

DE Higienópolis a Vigário Geral, as 13 Sociedades Amigos de Bairros da ZL estarão reunidas hoje, às 16 horas na Associação Comercial Leopoldinense (Rua José Maurício, 101, Penha) quando o prefeito Sá Freire Alvim fará a entrega dos diplomas aos que mais se destacaram na Leopoldina em 1959, promoção feita pela «ACL», em colaboração com o Rotary Club Leopoldinense Rio e com as Sociedades Amigos dos Bairros.

São os seguintes os homenageados:

Jornal, DIARIO CARIOCA; médico operador, dr. Geraldo Raimundo («Bisturi de Ouro» do HGV); casa de saúde, «Arnaldo de Castro»; dentista, Zacour; advogado criminal, Fernando Meireles; engenheiro, Francisco Kauffman; vereador, Mourão Filho; deputado, Meneses Côrtes; diretor de colégio, Augusto Medeiros Mota; colégio, «Cardeal Leme»; jornalista, Rui Pôrto; gerente de banco, Osmar Xavier; banco, «Nacional de Minas Gerais S/A»; clube, «Social Ramos Clube»; presidente de clube, Jaime de Carvalho; presidente de associação, Dermeval de Barros; funcionário público municipal, Osvaldo Nazareth; contador, Milton Marques; casas exibidoras, São Pedro e Melo (cinemas). Além dêstes, inúmeras firmas comerciais e industriais foram também contempladas pelos excelentes trabalhos prestados aos leopoldinenses, no transcorrer do ano de 1959, conforme relação já publicada pela «Revista dos Bairros».

Ronda dos clubes

- Os alunos da 4.ª série do Ginásio «Filadelfo Azevedo» promoverão, hoje, a partir das 19 horas, uma «soirée»-dançante nos salões do GREIP.
- Excelente a quadra de esportes recém-inaugurada pelo Centro Cívico Leopoldinense. Por sinal, o «CCL» é um dos melhores clubes da ZN, graças aos esforços de uma diretoria dinâmica.
- Pela primeira vez na história do Colégio «Santa Teresa», o baile dos formandos de 1959 será realizado nos salões do Fluminense, dia 23 de janeiro. Traje: rigor, permitido o branco.
- A bonita menina Aginice de Seixas Valença é a mais provável vitoriosa no pleito para Rainha da A. A. Florença.
- Em janeiro teremos um baile de gala em homenagem aos que mais se destacaram na Leopoldina em 1959.
- Mirna e seus papais estiveram circulando domingo último no Social Grêmio Esportivo. A «rainha» do Coimbra, além de lindíssima, muito elegante.
- Vocês sabiam que o Elói Jacinto (Conjunto do Aristides Santos) foi agraciado como o melhor «viola» de 1959? Êle e seus colegas de serestas abrilhantam às noites leopoldinenses.
- Achiles Guida e srta. Zilka Maria, esta da sociedade de Higienópolis, contrataram casamento para o dia 9 de janeiro próximo. Obrigado pelo convite. Achiles é concessionário, autorizado pelo govêrno federal, de uma agência de Seguros no Aeroporto Santos Dumont.
- Afastado temporàriamente o sr. Eduardo dos Santos da direção social do Brás de Pina Country Club. Será êste o motivo da «dormência» do apreciado centro de recreação?
- De parabéns a madre Rita, pela exposição de desenho e pintura que suas alunas apresentaram ao povo leopoldinense.
- O «TMC», moderna organização teatral da ZL, estará apresentando brevemente em São Paulo a peça «Morre um gato na China».
- A escultural Vanda Marli não compareceu, ontem, a nenhum clube social da ZL. Motivo: torceu o tornozelo, tendo que «acontecer» no SAMDU de Ramos.
- Rosilda Camargo, «Rainha da Primavera», Teresinha Marques e Lila Trinta, princesas do Grêmio Penha Circular continuam abrilhantando as festas nêste bem organizado clube da Leopoldina.

"RAINHA DA PRIMAVERA"

Domingo último, quando do baile em benefício do hospital Mário Kroef, realizado nos salões do Social Grêmio Esportivo, Penha Circular. Entre outros, o sr. Kaffuri, presidente do clube, a srta. Mirna, "rainha da primavera" do E.C. Coimbra, acompanhada pelos seus pais.

FORMADAS NA LEOPOLDINA

Foi brilhante a solenidade de colação de grau das primeiras professôras formadas na zona leopoldinense, ato realizado domingo passado no Instituto N.S. das Dôres, Braz de Pina. Da festa em questão é o flagrante acima, vendo-se as 4 primeiras moças formadas no educandário, ladeando o seu paraninfo, o cônego Aloisio Ewerton. A primeira à esquerda do pastor católico é a bonita Maria de Lourdes Machado, oradora da turma. (foto de Aliceo)

TAREFAS PARA O NOVO LOCKEED-HÉRCULES

HERCULES — O ANJO DE MISERICÓRDIA — Eis o Hércules SC-130B, voando ao longo da costa americana, numa missão sôbre as praias da Florida. Equipado com 4 turbinas de 4 hélices, do tipo Hidramatic, fabricadas pela Hamilton Standard, tem a potência total de 16.200 HP. O Hércules é o novo anjo da guarda do Serviço de Guarda-Costas dos EUA.

Adotado pelo Serviço de G. costas Americano

Com. ST. MARVI

O SERVIÇO de Guarda-Costas americano realiza uma tarefa das mais importantes e das mais difíceis, jamais confiada a uma instituição paramilitar. Na realidade, é uma das corporações mais simpáticas e queridas da América. Nunca ocorreu um caso em que os valentes guarda-costas fôssem desmerecidos, justa ou injustamente. Seus componentes são oriundos de todos os países do mundo. Recentemente, viajando para o Sul do país, fui companheiro de vôo de um robusto uruguaio que, depois de uma ausência de 12 anos, voltava à sua pátria para rever parentes e amigos. Êle pertencia ao destemido grupo de guarda-costas da terra de Tio Sam. Contou-me que, durante a última guerra, estivera em águas nórdicas, acompanhando e protegendo os comboios aliados, embarcado em unidades pertencentes à sua corporação. Viveu um drama pungente, quando, ao desembarcar na Suécia, foi informado pelo cônsul americano que a sua espôsa tinha se suicidado. Vitimada por um câncer, enganou os médicos de sua cidade e foi constatar a sua doença com um especialista de uma cidade vizinha. Chegando em casa, escreveu uma carta ao marido e atirou-se do 32.º andar! A desgraça, porém não abateu o homem! Deu-lhe mais coragem e determinação. No dia seguinte ao recebimento da notícia funesta, em operação contra o inimigo, portou-se com tal bravura e destemor, que fêz jus à única condecoração que exibe no peito: um estilhaço de bala, calibre 75, de uma rajada que levou de um «Messerschmitt», que abateu em combate singular.

Como êle, são quase todos os elementos que compõem o corpo de guarda-costas norte-americano. Heróis anônimos. Na guerra, lutam contra o inimigo em quase todos os campos de batalha. Na paz, lutam contra os elementos, evitando que navios e aviões de qualquer bandeira, enfrentem mares bravios e tempestades desconhecidas, nas suas rotas tradicionais. Salvam pescadores afoitos que se expõem ao mar e comodoros miliardários que se deliciam no oceano. Localizam ciclones e tormentas, acompanhando-os de perto, para melhor informar a quem deve passar ao longe. São os anjos de guarda da costa americana.

A aviação do «U. S. Cost Guard» é uma das mais seguras e organizadas do mundo. Apesar de enfrentar situações incômodas, em virtude do trabalho que realiza, nunca sofreu perdas materiais. Sua conservação e manutenção são feitas dentro dos mais avançados padrões conhecidos, o que atesta não apenas critério e habilidade, mas amor e abnegação.

E' a mais perfeita fraternidade que já se formou na América, e a mais completa entre tôdas as instituições ianques.

Para realizar a sua tarefa, os aviões do Serviço de Guarda-Costas precisam possuir qualidades que não se encontram num único aparelho. Devem satisfazer, também, a uma série de requisitos básicos, para o trabalho a que se destinam. Assim, o seu raio de ação tem que ser de grande alcance e sua velocidade das mais altas, para poder atingir o ponto escolhido, com a máxima eficiência e presteza. No ponto visado, entretanto, sua velocidade tem de ser mínima, para poder operar e prestar o serviço que fôr necessário. Além de tôdas essas características, a aeronave necessita ser suficientemente grande, para levar todo o equipamento especializado, e possuir a potência necessária para levantar o máximo de pêso, em campos de pista curta.

Utilizando o material de vôo disponível, atualmente, verificamos que o Serviço de Guarda-Costas necessita empregar dezenas de tipos de aeronaves para executar o seu trabalho, justificando-se, assim, os onze diferentes tipos de aviões utilizados no passado. Basta dizer que a antiga frota era constituída de B17, B-25, Douglas DC-3 e 4, H-6 e 10, UPP-4 e avionetas. Verifica-se que as famosas «Fortalezas Voadoras», quadrimotores e bimotores comerciais, biplanos, hidroplanos, helicópteros e aviões de turismo, compõem a frota das diversas divisões do Serviço de Guarda-Costas da terra de Tio Sam. As aeronaves de grande alcance localizam o ponto visado, instruindo os navios e orientando as bases para o envio de equipamento mais indicado, enquanto lançam salva-vidas e mantimentos. Os aviões menores, que partem das bases mais próximas, levam medicamentos e ajudam os navios a localizar os desgarrados. Os helicópteros içam e arrastam náufragos e baleeiras.

Pelo exposto, o Serviço de Guarda-Costas não pode utilizar um equipamento padronizado. Mas, com o adiantamento da engenharia aeronáutica, seria ridículo e anti-econômico continuar empregando quase duas dezenas de diferentes tipos de aeronaves para uma só finalidade.

Foi assim pensando que a Lockheed Aircraft Corporation planejou e construiu o Lockheed Hércules SC-130B, que hoje presta excelentes serviços no setor de aviação de Guarda-Costas. O Hércules SC-130 é o primeiro avião turbo-hélice a ser utilizado pela corporação. Permite que o equipamento de busca e salvamento chegue na cena da tragédia na metade do tempo, e é capaz de tornar que a aeronave permaneça no lugar ou na área do sinistro durante um espaço de tempo duas vêzes maior!

O Hércules é um avião de extraordinárias características. Já bateu, anteriormente, o recorde de lançamento, isto é, despejou 30 mil libras de pêso, em pára-quedas, sôbre a França, num exercício recentemente realizado pela 41.ª Divisão de Pára-quedistas da Fôrça Aérea Norte-americana. Esta façanha é considerada como a de maior envergadura já realizada na Europa, muito embora o recorde mundial, realizado por um outro Hércules, na América, fôsse de um lançamento de 16 toneladas, ou 32 mil libras, sôbre El Centro, na Califórnia.

A entrega e o emprêgo de aeronaves Hércules pelo Serviço de Guarda-Costas americano é parte de um programa de aperfeiçoamento e modernização, por que está passando esta instituição.

O Lockheed Hércules é uma aeronave de serviço pesado, para tôda a espécie de tempo, equipada com turbo-hélices, de grande raio de ação, para carga ou passageiros, operando de terra, utilizando pistas de pequenas dimensões. Mede 33 metros de comprimento e suas asas têm 45 metros de envergadura. Está equipado com 4 turbinas Allison T56 A-7A que movimentam hélices Hamilton, de 4,5 metros de raio.

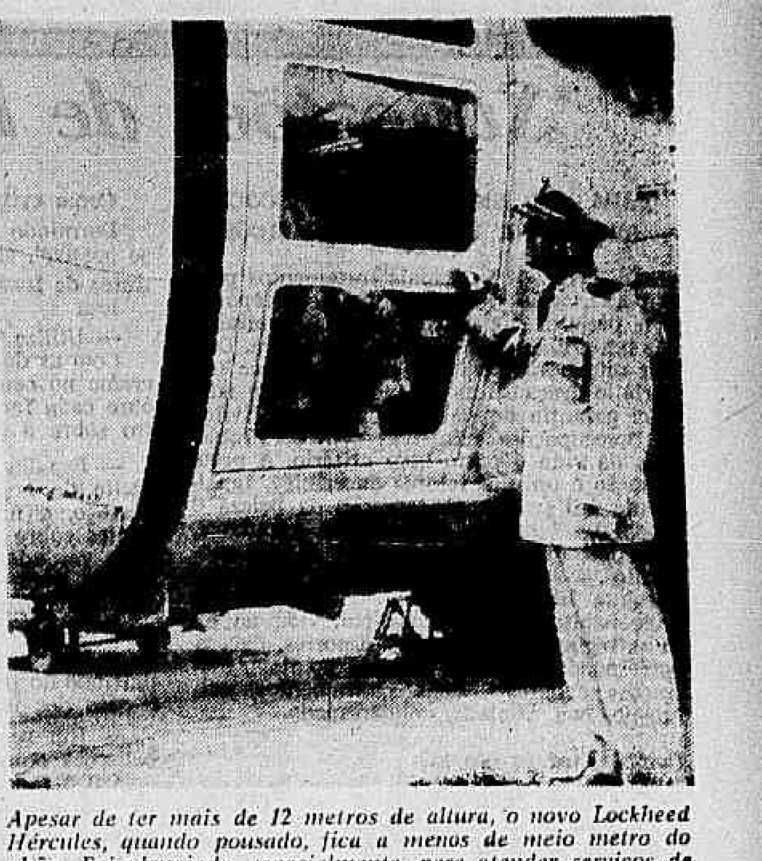
A mais excepcional característica do Hércules é a sua habilidade de voar baixo ou alto, devagar ou depressa. O Hércules pode voar 1.600 quilômetros mar a dentro, a 30 mil pés de altura, numa velocidade de 570 km/hora. No destino, o avião pode descer para a altitude de busca, mantendo uma velocidade de cruzeiro de 225 km/hora durante 7 horas seguidas, utilizando, apenas dois motores. Quando fôr necessário, movimentará os outros dois motores, regressando à base, com uma velocidade de 540 km/hora, chegando no ponto de destino com 15 minutos de combustível nos seus tanques.

Do seu desenho fazem parte integrante um deque inferior, no nariz, para ser usado pela tripulação de salvamento, além de uma cabina especial capaz de transportar todo o equipamento que, outrora, era levado por duas Fortalezas B-17. Na traseira, possui uma rampa automática e, na frente, possui portas especiais que permitem a descarga simultânea do seu equipamento. De cada lado das portas traseiras, no compartimento de carga, existem janelas panorâmicas de plexiglas, que permitem a visibilidade completa e necessária para a operação de busca e salvamento.

A nova versão do Hércules, utilizada pelo Serviço de Guarda-Costas, possui uma central de comunicações que é utilizada como uma estação de comando, coordenando todo o trabalho de salvamento realizado por navios, barcos e aeronaves participando da operação. Um equipamento de radar, dos mais modernos e aperfeiçoados, está situado no nariz da aeronave. Para facilitar o seu manejo em velocidades menores, possui um único estabilizador vertical e o seu trem de pouso triciclo permite que pouse em qualquer campo existente nas imediações do sinistro, desde terras cultivadas, até praias descobertas. Sua habilidade para pousar ou decolar de campos de pequenas dimensões é fantástica.

O Hércules está substituindo as velhas Fortalezas B-17, os velozes B-25 e os confiantes DC-3 e DC-4. Quando todos os Hércules forem entregues ao Serviço de Guarda-Costas, completando o programa de modernização, em curso, a frota será reduzida para, apenas, 6 tipos de aeronaves, em lugar dos 18 tipos anteriormente empregados.

O Hércules tem uma tripulação de 9 homens, exatamente a metade da tripulação necessária para atender duas Fortalezas Voadoras, equipamentos que êle substitui com vantagens de sobra.



Apesar de ter mais de 12 metros de altura, o novo Lockheed Hércules, quando pousado, fica a menos de meio metro do chão. Foi planejado, especialmente, para atender serviços de busca e salvamento. Suas amplas janelas de plexiglass, situadas em ambos os lados da fuselagem, proporcionam uma completa visão, durante as operações de socorro. Sua autonomia de vôo, permite mantê-lo no ar por 14 horas seguidas, em velocidades diferentes, desde 225 até 540 kph.

Veterinários pregam eliminação do doente e não da doença

J. J. ARTUR

CADA vez que está em andamento, ou que se prepara na cidade um massacre de cães, acontece que, por estranha coincidência, surgem voluntários para fazer declarações alarmistas sôbre malefícios que os cães podem trazer à saúde das crianças. Quando houve a primeira operação cata-bicho, foram invencionices, divulgadas como matéria paga na imprensa, sôbre o cão como suposto veículo da paralisia infantil. E houve um veterinário que não achou melhor argumento do que lembrar simplesmente que, ingerindo as pulgas dos cães, as crianças poderiam adquirir determinada moléstia.

Desta vez, a coisa é mais sútil. Primeiro, é o diretor do Instituto Pasteur que sugere métodos ditatoriais para acabar com os cachorros, em vez de vaciná-los; depois é um veterinário, o dr. Outubrino Corrêa, que súbitamente se lembra de que o cão é um brinquedo perigoso, porque há doenças comuns aos homens e aos cães, enquanto outro confessa ter em preparação um livro para provar que o cão é o inimigo do homem.

E que, como não há nada no mundo, nem ameaça de doença, nem propaganda, nem aparato policial, que reconcilie o povo com a cachorrinha, pegou o costume de se considerar nova condição de higidez infantil o extermínio de uma espécie. E não são pediatras, são veterinários, homens que prestaram juramento de assistência aos animais e que vivem à custa dêles, os que ousam vir a público para transformar a profissão de veterinários na de mata-mosquitos, pregando a eliminação do doente e não da doença. E para atingirem a fins preconcebidos chegam a invocar doenças como a hidaditose que, segundo estatísticas do Serviço de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, nem sequer existe no Rio de Janeiro.

Ora, é claro que cão doente pode transmitir doença, como criança ou adulto doente também podem, ou ainda copo de botequim, água poluída, comida estragada, ou qualquer outra coisa contaminada.

Mas saberão porventura os inimigos dos animais o que acontece quando se espalham declarações sôbre doenças contagiosas transmitidas por cães e gatos, desde que — é óbvio, mas não é lembrado — estejam doentes?

Alguns pais acreditam que é de fato o cão, ou o gato, o responsável por tôdas as doenças resultantes de subnutrição, falta de esgotos, falta de higiene, promiscuidade e o resto a que estão igualmente expostos animais e crianças. E acontece então simplesmente que começa o abandono de animais. Uns poucos se dão ao trabalho de levá-los a sociedades protetoras superlotadas, mas outros, a maioria, se limita a atirá-los na rua, em algum lugar distante de casa. Traumatizam com isso os filhos, às vêzes sèriamente, mas inventa-se alguma mentira e mais um cão vai engrossar o rol dos abandonados, que vão adquirir doenças e transmití-las. Maior número de cães nas ruas, mais casos de raiva, que, esta sim, existe, para vitimar igualmente crianças e cães.

Entra então em cena a carrocinha, que evidentemente não sobe morros e não os pode apanhar a todos, mas apanha número suficiente de cães com dono para criar uma nova forma de opressão. Como se não bastasse tôda a miséria e tôda a desgraça que já vive a população pobre, é preciso atingí-la num setor afetivo profundo. E nem sequer os resultados compensam, pois as campanhas de vacinação têm trazido baixa de incidência de raiva muito maior do que as de apreensão. E para saber disso não é preciso ser técnico e nem mesmo esmiuçar as poucas estatísticas que há. Basta conviver com a população pobre e ver o que acontece nos morros onde surgem casos de raiva de que as autoridades não chegam a tomar conhecimento.

Os técnicos são pessoas cheias de autoridade e experiência, mas parece difícil que haja técnica acertada sem coincidir com o bom-senso. E êste não se mostra muito inclinado a acreditar que uma vitória policial sôbre os sentimentos populares seja tão eficaz como medidas de profilaxia aceitas e prestigiadas. E muito menos que possam fazer bem a quem quer que seja campanhas de histeria anti-canina que, por muito abandono que provoquem, nunca chegarão a fazer aceitar a carrocinha de cachorros em têrmos de igualdade com o mata-mosquito.

SEU CARRO E VOCE

Os carros de 1960

Finalizamos, hoje, a apresentação dos carros de 1960. Nesta seção desfilaram cêrca de 50 automóveis, de tôdas as marcas e procedentes de tôdas as partes do mundo. Outro intuito não tivemos se não o de apresentar aos leitores do DIARIO CARIOCA, como nos anos anteriores, os carros da próxima safra automobilística, na época devida, à proporção que eram lançados nos quatro quadrantes da terra.

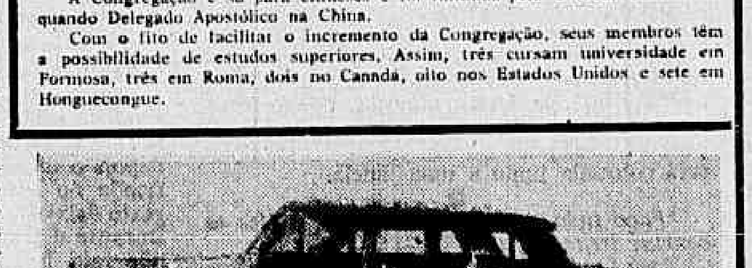
BRASIL — Alfa-Romeo JK — O carro que aqui vemos é o automóvel brasileiro JK, denominação definitiva do Alfa-Romeo nacoinal, que está sendo produzido pela Fábrica Nacional de Motores. Equipado com um motor de 1.975 cc, de 4 cilindros e 95 hp de potência, alcançará 155 km/hora, através de uma caixa de mudança de 5 velocidades. Espera-se que o seu preço não ultrapasse a casa dos 700 mil cruzeiros. O JK será o único carro Alfa-Romeo fabricado fora da Itália. Nossos leitores, muito em breve, terão a oportunidade de apreciar uma reportagem completa sôbre o próximo lançamento da indústria automobilística nacional, incluindo um "Ôlho mecânico", o primeiro a ser feito no Brasil com o JK, o Alfa-Romeo brasileiro.

INGLATERRA — Austin-Healey — Sem apresentar modificações extremas na sua carroçaria, o famoso carro inglês de turismo, foi lançado, recentemente, numa versão especial para o mercado norte-americano. Seu motor de 6 cilindros teve a sua cilindrada aumentada, seguindo uma prática estabelecida pelos construtores norte-americanos. O modêlo Sprite está equipado com 6 carburadores e um distribuidor duplo. Mantém a rodagem de aro 15 e não apresenta modificações na sua suspensão. Possue uma aceleração fantástica e é capaz de tomar curvas em velocidades extraordinàriamente altas. Mais uma prova de que os inglêses não prentendem perder o mercado americano, mantendo a liderança que conseguiram no 1.º semestre do corrente ano, quando venderam 150 mil carros, contra 103 mil veículos alemães.

FRANÇA — Dyna Panhard — Um dos mais extraordinários carros do mundo, o Dyna Panhard não conseguiu conquistar o mercado norte e sul-americano. No entanto é uma jóia mecânica. Suas válvulas não possuem molas. São atuadas por barras de torsão. Pesando menos de 800 quilos e equipado com um motor de, apenas, 2 cilindros a 4 tempos, produz 52 hp num regime de 5.200 rpm. Possue uma suspensão magnífica com 4 molas helicoidais, desenhada por Gregoire, um dos magos da espécie. Parar 1960, apresenta-se mais bojudo, lembrando um Skoda, talvez um dos motivos do seu fracasso...

INGLATERRA — Ford Popular — Com o lançamento do Ford Popular, desapareceu o tradicional ANGLIA, uma marca que conquistou admiradores em tôdas as partes do mundo. Francamente, não compreendemos o golpe... No ano passado, o modêlo em questão, superou todos os récordes de exportação de carros inglêses! Incontestàvelmente, o negócio de automóveis é uma incógnita! Como o seu finado — e pranteado — irmão, possue, apenas 2 portas e acomoda, folgadamente, 4 pessoas. Seu motor, semelhante ao tipo que vem sendo usado desde antes da guerra, tem 1,172cc. de cilindrada com 36 HP de potência, a 4.500 rotações por minuto. Está equipado com caixa de velocidades de 3 marchas, suspensão independente nas rodas dianteiras e freios hidráulicos. Sua carroçaria é, completamente, nova e construída pelo processo integral.

ALEMANHA — Borgward T. S. Coupé — Considerado um dos mais belos carros alemães e disputado pelas mulheres européias, o novo Borgward não apresenta grandes modificações para 1960. Seu motor é um dos mais bonitos que se conhece. Tem 1.500 cc. de cilindrada e rende 75 HP a 5.200 rpm. Possui 4 cilindros e válvulas na cabeça, e o seu carburador de 2 gargantas, alimenta os cilindros, diretamente, por intermédio de câmaras de indução, fundidas no próprio cabeçote. Interiormente sofreu pequenas modificações, sendo considerado um dos mais belos carros fabricados na Europa, no que concerne às instalações e acabamento do salão. Infelizmente, ao que parece, não mais será fabricado no Brasil, tendo sido vítima de crises internas de sua organização, sucumbindo a uma manobra de importação que foi denunciada por esta coluna, em maio do corrente ano.



ITÁLIA — FIAT 1.800 — O novo veículo da Fiat foi inspirado em projetos norte-americanos. Seu lançamento assinala a tendência atual da indústria penisular mediterrânea, de incluir na sua linha de produção, carros de performance mais elevada. Já sendo produzido em massa, está montado com um motor de 85 MP e 1.795 cc. de cilindrada, equipado com uma caixa de câmbio de 4 velocidades. Desenvolve 140 km/hora e é inteiramente novo, nos seus principais aspectos: motor, estilo e performance. Uma outra versão está equipada com um motor de 2.054 cc. e 94 HP, atingindo 150 km/hora.

ESTADOS UNIDOS — Pontiac Bonneville — Apresentando uma nova carroçaria, estilizada com mais gôsto e propriedade do que o modêlo que substitui, o Pontiac de 1959 continuará a ser o carro americano da juventude. Sendo o mais veloz e possante carro de sua classe de preço e possuindo uma estabilidade notável, digna de um carro esporte europeu, o Pontiac já é considerado um lançamento vitorioso. O aumento de suas vendas foi conseguido, no ano passado, à custa de compradores de carros Buick, que, por motivos já pesquisados estão abandonando uma marca tradicional, levando-a possivelmente a desaparecer, a exemplo do Oakland, outra marca da GM que sucumbiu, derrotada pelo Oldsmobile. E' um fenómeno curioso: os carros da GM são esmagados pela concorrência ou vantagens de outros produtos da mesma emprêsa...

INGLATERRA — Sumbeam Rapier — O novo modêlo desta famosa marca segue a linha do Sumbeam Mark III, que alcançou espetacular sucesso no Rali Alpino, nos últimos 4 anos. Suas janelas permitem uma visão muito melhor do que os modelos anteriores. Suas linhas sóbrias e elegantes, descendem do modêlo mais caro e famoso, considerado o carro-orgulho dos esportistas europeus. Está equipado com um motor de 4 cilindros, com 2 carburadores e 75 Hp de potência, com válvulas montadas no cabeçote.

SEÇÃO CATÓLICA

Santa Luzía

RODOLFA TEIXEIRA

SANTA LUZIA, virgem e mártir, nasceu em Siracusa, cidade da Sicília, tendo pais tão nobres e ricos, como piedosos e bons cristãos, que a educaram sãos princípios religiosos, que salvam e consolam. Por conselho de Luzia, vendeu sua mãe a porção de herança que lhe tocaram de seu pai, e empregaram êsse capital em socorrer os pobres, e em dar liberdade aos encarcerados pela fé. Êste desprendimento foi pretexto para que um mancebo, que tinha pretendido a mão da santa, a acusasse perante o govêrno como cristã. Chamou-a Pascácio ao seu Tribunal, intimando-a a oferecer sacrifícios aos deuses do império. A Santa respondeu-lhe que não adorava senão um só Deus, Criador dos Céus e da terra, e Jesus Cristo seu Filho nosso Senhor. Esta resposta feriu e incomodou o prefeito, que, raivoso, mandou queimá-la viva. Acenderam em volta de Luzia uma grande fogueira atiçando-a com pez e resina, mas vendo que depois de muitas horas de fogo as chamas não lhe tinham feito mal algum, e que estava no meio delas cantando louvores a Jesus Cristo, Pascácio mandou que lhe varassem a garganta com a espada e assim entrou a participar das eternas bodas do Espôso Divino, no ano 304.

A MISSA DE HOJE — TERCEIRO DOMINGO DE ADVENTO

Êste domingo tem o nome de Domingo de "Gaudete", pela primeira palavra do Introito. Não obstante o progresso moderno, que reconhecemos e aplaudimos, a verdadeira felicidade está ausente de nossa vida. Em tal "deserto", nossos olhos voltam-se para Cristo. Só Êle pode "iluminar as trevas de nossa inteligência" (Oração). Só Êle pode abençoar, libertar, e perdoar (Ofertório). Só Êle pode "dizer aos pusilânimes: "Cobrai ânimo e não temais" (Comunhão).

EPISTOLA (Filip. 4,4-7)

Irmãos, regozijai-vos sempre no Senhor; repito: regozijai-os. A vossa modéstia seja conhecida de todos os homens, pois o Senhor está perto. De nada vos inquieteis, mas em tôdas as vossas orações e preces, com ação de graças, apresentai as vossas petições diante de Deus. E a paz de Deus, que é superior a todo entendimento, guarde os vossos corações e os vossos espíritos em Jesus Cristo Nosso Senhor.

CURSOS NO CENTRO PAROQUIAL DA GLORIA

Pintura em tecido 4 aulas à noite.
Flôres para arranjos em 4 aulas.
Bichos de Feltro em 4 aulas em 2 semanas.
Decoração de Bolos têrças-feiras.
Aulas avulsas de decoração para Natal.

O LIVRO DA SEMANA: de 14 a 19 de dezembro.
A FILHA DO DIRETOR DO CIRCO por Ferdinande von Brackel. Preço de Catálogo: Cr$ 120,00 — da semana: Cr$ 84,00 — Editôra Vozes.

TRABALHOS FORÇADOS E OS SACERDOTES

HONGUECONGUE (Ag. Miss. SVD.) — Numa de suas cartas escreveu um sacerdote prêso nos campos de trabalho forçados: "Somos muitos aqui. Os trabalhos são extremamente duros mas o espírito paira alto e o coração goza paz. A julgar pelas circunstâncias, êsses trabalhos durarão muito ainda. Não obstante durem ou não, nada resta senão rezar ao Senhor para que tais trabalhos nos façam bem à alma e ao corpo. Nossa grande privação consiste na impossibilidade absoluta de celebrar a Santa Missa. Preferiria qualquer sacrifício a êste".

CONGRESSO DOS DISCIPULOS DO SENHOR

SINGAPURA — Quatro padres da Congregação dos Discípulos do Senhor partiram aos Estados Unidos a fim de aprimorarem os estudos. Um dêles é da Malásia, outro filipino e outro de Honguecongue.

A Congregação é só para chineses e foi fundada pelo Cardeal Constantini quando Delegado Apostólico na China.

Com o fito de facilitar o incremento da Congregação, seus membros têm a possibilidade de estudos superiores. Assim, três cursam universidade em Formosa, três em Roma, dois no Canadá, oito nos Estados Unidos e sete em Honguecongue.

SUCESSO DOS BLUSÕES DE COQUETEL EM SÊDA

Sugestões de beleza

PARA NÃO ENVELHECER PRECOCEMENTE HA PRINCIPIOS BASICOS

DENTRE os principais tratamentos para a conservação da beleza, estão o repouso e a perfeita higiene de hábitos. Caminhar faz um grande bem à saúde e à beleza. Dormir oito horas tôdas as noites, oferece um perfeito descanso ao organismo e, com isto, uma garantia de saúde e de beleza. Evitar as preocupações excessivas com os problemas da vida é outro bom critério. A preocupação é um dos fatôres da velhice. Igualmente útil para a conservação da beleza é ter-se um "hobby", uma mania agradável, divertida, que nos obrigue, por alguns momentos, a esquecer tudo o mais. Mantenha absoluta higiene corpórea e mental. Aos bons hábitos físicos, ginástica, vida ao ar livre, regimes equilibrados, esportes, devem corresponder, os bons hábitos mentais, distrações artísticas, bons pensamentos, otimismo, boa vontade, solidariedade.

Como evitar as caspas?

Escovando generosamente os cabelos, massageando o couro cabeludo, lavando-os com xampu, segundo um regime alimentar apropriado.

Como dissimular um queixo muito proeminente?

Usando sôbre êle um pó-de-arroz muito fino e de côr levemente mais escura do que o empregado para o restante do rosto.

Como impedir a transpiração das mãos?

Tomando um calmante para o sistema nervoso, além de usar um bom preparado para o caso, geralmente desodorante.

Como reduzir o pêso sem deixar de alimentar-se?

Seguindo um regime especial e não exagerando na quantidade dos alimentos ingeridos.

Como lutar contra o desenvolvimento dos quadris?

Estando sentada o menos tempo possível.

Como livrar-se dos poros dilatados?

Fazendo prèviamente uma limpeza completa de pele e após usar a loção adstringente.

Como evitar o queixo duplo?

Dormindo com travesseiro bem baixo e, se possível, sem travesseiro.

Antes de fazer a maquilagem: plano de beleza

— Utilize um creme ou um óleo.

Com as duas mãos, aplique um pouco de creme no centro da testa, outro bocadinho sôbre cada face, outro sôbre o queixo e outro sôbre a garganta.

— Espalhe êste creme ou óleo (pode ser azeite de boa qualidade) sem esquecer o pescoço, a nuca, e em movimentos ascendentes sôbre o rosto. Mas não tente fazer uma verdadeira massagem, sem antes conhecer a direção dos músculos; faça apenas movimentos que ativem a circulação do sangue e que tornem sua pele mais viva.

— Massageie o queixo com as duas mãos, partindo do pescoço e massageando também o osso dos maxilares.

— Em seguida, dê pequenos e rápidos beliscões com as duas mãos, partindo do queixo e indo até os olhos.

— Belisque a testa, belisque as sobrancelhas entre o indicador e o polegar, partindo do nariz para as têmporas.

— Massageie as têmporas em círculo.

— Quando o creme ou óleo tiver penetrado bastante, tome um lenço de papel ou paninho macio e fino em cada mão e limpe o rosto com os mesmos movimentos com que aplicou o creme. Para tirar os vestígios do creme, empregue o tônico com um algodão simplesmente molhado de água de flôres de laranjeira ou água-de-rosas.

Após esta massagem, sua pele estará limpa e radiosa. Sua maquilagem ficará mais bonita e durará mais tempo. Não empregue mais que um creme ou leve base e um pouco de pó-de-arroz.

—:—

Pele flácida: adstringentes

Use no banho adstringente, cara leitora, que se pode obter adicionando à água morna 200 grs de vinagre forte, 200 grs de tintura de benjoim, 200 grs de essência de rosas vermelhas. Nos casos rebeldes, adicione uma pedrinha de cânfora ou alúmem.

GINA LOLLOBRIGIDA SUGERE

"O pescoço revela a idade da mulher. Logo, quando usar os seus cremes de beleza, faça massagens no pescoço, com movimentos de baixo para cima, tendo as mãos untadas." A bela môça usa cremes que amaciam e nutrem a pele, conservando assim uma adorável aparência. (Foto da IPA)

Aqui pra nós...

FATOR FUNDAMENTAL NA DECORAÇÃO: A CÔR

Podemos variar o aspecto de nossa casa. E' a sensação do novo que nos atrai, poder renovar o ambiente, ganhar nossos móveis outras possibilidades de sucesso na decoração. Pery Rothberg sugere variar as côres. O móvel poderá permanecer mas com a simples substituição da côr das paredes, forros dos móveis e tapêtes, a fisionomia da sala foi transformada. Para o decorador moderno a côr é fator fundamental na decoração e lamenta que em vez de se empregarem côres vivas, muitas pessoas se sintam ainda inclinadas a escolher paredes bejes e cinzentas. O colorido é um recurso de que se pode lançar mão para embelezar uma casa: moldura de quadros, vasos, flôres. A limpidez das côres é indispensável e os desenhos devem variar com a dimensão do aposento. Os motivos serão os mais diversos: flôres, frutos, tabuleiros, xadrez, aquedutos romanos, mosaicos tibetanos.

* * *

AS BOAS MANEIRAS SE ALICERÇAM NO RESPEITO MÚTUO

— Uma jovem que se casa em "tailleur" deve levar véu?

Se ela o deseja, é perfeitamente admissível. Naturalmente, êsse será curto e nunca um véu clássico. Numa certa idade ou para casamentos na intimidade é preferível usar simplesmente um chapéu.

— Quem primeiro estende a mão, na ocasião de uma apresentação?

E' sempre a jovem. Ela pode contentar-se com um movimento de cabeça. Êle se inclina e espera que lhe ofereçam ou não a mão.

— Quando se reconduz um visitante, quem abre a porta? Êle ou a pessoa que o recebeu?

Geralmente é a pessoa que a recebeu, mas não muito depressa, para não dar a impressão de que está anciosa para que êle parta. A respeito não há regras absolutas: o tato é que indica os métodos que convém.

— A noiva que recebeu sua aliança e quer mostrá-la às pessoas presentes, como deve proceder?

ALIMENTAÇÃO: BASE DE SAÚDE PERFEITA

A carne de frango, tendo menos calorias do que qualquer outro alimento de origem animal é o tipo de carne indicada para as pessoas que se encontram em dieta de emagrecimento e que necessitam de um baixo teor de gorduras. A carne de frango fornece apenas 111 calorias em 100 grs., ao passo que a carne magra de boi, assada, para o mesmo pêso, fornece 295 e a gorda 382 calorias. Êrro bastante generalizado é o de se julgar a carne das aves particularmente a da galinha, tem valor nutritivo equivalente ou até superior ao das carnes bovinas. Tendo melhor digestibilidade, a carne de galinha é de fato superior.

* * *

DOIS COQUETÉIS

VERMUTE COQUETEL

2 cálices de xarope de goma, 1 cálice de Genebra, 6 gôtas de Curaçau, 1 copo de vermute, 6 gotas de Bitter. Misture tudo com gelo picado, sirva simples.

* * *

SODA COQUETEL

5 pedaços de gêlo, 1 colher de sôpa de açúcar; meio cálice de Ferné, 1 garrafa de soda. Misture tudo, batendo bem, e sirva acompanhado de um prato de rodelas de laranja ou abacaxi polvilhados de açúcar.

* * *

APENAS UM LEMBRETE

Há moças que precisam de óculos e que fingem ignorar essa necessidade, porque são excessivamente vaidosas. No entanto, se elas fôssem vaidosas de verdade, deveriam ir ao oculista usar óculos quando fôsse necessário. Uma vista deficiente obriga os olhos a dependerem enorme esfôrço — e o resultado são os feios "pés de galinha".

CINZA E OURO

Eis uma bela criação do mestre Jean Patou — vestido de tafetá cinza e "manteaux" de cetim branco, bordado de cinza e ouro velho. Um belo conjunto elegante e discreto. (Foto da IPA)

FEMININA E GRACIOSA

Eis um vestido que faz graciosa a mulher que o usar: saia em forma e farto babado franzido, que atinge os joelhos. O material da confecção é cetim brilhante vermelho "Flamengo". A "saída" também em cetim, igual ao vestido. (Foto da IPA)

Conversa com a mamãe

"Meu filho rejeita todos os alimentos que levam sal e está difícil controlar o problema."

O regime da mamadeira vai tendo o seu natural declínio depois dos seis meses quando o bebê começa a ingerir os alimentos com a ajuda da colher. Nessa oportunidade, vai-se acostumando gradativamente a tomar as primeiras sopinhas que devem levar muito pouco sal e um pouquinho de açúcar. Esta a maneira de ir habituando a criança a ingerir os primeiros alimentos salgados.

●

"A criança detesta o banho, chora e faz manha."

O seu caso não é comum. As crianças, em geral, divertem-se no banho. Observe a temperatura antes de mergulhar o bebê na banheira, e segure-o para que êle se firme cômodamente. Uma toalha de banho dobrada posta no fundo da banheira aumenta a comodidade do bebê. Após o banho, se o bebê apresentar a pele irritada, substitua o talco pelo óleo.

●

"Comer peixe faz mal à criança?"

O peixe não é absolutamente alimento prejudicial. O essencial é a qualidade do alimento e a maneira de prepará-los. As frituras não são indicadas à infância, logo o peixe fresco, bem cozido e levemente temperado, é perfeitamente indicado para o seu filhinho.

●

"Meu filho tem apenas três meses, pode tomar banho de sol?"

É preciso muito cuidado para que a criança não tome sol em excesso. Os bebês são extremamente sensíveis ao sol e nos primeiros dias só devem ficar expostos ao sol durante dois ou três minutos. O sol é utilíssimo, mas deve ser graduado aos poucos: começa-se com dois minutos atrás e dois à frente, aumentando no dia seguinte para três minutos, depois para cinco minutos, depois para dez minutos. O banho de sol pode ser em casa — a caminha será colocada junto a uma janela.

●

"Faço tudo para os meus filhos, e êles se sentem irritados."

Êsse "tudo" deve se referir apenas ao que a criança não pode fazer sòzinha. Logo que seu filho comece a entender, distribua-lhe pequenas tarefas, ensine-lhe a vestir sòzinho certas peças do vestuário, faça com que êle mesmo leve o garfo à bôca, mostre-lhe como se puxa o cobertor para não sentir frio. Você deve ajudá-lo a ser independente e a resolver os seus pequenos problemas diários.

●

"Tenho dificuldades em educar meu filho, sou extremamente nervosa."

As crianças necessitam de orientadores seguros, disciplinados, cônscios de sua missão, de trato ameno, que proporcionem aos filhos atenção e interêsse. As brutalidades, irritações, são prejudiciais à saúde do bebê que se torna no decorrer da sua atormentada infância, arredios, revoltados, algumas vêzes alheios a tudo. Brandura e justiça é o que se espera dos pais conscientes de seus deveres.

●

"Como conseguir dentes bons para o meu filho?"

O que faz uma boa dentição é alimentação rica em cálcio e vitamina. Dê, portanto, à criança, mais leite e ovos, frutas e legumes, e acostume-o a apanhar sol, o sol brando da manhã, que ajuda a fixar o cálcio no organismo.

●

"A criança é descortês, sem sociabilidade, como adaptá-la às contingências da vida moderna?"

É nosso dever incutir nos filhos um tratamento espontâneo e afetuoso. Habitue, desde cedo, as crianças a se desenvolverem dentro de um ambiente de cortesia. Ensine-lhes a pedir desculpas, a agradecer os benefícios recebidos, enfim, a serem bem educados, criança agradável para se lidar com elas.

●

"Desejaria ter meios de evitar a otite no meu filhinho."

A primeira providência é levantar a resistência da criança. Os regimes alimentares adequados, ricos em vitaminas e sais minerais, são muito úteis à conservação da saúde. Curas ao ar livre, banhos de luz, evitando, dêsse modo, as causas da gripe repetida.

Atendendo às leitoras

MARIETA (São Gonçalo).

O sinal para levantar da mesa deve ser feito pela dona de casa, que não precisa, na maioria dos casos, dizer claramente — vamos para a sala de visitas? A verdadeira anfitrioa verifica se todos os seus convidados já foram servidos; então ela se levanta e é acompanhada por todos os seus amigos.

●

ROSINHA (Cachoeiro do Itapemirim).

Deseja você fazer um tratamento à base de ôvo? É fácil: Separe a clara da gema, bata bastante, pingue algumas gotas de limão e terá uma ótima máscara para fechar poros. Da gema você poderá fazer uma excelente xampu para os seus cabelos: adicione uma pequenina colherinha de azeite e um cálice de rum. Faça massagens com as pontas dos dedos; os cabelos ficarão revigorados com o tratamento.

●

SONIA REGINA (Copacabana).

A sua dieta, cara leitora, não deve ser encarada como um castigo, mas sim esportivamente, da maneira mais razoável possível. Um dos fatôres para você conservar-se fiel à sua dieta é o uso de maçãs às refeições. Além do seu efeito calmante, concorre para manter uma aparência jovem e sadia. O uso de maçãs raladas com mel de abelha está indicado como um execelente desintoxicante. Compota de maçã com um pouco de açúcar e uma gôta de baunilha é verdadeiro tônico para os organismos delicados. Não use simplesmente a maçã: abuse desta fonte preciosa de vitamina B, também excelente para os nervos.

●

LIA (Botafogo).

Eis a máscara vitaminosa que é uma verdadeira maravilha para as peles ressequidas: Um ôvo, 15 gotas de limão, uma colher de sopa de aveia, duas colheres de chá de mel. Bata a clara do ôvo até ficar bem dura, junte depois o limão, o mel e a aveia que deve ter ficado no leite. Passe esta mistura sôbre o rosto deixando permanecer durante meia hora. Durante o tempo que estiver com a máscara não fale, não ria, não faça a menor contração. Decorrida meia hora, lave o rosto com água morna e sabonete neutro, passando depois ràpidamente uma pedrinha de gêlo.

●

ELEONORA (Cascadura).

Numa mesa bem posta, não há dificuldades a respeito dos talheres. Êstes vão sendo usados, por seu turno, de fora para dentro. Os alimentos servidos em taças e tijelinhas individuais serão comidos diretamente nos seus recipientes sem passá-los para o prato. Quando as tijelinhas fazem sua aparição sôbre uma bandeja, se estão muito quentes, devem ser colocadas nos pratos dos convidados pela empregada, com as mãos enluvadas.

●

MAGDA (Copacabana).

Aplique o "rouge" nas maçãs (você que tem o rosto redondo) acentuando-se para baixo em direção ao queixo, esbatendo mais ou menos longe dêste, segundo o tamanho do rosto. Esta "sombra" colorida verticalmente, dará a impressão de alongamento.

●

MARIA REGINA (Tijuca).

O seu caso é da alçada de médico especialista em glândulas de secreção interna. Queira, pois, consultá-lo e depois escreva-me dizendo do resultado.

●

LOURINHA (Niterói).

Os seus poros necessitam de uma limpeza rigorosa. Use esta fórmula que tem dados bons bons resultados: água destilada, éter, álcool, em partes iguais. Após lavar o rosto com água e sabonete neutro, passe no rosto êste preparado embebido num pouco de algodão.

●

SANTUZA (Rio).

Os aperitivos servem-se, em geral, antes das refeições. São ligeiramente amargos ou muito secos para abrir o apetite. Costuma-se servi-los acompanhados de salgadinhos, queijo, salsicha, azeitonas ou minúsculos sanduíches de presunto, ovos, peixe, etc. Os aperitivos devem ser servidos bem gelados, sobretudo nos dias quentes.

Tecidos com lístras em grande ofensíva

O "FOULARD" italiano ressurge com o prestígio de sempre. Os drapeados sempre favoritos nas criações de Nina Ricci.

♥

LENÇOS e mais lenços estão expostos nas vitrinas dos nossos "magazins" elegantes. Alguns se prestam admiràvelmente para completar a elegância dos sóbrios e discretos vestidos.

♥

EM MODA o "festonée" branco, que, segundo informações de Paris, tiveram dos costureiros grande aceitação para decorar os vestidos de Verão.

♥

AS CÔRES mais em voga: castanho, beje, charuto, caramelo. Tecidos com listras acetinadas fazem uma ofensiva e saem vitoriosos.

♥

A ALTA costura adota os botões de grande proporção, botões foscos, sempre de melhor bom-gôsto que os botões brilhantes. Gargantilha de vidrilho — última novidade da moda para as mulheres elegantes.

♥

OS TECIDOS em xadrez ficarão muito evidência, sobretudo para os casaquinhos da Primavera Caprichosa a fantasia feminina: a saia desce alguns centímetros, o corpinho adquire um "ar" de bolero, as sedas estampadas são da preferência das elegantes.

♥

FRANCO sucesso da musselina de seda que faz vestidos maravilhosos. Para as tardes de belo Sol — a presença sempre refinada da fina "broderie" inglêsa, dos "plumetis" das organzas nas mais variadas confecções.

♥

A VARIEDADE de chapéus é imensa, acessível a todos os gostos. Chapéus minúsculos ou volumosos, de linha sóbria ou de cativante feminilidade, acessório essencial à elegância da mulher moderna.

♥

SUCESSO dos blusões de coquetel confeccionados em sêda pura. Frente do blusão drapeada — terminação em laço —inegàvelmente detalhe dos mais oportunos da moda atual.

♥

A NOVA linha do penteado, segundo técnico especialista: "Cygne" que envolve o rosto com grande suavidade". A côr moderna — tabaco — que se presta a uma extensa variedade de tons que vai do marrom natural com reflexos de mel, ao louro com puros reflexos de âmbar claro.

♥

FAZEM sucesso as saias de flanela preguecadas que são acompanhadas de casacos de vivas côres. Para as horas esportivas constituem conjuntos dos mais elegantes e finos.

♥

NO VERÃO, que ora nos visita, usa-se e abusa-se das côres claras, dos estampados floridos. Lenços aparecem nas "boutiques" dos grandes costureiros, lenços para o pescoço, para os cabelos, em forma de turbante alguns, oferecendo o toque esportivo às criações dos grandes costureiros.

♥

EM GRANDE evidência os tecidos espessos de aparência rústica. O "shantung" de seda pura faz vestidos maravilhosos. Os cetins de algodão, sempre na vanguarda.

♥

RICOS bordados de pedras e pérolas enriquecem os modelos de noite. As golas são, em geral, arredondadas, em forma de sino e alguns vestidos de noite aparecem curtos na frente e compridos atrás, tocando o chão.

Receitas favoritas

PERU DE NATAL

1 peru — um quilo de castanhas assadas — 250 g de carne de porco picada — o fígado do peru — 2 cebolas grandes cortadas fininhas, um ramo de salsa picada — 4 ovos — miolo de dois pãezinhos molhado no leite — sal e pimenta.

Preparo: Depois de descascar as castanhas passe na máquina de moer; adicione a carne de porco, a cebola e a salsa, bem como o fígado do peru picado miudinho e bem temperado. Ligue tudo com miolo de pão, os quatro ovos inteiros. Com êste preparado recheie a ave, que, naturalmente, estará limpa e vazia. Cosa as aberturas e ate bem o peru. Coloque na assadeira com manteiga ou azeite, tendo a preocupação de regar com môlho contìnuamente para ficar bem embebido.

Nota: Para se obter um peru macio e com bastante suco, na véspera de o cozinhar, reque a ave com conhaque por dentro e por fora. A seguir, misture noz-moscada ralada, 2 colheres de sal, uma de açúcar e unte bastante a ave. Ficará assim bem impregnado para o cozimento no outro dia.

●

BOLO DE ESPINAFRES

400 g de espinafres, sem talos — 100 g de manteiga — 100 g de farinha de trigo — um copo de leite — quatro gemas — quatro colheres de queijo ralado — quatro claras em neve. Cozinha-se o espinafre e, batendo-se com uma faca, pica-se o mais miúdo possível. Faz-se um creme com manteiga, farinha e leite, e mistura-se ao espinafre. Tira-se do fogo e deixa-se amornar. Depois de mômo misturam-se quatro gemas, o queijo e, por último, as claras. Põe-se na fôrma e cozinha-se em banho-maria durante meia hora. Rodeia-se o prato com fatias de presunto enrolado.

●

PASTELÃO DE FRANGO

Ponha dois pães dos compridos de môlho no leite. Retire prèviamente a casca. Depois amasse bastante com duas colheres de sopa de manteiga, três ovos inteiros, duas colheres de queijo parmezão ralado e sal. Leve ao fogo brando para engrossar. Ponha no centro de um pirex um frango ensopado, um pouco de môlho e acabe por encher a fôrma com pão amassado no leite. Cubra com bastante queijo ralado, ponha azeitonas e ovos cozidos partidos em rodelas.

●

PANQUECAS DE BACALHAU

Põe-se de môlho, de véspera, meio quilo de bacalhau. No dia seguinte, leva-se ao fogo noutra água e deixa-se cozinhar dez minutos. Tiram-se as espinhas e a pele e depois de frio corta-se em pedaços de tamanho regular. Desmancham-se dentro de uma terrina 125 g de farinha de trigo com um copo de leite, uma colher de sopa de azeite, dois ovos batidos e um pouco de sal. Passam-se os pedaços de bacalhau nessa massa e fritam-se com azeite.

●

VAGENS AO FORNO

Corta-se meio quilo de vagens e dá-se uma fervura. Tiram-se as peles e as sementes de 250 g de tomates, depois de bem lavados e cortam-se aos pedaços. Põem-se dentro de uma caçarola as vagens, ou tomates, 1 colher de sopa de manteiga e leva-se ao fogo brando, em caçarola tampada, até cozinhar as vagens. No momento de servir, põem-se uma colher de chá de açúcar e uma pitada de pimenta do reino.

• O Sr. Benjamim Vargas, Sr. Spartaco Vargas e a louríssima e simpática Sra. Benjamim Vargas.

• A "hostess" Sra. Iara Vargas Dutra estava numa de suas grandes noites. Na foto, ela aparece ao lado do Sr. Alvaro Americano.

• A Sra. Miguez de Melo com a Sra. Sá Freire Alvim, que estava muito elegante num modêlo todo prêto e discreto.

• O vice-presidente da República, Sr. João Goulart, conversando com o simpático e movimentado Sr. Eugênio da Silva Carmo.

• O coquetel — com um número reduzidíssimo de convidados — foi um dos mais agradáveis dos últimos tempos. Na foto, vemos Jean Pouchard com o vice-presidente João Goulart e o deputado Elói Dutra, que foi o anfitrião do acontecimento.

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE
Diario Carioca
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE
Domingo, 13 de Dezembro de 1959

"Ovelha Negra" Acontece com uísque e elegância

O SR. e Sra. Elói Dutra receberam um pequeno grupo de amigos para um coquetel político-social muito agradável e movimentado. Em meio ao "frou-frou" dos estampados e aos cochichos quase inaudíveis dos políticos (sempre políticos) RS tudo anotava com exclusividade: o vice-presidente João Goulart (que dificilmente acontece em coquetéis), governador Leonel Brizola, prefeito e Sra. Sá Freire Alvim, Sr. e Sra. Lutero Vargas, deputado e Sra. Valdir Simões, Sr. e Sra. Eugênio da Silva Carmo, Sr. e Sra. Mauricio Dutra (êle um grande entendedor da arte de Mathieu), Sr. e Sra. Bejo Vargas, Sr. e Sra. Mauricio Dutra, Sr. e Sra. Spartaco Vargas, deputado e Sra. Licio Hauer, Sr. Álvaro Americano, Sr. Celso Lisboa, Sr. e Sra. Saldanha Coelho, Sr. e Sra. José Schmidt Braz, Sr. e Sra. Flávio Miguez de Melo, as Srtas. Sônia Dutra, Decy Vignoli, Cândida Vargas e muitos outros. No mais, são "flashes".

1 O Sr. João Goulart trocava sorrisos e idéias com o anfitrião, Sr. Elói Dutra, que é também conhecido como a "ovelha negra do PTB". O nosso vice-presidente fumou nove cigarros, tomou duas doses de uísque e fêz questão de demonstrar que é íntimo e grande amigo da "ovelha" em questão.

2 A Sra. Iara Vargas Dutra num elegante e decotado modêlo prêto, demonstrou uma grande dose de "savoir-faire" na difícil arte de receber. O "coq" — corria uísque em quase tôdas as bôcas — teve o seu início às nove e esticou até as duas da matina.

3 O Sr. Lutero Vargas — que falou muito do sucesso de suas últimas experiências, transplantando cabelos em carecas reluzentes — era o homenageado da noite: está de malas prontas para embarcar para o México, onde assumirá o nosso Escritório Comercial. O Sr. Lutero, que entre outras coisas é médico de altíssimo gabarito, afirma que "o México possui dois hospitais com dois mil leitos cada, podendo figurar entre os países de mais adiantado conhecimento em questão de medicina."

4 O prefeito Sá Freire Alvim, que apesar do calor exibia um bem talhado colête completando o seu escuro terno listrado, comentava com um amigo se referindo ao anfitrião: "Você não acha que o Elói já está até com pose de futuro governador do Estado?"

5 A bonita Srta. Sônia Dutra, um pouco sofisticada — talvez por suas experiências na ribalta — chamava a atenção de todos com seu olhar vivo e inteligente. Falou sôbre política, modelos de Balmain e colunismo social...

6 Jean Pouchard fêz algumas perguntas indiscretas ao agitado governador Leonel Brizola. O governador gaúcho teve oportunidade de mostrar que é um homem de inegável vivacidade.

7 Êste foi, em que pese o número restrito de convidados, o acontecimento número um da semana que passou.

• A nova, bonita e argentina Sra. Lutero Vargas foi uma presença elegantíssima.

• A morena e bonita Srta. Cândida Vargas — personalidade mais difícil de se decifrar do que o "Crivo de Eratóstenes" — em que pese a sua jovialidade, foi uma presença destacada dentro dêste acontecimento. O jovem Augusto França foi quem mobilizou suas atenções...

• A bonita Srta. Sônia Dutra com o homenageado Lutero Vargas, que está de malas prontas para assumir o nosso Escritório Comercial no México. Soninha anda um pouco sofisticada, mas sua beleza tudo supera.

• Jean Pouchard conversando com o governador Leonel Brizola. O que estariam tramando?

• O anfitrião Elói Dutra, também conhecido como a "ovelha negra" do PTB, ao lado do vice-presidente João Goulart e do governador Leonel Brizola. Três amigos e três personalidades.

• O Sr. João Goulart, Sra. Iara Vargas e o prefeito Sá Freire Alvim: três sorrisos dentro dêste coquetel político-social.

Carlitos dançou a primeira valsa de Geraldine Chaplin

Corria a festa de caridade em Lausanne, quando Charles Chaplin, com o olhar radiante de orgulho, tirou para dançar uma jovenzinha tímida, vestida de bordado de Saint-Gall azul pálido. Era o primeiro baile e o vestido de gala de Geraldine, sua filha mais velha (16 anos). À meia-noite em ponto, Carlitos, conduzindo a filha pela mão, voltou a casa. Sua mulher Oona não pôde acompanhá-los: dias depois, ela daria à luz seu sétimo filho.

☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Bolinhas do Alceu acontecem na Costura

UM dos acontecimentos mais movimentados da semana foi a inauguração do Bazar de Enfeites de Natal, que a sra. Amélia Whitacker de Oliveira montou no terraço do edifício da revista "O Cruzeiro". O bazar em questão tem como principal objetivo angariar fundos para a Escolinha de Costura N. S. da Paz. Sua inauguração marcou o encontro de um grupo de nomes "top" do nosso "grand monde": ministro Horácio Lafer, embaixador Assis Chateaubriand, ministro Nelson Hungria, sr. e sra. Harry Stone, sr. e sra. João Alberto Leite Barbosa, sr. e sra. Acyoly Neto, deputado Tenório Cavalcanti, sr. e sra. Oswaldo Rocha, srta. Monique Dubois — conhecida de todos os brasileiros que visitam Paris — sr. e sra. Adalberto Queiroz, srta. Meméia Whitacker Sales e muitos, muitos outros. Trata-se de uma iniciativa filantrópica que merece uma olhadela por parte de todos vocês. Quem não comprar os enfeites de Natal, terá a oportunidade de ver o bom-gôsto de Alceu Pena, que decorou o ambiente.

• Durante a inauguração do bazar de Natal em benefício da escolinha de costura N.Sa. da Paz, vemos a Srta. Monique Dubois, embaixador Assis Chateaubriand, Sra. Amélia Whitacker de Oliveira e o deputado San Thiago Dantas.

• Os enfeites bolados por Alceu Pena neste bazar beneficente, receberam a visita do ministro Horácio Lafer, Sra. Marcos Kráz e a escritora Dinah Silveira de Queiroz. O bazar em questão é em benefício da salinha de costura N.Sa. da Paz e deve ser visitado por todos vocês.

ELEGANTE, ILUSTRE, BARBADO, ETC: "OS DEZ VISITANTES MAIS DE 1959"

Reportagem de ISMÊNIA DANTAS

DEPOIS da II Guerra, a mania mais constante na estação final do ano é a promoção de listas designando os "10 Mais" da safra do ano. Cada lista consta invariàvelmente de 10 nomes que se destacaram em qualquer setor da atividade humana, prevalecendo o movimento da sociedade como o principal. Os critérios são os mais diferentes, variando entre comissões julgadoras, concurso por votos ou o simples arbítrio dos colunistas permanentes da imprensa que, com autoridade "ex-professor" nomeiam "Os 10 Homens Mais Elegantes", as "10 Senhoras" idem, as "10 Senhoritas" idem, idem, etc.

Como operam na área da sociedade e do "café society" mais de 500 colunistas é natural que a balbúrdia seja generalizada nesta estação final do ano e um colunista mais afoito chegou a propor o seguinte critério: plebiscito entre os confrades selecionando, numa primeira apuração, as "10 Listas Mais", que seriam as únicas credenciadas à apresentação de candidatos; em seguida, um segundo escrutínio para apurar os legítimos "10 Mais" entre os 100 semifinalistas de cada espécie.

Os colunistas sociais, entretanto, constituem a classe mais desunida da imprensa, embora seguida de perto pelos colunistas esportivos e pelos cinematográficos. A idéia do plebiscito não prevaleceu e a RS, à falta de uma solução de alto nível para o problema, resolveu promulgar uma relação que, por seu caráter documental, não é passiva de controvérsia. Assim, a lista (mais ou menos agradável) dos inúmeros visitantes célebres que passaram pelo Brasil — que foram ou não a Brasília — mas ficaram lembrados por suas atitudes ou declarações fora da rotina ou pela "bossa nova" que aqui introduziram com suas "gaffes" ou "performances" brilhantes durante a vilegiatura pelo Brasil em 1959.

1 **A mais aristocrática:** Duquesa de Kent. Chegou ao Brasil e logo ao descer do avião apertou a mão apressada que o general Nelson de Melo lhe estendeu, quebrando asism o protocolo da Côrte de S M a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra. Sua Alteza viu os cisnes do Itamarati e os ensaios das Escolas de Samba.

2 O Mais Esquecido: **o italiano Antônio Ciafarello só se tornou conhecido de nosso público depois de ter ido embora Passou desapercebido durante os dois meses em que estêve aqui dirigindo uma equipe de cineastas que realizava um documentário sôbre o Rio. As môças românticas e casadoiras podem começar a roer os cotovelos: solteiro e inteligente, Ciafarello foi o galã de "Férias de Amor" e "Pecado de Castidade"**

3 **O Mais Musculoso:** Mike Hagherty (Mr. Jayne Mansfield). Durante o Carnaval Carioca utilizou o seu biceps em favo da intocabilidade de sua aerodinâmica espôsa. Depois do incidente do baile do Copacabana, as alças de Jayne já arrebentaram outra vez. "Por coincidência", mais de 30 fotógrafos estavam em redor da piscina onde o fato ocorreu, sempre sob a vigilância insofismável dos músculos de Mike.

4 O Mais Revolucionário: **Presidente Sukarno (da República da Indonésia). Robusto e empertigado, o ex-líder revolucionário das lutas pela independência de sua pátria mostrou poucas vêzes sorriso branco e simpático Êsse riso que de amarelo só tem mesmo a côr do rosto do seu dono.**

5 **A mais conservada:** Marlene Dietrich. A vovó que todo menino brasileiro de mais de 16 e menos de 60 anos gostaria de receber como presente de Papai Noel. O "anjo azul" veio e esgotou lotações Comprovou seu "charme" conservando os antigos e conquistando novos admiradores Provou sua inteligência desde que deu a seguinte resposta a um repórter brasileiro: "Estou gostando muito do Rio, sim. Mas já houve algum visitante que dissesse algo em contrário?"

6 O mais enciclopédico: **Mr Robert Preble. O leitor está enganado se pensa que nunca ouviu falar dêle. Quem consultou falou ou ouviu falar na Enciclopédia Britânica falava indiretamente nesse inglês que preside a companhia editôra do mais famoso dicionário do mundo moderno. Mr Preble visitou o Brasil no comêço de 1959.**

7 O mais elegante: Nat "King" Cole. Foi sempre pontual, mantêve-se impecável e sorridente mesmo quando o policiamento insuficiente não conseguiu protegê-lo do ardor dos fãs. Com a visita do cantor "colored", que também foi o visitante mais popular, foi definitivamente lançado entre nós a moda do chapéu Nat Cole, que está se tornando uma praga.

8 O mais barbado: **Fidel Castro. Provocou grandes paixões políticas e amorosas. Arrogante e enérgico, teve resposta objetiva para tôdas as perguntas. Certo ou errado deu sempre a impressão de ter absoluta confiança em suas idéias e decisões. Quando Fidel caminha, parece que toma posse do terreno sôbre o qual está pisando.**

9 **A mais indecisa**: a cantora portuguêsa Amália Rodrigues. Quase bonita e já não muito môça, Amália começou o ano tentando decidir se casaria ou não com o sr. César Seabra. Doze meses depois ainda não conseguiu encontrar uma resposta para dar a si mesma (e ao noivo e à repórter).

10 O mais humilde: o **abade Pierre. Êste francês magro, batina surrada e rosto encavado onde faíscam olhos iluminados, traça novos rumos para um** ensinamento antigo: **ama a seu próximo como a si mesmo. Por sua coragem, capacidade de trabalho e de realização, sua** lúcida **abnegação, êle é, sem dúvida, o visitante mais humilde e mais insigne do ano.**

O MUSCULOSO

• Mike Haggerthy, "Mr. Universo", foi no Brasil um biceps a serviço de um busto.

A CONSERVADA

• Marlene Dietrich veio ao Brasil demonstrar que suas pernas divinas continuam eternas.

O BARBUDO

• Fidel Castro não recuou dos seus pontos de vista. Defendeu-os dramàticamente, assim como fêz a revolução.

A ARISTOCRÁTICA

• A duquesa de Kent quebrou todos os protocolos da Côrte Britânica. Dançou e apertou mãos plebéias.

O ESQUECIDO

• Antônio Cifariello, galã italiano de grande cartaz, não foi achado pelas fãs. Estêve no Brasil muito tempo.

O ENCICLOPÉDICO

• Mr. Robert Preble veio ao Rio saber se os brasileiros adotam a Enciclopédia Britânica para dirimir dúvidas.

O ELEGANTE

• Nat "King" Cole fêz sucesso como elegante: elegante no vestir e no trato. Lançou um tipo de chapéu esporte que é moda no Rio.

O REVOLUCIONÁRIO

• Sukarno, presidente da Indonésia. Fêz a revolução no seu país e sorriu muito no Brasil. Achava graça em tudo.

O HUMILDE

• Ó abade Pierre veio ao Rio pregando uma parábola antiga e esquecida: "Amai ao próximo como a vós mesmos.".

A INDECISA

• Amália Rodrigues há muitos anos que pretende casar com o pretendente brasileiro à sua mão. Não decidiu.

Diariamente para Fortaleza

* descontos sôbre os preços já reduzidos das passagens aéreas

no Skymaster do Lóide Aéreo

* 15% de economia sôbre as tarifas de qualquer outro quadrimotor.

Lóide Aéreo

Av. Nilo Peçanha, 26-B – Tels.: 32-2750 e 42-9967
Rua México, 11-C – Tel.: 22-9434
Rua Dias da Cruz, 179 - Méier – Tel. [illegible]

INTERNACIONAL SET

☆ **Maurice Chevalier** que vem sendo confirmado como "extraordinário" por três gerações de mulheres, atendeu à solicitação de um bando de repórteres e formou seu elenco de "mulheres extraordinárias". Na opinião do famoso **chansonier**, estas são as suas "10 Mais", por ordem de entrada em cena: 1) Eleonora Roosevelt (porque deu novo brilho ao grande nome que leva); 2) a Rainha Elizabeth (fascínio pessoal, sem perder o ar de soberana); 3) Marlene Dietrich (símbolo de sedução); 4) Grace, de Mônaco (uma das mulheres mais graciosas sôbre a face da terra); 5) Nina Kruchev (gentileza e afabilidade); 6) Brigitte Bardot (encarnação da mulher francesa tal como ela é idealizada no mundo inteiro); 7) Sra. Charles De Gaulle (seu apoio moral ajudou um grande homem a alcançar seu objetivo); 8) Jacqueline Auriol (demonstrou que as mulheres vão ao encontro do heroísmo com a mesma coragem que os homens); 9) Maria Anderson (uma mulher modesta e nobre: uma voz extraordinária) e 10) Joan Crawford, "que soube ser tão grande artista quanto uma mulher notável".

• Papa João XXIII: na foto, quando sargento (I Guerra). No Vaticano, reformista.

☆ Num artigo sob o título "Após as orientais", estão em moda agora as belezas negras" a sra Frances Goldwyn (que é casada com o famoso produtor Samuel Goldwyn) prevê a substituição das belezas eurasianas, que ora dominam o cinema, pelas estrêlas negras. O que vem coincidir com esta opinião respeitável do empresário londrino John Hayman: "É difícil encontrar em uma branca a beleza de Dorothy Dandridge (a "Carmen Negra"), a inteligência de Lena Horne e a sutileza de Pearl Bailey." Outra opinião abalizada a respeito do futuro das estrêlas negras é a do **Jazzman** Johnny Dankworth, casado com a cantora da raça negra Cleo Laine: "Daqui a cem anos — disse êle — seremos todos côr de café-com-leite e, portanto, não haverá mais complicações". Mais indícios da ascensão negra: nos "Juke-Boxes" a cotação dos discos de Frank Sinatra está baixando sensìvelmente em relação a um desconhecido de 24 anos. Seu nome: Johnny Mathis, também da raça negra. E Louis Armstrong já pode se exibir para as platéias da Geórgia e da Lousiana sem ser apedrejado, contanto que os negros e brancos fiquem separados no auditório.

☆ Encerrado definitivamente o desentendimento entre o industrial boliviano Antenor Patiño Rodriguez (estanho) e Maria Cristina de Bourbon. A Câmara da Suprema Côrte do México declarou legalmente divorciado o magnata, negando a Cristina de Bourbon o recurso interposto contra o marido.

☆ O aparêlho de jantar em ouro maciço e **vermeil** que a cidade de Paris ofereceu a Maria Luisa, espôsa de Napoleão quando a ilustre dama foi coroada em 1810, acaba de ser vendido num leilão público em Berna por uma quantia calculada em nove milhões de cruzeiros O príncipe de Wittelsbach, que adquiriu a preciosidade, tenciona oferecê-la ao Museu da Residência, em Mônaco da Baviera.

• Lo[illegible]

☆ Grace Kelly vai reaparecer como atriz, se aceitar os 49 milhões de francos do químico inventor do perfume marca "Grace" e aparecer num pequeno filme publicitário para divulgar o produto. Seu papel: sorrir e fingir vaporizar-se com o perfume em questão.

☆ "Tenho pena de tôdas as pessoas que vivem perto de outra que não tenha espírito" declarou a sra. Dolores Hope (casada há 20 anos com o cômico Bob Hope). "Constatei durante tôda a minha vida em comum com Bob que o senso de humor é o próprio senso do equilíbrio e que êste equilíbrio é tanto mais estável quanto maior a veia humorística."

☆ As comadres que se dedicam a mexericos sôbre instabilidades conjugais sentiram que a discórdia começou a minar a tranqüilidade do casal Milko Solfick-Gina Lollobrigida. Um jornal de Genebra observou que, durante recente entrevista, o dr. Milko contestava àsperamente sua espôsa. E menciona que quando Gina disse "Na escola estudei só o alemão" o marido interveio retificando: "É mentira, você você não sabe nada!"

☆ Muita euforia no "Baile do Pistão", em Paris, dia [illegible] dêste mês: funcionaram **25 orquestras.**

☆ **Juliette Greco** usará 35 milhões de francos de diamantes verdadeiros numa cena do filme "Drame dans un Miroir", do romance homônimo de Marcel Haldrich. Passou a ser agora a "mulher mais bem vestida do cinema" a antiga "musa do existencialismo" que se caracterizava pela simplicidade e exotismo no trajar.

☆ **O Papa João XXIII** continua revolucionando o protocolo do Vaticano. Depois de permitir acompanhamento nas suas refeições (os outros Papas almoçavam e jantavam sòzinhos) aumentou o número de cantores do coral da Capela Sixtina para 25 homens e 30 meninos. E aumentou o salário dos coristas. Por outro lado, incluiu na ordem do dia do futuro Concílio, a reforma do Breviário e do Missal. Também será promovida a abertura, em 1960, do envelope lacrado que contém a terceira parte do Segrêdo de Fátima.

• Príncipe Charles

☆ Enquanto o govêrno americano procura uma fórmula para reduzir as despesas com a defesa do mundo ocidental, recomenda ao povo diminuir os gastos confessando que as sangrias no tesouro com estas despesas forçaram saques sôbre as reservas do lastro ouro.

☆ **Estatística negra:** um crime é cometido nos Estados Unidos de 40 em 40 minutos. Na França essa figura apresenta-se mais modestamente com um crime de quatro em quatro horas.

☆ **Os casamentos na União Soviética** eram, até bem pouco tempo, celebrados nas fábricas e o ritual se resumia a um máximo de simplicidade. Com o "degêlo" desencadeado por Nikita Kruchev, a cerimônia passou a ser festejada com pompa igual ou maior do que os casamentos comuns no mundo ocidental e em Leningrado foi instituído o "Palácio das Bôdas", que dispõe de um quarto para a noiva, outro para o noivo e mais dependências para os principais convidados. Tudo ricamente decorado, com música de Chopin, Beethoven e outros compositores considerados "reacionários" na época de Stalin.

BABEL PARA O ADEUS AOS TOBAR

• Embaixador dos Estados Unidos e Sra. John Moors Cabot em animada palestra com o chanceler Carlos Tobar Zaldumbide.

• O chanceler Horácio Lafer contando coisas à embaixatriz Ponde de Miranda e ao chanceler e Sra. Carlos Tobar Zaldumbide. OPA?

• Um grupo elegante: Sras. De Cortina, Carlos Tobar, Nenette Castro e Augusto Dillon.

• A condessa Pereira Carneiro conta sua viagem ao México às Sras. Austregésilo de Ataide e Celso Kelly.

TRANSFORMANDO-SE em elegantíssima e requintada Babel, abriram-se os salões e os jardins da embaixada equatoriana para a recepção de despedida oferecida ao corpo diplomático e personalidades "top" de nosso mundo político e social pelo ministro das Relações Exteriores do Equador e sra. Carlos Tobar Zaldumbide.

O encontro da rígida tradição diplomática européia com a nova e dinâmica mentalidade que desponta das milenares culturas asiáticas e indo-americanas fêz o palacete da Rua Rodolfo Albino, no Leblon, um pequeno "Lake Success", em que a política, a moda e a arte foram os temas favoritos.

"HIGHLIGHTS" DA GRANDE NOITE

- FAZENDO as honras de anfitriões, o ministro e sra. Carlos Tobar Zaldumbide e o embaixador e sra. Ponce Miranda estiveram à altura das melhores tradições de hospitalidade e "finesse" da terra do quetzal. A sra. Carlos Tobar vestia um modêlo prêto, muito discreto e elegante. A sra. Ponce Miranda usava um estampado "balonette", em que o vermelho era a côr mais enfática.
- O CONVÍVA mais pontual, como sempre, foi o embaixador da Grã-Bretanha, acompanhado de lady Wallinger. Os últimos a chegar: embaixador e sra. John Moors Cabot.
- George Mathieu, a grande "blague" do ano, também compareceu. Foi monopolizado pela sra. Reiner e discretamente "snobado" pelos restantes convidados — já que a maioria dos presentes realmente entende de arte moderna. Mathieu retirou-se acompanhado pelo casal Barcinski.
- A "VEDETTE" da noite foi o pintor equatoriano Oswaldo Guayacamin, êste sim, uma das mais vigorosas expressões da pintura contemporânea da América Latina, mas que não recebeu a acolhida entusiástica a que faz jus, certamente porque não usa cabeleira de profeta nem bigodes stalinianos. Perguntamos a Mathieu sua opinião sôbre Guayacamin e êle respondeu-nos que "é muito difícil dar uma opinião, mas sua pintura lembra-me a de Van Dongen"...
- O MINISTRO Carlos Tobar pontificou em vários "grupinhos". O mais duradouros foram os formados com os representantes da Argentina, Uruguai e Venezuela (assunto: mercado comum) e com o sr. Augusto Frederico Schmidt (que lhe dizia, em alta voz, ser diretor de onze indústrias).
- O SR. IVO Pitangui não circulou muito. Quedou-se no aconchêgo d. uma poltrona do salão, em conversa com uma senhora loura e a pintora Isabel Pons (sentada no braço da poltrona).
- O MINISTRO e sra. Horácio Lafer e o presidente da Câmara dos Deputados e sra. Ranieri Mazzilli, estiveram presentes, mas foram os primeiros a se retirar.
- O SR. JACQUES Ebstein parece sofrer de misantropia à hora das refeições e refugiou-se com seu prato no cantinho mais discreto do salão.
- O REITOR Pedro Calmon e o prof. Hermes Lima foram centros de convergência dos grupos intelectuais.
- A SRA. Francisco Pinheiro Guimarães compareceu com um estampado "très chic", sendo uma das mais elegantes da noite.
- O "MENU" (excelente), incluiu "chicken a la King", peru à Califórnia, "ham steak Virginia", "langouste parisienne", pernil à Califórnia, galinha à la Neva, "mousse de fois gras", salada ao vinagrete, "ris pilaf", "biscuit glacé", "tutti-frutti", "petits fours" e outras preciosidades de mestre Guzman, tudo regado por "champagne" e pelo bom escocês. Custo total: Cr$ 250.000,00, mais Cr$ 60.000,00 da decoração.
- O EX-EMBAIXADOR da Venezuela, sr. Leonardo Altuve Carrillo, conversou em tom "très amable" com uma bela senhora loura.
- A MESA mais simpática da noite reuniu o casal Stefan Baciu, o embaixador de Cuba e sra. Rafael Garcia Barcena e o pintor Guayacamin. O embaixador não é homem de "carrière" e a embaixado no Rio foi o seu primeiro "assignment" diplomático. Anteriormente, era catedrático de Filosofia na Universidade de Havana e professor de Psicologia Militar e Sociologia na Escola Superior de Guerra de Cuba. Ligado, como cientista e poeta, à luta revolucionária de seu povo, estêve 14 meses encarcerado pelo tirano Batista. A sra. Esperança Barcena, além de bela e elegante, tem uma fina sensibilidade, e é, atualmente, uma das senhoras mais em evidência do corpo diplomático acreditado em nosso país.
- O SENADOR Alejandro Paz Maldonado e o sr. Agustin Febres Cordero, vice-presidente da Câmara dos Deputados do Equador, são figura extraordinàriamente simpáticas e impressionaram todos os que tiveram o prazer de conhecê-los.
- QUATRO lindas senhoritas marcaram a presença do "young set". Eram elas as srtas. Judite Serran, Luísa Viteri, Paquita Diaz e Teresa Ruiz.
- O CADERNINHO internacional do repórter funcionou ativamente, e anotou: ministro e sra. Horácio Lafer, sr. e sra. Ranieri Mazzilli, embaixador da Grã-Bretanha e lady Wallinger, embaixador de Cuba e sra. Rafael Garcia Barcena, embaixador da Venezuela e sra. Mariano Picón Salas, embaixador do Paraguai e sra. Sánchez Quell, ministro plenipotenciário da Checoslováquia e sra. Jaroslav Kuchválek, embaixador do Japão, sr. Yoshiro Ando, embaixador da Argentina, sr. Carlo Manuel Muñiz, embaixador da Noruega e sra. Nils Anton Jorgensen, embaixador do Chile e sra. Raul Bazan Dávila, embaixador da França e sra. Bernard Hardion, ministro plenipotenciário da Austrália e sra. Donald Mackinnon, embaixador da Espanha e sra. Tomás Suñer Ferrer, embaixador de Honduras e sra. José R. Castro, conselheiro da Embaixada da Itália, Carlo Enrico Giglioli, os marqueses de Cattaneo, embaixador da Nicarágua e sra. Justino Balladares, sr. e sra. Eduardo Duvivier, embaixador do Peru e sra. Carlos Echecopar-Herce, embaixador do Paquistão e sra. Mohammad Abdullah Khan, embaixador da Indonésia, sr. Sunardjo, embaixador do Brasil em Quito e sra. José Jobim, embaixador dos Estados Unidos e sra. John Moors Cabot, conselheiro e sra. Wladimir do Amaral Murtinho, sr. e sra. Stefan Baciu, sr. e sra. Ataíde Lopes, sr. e sra. Austregésilo de Ataíde, almirante e sra. Heriberto Paiva, sra. Nenette de Castro, sr. e sra. Jorge Chamma, professor e sra. Hermes Lima, reitor Pedro Calmon, conselheiro e sra. Paulo Pinto da Silva, sr. e sra. Armin Bernhardt, primeiro-secretário e sra. Heitor Bastos Tigre, sr. e sra. Harry Stone, sra. brigadeiro Correia de Melo, ministro Antônio Murtinho, embaixador Camilo de Oliveira, condessa Pereira Carneiro, sr. e sra. Celso Kelly, sra. Norica Reiner, sr. Augusto Frederico Schmidt, embaixador João Neves da Fontoura, sr. Leonardo Altuve Carrilo, ministro Régis Bittencourt, desembargador Milton Barcelos, sr. Gilberto Trompowsky e muitos, muitos outros nomes.

• Embaixatriz Hardion e Sra. Barcinsky conversando com o pitoresco e cabeludo Mathieu.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

O homem da semana

Francisco Corrêa de Mello

O ESPIRITO moderno de Icaro está fixado em todos os elementos da Fôrça Aérea Brasileira. Se o ronco dos motores prenuncia uma missão difícil, nosso homem alado sente correr nas suas veias uma dose dobrada de brasilidade. E' a explicação da sua existência; é a realização do seu sonho; é a explicação do seu próprio ser. Êle ergue a cabeça, mede suas responsabilidades, lembra sua pátria e parte sem a precipitação, mas com o espírito do mitológico filho de Io.

Esse é, sem dúvida, um hiper-sintético retrato do Ministro da Aeronáutica, major-brigadeiro Francisco Corrêa de Mello.

Falar dêsse soldado de escol — que enche de orgulho não só sua Fôrça mas todo o Brasil — é desnecessário. Os mais velhos, naturalmente, lembram-se do audaz tenente que escrevia nos céus do Brasil páginas e mais páginas de coragem e habilidade na arte iniciada por Santos Dumont. Os jovens além da figura já lendária do tenente Mello — sentem a responsabilidade do homem que, assume um cargo político de vital importância, serve — antes de fazê-lo ao Govêrno — ao Brasil.

Na semana passada, fechando-se a última página de um incidente sem importância na nossa atualidade política, sentiu-se o valor das atitudes dêsse homem público, principal responsável pela manutenção da ordem na sua pasta. E por que tudo não passou de um incidente irrelevante?

Por que no "manche" estava alguém consciente, responsável, que, sem dúvida, justificava o "the right man on the right place".

Senão vejamos. Um grupo de oficiais, após ouvir o canto de desconhecidas para quem não quer conhecer — se reais da ilegalidade, da baderna, da destruição sem nada criar, resolveu alçar vôo, numa daquelas aventuras que ficaria muito bem em uma revistinha semanal própria para leituras de sete a doze anos. A estupefação foi geral, não pròpriamente pela atitude, mas sim pelo que um grupo de irresponsáveis poderia fazer. Nêsse momento, um homem assumiu diretamente o comando das atividades de volta à normalidade. Com atitudes humanas porém vigorosas, responsáveis, de chefe e disciplinador, êste homem — sem melindrar quaisquer noções de camaradagem — repôs as coisas nos seus devidos lugares, soube ser o comandante que o momento exigia. Esse homem foi o brigadeiro Corrêa de Mello, aquêle mesmo que estamos acostumados a vêr nas colunas sociais, aquêle que é um "gentleman" e um dos melhores anfitriões de nossa sociedade.

Fazendo dêle, nêste número, o HOMEM DA SEMANA, estamos certos de que prestamos uma homenagem àquêle que em muito contribuiu para que nenhuma nuvem viesse toldar o céu brasileiro, que precisa, sobretudo, de paz para cobrir aquela "Ordem e Progresso", essência mesma da grandeza do nosso futuro.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Andrada levou Gilda ao altar da Reitoria

COMO uma das noivas mais elegantes do ano, a srta. Gilda Werneck subiu as escadarias da capela da Reitoria da Universidade do Brasil, que se apresentava literalmente tomada pelo melhor do melhor dos nossos círculos políticos e sociais, para unir-se pelo matrimônio ao bem lançado sr. Antônio Carlos de Andrada Tostes.

O ato foi oficiado pelo bispo auxiliar Dom Helder Câmara, servindo como paraninfos do noivo o sr. e sra. Vitor Nunes Leal e, da noiva, o sr. e sra. Henrique de Albuquerque Melo. Na cerimônia civil, serviram de paraninfos do noivo o sr. e sra. Temistocles Marcondes e, da noiva, o sr. Fábio de Andrade e a sra. Antonieta Andrada Batista de Oliveira.

Presentes ao ato religioso estiveram e foram anotados pelo caderninho de RS: ministro e sra. Gustavo Capanema, sr. e sra. Vitor Nunes Leal (êle, muito sorridente e com um fraque muito bem talhado), sr. e sra. Nilson Mascarenhas, sr. e sra. Hugo Gouthier (Laís usava um chapéu elegantíssimo), sr. e sra. Mário Saladini, sr. e sra. Jorge Chamma, sr. Eduardo Bahouth, sr. e sra. Silva Norato, deputado e sra. Rubens Berardo, general e sra. Nelson de Melo, senador e sra. Filinto Müller, ministro e sra. Lafaiete de Andrada, ministro e sra. Elmano Cruz, deputado Nelson Carneiro, sr Rafael França dos Anjos, sr Carlos Bahouth, sr. e sra. Geraldo Werneck, sr. e sra. José Werneck, sr. Artur Pena Filho e muitos outros.

• O Sr. Mário (Turismo) Saladini abraça o sorridente noivo.

• Srs. Geraldo Werneck, Nilson Mascarenhas, Vitor Nunes Leal, José Werneck e Artur Pena Filho. Festival de sorrisos.

• Embaixador e Sra. Hugo Gouthier (Laís, como sempre, elegantíssima).

☆ ☆ ☆

• Os noivos, acompanhados da Sra. Ilka de Andrada, Sr. e Sra. Vitor Nunes Leal e Sr. Lahir Tostes.

A mulher da semana

Leila Castello Branco

NESTA semana em que terminou a pitoresca "revoluçãozinha", o nome de uma jornalista veio à baila. Tratava-se da jovem srta. Leila Castello Branco que, passageira do "Constellation" roubado pelos indisciplinados oficiais revoltosos, viveu de corpo presente grande parte da pantomima supra-citada e, por isso mesmo, foi a mulher mais comentada, o que a tornou a MULHER DA SEMANA.

Leila, com o sangue jornalístico nas veias — é filha de jornalista José Castello Branco — saíra do Rio rumo a Belém, pressupondo mais um deslocamento que a rotina profissional exigiria. Repentinamente, viu-se prisioneira do "comando revolucionário" e passou um dia e meio gozando as delícias da comédia de Aragarças.

Como elemento de imprensa, recebeu dêsses presentes que só a boa fortuna faz. Como mulher intelectual, diríamos que o destino é homem e cortejou-a de forma primorosa, dando-lhe a dádiva da "notícia", em perfeita equivalência a uma capa de "vison" ou um colar de pérolas para uma mulher de sociedade.

Com a inteligência digna do seu sobrenome, Leila fêz-se centro de atrações das notícias. De uma vivacidade exuberante, soube catalizar as atenções e foi a maior divulgadora daquêles fatos a que vários assistiram. O presente que recebeu não foi desperdiçado. Soube usá-lo, e bem, até o fim.

A verdade em tudo isso é que Leila provou não terem os "revolucionários de bôlso" assustado a qualquer pessoa que visse um plano adiante do nariz. Descobriu uma estação telegráfica funcionando e mandou mensagens aos seus. Esmiuçou o movimento. Aconteceu com grande "circulada", naturalmente relembrando seus tempos de "fóca" na seção de polícia.

Chegando ao Rio, foi assunto em todos os jornais. Concedeu entrevistas em que colocou os pontos nos "i", falando da "bravura" e da "tática" dos turistas de Assunção e Buenos Aires. Afinal de contas, tudo fôra passeio e ela — encarnando a mulher brasileira que merece sempre um lugar especial — também fêz o seu. Talvez não conhecesse ainda aquêles pagos centrais do Brasil. Foi, transformou-se, de forma muito original, em notícia, viu e contou com aquela graça tão feminina que ela tem.

Jornalista e bacharel em direito, Leila Castello Branco não é uma mulher do tipo médio brasileiro. Está vários pontos acima e por isso mesmo soube aproveitar a avenida. Isso foi que fêz de Leila, A MULHER DA SEMANA.

Elegantes na Pelouse

VERÔNICA

ESTEVE positivamente elegante, na última semana, o movimento agitado no "lá e cá" da "pelouse". Eis o que anotei.

◆

PRESENÇA do simpático sr. Carlos Tobar Zaldumbide, ministro das Relações Exteriores do Equador. A sra. Tobar usava um modêlo dos mais comentados e um chapéu bem feliz completando sua elegância.

◆

HOUVE um páreo em homenagem ao visitante. Antes, um banquete, onde, na bem ornamentada mesa do salão das rosas, anotamos as presenças do chanceler Horácio Lafer, sr. Neftali Ponce de Miranda, embaixador do Equador, e vários diretores do Jockey Club, além do sempre elegante e impecàvelmente penteado ministro De Vicenzi, chefe do cerimonial do Itamarati.

◆

O SR. Mário de Azevedo Ribeiro fêz o seu tradicional discurso e tudo correu dentro de um ambiente positivamente elegante e feliz.

◆

AS SRAS. Paulo Dunshee de Abranches e José Paulo Toledo sempre juntas e, pelos semblantes, acertando muito nos vencedores.

◆

O SR. Paulo Dunshee de Abranches, depois que passou a ser comentarista (dos mais brilhantes) de uma emissora carioca, tem sido procurado por uma verdadeira legião de fãs, em busca de pules certas.

◆

SEMBLANTE de tristeza, dando mesmo pena a quem o percebeu, foi o do sr. Bertrand Kaufman, diante da derrota incrível da sua Fugitive.

◆

SORRISOS (êle ficou bem assim) do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, após os triunfos obtidos por Orange e Nice Boy.

◆

A SRA. Gladys Catapreta usava um modêlo estampado de raro efeito e o chapéu mais discutido do desfile. Foi parada obrigatória de muitos olhares. Estêve numa tarde positiva a morena sra Catapreta.

◆

O SR. Gilberto Solanês deu aquêles pulos enormes após a vitória de Clareira. Não faltou também aquêle abraço agitado no papai Eurico Solanês, que um dia ainda vai se machucar com as violências do sr. Gilbertinho... Estou avisando há muito tempo

◆

A SIMPATIA do sr Vítor Guilhen, acompanhado da maior simpatia ainda da sra. Maria da Glória Guilhen, na foto da vitória de Navegador. Houve uma torcida barulhenta na ocasião, comandada pela srta. Dora Maria Figueiredo que, diga-se: sobe muitos pontos da elegância cada semana que passa.

O AGITADO sr. João Pedro Bandeira de Melo fazendo comício após o êxito de Zala. Foi à pista para a foto e voltou distribuindo sorrisos à vista e a crédito.

• Sra. Zélia Peixoto de Castro. Presença constante na pelouse e torcida certa pelos defensores de sua jaqueta •

◆

A LOURA e bela sra. Marlene de Paiva anda positivamente com uma sorte incrível nos seus penteados. E a sua beleza vai aumentando semana a semana. Ao lado, o sempre sorridente sr. José Gomes de Paiva espera, sem perder as esperanças, que o seu Sputnik consiga a vitória que há tanto tempo persegue.

◆

O SR. Mauro Martins continua acertando em cheio nos vencedores e já pensando sèriamente em adquirir um cadilaque do último tipo. Rapaz de incrível sorte.

◆

SRTA. Madalena de Oliveira com um novo penteado que lhe ficou positivamente bem. Estêve, como sempre, no grupo Peixoto de Castro.

◆

FALAR ainda em penteado: a srta. Lúcia Helena Abreu não acertou com o seu novo. Francamente, perdeu pontos na sua graça no último desfile, o que é de se lamentar, tratando-se de um dos brotos mais positivos da "pelouse", não fôsse a atual rainha do turfe carioca

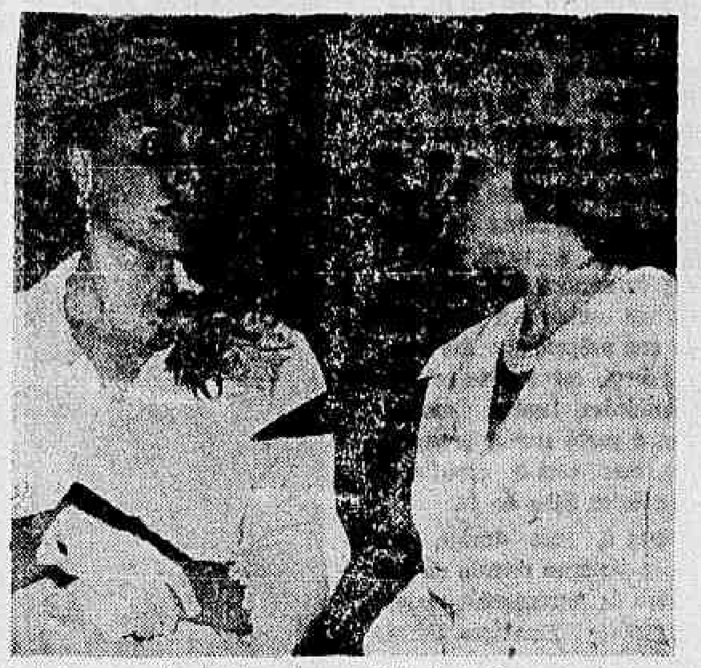
◆

MEU coleguinha Oscar Varêda trouxe convite para um passeio a Campos, a fim de anotar a elegância positiva que êle disse existir na "pelouse" do Hipódromo Lineu de Paula Machado. Prometo aceitar brevemente. E desde já fica o agradecimento ao elegante sr. Artur Cardoso Filho, ilustre presidente daquele Jockey Club, pela lembrança.

◆

HOJE fico aqui. Promessa de novas anotações na próxima semana.

O "Society" foi ao Guanabara ver Maria casar com centauro



• Dois nomes "top" do enlace no Palácio da Guanabara foram as Sras. Lila Padilha e Maluh da Rocha Miranda.

NA Capela do Palácio da Guanabara, 3.ª-feira passada, aconteceu o casamento do jovem polista Plínio José de Carvalho Filho com a loura e bela srta. Maria de Oliveira Menezes, numa cerimônia em que os acordes de um conjunto sinfônico deram um toque de elegância dificilmente encontrado nessas ocasiões.

A capela estava repleta e, devido ao calor reinante e natural atraso da noiva, os padrinhos e mesmo o noivo foram esperar a realização do ato nupcial no adro, até que, na sua chegada, e agora sra. Plínio de Carvalho Filho fêz com que voltassem e o casamento fôsse realizado.

Êles

Legítimo representante da nova geração do polo, Plininho de Carvalho foi um dos mais disputados solteiros da nossa pista.

Ela é um poema de beleza loura que, pela simplicidade e alto gabarito de classe e elegância, sempre fixou sua personalidade nos lugares onde circulou.

Na Capela

Entre muitos outros, conseguimos anotar os srs. e sras. Paulo Sampaio, Artur (Bubi) Padilha, Miguel de Faria, Maurícia Memória, Carlos Eduardo de Souza Campos, Carlos Terry, José do Amaral Osório, srs. João Neder, Eduardo Klabim, Angelo Sertório, Jacinto Sá Lessa, Humberto Pimentel Duarte e sra. Lourdes Catão. Como se vê, os "centauros" estiveram presentes.

• Os noivos no momento do solene "sim". O acontecimento sem dúvida foi uma parada de elegância.

• O Sr. Andrèzinho Spitzman Jordan conversa animadamente momentos antes da cerimônia.

"Pemba" no society

Marília São Paulo Penna e Costa

Aqui vai um caso verdadeiro de autêntica "macumba" dentro do "café-society". Trata-se de uma "pemba", sortilégio recomendado nos terreiros para quem procura induzir alguém a se mudar de casa, — como, por exemplo, o senhorio louco para se desfazer dos inquilinos.

Ensinaram a pemba a certo conhecido senhor da sociedade e êle, embora descrente, mandou preparar a macumbinha e a deixou na porta do locatário. Acreditem, se quiserem: no dia seguinte, de manhãzinha, o inquilino telefonou-lhe comunicando que ia entregar o apartamento, pois se mudava para o Norte do país.

A pemba passou, então, a ser crida e adotada, para gáudio dos profissionais da macumba.

E asism foi que, num jantar elegante, em "petit comité", o feliz senhorio relatou o caso da pemba.

Uma das senhoras presentes, muito citada nas crônicas sociais, resolveu adotar o mesmo sistema para reaver pequena casa no Leblon, alugada, há mais de dez anos, por mil cruzeiros mensais. Tomou logo nota da receita da pemba, a qual transmito aos leitores com as devidas reservas: 100 gramas de pimenta baiana moída e torrada em fogo forte; 200 gramas de giz branco; 50 gramas de giz azul pervanche; um copo de água do mar colhida em noite de chuva; o nome do inquilino e o endereço da casa escritos num pedaço de papel recortado em forma de cruz; vela de altar roubada e ralada em pires de louça infantil. Tudo misturado e derramado na porta do imóvel que se quer despejar. Hora: meia-noite de quarta-feira.

A senhora cumpriu tudo direitinho. Deu um trabalho danado conseguir os ingredientes, especialmente ir à praia numa noite de chuva. A pemba ficou "au poil", satisfazendo a qualquer pai-de-santo. Na primeira quarta-feira, saiu ela em campo para depositar a macumba, à meia-noite, na porta da casa do Leblon. Acompanhavam-na o cavalheiro descobridor da maravilha e o próprio marido que, aflito, avêsso a essas práticas, homem de respeito, vigiava a vizinhança para que não fôssem vistos, nem descobertos. Uma agonia dos diabos.

Pé ante pé, a senhora levou o feitiço escondido debaixo de espêsso casacão e, com uma última olhadela em redor, despejou-o na porta do inquilino.

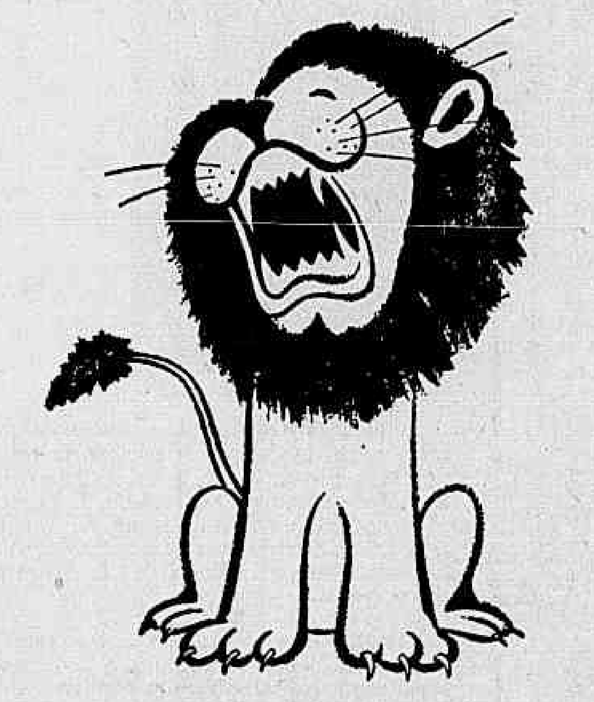
Voltou para casa feliz da vida. Só faltava transcorrer a madrugada e, no dia seguinte, o locatário telefonaria ou iria aparecer avisando que deixaria o imóvel espontâneamente.

Dormiu plàcidamente, embalada pelos cálculos de realugar a casa com um ótimo aluguel. Imaginava obras, melhorias. A pemba era realmente um achado.

Na manhã seguinte, foi acordada às sete horas. Um senhor batia-lhe à porta. Não havia dúvida. Devia ser o inquilino do Leblon. Vestiu o "pegnoir" e saiu radiante para a sala de visitas. Mas... ó ironia! Era um oficial de justiça notificando-a do prazo de três meses para desocupar o apartamento. O seu proprietário precisava dêle para morar.

Foi o caso mais perfeito que conheço de o feitiço virar contra o feiticeiro.

O inquilino do Leblon lá continua até hoje.



não dou confiança a ressacas!

Sim... só bebo Vodk Orloff — uma bebida que não me dá dor de cabeça. Nos «cocktails» jantares ou quando estou simplesmente discutindo meus negócios, Vodka Orloff é a minha companhia preferida. É uma bebida que — pura — não tem sabor, mas V. sabe que está presente nos deliciosos drinks feitos com

VODKA ORLOFF

A bebida que não diz

Maravilhosa coleção de novas receitas de drinks acompanha cada garrafa de VODKA ORLOFF

Polo — Walter Brandão informa:

Os polistas em Congresso

I — A idéia não foi minha, e sim do sr. Paulo Borba, um abnegado do hipismo, e tesoureiro da C.B.H. A êle se deve a realização do I Congresso Hípico brasileiro, que ora vem se realizando em Belo Horizonte. Nele estarão se resolvendo ou tentando resolver todos os problemas relacionados com o hipismo brasileiro.

* * *

II — Com relação ao polo, segundo informações que colhi, o sr. Ursino Luna iria apresentar um esbôço do que será o regulamento de polo nacional. Sei que o sr Alfredo Sestine, representante de São Paulo, apresentará em plenário, uma sugestão, explicando as vantagens de ser copiado o regulamento da Associação Argentina de Polo. Tudo isso está muito bem e muito certo.

* * *

III — Antes, eu poderia citar vários inconvenientes do regulamento argentino, de vez que temos a considerar o seguinte: — falta de valos, falta de praticantes em número que dê para que se possa dividir os torneios, as condições econômicas (Rio e São Paulo têm possibilidades financeiras distintas); enfim, temperamentos, condições climatéricas, etc. etc. Todavia, como o congresso já foi realizado, vou aguardar as declarações dos srs. Armando Klabin e Paulo oBrba sôbre o assunto.

IV — Se me fôsse dada a oportunidade de opinar, não condenaria o regulamento

• Cel. Elói Menezes, campeão olímpico, dissertará sôbre o pólo norte-americano.

argentino, desde que houvesse uma adaptação para o nosso ambiente. Vi em São Paulo, e ninguém poderá me contestar, 16 a 18 homens querendo jogar polo sem possibilidades, pois nem a F. P. H. nem a direção de polo da Hípica Paulista davam oportunidades aos jovens principiantes. O sr. Lito Amaral, aproveitando um oferecimento da revista Rio Magazine, organizou um rápido torneio, que não terminou por falta de assistência. No Rio, se o calouro não conseguir ser incluído num quarteto, jamais conseguirá jogar polo no Itanhangá. José Carlos Kruel, Carlos Eduardo Ribeiro Junqueira, Luís Peixoto andaram "cavando" um lugarzinho no sol polístico.

* * *

V — Pergunto: A despêsa de um craque não é a mesma de um principiante? Porque se realizava 4 torneios para os astros e dois para os principiantes (em São Paulo, nem isso)? Pergunto finalmente: porque em São Paulo se faz torneios com mínimo de seis gos por equipe? E os que têm zero goal de handicap, como Marinho Ribeiro de Lima Filho, Rui Batista Pereira, Michael Sieniawski, Rui Solldônio, Wallace Simonsen, Marú e outros menos afortunados estão jogados na Hípica bandeirante. Êles não merecem torneios contínuos?

* * *

VI — O cel. Eloi Menezes fará importantes declarações sôbre o polo norte-americano, bem como o sr. Paulo Borba falará sôbre o I Congresso Hípico, uma iniciativa sua.

* * *

VII — Estamos aguardando notícias do sul sôbre o torneio que ora vem se realizando em Porto Alegre.

Nouvelle Vague

Decy Vignoli

LA MARIAGEMANIE — Você tem mania de se casar? Isto é um mal generalizado, mais pernicioso que ficar solteirona. Como diagnosticar a enfermidade? Eis um pequeno questionário, que nos permitirá uma conclusão certa:

1 — Quando um rapaz a vê pela primeira vez e diz que você é formidável, você traduz por: «nós ainda não estamos noivos, mas é como se já estivéssemos»?

2 — Depois de haver dançado uma noite inteira com um rapaz atraente e de ouvi-lo dizer: «você não é como as outras» — você pensa que êle está apaixonado a ponto de pedi-la em casamento?

3 — Você acredita que basta ser bela para um rapaz, após o primeiro encontro, escolhê-la para espôsa?

4 — Você se recusa a deixar-se beijar por seu par de uma noite e êle não comparece no dia seguinte ao encontro marcado. Você conclui que se o tivesse beijado êle não tardaria a pedir sua mão ao seu paizinho?

5 — Os têrmos da pergunta anterior podem ser invertidos: você se deixou beijar e êle não compareceu. Conclui que êle a julgou «fácil demais»?

6 — Você encontra seu flerte de braços dados com uma jovem desconhecida. Você se desespera e diz: «Perdi um marido»?

7 — Você afirma, cada vez que encontra um cavalheiro: «Eu não me casarei jamais com um homem que não me faça tôdas as vontades», e lhe lança um olhar significativo?

8 — O inverso: nas mesmas circunstâncias, você declara: «Sinto que não poderei casar com alguém a que meu não ame no ponto de ser sua escrava»?

9 — Você pensa que todo amôr deve ser partilhado — as môças e rapazes devem ter as mesmas razões para amar?

10 — E, enfim, você pensa que a simpatia súbita e mútua entre duas pessoas conduz inevitàvelmente ao casamento?

Se você totalizou mais de 6 «sim», esteja certa de que sofre de «mariagemanie».

Querer casar-se é um ideal legítimo, mas pensar que o mundo se acabará se você não se casar antes dos 20 anos é grande tolice. O casamento não é uma defesa contra o mundo, que se deve conseguir a todo custo. É uma felicidade que se deve procurar e que se deve, sobretudo, merecer.

•

Tive o prazer de visitar o professor Rui Azeredo, e fiquei entusiasmada com a viagem que se iniciará no dia 6 de janeiro pela «Ponte Cultural Brasil-Estados Unidos, por êle idealizada, e da qual participarão 52 brasileiros de todos os Estados, que deverão cumprir um programa educativo e recreativo, em Vermont e Nova Iorque.

•

Têrça-feira, o revolucionário programa de Alvaro Soledade, «Uma Janela para o Mundo», na TV-Tupi, focalizou detalhadamente a V Bienal de São Paulo, mostrando obras dos vencedores Manabu Mabe, Barbara Heyworth, F. S. Maine, Cuevas, David Smith. Programa na base de imagens abstratas com música concreta.

•

O máximo em bossa nova, nos Estados Unidos, atualmente, são Tommy Wolf e Bobby Short; ambos cantam e se acompanham ao piano. Tommy Wolf, autor da maioria das canções que canta, adota o mais puro estilo «jazz bocal'. É o mais inteligente libretista dos Estados Unidos e, por isso mesmo, o mais combatido. Algumas canções: «Season in the Sun» e «Say Cheese».

Bobby Short sofre influência do estilo francês, embora não se distancie muito do «jazz». Seus grandes sucessos: «I love you, Samantha», «Bedelia» e «I wast to be loved». O maior seguidor de Bobby Short, no Brasil, é o nosso «snob» cantor Murilinho de Almeida.

Tanto Bobby quanto Tommy são, hoje, os mais sofisticados cantores de New York e, por esta razão, os preferidos pelo «high-society».

Se vocês quiserem os discos — importem-nos.

•

NOVAS GRAVATAS — Em Paris, uma loja de camisas dos Champes Elysées lançou nova moda para cavalheiros: suas gravatas têm que ser forradas em camurça, de modo que o avêsso sirva para limpar os óculos.

Inauguração no Museu de Belas Artes, às 18 horas do dia 10, da Exposição de Cenários e Figurinos de Ópera, Ballet e Teatro. Concorrentes: Fernando Pamplona, Newton de Sá, Arlindo Rodrigues (detentor do prêmio de decoração do Municipal dêste ano, com «Arlequinadas»).

•

Muito sugestiva a exposição de ornamentos de Natal, de Carlos Prado de Oliveira e Roberto José Pecegueiro Quinto Alves.

•

O costureiro Nazareth apresentará seus modelos em desfile especial para as srtas. Márcia e Maristela Kubitschek. Desfilarão: Aline, Alzirinha, Maria, Eli, Sandra e Jacqueline.

•

A «Nouvelle Vague» trabalha: funcionando a todo vapor no seu escritório de advocacia os jovens Elias Kalfat, Moisés Saubel e Nuno Linhares (que, nas horas vagas, escreve letras para escolas de samba).

•

Na piscina do Copa, o sr. Geraldo Freitas e as srtas. Ana Maria Serrano e Maria Manuela Abreu.

•

Jantando no Esquilo as irmãs Carmita e Cecília de Moaris Rêgo e os srs. Carlos Otávio Xavier de Abreu e Moisés Saubel.

• ELIZABETH GALLOTTI — Jovem de ótima família, que preferiu deixar a vida confortável de garôta da sociedade pela vida árdua de quem quer, realmente, tornar-se atriz de grande talento.

•

Grande sucesso de Márcia Cunha de Carvalho e Sônia Dutra, na peça «A Almanjarra», apresentada na têrça-feira na Sociedade Hípica Brasileira.

•

Para a safra de 60, uma das maiores promessas é a encantadora Carmen Silveira, que ainda não fêz seu «debut».

•

Ficarão noivos o sr. Rui Pernambuco e a srta. Regina Helena Altilio.

•

Jantando em restaurante português e detestando a comida, sr. Roberto Araus e srta. Maria Lúcia Pacheco de Oliveira.

•

Está hospitalizada a srta. Regina Sales, para um «check-up'.

•

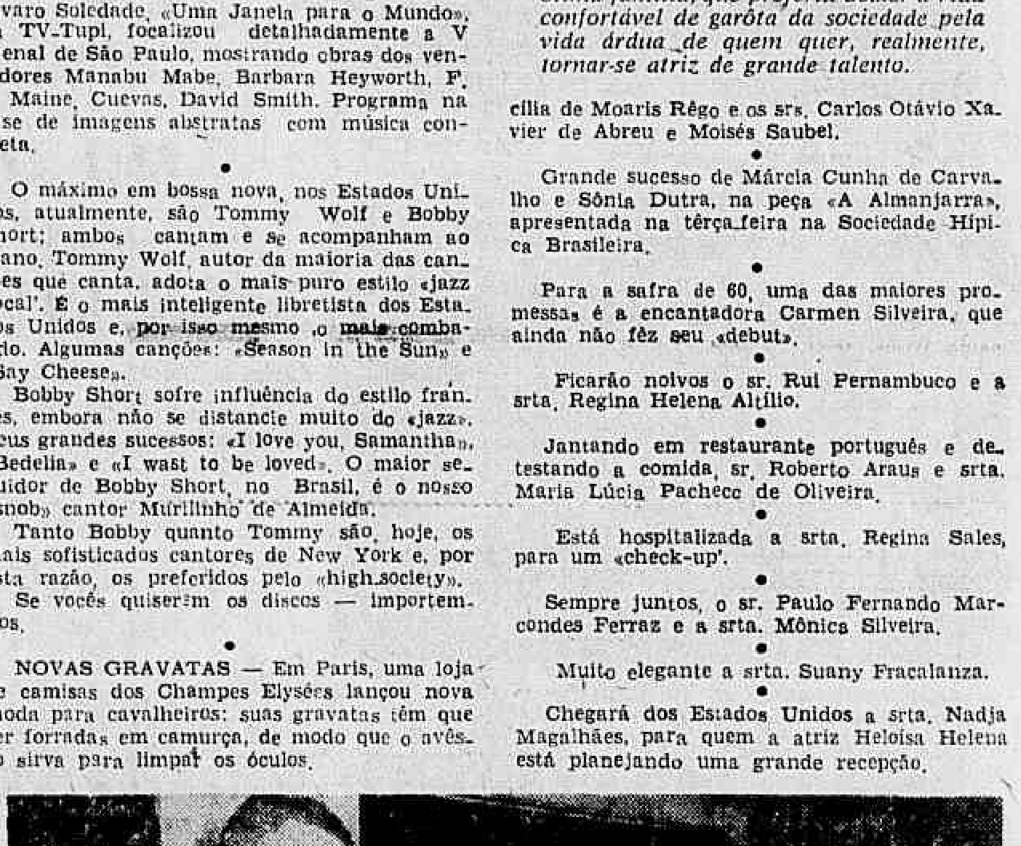
Sempre juntos, o sr. Paulo Fernando Marcondes Ferraz e a srta. Mônica Silveira.

•

Muito elegante a srta. Suany Fracalanza.

•

Chegará dos Estados Unidos a srta. Nadja Magalhães, para quem a atriz Heloisa Helena está planejando uma grande recepção.



• O professor Rui Azeredo, entre os Srs. Huston Cole e Dean Theron Montgomery, ladeados pela professôra Heloisa de Souza e a funcionária Eunice Marcos dos Reis.

Desfolhando Corações...

Às ...lenas que me têm escrito com tanta freqüência e aos leitores em geral que me mandam cartas — todos pedindo sugestões para a solução de problemas que os angustiam, quero, de saída, explicar que a tarefa é muito pesada, não sou o Oráculo da Juventude, não me sinto em condições de arcar com tamanha responsabilidade.

Mas não pretendo, por outro lado, ignorar êsses problemas, faltar ao que considero um dever de solidariedade humana — o de contribuir, como fôr possível, através de conselhos sensatos, para atenuar as agruras dos que, sob pseudônimo, buscam a indicação de um caminho a seguir.

Não podendo dar êsses conselhos, fui procurar quem o fizesse, e a sorte ou a vontade de Deus fêz com que eu o encontrasse mais cedo do que esperava: é M. Dupont, um jovem de meio século de idade a quem a alegria de viver, a bondade, o saber, a compreensão rápida e profunda, o bom-senso e a confiança nos seus semelhantes — transformaram num especialista para a solução das mais intrincadas questões de instabilidade sentimental, tão comuns neste século angustiado e nesta sociedade alienada. Sociedade compreendam, não "society".

A partir da próxima edição da RS, êsses leitores que a mim se dirigem já terão suas cartas em mãos de M. Dupont, e respondidas; êle lhes resolverá os problemas, ou então sugerirá roteiros a seguir, ou ainda, se infelizmente nada mais fôr possível, aqui deixará uma palavra de consôlo.

M. Dupont aqui estará tentando recuperá-los da perplexidade que conduz à angústia, e da angústia que conduz ao desequilíbrio.

Jean Pouchard

BOAL LUSSAC NO MONTANHA

TIJUCA — o mais lírico dos bairros cariocas — aconteceu na têrça-feira passada com um coquetel em que foi comemorado o "níver" de uma das suas mais belas representantes, srta. Marize Boal Lussac, e a inauguração da "boutique" do Clube Montanha, cujos lucros reverterão em benefício do natal dos pobres do seu mais aristocrático clube.

O melhor do que há de melhor na Tijuca prestigiou o "coq" em homenagem a Marize, que também é "Charme-girl" do Montanha e estava uma beleza no seu modêlo estampado, onde predominava o verde numa exótica combinação com aquêles olhos que Deus lhe deu e que são o deleite de tantos outros olhos tijucanos.

Diretoria prestigia

A alta direção do Montanha compareceu para levar seu abraço à sua "charme-girl" e inaugurar sua "boutique". O Presidente, sr. Danilo Homem da Silva, em breves palavras externou o pensamento da diretoria, desejando a Marize eterna felicidade e mostrando-se feliz pela oportunidade que tem o seu clube de, em apenas uma noite, comemorar dois acontecimentos que tão de perto lhe tocavam.

Belezas no "coq"

As presenças bonitas de Solange Dutra Mota (a "Senhorita Tijuca" estava numa noite muito feliz com seu estampadinho) Hilda Maria Schmidt (agitadíssima, comentando seu caso de amor com conhecido cronista desta praça), Iporá Anatole dos Santos (muito exagerado seu "snobismo", sendo que ela precisa emagrecer um pouco), Marcília Homem da Silva e Sheila Itajaí formavam um quadro à parte, delicioso para os olhares masculinos que lá estavam.

Caderninho

Nosso caderninho prêto funcionou anotando, entre muitos outros, os srs. e sras. Danilo Homem da Silva, Francisco Costa, Isauro de Almeida, Nelson Garcia, Heráclito Schiavo, Luís de Castro, Cel. Magalhães Bastos, Alvarino Fonseca, Srs. Antônio Augusto Moreira, Carlos, Renato, Sérgio Marques, Alberto Matos, Luís Sigismondi e a sra. Mariinha Boal Lussac, sem dúvida a mais feliz da noite ao constar o quanto sua filha é querida no bairro de Heitor Beltrão.

• A encantadora Marize Boal Lussac sendo saudada pela reportagem.

• A charmosa morena Solange Dutra Mota, em um "close" para RS.

• Verdadeiro congresso de beleza aconteceu no "coq" da Srta. Marize Boal Lussac. Na foto a bonita Solange Dutra Mota, Marize, Iporá Anatole dos Santos e Hilda Maria Schmidt.

• A bonita e "snob" Iporá Anatole dos Santos, uma das mais elegantes da Tijuca.

☆ ★ ☆

• A Sra. Marinha Boal Lussac, Sr. e Sra. Heráclito Schiavo e a louríssima Marize Boal Lussac.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

CCIP elege sua rainha

O Centro Comércio e Indústria de Pilares elegeu sua Rainha da Primavera de 1959, srta. Neli Martins Sousa, que teve como princesas as srtas. Maria Araújo (1.ª) e Neusa Madalena Pacheco (2.ª). Na foto, a nova majestade goza das delícias do seu trono, mandando no sorriso mensagem de felicidade que a estação das flôres tem, mormente sob seu cetro. O C. C. I. P. — sob a dinâmica presidência do sr. Décio Esteves — viveu uma das suas grandes noites, animada pela Orquestra de Osvaldo Borba, tendo recebido a visitada Rainha da Primavera do C. R. Vasco da Gama, srta. Gracia Amatto, que foi levar seu abraço a Neli e ao grêmio de Pilares.

A VIDA Está nos Clubes

TIJUCA TENIS: Tarde-dançante, às 17 horas, com o conjunto de Meneses... RIACHUELO TENIS: Às 20 horas: noite-dançante, na base do «hi-fi»... A. A. VILA ISABEL: Cinema Infantil (às 17 horas). Mais tarde (20 horas) jantar-dançante com Cláudio Ferreira... CASA DAS BEIRAS: jantar-dançante, às 19 horas, na base do traje esporte com paletó... AMÉRICA: No ginásio (às 18 horas), sessão cinematográfica infantil. Filme: Perigo às Cegas... GRAJAÚ TÊNIS: Sessão cinematográfica (para adultos) às 18 e 30 horas... A. A. TIJUCA: domingueira-dançante: «hi-fi»... ATLÉTICA FLORENÇA: espetáculo de ilusionismo. A reunião será realizada em benefício da candidatura Aginice Valença... FLAMENGO: espetáculo circense para os associados mirins Às 10 horas no estádio da Gávea... MARA: domingueira com discos selecionados... CENTRO CIVICO LEOPOLDINENSE: Disco-dançante com início programado para às 20 horas... GARNIER: recital dos alunos do Conservatório de Música 7 de Setembro sob a direção da professôra Teresinha Dutra Costa. Início: 18 horas... MINERVA: sessão cinematográfica infantil, às 18 horas... GRÊMIO PENHA CIRCULAR: Disco-dançante das 20 às 23 horas... RIVER F. C.: noite-dançante com conjunto melódico com fundo musical... ATLÉTICA DO GRAJAÚ: cinema infantil. Filme: «Choferes e Gangsters»... GREIP: volta o clube da Penha a homenagear colégios. Desta vez será focalizado o Ginásio Filadelfo Azevedo... CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO: «hi-fi» dançante com início marcado para as 17 horas.

ULTIMAS

O Clube de Regatas do Flamengo, tendo à frente o sr. José Miguel Oaquim e sua equipe do Dep. Social, pretende realizar o maior carnaval do clube rubronegro. Entre outras coisas, o C. R. F. promoverá a volta das tradicionais fantasias que notabilizaram o carnaval carioca. Aguardem melhores detalhes.

♡

TIJUCA: Também o Tijuca está elaborando planos para um grande carnaval. Concurso de fantasias, desfiles e muitas outras novidades. O Colégio Hebreu Brasileiro tem duas instituições a êle agregadas e de grande importância para o congraçamento e desenvolvimento cultural: o Grêmio e a Associação do sex-alunos. Conferências, encontros sociais e realizações de aproximação são as principais atividades.

♡

Já inaugurada (leia reportagem de Nelson Jorge em outro local desta revista) a «boutique» do Montanha Clube. A renda será destinada ao Natal dos Pobres do clube Tijucano. A «boutique» está instalada à rua Conde de Bonfim 426.

♡

Alguns clubes da cidade deixarão de funcionar êste fim de ano. Motivo: os diretores consideram exageradas as exigências das sociedades que cobram direitos autorais. É o caso por eexmplo, do River Futebol Clube. O assunto, bastante complexo, deve ser resolvido entre clubes e sociedades. Não o discutirmos nesta coluna.

♡

Será no próximo sábado, no sítio do amigo Augusto da Silva Meneses, a feijoada em homenagem a um grupo de elegantes da Z. N. Piscina e cavalos à disposição das meninas.

♡

O Monte Sinal, novo clube tijucano, acaba de adquirir o prédio da rua São Francisco Xavier 74. Nada menos de 10 milhões de cruzeiros gastou a diretoria do clube que congregará a colônia israelita da Z. N. O churrasco de inauguração está programado para o próximo dia 27. Planos do Sinal: construção (imediata) de duas piscinas.

«Luzes da Cidade», amanhã, (e tôdas as segundas-feiras), em «edição-extra», no segundo caderno de «Última Hora». Mais espaço para tratar das meninas e dos clubes da cidade.

FOCALIZANDO

O conjunto Snakes (Edson, Arlênio, Erasmo e José Roberto) gravou dois discos para o próximo carnaval. Os Snakes brilham nos programas «Luzes da Cidade» (rádio e televisão) cantando em inglês. Sucesso para os simpáticos... O cel. Vasconcelos Graça recebeu, ontem, para mais um fabuloso coquetel. Há meses afastado do Brasil, o coronel já estava fazendo falta. Infelizmente, por motivos profissionais, deixamos de participar da reunião. Presentes, entre outros: Lúcio Barcelos, Isaac Pitcer, Batista de Paula, Sérgio Marques, Osmar Flores, Antônio Carbone, Augusto Meneses, Marinus de Castro e Nelson Brito... Cada vez mais elegante (e fascinante) a sra. Mário (Heloísa) Saladini. O Mário, por outro lado, transpirando simpatia por todos os poros... Casamento, ontem, dos simpáticos Ilma Alves Marelin - Hélio Araújo Coelho. A cerimônia religiosa teve lugar na Igreja Bom Jesus do Calvário... Outro casamento: no última sexta-feira, na Matriz de N. S. Copacabana, a cerimônia religiosa do casamento da srta. Silvia Serafim e Ronaldo Silva... Valdemar Santana, de passagem por esta capital (o famoso lutador esteve em São Paulo) confirma: «Lutarei com Hélio Vigio no próximo dia 21. Vem sangue por aí... O Natal dos Pobres do América Futebol Clube será no próximo dia 17. D. Cecília Braune à frente do movimento... Uma das mais líricas meninas desta praça atende pelo nome de Cecy Conceição Tolêdo... A srta. Vanda Mendes fêz sucesso no Esporte Clube Lígia... Teresa Gomes Pereira, menina elegnte do Lins, foi vítima de um dêsses loucos do volante. O lotação da Teté acabou atropelando um poste. A maioria dos motoristas perderia a carteira de

• A elegante Sra. Mario (Léa) Pires inaugura a placa de bronze comemorativa do plantio da "Árvore da Amizade", no Tijuca Tênis Clube.

habilitação se (há sempre um «se») a polícia funcionasse... Será no próximo dia 22 a inauguração do Cinema Arte Palácio (Praça Saens Peña) com a exibição do filme «A Espada E A Cruz». A sessão será realizada em benefício do Comitê Assistencial Italiano e da 9.ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia. Convites com a sra. Magalhães Gomes pelo telefone 25.8623. Trata-se de assunto que merece o apoio dos leitores... Pelo lançamento de seu novo livro de poesias (Cantaremos) o simpático Caio será recepcionado com um coquetel: no próximo dia 15 no Automóvel Clube... Flávio Ramos já deu início ao trabalho de decoração do apartamento da bonita e e elegante Mair Melo, na Tijuca...

MENINAS

Leila Rastelli Ramos (A Gata) com febre e prêsa ao leito, faltou ao treino de vôlei e deixou de participar de dois almoços e três jantares. Melhoras. Será eleita, no próximo ano, a «Miss Luzes da Cidade», promoção dêste colunista. Viagem a Nova York para a vencedora.

♡

Meninas elegantes da Z. N. realizaram um treino par aa competição hípica que êste colunista patrocinará, em princípios do próximo janeiro, na Quinta da Boa Vista.

♡

A Casa da Vila da Feira, clube de meninas bonitas, estará recebendo (hoje) para mais um almôço regado a vinho português.

Cecy Conceição Tolêlo, Princêsa da Primavera do C. R. Flamengo, de malas prontas para uma viagem a Londres.

♡

E por hoje é só. Bom domingo para todos.

O PANORÂMICO LAGOINHA TERÁ "REVEILLON" DE GRAVATA PRETA

• No último jantar dançante do Lagoinha Country Club, dois olhos verdes e bonitos chamavam a atenção de todos: Evany Fanzeres.

O Lagoinha Country Club — que andava completamente apagado no cenário panorâmico de Sta. Teresa — aconteceu em grande estilo com um jantar dançante, organizado pela sra. Fernanda Pires da Silva. A música tocava suave, enquanto a chuva caía lá fora e "RS" anotava: sr. e sra. Eugênio Paixão (Déa estava elegantíssima num modêlo estampado de fundo verde), sr. e sra. Pinheiro Guimarães, sr. e sra. Ivan Figueiredo, almirante e sra. Muniz Freire, sr. e sra. Roberto Maia Monteiro, sr. e sra. George Osborne, sr. e sra. Guilherme Corrêa, sr. Clisthênis Duarte e as srtas. Regina Rozemburgo, Regina Saldanha, Evany Fanzeres e muitos, muitos outros.

O Lagoinha voltou a funcionar com categoria, em que pese a presença de uma rádiopatrulha, que foi evitar a entrada de um grupo de rapazes que estavam de camisa esporte. Agora, vamos aguardar o "reveillon" que a sra. Fernanda Pires da Silva está pretendendo organizar no panorâmico em estado de "black-tie".

• No animado e elegante jantar dançante do Lagoinha, vemos o Sr. Eugênio Paixão, Jean Pouchard, Sra. Fernanda Pires da Silva e o Sr. Clitchênis Duarte. O panorâmico Lagoinha ganhou novo fôlego.

Em S. Paulo:
HOTEL S. PAULO
Praça das Bandeiras 15 Tel. 37 6111
End. Telegr. "Confortavel" Reservas no Rio: 57-1900

No Mundo das Bebidas

CONTINUO a receber várias cartas sôbre a TEQUILA. Transcrevo o que já tinha dito há umas semanas atrás sôbre esta fascinante bebida.

TEQUILA é um destilado de plantas da família do "maguey", um tipo de ágave. É um produto de agradável aroma e sabor e contrário ao que é comumente pensado, é relativamente suave ao paladar. O paladar lembra de longe um gin misturado com uma boa bagaceira. TEQUILA é a bebida nacional do México, onde é consumida "às toneladas". Diz-se que a TEQUILA é um afrodisíaco, e os nossos amigos mexicanos atribuem sua virilidade a esta bebida. Que eu saiba, não há base científica para esta crença, mas confesso que nunca fiz pesquisas práticas neste sentido. Algum leitor mais aventuroso poderá fazê-lo e transmitir-nos os resultados.

A maneira de se beber a TEQUILA é das mais interessantes: coloca-se uma pitada de sal nas costas da mão esquerda. Enche-se um cálice com TEQUILA. Corta-se um limão em quatro. Lambe-se o sal, bebe-se a TEQUILA **de uma só vez** e chupa-se o limão. À primeira vista parece uma loucura. Mas na realidade é uma delícia e já imagino muito em breve tôda a alta sociedade com saleiro na mão, TEQUILA e limão, alegremente fazendo êste ritual — cada vez mais alegremente. Jovens, velhos, gordos, magros, todos fazendo o ritual ao ritmo de uma guaracha. Vivan Los Valientes!

A TEQUILA pode-se beber também em coquetéis e "long-drinks". Os coquetéis mais conhecidos são o Coquetel MATADOR (com suco de limão e açúcar), e o MARGARITA (com suco de abacaxi). Os "long-drinks" mais populares são o MEXICO LIVRE, que claro, é com Coca-Cola e a TEQUILA e Tônica. Aqui no Brasil, a TEQUILA deve ir bem com o nosso Guaraná.

Já provei a TEQUILA nacional, MATADOR. É de ótima qualidade, algo mais suave que a que conheci no velho México, mas com o mesmo inconfundível sabor. Vai ser um sucesso! Parabéns!

Agora algumas receitas com TEQUILA MATADOR:

MATADOR

1 dose de TEQUILA MATADOR.
Suco de 1 limão.
1 colher (de sopa) de açúcar.

Misturar bem com gêlo picado, escoar em taça de coquetel.

MARGARITA

1 dose de TEQUILA MATADOR.
Suco de abacaxi.

Misturar bem com gêlo picado, escoar em taça de coquetel, enfeitar com uma cereja.

MEXICANO

1 dose de TEQUILA MATADOR.
1 dose de VERMOUTH doce.
Umas gôtas de Bitter.

Misturar bem com gêlo picado, escoar em taça de coquetel, enfeitar com uma cereja.

SOMBRERO

1 dose de TEQUILA MATADOR.
1 dose de VERMOUTH sêco.

Misturar bem com gêlo picado, escoar em taça de coquetel e servir com uma azeitona.

CARIOCA

TEQUILA com Guaraná e gêlo.

Servir com uma fatia de laranja.

MÉXICO LIVRE

TEQUILA com Coca-Cola e gêlo.

Mr. Drink

Sevilha alcança Além Paraíba

Pôrto Novo

Demarco informa: — Em fins-de-semana, tal como freqüentemente acontece, o Santa Maria ofereceu à sociedade local outro magnificente espetáculo de arte e bom-gôsto, fazendo desfilar no seu amplo salão, pela segunda vez a famosa «Cassino de Sevilla».

Juntam-se, em festas tais, o espírito de colaboração da gente além-paraibana e o êxito da programação, em seus mínimos detalhes, sempre excedente à espectativa, causando a todos os presentes uma sensação de bem-estar que convida os organizadores a reprisarem sempre a realização das já tradicionais reuniões sociais cujo principal ponto de atração é um bom conjunto, uma boa orquestra.

Por esta razão, cada desfile musical realizado excede o anterior em beleza, organização, grandiosidade, elegância, simpatia. Por sua vez, o público sempre crescente se identificou mais e mais com a natureza dessas realizações e cada vez mais colabora para seu brilhantismo.

Aliás, nossas notícias sôbre os bailes, em si, atestam a evolução a que estamos aludindo, pelo número de senhoritas e senhoras da alta sociedade que acedem ao convite de se exibirem, com muita classe.

O último acontecimento, no Santa Maria, marcou de «direito» com o seu quadro social. Mais uma vez, os devidos parabéns desta coluna aos dirigentes do clube.

*

Trocará a aliança de dedo, a srta. Maria Angela. O noivo é o «nivelado» jovem Fernando. O acontecimento terá lugar na Igreja do Sagrado Coração de Jesus em Petrópolis no dia 30 de janeiro de 1960.

*

Quando esta coluna estiver rolando pelo Brasil, o Rex Clube acaba de dar um «show» com o famoso cômico nacional ANKITO e seus PLAYS BOYS. Detalhes depois, nesta revista.

*

Mais um jornal em nossa cidade. Agora, será mantido pelo comércio e, por conseguinte, receberá o nome de «O Comercilla». Terá coluna social também.

*

No casarão dos «ESQUERDOS» mais uma noitada de simpatia e graça. Miss Elegante Bangu de 59, srta. Marília G. Barreto, Miss Rex Clube, srta. Stela Maris Tarante, e outras belezocas deram a presença.

*

O Além Paraíba Tênis Clube em grandes atividades com êste tempo de 40 graus. As mais assíduas são: Maria Iêda Gomes, Maria Augusta, Vera Fagundes e as Baranda.

*

Devidos cumprimentos ao sr. Abraim Tebet pela passagem de seu aniversário na Capital Federal.

*

Na base de elepês, o Nacional vem mantendo todos os domingos animadas brincadeiras. O anfitrião número 1 do clube é o professor Sálvio de Oliveira, que voou ontem para Montevidéu.

*

O Sexteto Rex, numa circulada de requinte, estará no 2.º ou 3.º domingo de janeiro na TV-RIO no programa de Carlos Couto.

*

Vou ficando por aqui. Lembrancinhas para a paraense côr de jambo. Até.

"Reveíllon" tem lotação esgotada

Vitória

HÉLIO DÓREA informa:

Dois destacados acontecimentos sociais sucederam no último fim-de-semana em Vitória: os enlaces Marusa Pretti-Pablo Tumang, Sônia Saadi-Paulo Barros. Com êles, duas recepções no bom estilo capixaba, onde circularam muito uísque, muito champanha, decotes e bonitos penteados. Posso adiantar que os dois casamentos movimentaram decididamente o nosso grande mundo.

Depois da Festa das "Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória", uma promoção dêste colunista de RS, é aguardado, como a próxima noitada de destaque, o "Reveillon" do Clube Vitória, para o qual estão pràticamente esgotadas as localidades. Tudo acontecerá em estado de "black-tie" e com lançamentos de lindos modelos.

Comemorando o início da temporada de verão da radioativa cidade de Guarapari, esta coluna promoverá uma noitada e tanto, com um desfile de modas esportivas. Tudo, será em benefício de uma associação de caridade.

●

Quinta-feira última, foram comemoradas as Bodas de Prata do casal governador Carlos Monteiro Lindenberg, que há alguns dias estêve gozando tempo em Poços de Caldas.

●

Depois de circular dois meses na Europa, regressou a Vitória o casal Ricardo Conhem. Muita gente estêve no aeroporto para dar as boas vindas ao casal amigo.

●

O próximo casal a circular na Europa será o compôsto pelo sr. Orlando e sra. Lélia Guimarães, que regressarão nesta semana de Caxambu.

●

Ana Angélica Barbosa e Rachel Tovar Avidos, que funcionaram na minha lista das «Dez Senhoritas Mais», bem como outras beldades da Praia Comprida, promoverão no próximo dia 25, a já tradicional Festa do Galo.

●

O sr. Graciano Espíndula Filho (um dos «Dez Mais» de Vitória), em companhia de sua senhora (Morena), estêve passando o «week-end» em Guarapari. Ali também, sr. e sra. Aécio Bumachar, sr. e sra. Victor Larica.

●

Comenta-se que o «Mylord» Alevino Basseti está sobremodo impressionado pela srta. Ana Maria Batalha Barcelos, com quem pretende iniciar um forte romance.

●

Na redação da REVISTA DA SOCIEDADE, onde por sinal, escrevi esta coluna, falava-se muito na beleza da srta. Marisa Ramalhete.

●

Muito cumprimentado o sr. Elísio Vieira Modenese, quando estreava nova idade.

●

O sr. Jair Coser, em seu conversível e muito alinhado «Dodge», estará circulando em janeiro próximo pelas principais cidades platinas.

●

Aguardada com muita ansiedade a «Noite do Cruzeiro» que sucederá no Praia Tênis, a 9 de janeiro.

●

RAPIDAS

Regressaram de uma longa viagem pelo sul do país, o sr. e sra. Salim Carone. ● Heloisa Helena Ferreira é uma das três mais completas de Vitória. ● Hoje estarei deixando o Rio com destino a Salvador, de onde enviarei notícias para esta coluna e para o jornal «O Diário», o mais lido do Espírito Santo. ● Será em fevereiro, o enlace Elisabeth Esteves-Guilherme Soares. ● Mais forte do que se pensa, o romance de Marilio Cabral com a charmosa Sônia Maria Ferrari. ● O mesmo acontece com o Álvaro Pacheco e a elegante Emilinha Lucindo. ● Na primeira quinzena de janeiro, será lançado mais um número da revista do Clube Vitória, com reportagens sôbre a Festa das «Dez Mais» e sôbre o Reveillon. ● A Buate do Clube Vitória continua recebendo diàriamente o grande mundo capixaba. ● O elegante sr. Bolivar de Abreu estará circulando hoje em Castelo, como convidado especial da cidade; êle tem se distinguido como um eficiente Secretário de Educação. ● E' só por hoje.

● *Elisabete Esteves, uma das "Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória", estará, a partir de fevereiro, de aliança na mão esquerda.*

Cegonha deixou Nara

Muqui

CONDE DE GIORGI informa:

SUCEDEU, em grande estilo, o casamento Syléa-William Aoni, que, ao som da Marcha Nupcial de Mendelson, ouviram o sacramental "conjugo vobis" de frei Cândido Cintra.

MUITO concorrida a missa vespertina de domingo último, em ação de graças pelo jubileu de prata do simpático casal Nestor Allemand-Bebé Cúrcio Allemand.

A SRA. José Carlos Estêves recebeu a primeira visita da cegonha, que lhe deixou de presente uma linda garôta: Nara.

O PREFEITO Genésio Fraga parece que não tem maiores pretensões políticas para o futuro: aumentou os impostos e diminuiu os fãs.

NO PROXIMO dia 19, teremos a "Leopoldina Orquestra", da cidade mineira de Leopoldina, abrilhantando o baile de formatura do Curso Normal.

AGUARDA-SE, também, com grande interêsse, o baile do dia 23, com a Orquestra "Casino de Sevilla", promoção do Muqui A. Clube.

ESTAO DIZENDO: — Que o professor Guerino Dalvi, com o novo "love" do Edifício Carvalho, passará as férias por aqui mesmo. * Que a elegante Josina Maria vai se bronzear nas praias de Guarapari. * Que o sargento Pacheco é o autor da coluna "Saia da Reta", identificado pelo processo de eliminatória entre os prováveis. * Que o "play-boy" Emílio Vilela já tem data marcada para o pedido. * Que o Lacinho Desembargador, sem ser Tenório, conseguiu sua "Lurdinha". * E por hoje é só, "bye", "bye"..

Potins Estaduais

Através do Brasil

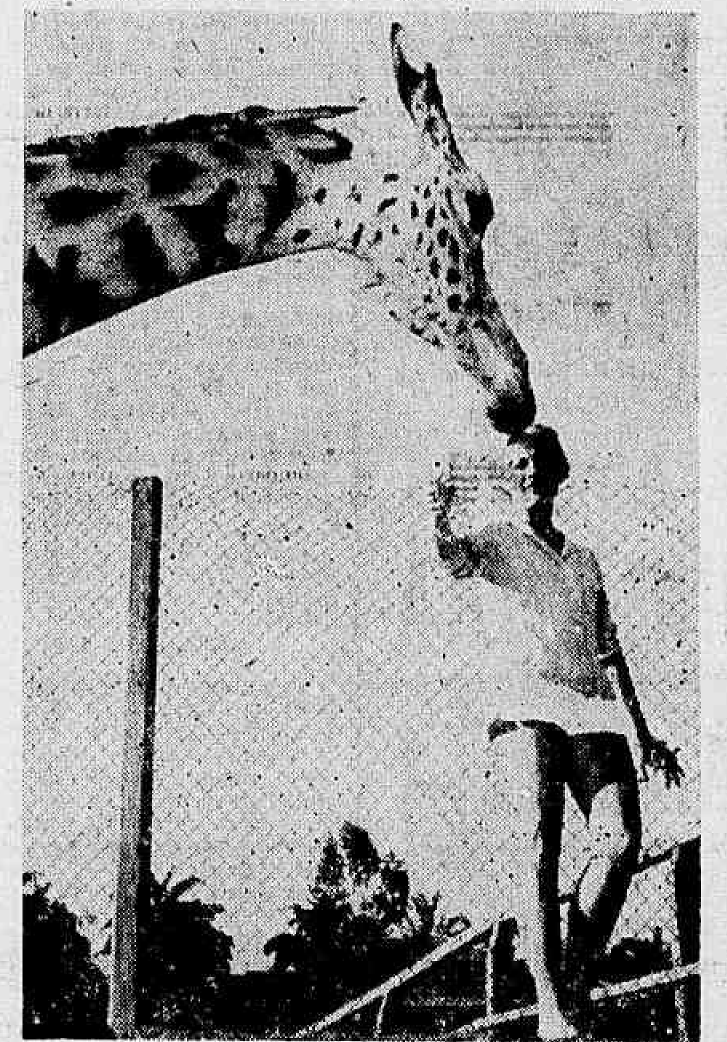
Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Aos correspondentes da RS

Nas semanas do Natal e do Ano Novo, só serão publicadas as correspondências chegadas, respectivamente, até o dia 22 e até o dia 29.

Jean Pouchard



● *Margaret Angermann, rainha do Brasil, assistirá à escolha da rainha fluminense. Nos dois casos, o reinado é sôbre seus colegas estudantes.*

Especialistas escolherão "Miss Estudante"

A "Mais Bela Estudante Secundária do Estado do Rio" será escolhida, na próxima sexta-feira, em Niterói, onde se concentrarão, a partir do princípio da semana, as 21 beldades de menor idade, tôdas elas colegiais, para a disputa do cobiçado título. O desfile, ao qual sucederão a escolha da "Mais Bela", e o baile, contarão com a presença do governador Roberto Silveira, de "Miss Brasil 1959", srta. Vera Ribeiro, e de Margareth Angerman, que é a atual "Mais Bela Estudante Secundária do Brasil".

Coincidirá a festa do dia 18 (no Clube Central), com o início do Verão e as férias escolares, e tôdas as candidatas já foram aprovadas em duas provas: a que as promoveu a representantes de suas cidades e a que as promoveu de série, restando agora esta, para a qual existe apenas uma vaga.

JÚRI DE GENTE FAMOSA

A tarefa simultâneamente árdua e agradável de examinar as colegiais que prestam o primeiro exame de beleza ficará a critério de uma banca examinadora integrada por gente famosa e afeita a esta espécie de magistério. No Júri, figurarão as belezas já celebradas de «Miss» Brasil 1959 e a «Mais Bela Estudante Secundária do Brasil 1959», além dos colunistas Jean Pouchard e Nelson Jorge (do DIÁRIO CARIOCA e REVISTA DA SOCIEDADE), do cronista Alarico Maciel (que assina a coluna social de «O Fluminense») e representantes do «Grande Jornal Fluminense» e da Federação dos Estudantes Secundários de Niterói, e «Miss Estado do Rio», srta. Maria Lúcia Ataíde Braga.

O concurso é patrocinado pela Federação dos Estudantes Secundários da Capital Fluminense e os mais expressivos municípios do Estado do Rio se fizeram representar. Caberá ao júri decidir levando em conta, além dos atributos físicos, a elegância e o nível cultural das concorrentes, uma vez que elas são estudantes.

ROL DE «MISSES»

Para completar o rol das candidatas que disputarão o título faltam ainda ser eleitas as representantes de alguns municípios, indicação que foi retardada devido à data dos exames finais. As candidatas de São Gonçalo e de Niterói, por exemplo, foram escolhidas ontem às últimas horas da madrugada (pelo que não foram ainda apurados os seus nomes) e a representante de Teresópolis será eleita somente na noite de têrça-feira próxima.

Embora as candidatas ainda se encontrem nas suas cidades natais — desconhecidas portanto do Júri e do público — a fama da beleza de Edith Braga Arenari, recentemente eleita representante de Campos, já chegou a Niterói, onde ela desembarcará precedida de grande curiosidade no dia 17. Edith conta 18 anos e representará a cidade de Campos.

NITERÓI COM UMA «ELEGANTE BANGU»

Niterói está entre as cidades fluminenses que ainda não escolheram suas representantes e é grande o número de jovens colegiais inscritas para disputar o título. Um observador da RS colheu seguras informações de que, do plantel formado para a seleção, destaca-se a esportiva e bonita Lilian Alice Buswel, que já tem o título de «Miss Elegante Bangu».

São ainda candidatas (algumas com outros títulos no «pedigrée»), as seguintes meninas-moças: Zilêia Ribeiro («Rainha da Simpatia», do SENAC), Helena Teixeira («Mais Bela» do Colégio Miguel Jardim), Terezinha Nascimento («Rainha da Primavera» do Colégio Plínio Leite), Nádia Maria Pereira («Mais Bela» do Colégio Pio XI) e Neize Terezinha Tavares («Miss Encanto» do Colégio Brasil).

ROTEIRO DAS «MISSES» EM FÉRIAS

No próximo dia 17 (quinta-feira) tôdas as candidatas estarão em Niterói e deverão cumprir um amplo programa organizado pela Comissão de Turismo da Prefeitura de Niterói, constando do programa a apresentação da cidade, visitas oficiais e recepções.

A candidata escolhida será revelada ao iniciar-se o baile, quando o presidente do Júri anunciará o resultado. O baile do dia 18, no Clube Central, será animado pela Orquestra Marajoara de Raimundo Lourenço e tôda a sociedade de Niterói comparecerá à festa, a se deduzir pela solicitação de convites.

● *Elvira Amélia Sampaio. Barra Mansa é séria concorrente.*

"Sailing" ressucita

Niterói

J. A. T. informa:

O SR. Oscar Blackman, decididamente, está com a "bola branca". Se bem que tenha assumido a direção social do "Rio Sailing" há menos de três meses, conseguiu dinamizar o simpático clube da Estrada Fróis, arrancando-o daquela pasmaceira que já estava a mexer com os nervos dos seus associados, mesmo os mais fleugmáticos. A prova disso é que, sábado último, com o vice-comodoro no timão, ali tivemos "an informal dance", em benefício do "Nierói Rest Home". O sr. e sra. Arthur Warbarton, sr. e sra. Bryan Dunster, comandante e sra. Djalma Ferreira, sr. e sra. Teodoro Lellis Leite, sr. e sra. Malcolm Causer, comandante e sra. Nelson Lousada, srs. Riky Shotton, Collin Prichard, Ademar oJsé Garcia, srtas. Vivian e Telma Mackay, Jean Savage, June Caswell, Jean e Dorothy MacPherson, Elfrida Steur, Jean Leslie e Marian Culley foram alguns dos presentes. Mas Leila, Loreta e Lúcia Rastelli Ramos constituiram-se no ponto para o qual se voltaram tôdas as atenções. "E agora, José?"

NA MATERNIDADE Imaculada Conceição (SESC), foi homenageado, pelo funcionalismo dessa autarquia, o deputado Carlos Quintela, quando se inaugurou uma placa de bronze alusiva à proveitosa administração do mencionado deputado à frente do SESC.

O BANQUEIRO Danton Queirós é o novo diretor da Divisão de Finanças da Prefeitura Municipal. O conhecido banqueiro deverá pôr nos eixos as finanças municipais, que andam de mal a pior, em vista de certos descalabros administrativos.

A BONITA Olga Letícia Silva de Moura vem de concluir seus estudos no Colégio Santa Marcelina. Nossos sinceros cumprimentos.

O DEPUTADO Brigido Tinoco continua recebendo muitas felicitações em virtude de sua brilhante conquista da cátedra de Direito Administrativo na Faculdade de Direito de Niterói.

AS IRMAS Jean e Dorothy MacPherson, agora manequins profissionais, estão sendo muito solicitadas para tomar parte nos mais importantes desfiles do outro lado da baía.

JÁ ESTÁ funcionando, no "staff" da "Standard Electric", o sr. Peter Ruder, grande autoridade em promoção de vendas.

MAIS uma grande noite nos foi proporcionada pelo "Lions Club" de Niterói, quinta-feira última, durante o jantar ali realizado. A atração principal foi, sem dúvida alguma, o desfile de "maillots" de fabricação de Rose Marie Reid. Ótima promoção do "leão" Milton Flacks, patrocinada pelas "Modas Cassino".

AO QUE TUDO indica, a chapa encabeçada pelo cirurgião Almir Barbosa Guimarães deverá ser vitoriosa nas eleições de amanhã, na Associação Médica Fluminense.

VAMOS ficando por aqui. Vocês já devem ter observado que hoje, deu Niterói. A começar pela primeira página.

"Season" de diplomas

Ubá

KANIF DE KANIF informa:

COM formaturas e mais formaturas, vamos encerrando o ano letivo de 1959, nos grupos escolares, colégios, ginásios, escolas especializadas, escolas técnicas de Comércio, universidades de Odontologia, Medicina, Direito, Engenharia etc. Tenho a registrar, em minha coluna, a colação de grau do meu estimado amigo Eduardo Alvim Barbosa, que se torna bacharel em Direito pela Universidade de Juiz de Fora. Parabéns e felicidades, Edu. De Rio Pomba me vem um bonito convite dos formandos dos cursos Científico e Ginasial, do educandário oficial daquela florescente cidade. Bom sucesso na vida científica e vestibulares. José Martins de Oliveira Filho comunica-me o recebimento de seu pergaminho como engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura da cidade de Viçosa; desejo ao distinto amigo uma vida repleta de êxitos em sua nova carreira. De todos os grupos escolares de nossa terra recebi carinhosos convites, e também do tradicional Externato Brasileiro, dirigido eficientemente pela renomada educadora d. Amália Azevedo Seno. Neste término de ano, desejo a todos os formandos de 1959 que tenham, junto aos que lhes são caros, um feliz Natal e um 1960 venturoso e cheio de glórias.

ALUÍSIO PARENTONI firmou compromisso de noivado com a graciosa srta. Maria Aparecida Valente. Parabéns, Aluísio e Aparecida.

NO ÚLTIMO domingo do mês, 27 próximo, darei a relação das "Dez Mais Elegantes do ano de 1959. Publicarei a lista das "Dez Mais" no "O Kanivete", "Fôlha do Povo" e nesta fabulosa REVISTA DA SOCIEDADE, de Jean Pouchard, do DIARIO CARIOCA.

Lago Azul: paraíso emagrecedor

PARA

EDGAR PROENÇA informa:

MEUS amigos Klaus Winkler e dona Magda, sua jovem espôsa, com a fidalguia e trato peculiares, receberam, quarta-feira, um grupo limitado de amigos em seu apartamento no Grande Hotel, informalmente, sem outros motivos senão os de uma conversa e um jantar íntimos.

ESTAVAM lá: sr. e sra. Nicolau da Costa, cônsul e sra Ortiz Bittencourt, sr. e sra. Joaquim Gonçalves e muitos outros, que participaram de uma roda onde sobrava cordialidade.

O APARTAMENTO onde vivem Klaus e Magda mostra-nos logo, na sua decoração singela, o grau de bom-gôsto que êles possuem.

COMEÇOU a tertúlia falando-se de viagens. Cada um conta o que já viu e o que mais agradou aos seus olhos. Nicolau da Costa e d. Edith, ambos de grande requinte e esplêndida palestra, dizem que tudo é bom por aí afora, mas nada melhor para um "fim-de-semana do que as praias de Salinópolis, onde a Natureza é bela e feiticeira.

DONA Celina Proença faz apenas uma restrição, pretendendo que o Lago Azul seja um pedaço de céu, com sua piscina e sua cascata (em forma de duchas), que está corrigindo a ligeira adiposidade do major Alcindo Nova da Costa e vivificando, ainda mais, os músculos do coronel Jerônimo Bastos, desportista por excelência.

JOAQUIM Gonçalves e sua espôsa Helena, estão há apenas um mês em nossa terra, mas já se aclimataram entre nós, esquecendo, aos poucos, os ovos moles de Aveiro, as arrufadas de Coimbra, as queijadas de Cintra, as cavacas e pão-de-ló de Alfazeiro e a placidez do Rio Tejo, dos versos de Camões e Rodrigues Lôbo.

OS ANFITRIÕES, que são viajadíssimos, manifestam-se encantados com a "cidade morena". Winkler gosta, acima de tudo, do Grande Hotel, a que deu um grande impulso.

MERECEU todos os aplausos e fêz refletir o encaminhamento que recebeu através da educação moral de sua genitora e da inteligência invejável dêsse querido poeta, escritor, homem bom e digno, que se chama Bruno de Menezes.

E SAIBAM que Bruno, êsse espírito finalmente boêmio, que vive a sonhar e a sorrir, orvalhou de lágrimas, chorou quando Maria Lenora recebia em aplausos os louros que lhe deviam cingir a fronte de artista.

Piscina para beleza

Viçosa

J. C. VAZ DE MELO informa:

SENHORITAS da sociedade de Viçosa, trabalhando pelo Natal dos pobres, promoveram, nos salões do Atlético, um concorrido desfile de Verão, que foi a nota elegante da semana, com a presença de lindas lourinhas e morenocas que encheram de graça o ambiente. Enfrentaram a passarela Maria Lívia Carneiro, primeiro lugar em traje de esporte, Sandra Brandão, primeiro lugar em "toilette" de passeio, Maria Lígia Dias, primeiro lugar em traje de rigor, Ursula Roevenstrunk, Neusa Nacif, Teresinha Machado, Ana Muci, Zelinda Comastre, Marli Reis, Dalva Lúcia Martins e outros brotinhos; tôdas deixando a melhor impressão.

O SR. SEBASTIÃO Ferreira da Silva, com a fidalguia que lhe é peculiar, festejou os seus janeiros com uma magnífica recepção aos amigos, em seu lar, contando com a inesperada visita da turma alegre do "Clube dos Nativos", que promoveu um "show" divertido. "Whisky" e comestíveis não faltaram.

MARIA Rita de Carvalho, Maria Eunice Abrahão Daibes e Maria Luísa Simonine serão os primeiros bacharéis em Ciências Domésticas pela Universidade Rural, com sede nesta cidade. Colarão grau no dia 15 do corrente. Paraninfa: d. Maria das Dores Ferreira de Carvalho.

CONTARÁ a cidade com mais uma piscina, já em fase de construção, junto à praça de esportes do Atlético. Eufóricos estão os meios desportivos, principalmente as beldades locais.

"Eu vencí Querellos" no Golf

Teresópolis

Gastão Neves informa: — Dia 3 de janeiro próximo, o Teresópolis Golf Clube iniciará a sua tradicional Temporada de Verão, com a disputa da taça «Eu Venci Querellos». O esporte «bem» de Teresópolis reúne no Golf-Clube as figuras mais representativas da sociedade carioca e internacional. Atualmente, o presidente do Teresópolis Golf Club é o conhecido industrial sr. Carlos Guinle, que foi um dos seus principais fundadores, ocupando a vice-presidência o sr. Seymur Marvin. No programa da Temporada de Verão, consta a disputa da «Taça Teresópolis Golf-Clube», com início a 15 de janeiro, e o «Campeonato Aberto de Golf», que contará com a participação dos professôres Mário Gonzalez, Luís Rapisarda e Juan Querellos. A capitã Alice Goulart Machado, após um período de inatividade, retornou, encontrando-se diàriamente em intenso treinamento. Como acontece todos os anos, logo terminem as festas de Natal e Ano Novo, o Teresópolis Golf-Clube converte-se em atração internacional.

NO PARQUE IMBUÍ, domingo último, movimentou-se a confortável residência do professor Maciel Pinheiro, amigo e admirador de Teresópolis. No almôço íntimo, anotamos: sr. e sra. Goulart Machado, srta. Elsie Tôrres, a atraente e personalíssima srta. Laís Carneiro, escritor Santa Cruz, industrial Fernando Bôscoli e êste cronista.

*

REABRIRAM, às quintas e sábados, as «boites» do Higino Country Club. Levando-se em conta o êxito de temporadas passadas, podemos profetizar noites alegres de agradáveis presenças.

*

ANIVERSARIOU, sábado último, Sandra, 16 primaveras, recebendo em seu elegante apartamento de Copacabana. A graciosa Sandra, parabéns desta coluna, estensivos aos seus pais sr. e sra. Armando Horta, «habitués» de Teresópolis.

*

POR HOJE é só e: TERESÓPOLIS PARA VOCES.

AS "DEZ MAIS" DO CEARÁ

Fortaleza

BAYARD informa:

A CONCHA Acústica e o Auditório "Martins Filho" voltaram a reunir numeroso público, para uma audição comemorativa do Dia da Música. Apresentaram-se, nesse grande concêrto, a Orquestra Sinfônia "Henrique Jorge" e o Conservatório de Música "Alberto Nepomuceno". Por iniciativa do professor Orlando Leite, foi reverenciada a memória do composito Villa-Lôbos .A sociedade fortalezense tornou cada vez mais significativo êsse acontecimento artístico. Mais de duas mil pessoas lotavam as amplas dependências do Auditório "Martins Filho". Mencionamos, entre os presentes: reitor Martins Filho, governador e sra. Parsifal Barroso, sra. deputado Raul Carneiro, sr. e sra. Patrolino Ribeiro de Sousa, professor e sra. Renato Braga, sr. e sra. Wilson Miranda, professor Milton Dias, cônsul Bertrand Boris, sr. e sra. Walter Borges Cabral, escritor e sra. Florival Seraine, sr. e sra. professor Wilson Jucá.

NA SUNTUOSA festa de aniversário do Clube Líbano-Brasileiro, foi comemorada, também, a data nacional da República do Líbano, sendo apresentada a orquestra internacional "Alegrias de España". Nessa magnífica noitada social, foi lançada, sob os aplausos do nosso "grand-monde", a lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes de 1959" da sociedade cearense. A lista apresentada pelo colunista "associado", ficou assim constituída: Regina Lúcia Sampaio Meyer, Mirtes Meyer Fontenelle, Cláudia Oliveira, Norma Lazar, Tony Jucá, Eliane Pimentel, Mônica Miranda, Eliane Fernandes, Deise Cabral e Zeli Frota, que oi a representante da cidade de Sobral. O presidente e sra. José Dummar, o vice-presidente e sra. Jorge Ari, foram cumprimentados pelo completo êxito da festividade.

LAUTO banquete realizou-se no salão nobre do Náutico, promovido pela "Esso", em comemoração ao término do primeiro curso de liderança de conferências realizado em Fortaleza Altos funcionários daquela companhia organizaram as festividades. Participaram do curso figuras do maior destaque nos meios industriais, comércio e magistério. O vice-reitor, Andrade Furtado, presente, enalteceu a iniciativa. Receberam diplomas o deputado Gomes de Freitas, cel. José Aurélio Saraiva Câmara, prof. Vicente de Paula Siqueira, banqueiro Afonso Sancho cel. Osvaldo Riedel, jornalista Paulo Lopes, eng. Ageu Romero e outros.

FOI comemorado o primeiro aniversário do Conselho Superior Interclubes, com uma grande festa dançante, na Associação Atlética Banco do Brasil. A srta. Maria Airtes Barreto Arruda, "Miss Ceará 1959", foi recepcionada. O famoso conjunto de Ivanildo fêz sucesso. Presentes. os casais Hamilton Nogueira, Egberto Rodrigues, José Carlos Ferreira, Arruda Filho, Laudomiro Pereira, vice-prefeito Aécio de Borba, capitão Francisco Matos e muitos outros.

POR ocasião de suntuosa esta realizada no Ideal Clube, domingo, a srta. Sandra Gentil foi eleita "Glamour-Girl de 1959". A primeira dama do Estado, sra. Olga Monte Barroso, colocou a faixa na substituta da encantadora Cláudia Sampaio Meyer. Ali estavam os srs. e sras. governador Parsifal Barroso, presidente Aurélio Mota, deputado Pais de Andrade (secretário do Interior), sr. Walde Sá, eng. Hugo Rocha, deputado Deusemar Lins, banqueiro Mário Câmara Vieira, sr. Gustavo Silva, prof. Hugo Bastos, industrial Raimundo Machado de Araújo, major Nogueira Pais, sr. Hemetério Targino, sr. Júlio Andrade, cônsul Alexandre Vidal, além do dep. Dias de Macedo, José Alci Siqueira, Manoel Pôrto, Aloísio Bonavides, major Eurípedes Ferreira Gomes e outros.

"Society" pinta suas porcelanas

Pôrto Alegre

PAULO ARISI informa:

LAPSO — Lamentàvelmente, deixamos de registrar o "garden-party" havido no Hipódromo de Cristal domingo passado, o que ocorreu por lapso. Os ecos do sucesso daquele memorável acontecimento social-filantrópico, entretanto, continuam a repercutir nesta capital Deveu-se o evento à iniciativa de um numeroso grupo de "aptronesses" integrado por senhoras da nossa mais alta sociedade, tendo à frente a Sra. Carmem Cirne Lima e a jornalista Matilde Zatar. A renda reverteu em benefício da Santa Casa e tudo aconteceu sob o patrocínio do vespertino 'Fôlha da Tarde".

* * *

PORCELANAS — Sucesso absoluto a exposição de porcelanas pintadas à mão, no Clube do Comércio. As artistas são tôdas senhoras da nossa sociedade — um expressivo grupo que apresentou trabalhos de acentuada habilidade e bom-gôsto. Iniciativa da colunista Célia Ribeiro.

* * *

CASAMENTO — "Miss" Rio Grande do Sul - 1958 — Tânia Santos Oliveira — casou-se com o tenente-pára-quedista Sérgio Oliveira. Em Pelotas, terra natal da noiva. Aliás é bom notar que a beleza é uma tradição bem mantida pelas môças de Pelotas, cidade que já nos deu uma "Miss" Brasil. Tânia e Sérgio foram passar lua-de-mel no Rio e fixarão residência em Niterói.

RAPIDAS — O casal Celso-Adolfina Vilanova Machado veio ao Rio Grande do Sul comemorar bodas de prata junto ao filho, nossoc olega Fabiano Vilanova Machado. Para o próximo ano o casal Vilanova vai ganhar uma nora... • Em estado de "black-tie" realizou-se, na noite de sábado, o Baile do Jockey Club do Rio Grande do Sul. • Ganhou Chaval o "Grande Prêmio Bento Gonçalves" que é o acontecimento máximo do turfe gaúcho. Inaugurado na ocasião (oficialmente) o suntuoso Hipódromo do Cristal. • Taina Sanmartin, o brôto-sensação, receberá seus amigos para uma reunião no salão de festas do D. Feliciano; na quarta-feira, dia 16. • Maria da Glória e Maria Helena Bandeira reuniram em "petit comité" (sábado) um grupo de amigos. • Poty Chabolgoity ofereceu um suculento churrasco, no domingo, a seus afilhados do Liceu Palestrina. • Di Cavalcanti estêve nos pampas, convidado pelo "Távola Redonda". • Ao que parece, será mesmo na quarta-feira o "bachelor's party" (em "black-tie" e tudo mais) na *Suite*. • Uma garôta sensacional e muito requisitada me confessou estar apaixonada pelo Tiago Roberto Sarmento Leite. E êle não sabe... • Rogério Capra está em pânico: gosta das duas... • Casou-se Marília Michael com o Com. Armin Binz. Lua-de-mel em Bariloche. • Meu amigo Edson Nequete está alcançando grande sucesso com a direção de "Marido, Mulher e Fantasma", de Eduardo De Filippo, para e Teatro Circulista. • Se Cláudio Figueiredo não passar no vestibular de Medicina, alguém brigará com êle.

• *A Srta. Neda Girardi, uma das mais simpáticas e elegantes representantes do novo society pôrto-alegrense, fotografada no amplo e bem instalado palacete dos Girardi. Reparem o sorriso amplo e franco da menina.*

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

400 talheres pelo primeiro Bispo

Cachoeiro de Itapemirim

HAECKEL VIVAS FERREIRA informa:

MAGNIFICO o banquete de cêrca de 400 talheres, organizado pelo sr. Joaquim Cecílio Teixeira Leão, como complemento das homenagens tributadas pela sociedade cachoeirense a d. Luís Peluso, primeiro bispo de Cachoeiro de Itapemirim, no salão do aristocrático Caçadores Carnavalesco Clube. Os elementos mais representativos da sociedade local, dos municípios vizinhos e da capital do Estado, participaram do banquete, no qual as iguarias e os vinhos, franceses e italianos, eram distribuídos em profusão. Professôres e alunas do Conservatório de Música desta cidade contribuíram para o esplendor da festa, executando árias de Gounod, Carlos Gomes, Villa Lôbos, Mozart, Beethoven etc. Notamos as presenças, entre outras pessoas, do núncio apostólico, bispo de Cachoeiro, bispo de São Mateus, arcebispo metropolitano de Vitória, além de outros elementos do clero; do governador do Estado, Carlos M. Lintros elementos do clero; do governador do Estado, Carlos M. Lindenberg (ela estava elegantíssima); secretário da Educação e sr. Bolívar de Abreu (ela exibia um bonito penteado, tendo como complemento sua singeleza); presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Fortunato Ribeiro; juiz de Direito Halley Pinheiro, Moacir Côrtes, Vicente Vasconcelos e Jairo M. Pereira; delegado do Impôsto de Renda, sr. Nilo Fregonassi; ex-governador do Estado, sr. Francisco L. de Aguiar; o prefeito e sra. Raimundo de Araújo Andrade (ela muito "chic", com um exótico penteado); sr. Jeremias Sandoval, sr. Edmar Mendes Baião; sr. Gil Ferreira; sr. Otacílio Cozzi; sr. Gil Moreira; sr. Luís G. Lobato e sra.; dr. Jair de Freitas, sr. Dulcino M. de Castro, sr. Wilson Resende, sr. Waldemar Mendes, sr. Gualter Azevedo e outros mais.

RECEBEMOS um especial convite, assinado pelo sr. Hélio G. Vasconcelos, juiz de Direito da Comarca de Iuna, para participarmos do banquete e baile em homenagem ao desembargador Epaminondas Amaral, membro do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo. Estaremos lá.

NESTA semana, isto é, dia 10, o sr. José Magalhães reuniu um grupo em sua residência e festejou o seu "contado-anos". No próximo número de RS voltarei com o assunto.

EM MINHA residência, recebi para um "whisky-amigo" o promotor público da Comarca de Ecoporanga, sr. José Matias (baiano de quatro costados) e a mesma senhora, sra. Aziza Merchides Medeiros (baiana de Caravelas). Aquela autoridade recordou, com o pai do colunista, que é também da terra de N. Sr. do Bonfim (Cidade Alta), muitas coisas interessantes de suas cidades. Falou-se em acarajé, azeite de dendê, bolacha de macaco, elevador Lacerda etc. Conclusão: a palestra foi uma "baianada".

A "ORQUESTRA Casino de Sevilla" estará na cidade para o "reveillon". Esta é uma notícia "em primeira mão" para os leitores da "Revista da Sociedade".

ENCURTANDO: — Através do sr. Bolívar de Abreu, ficamos conhecendo o industrial vitoriense sr. Otacílio Coser. * O sr. Renato Tannuri comemorou sua nova idade. * Casa do Estudante de C. Itapemirim vai promover um outro bingo. * Dia 26, sucederá o "sim-sim" do sr. Florisbelo Neves com a srta. Joana D'Arc. * No próximo domingo, se Deus quiser, estaremos compartilhando de uma "peixada-amiga" no balneário de Marataízes. * No desfile escolar em homenagem ao primeiro bispo, a srta. Elsinha Moreira (num carro alegórico) estava vestida de "anjo". Foi pena que o Luís Renato Fonseca não a visse naquele traje. De ato, ela estava um "anjo". * O sr. Francisco Alves de Ataíde, ex-vice-governador do Estado, comemorou o seu aniversário natalício cercado de parentes e amigos. * Na próxima semana, estaremos em Mimoso, para rever alguns amigos * Há um rapaz, aqui em Cachoeiro, que, quando dança, enrosca-se todo na dama Brevemente publicaremos o seu nome * ilustre dama Sílvia Vasconcelos (espôsa do juiz Vicente Vasconcelos) "adicionou pétalas" (aniversário) outro dia. * "ADIOS"!

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Brusque

De Brusque (SC) — LU & LI informam:

Aconteceu no dia 5 o casamento da srta. Marilia Petermann (Miss Brusque 1957), filha do sr. e sra. Arlindo Petermann, com o sr. Rodolfo Hintz, da sociedade blumenauense.

O sr. Laerte Vittritti reuniu suas amizades, oferecendo um coquetel no Carlinhos Bar, para comemorar o seu aniversário, que transcorreu no dia 30.

—oOo—

No último fim de semana, LU foi hóspede do sr. e sra. Rodolfo Krause, na sua linda praiana de Itajaí. Na oportunidade, tevemos uma longa troca de idéias com o cronista Sebastião Reis, quando êle expôs a possível programação social para as festividades do 1º Centenário de Itajaí, que incluirão a apresentação das 10 mais elegantes da cidade, da Região e possìvelmente uma das 10 mais do Brasil.

—oOo—

O Lions Clube realizou, durante a sua reunião de sábado no Carlinhos Bar, um bingo cuja renda reverteu em benefício do Círculo do Bom Samaritano e, calculamos seja das mais elevadas. Esta esplêndida e louvável iniciativa foi das "domadoras" sras. Ivone Renaux e Zilah Mendes.

—oOo—

Visitem BRUSQUE, berço da fiação catarinense, pelo seu centenário, em agôsto de 1960.

ANA MARIA É A NOVA "GLAMOUR-GIRL"

Petrópolis

Reportagem de
CELIO S. THOMAZ

Numa escolha justa e aplaudida com entusiasmo pelo público presente aos salões do Petropolitano F.C., a Srta. Ana Maria de Azeredo Lopes foi eleita a "Glamour-Girl" de Petrópolis de 1959. Filha do destacado médico e Sra. Sidney Lopes, a senhorita em questão tem traços de Elizabeth Taylor e foi recentemente escolhida por êste colunista como uma das "dez mais" do momento. Ana Maria apresentou-se na passarela com muita graciosidade, num vestido branco, de bordado inglês, saia com dois babados. Completava a "toilette" um "ensemble" em organdi vermelho.

* * *

A Comissão Julgadora estava assim composta: Sra. Mena Fiala, Sr. Zacarias Rêgo Monteiro, cronista social Zury Machado, de Florianópolis, cronista social Décio Cataldi, de Juiz de Fora, Sr. José Rodolfo Câmara, Sra. Amélia de Sá Earp, espôsa do prefeito Nélson de Sá Earp, Sra. Geny Martins Lima, espôsa do comandante do 1º B.C. Cel. Garry Martins Lima; Sra. Thora Messeder, ex-"Glamour-Girl", e o professor e historiador Lourenço Lacombe, que é o criador dos Bailes da "Glamour-Girl" em Petrópolis.

O júri saiu-se muito bem da sua árdua miss_o.

* * *

As candidatas ao título foram escolhidas durante a grande noite de gala e nenhuma sabia de sua participação. Foram as seguintes as concorrentes: 2º lugar, Renata Mascherpa; 3º lugar, Ana Maria Slavick; 4º lugar, Gilda Eppinghaus; 5º lugar, Eloisa Ambrosio, Nely Loureiro, Marisa Vasconcelos, Léa Sanches, Rita Goulart Rosa, Teresa Fernandes Barbosa, Iolanda Marinho de Melo Silveira, Lia Martines, Regina Vasconcelos Gonçalves e Maria Mafalda Leão.

* * *

A festa obteve grande sucesso, marcando o encontro da alta sociedade petropolitana. Foi presidida pelo casal Nélson de Sá Earp. A renda do acontecimento será destinada à Creche do Menino Jesus de Itaipava e Associação Petropolitana de Lázaros.

• *Um grupo de candidatas ao título de "Glam our-Girl" de 1959 de Petrópolis.*

• *A mais glamurosa petropolitana recebe os presentes das mãos da Sra. Aniêe Pinheiro, espôsa do vice-prefeito de Petrópolis, aparecendo na foto os cronistas Célio Thomaz e Zury Machado.*

• *A nova "Glamour-Girl" de Petrópolis, Srta. Ana Maria de Azeredo Lopes.*

"BASTIÃO E BASTIANA" EM GOIÂNIA

Goiás

ZANDERLAN CAMPOS informa:

ANUNCIA-SE em nossa Capital a apresentação do filme «A Volta no Mundo em 80 Dias», que alcançou grande sucesso no Rio e em São Paulo. Devido às exigências técnicas, a fita somente será exibida no cine Teatro Avenida. Esta é das atrações para o mês de dezembro.

NOTAMOS a euforia do acadêmico Ildemar Leão, no sábado último, quando chegou à nossa Capital procedente da cidade de Uberaba, a srta. Marina Almeida. Em seguida, ela seguiu para a cidade de Rio Verde. Êle e ela são noivos.

O CONSERVATÓRIO Goiano de Música, sob a direção do maestro Jean Douliez encenou a ópera infantil de Mozart, «Bastião e Bastiana», nos salões da Escola Técnica de Goiânia. À oportunidade do grande acontecimento, apresentou-se, pela primeira vez ao público goianense, a Orquestra Sinfônica do Conservatório, composta somente de mulheres. Foi, sem dúvida, uma festa inédita, uma grande atração que muito agradou.

O JORNALISTA e bancário Manoel Torres Neto está se preparando para passar mais um fim-de-semana na «Cidade Maravilhosa». Tudo indica que alguém já o espera ansiosamente.

Nossa coluna «Brotolândia», lançada no matutino «Fôlha de Goiás», está alcançando o mais amplo sucesso. E os brotos estão gostando.

O VICE-CONSUL dos Estados Unidos no Brasil estêve circulando em Goiânia, indo em seguida para Brasília, conhecer «a obra do século XX».

RECENTEMENTE visitou Goiânia o sr. Regis Bittencourt, Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, oportunidade em que se fêz acompanhar de três engenheiros do DNER, além do advogado e jornalista Abelardo da Cunha do «Diário da Noite». Os visitantes receberam homenagens, inclusive um jantar nas dependências do Hotel Bandeirantes.

GRANDE festa concentra as atenções da sociedade de Itumbiara, no Sul do Estado. Trata-se do casamento da srta. Sônia Xavier Cotrim com o sr. Joaquim Rocha. Êle é de família belorizontina e ela da tradicional família dos Cotrim Xavier, de Itumbiara. Agradecemos o convite e enviamos os votos de felicidades.

O CASAL José Tito de Lima e o sr. Marioni Almiro Gutemberg estão convidando para a realização do casamento de seus filhos Newton e Olga, no próximo dia 16, às 19 horas, na Capela do Ateneu Dom Bosco.

NUMERANDO — 1) Regressou do Rio o jornalista Francisco Braga Sobrinho, Diretor-Gerente dos «Diários Associados» de Goiás, que se encontrava na «Maravilhosa», a passeio. 2) — Uma das expressões mais lindas da nova geração goianiense: Márcia Maria Ramos. 3) — O deputado Cristóvam do Espírito Santo viajou com destino às cidades do Rio de Janeiro, Salvador e, finalmente, Recife, onde deverá assistir a algumas reuniões do Congresso dos Municípios que ora se realiza na Capital Pernambucana. 4) — Também o deputado Clepino de Araújo está de malas afiveladas para seguir para o Paraguai, onde encontrará com a sua amada (por correspondência), srta. Maria Ayala. 5) — Encontra-se no Rio, passando um fim-de-semana, o deputado Juarez Bernardes. 6) — O deputado Getúlio Vaz, que deu graças a Deus pelo término das sessões Legislativas, devido ao «Brancura Rinso», está agora em um terrível dilema: Ivonete ou Gladys? 7) — O Sexteto Rex, agora com os seus novos componentes e um novo e variado repertório musical, voltou a animar as noitadas da «boite» Lisita. 8) — A srta. Marta Sílvia já anunciou que vai passar alguns dias em Goiânia, aproveitando-se de suas férias. Como se sabe, Marta é uma das elegantes do município de Jataí, no Sudoeste do Estado. 9) — Estivemos circulando em Anápolis no último domingo de novembro e, na oportunidade, notamos a pouca movimentação do Recreativo de Anápolis, talvez influência dos «exames». E agora, chega de numerar.

GRANDE espectativa vem reinando em tôrno da reabertura dos salões do Jóquei Clube de Goiás, no próximo dia 31, ocasião em que haverá um baile em estade de «black-tie». Como nos anos anteriores, o acontecimento é de marcar época e, ainda agora, após tantos meses fechados, espera-se uma grande noitada de «reveillon» no «Aristocrático».

O CLUBE Universitário apresentou no domingo último, em seus salões, além de sua tradicional e movimentada manhã-dançante, um grandioso baile que contou com a animação do Sexteto Bandeirantes e, também, de alguns números cantados por Antônio Martins, que alcançou muito sucesso.

COM uma semana que decorreu sem apresentar muitas atrações, mas com o tempo demonstrando tendências de se acalmar, Petúnio promete-nos novidades para êste domingo que já surge risonho anunciando a época das férias, fazendo-nos comprometer de noticiar outras novidades aos nossos leitores no próximo aproveitando-nos do movimento sugestivo da nossa roda, Sociedade, até domingo.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Provas atrapalharam as "debs"

Caratinga

JOÃO PENA informa:

A SOCIEDADE caratinguense viveu mais uma de suas memoráveis noites, ao se realizar o tão esperado "Baile das Debutantes". Foi um acontecimento marcante em nossa vida social. As mocinhas apresentaram-se magnificamente, merecendo calorosos aplausos de todos aquêles que compareceram ao Municipal. O que lamentamos foi a ausência de um punhado de brotinhos, que não puderam se apresentar, em virtude das provas colegiais.

As "debs" da memorável noite foram: Vânia Lúcia Assad de Oliveira, filha do casal dr. Eurico Machado de Oliveira e sra. Slélia Assad de Oliveira; Maria Madalena Fernandes, filha do dr. Salatiel de Resende Fernandes filho e sra. Geraldo Viggiano Fernandes; Sueli Fernandes da Costa, filha de Nelson Venâncio da Costa e sra. Alverina Fernandes Rodrigues da Costa; Cirinéia Viggiano Rodrigues, filha do casal Osório Rodrigues Fernandes e d. Cora Viggiano Rodrigues; Nágila Genelhú Azzi, filha do casal Santos Augusto Genelhú e Irene Genelhú Azzi; Joana Maria Fernandes Ferreira, filha do casal Jerônimo Ferreira e Jaci Fernandes Ferreira; Elbia Fernandes da Silva Araújo, filha do casal Aristófanes da Silva Araújo e d. Deolinda Teixeira de Araújo; Maria das Mercês Cossick, filha do casal José Cossick e d. Iolanda Cossick; Vera Lúcia Soares, filha do casal José de Almeida Soares e d. Maria Teresa Soares; Solange Madeira, filha da viúva sra. Anazilda Meireles Madeira.

• *A parcela da "jeunesse dorée" de Caratinga, que fêz recentemente seu "debut".*

La Boutique di Renata

ARTIGOS ITALIANOS DE ALTA CLASSE PARA SENHORAS E CAVALHEIROS - AV. N. S. COPACABANA, 420, GRUPO 301.

Galínha d'Angola cantou e ganhou o concurso do "Bal Masqué" de 59

• O "Bal Masqué de 1959" teve momentos de grande animação. A Sra. Fernando Matos Fernandes, como boa pernambucana, mostra s'as qualidades no "cordão".

• O governador e a Sra. Roberto Silveira, que, sem dúvida, ganharam a festa. A simpatia do casal é irradiante.

• Uma mesa em que o requinte niteròiense estêve presente foi sem dúvida a dos Srs. e Sras. Benjamim Sodré Filho e Afrânio do Vale.

• O Sr. Leonel Paulo de Castro conversa animadamente com as irmãs Esmeralda Bastos Aguiar e Zuleica Magalhães Bastos.

AS mais elegantes mulheres de Niterói gastaram muitos $ $ para esconder seus rostos, no já tradicional e esperadíssimo "Bal Masqué 1959", realizado nos luxuosos salões do Clube Central, em benefício da Liga Fluminense Contra o Câncer.

Foi um desfile de máscaras lindas, originais e caríssimas, mas no concurso de originalidade — que foi o ponto alto da noitada — a vencedora compensou com extraordinário bom-gôsto a pouca despesa que fêz: foi a sra. Maria Franco de Sá (que mesmo sem máscara vence qualquer concurso), com sua exótica "D'Angola", feita por ela própria com penas de modesta galinha que anuncia ao mundo, incansàvelmente, a sua fraqueza.

O segundo lugar coube à srta. Sônia Maria Frederici, apresentando um trabalho do consagrado Gerson Karl, "Carnaval em Veneza"; e, em terceiro, ficou a srta. Elzita Nelly Bittencourt, com "Palmeira Imperial". A comissão julgadora funcionou com os srs. Jorge Loretti, José Soares de Carvalho, Cláudio Ramos e sras. Esmeralda Bastos Aguiar e Gilza Freitas Silva.

A FESTA

Organizada pelas sras. Feliciana Arelano de Sousa, Lourdes Quadros, Maria Lorena, Edina Alves Santos, Zulméia Morais Cunha e Tininha Maciel — a festa, que teve por patronesse a primeira dama do Estado do Rio, sra. Ismélia Saad Silveira, foi um sucesso do princípio ao fim. Tôda a sociedade fluminense a prestigiou, inclusive o próprio governador do Estado, sr. Roberto Silveira, que ao entrar no Central recebeu grande ovação não só dos que, de fora espiavam o acontecimento, como também de tôda a sociedade presente, obtendo, assim, uma prova do prestígio de que goza.

A decoração estêve a cargo do glamuroso Adolfo de Carvalho, que, inspirando-se em temas parisienses, criou "Une Nuit a Paris", não conseguindo, porém, equipará-la ao gabarito da festa pròpriamente dita. O acontecimento foi quase perfeito, faltando para atingir a perfeição a colaboração da orquestra, bastante inferior às de anos anteriores.

Um sorteio de brindes, que interessou a todos, permitiu que a renda da festa quebrasse todos os "records" de festa de beneficência realizadas em Niterói.

NA PISTA FLUMINENSE

Como já foi registrado, o melhor entre o melhor colaborou para a interrupção do tráfego na praia de Icaraí, comparecendo à sede do Central. Entre muitos outros, conseguimos anotar: o governador do Estado e sra. Roberto Silveira (sem dúvida, o casal vinte da noite), o presidente da Assembléia Legislativa e sra. Saramago Pinheiro, o Secretário da Administração Geral do Estado e sra. Jorge Loretti, o comandante da Polícia Militar e sra. José Brandão Siqueira, sr. e sra. Manuel Quadros de Barros, sr. e sra. Benjamin Sodré Filho, sr. e sra. Afrânio de Vale, sr. e sra. Ney Santos, sr. e sra. José Maria da Fonseca, sr. e sra. Fernando Matos Fernandes, sr. e sra. Belisário Godoy, sr. e sra. Aldio Leite, sr. e sra. Camilo Guerreiro Filho (ela em noite inspiradíssima), sr. e sra. Gustavo Gurgolino de Sousa, sr. e sra. Rubem Franco de Sá (a Angola está por cima), sr. e sra. Uberto Gaston Fuxreiter (ela, "Miss Paraná 1959", a mais linda) srs. Hugo Baranda (pretendente ao título de "Sir"), José Porfírio Lopes (Burle Marx dos pobres), José Augusto Bastos (saltitante, saltitante), Germano Leonel Foster (com olhares lânguidos para determinada senhorita), sras. Esmeralda Bastos de Aguiar, Zuleica Magalhães Bastos (muita categoria tem a senhora em questão), srtas. Elmio Alves, Maria Madalena Lahmeyer, Esterzinha Matos Fernandes (uma delícia para os olhos), Bertinha Coimbra, Maria Aparecida de Queirós, Maria Lúcia Athayde Braga ("Miss Estado do Rio" estava numa noite muito feliz), Celma Pinto Lima e muitas, muitas outras mesmo.

Os deslumbrantes vestidos, as jóias, o requinte da mulher fluminense e seu "charme" em alto grau, fizeram do "Bal Masqué" uma festa, sem dúvida inesquecível.

• A vencedora do "Bal Masqué" 1959, Sra. Maria Franco de Sá: Tô fraco, tô fraco, tô fraco.

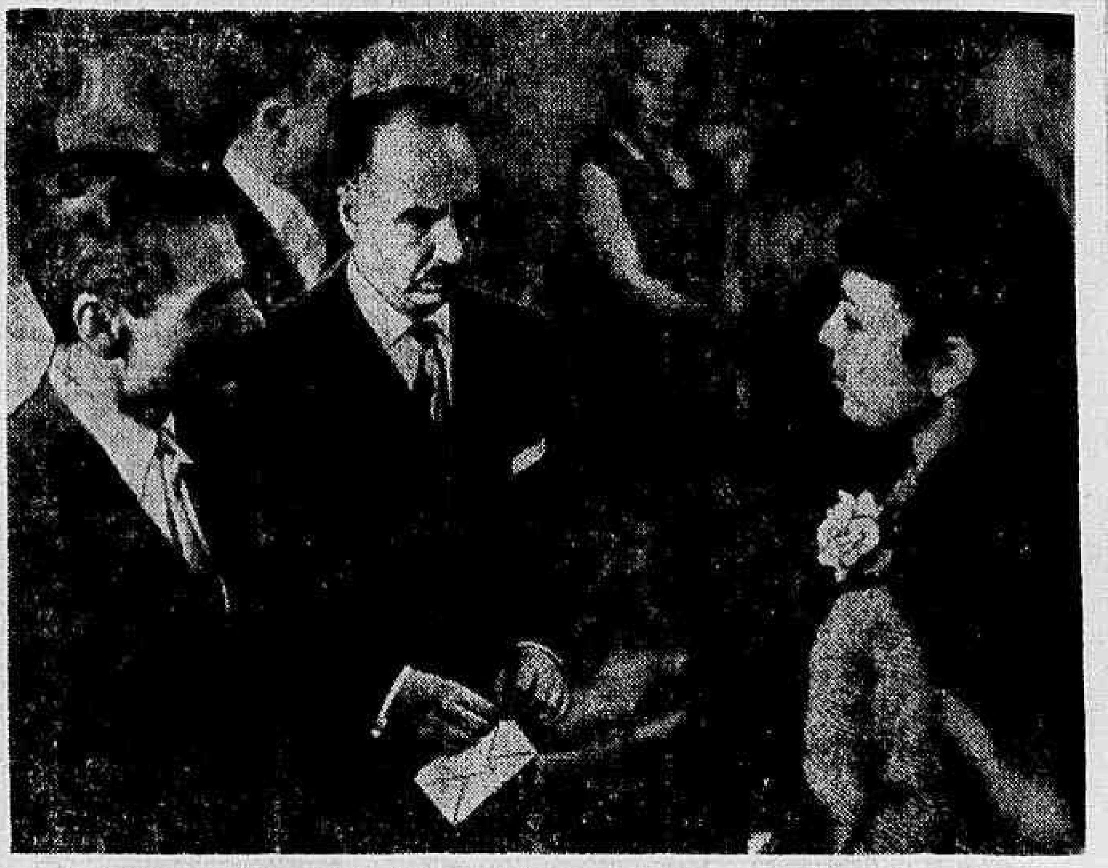
• Uma mesa "top" da pista fluminense: Sras. Ney Santos, Alarico Afonso Brandão Maciel, Mário Moroni e José Maria da Fonseca.

• O Sr. Hugo D. Baranda, a Srta. Mariuza Silva, Sra. Karin Japp Fuxreiter e o Sr. Uberto Gaston Fuxreiter. A ex-"Miss Paraná foi a senhora mais bela da noite.

• Nem uma máscara consegue esconder a beleza da Sra. Elzita Nelly Bitencourt.

• A Srta. Sônia Maria Frederici com seu "Carnaval em Veneza" foi uma das vencedoras da noite.

Mohamed apresenta aos súditos sua Cinderela



• O xá Mahommed Reza Pahlevi (à esquerda) quando era apresentado a Farah Diba, com quem vai se casar no dia 23 de dezembro. O primeiro encontro entre o imperador do Irã e a jovem estudante de arquitetura foi em Paris, numa recepção dada pelo embaixador iraniano na França em homenagem ao soberano.

NO dia 21 de dezembro dêste ano, Mohammed Reza Pahlevi, Xá da Pérsia, se casará pela terceira vez, procurando satisfazer os dois objetivos mais cobiçados por um homem e uma mulher: ter filhos e encontrar a felicidade. Entretanto a maior expectativa em tôrno dessa boda não está no fato social do casamento de um rei com uma môça plebéia de 21 anos chamada Farah Diba, mas na curiosidade que domina o mundo inteiro e particularmente os iranianos, que esperam da môça estudante de arquitetura transformada em rainha, um herdeiro da coroa do Xá.

O Xá Reza Pahlevi, soberano do mais importante país do Oriente Médio, moço e saudável, não conseguiu em duas tentativas encontrar a plena felicidade gozada por milhões de seus mais humildes súditos e o seu drama, impôsto por leis imutáveis da religião e do Direito do seu antiquíssimo país, comove o mundo há quase dez anos. O seu casamento com Soraya, embora aparentemente feliz, teve que ser desfeito: a ex-rainha não pôde lhe dar filhos e, do primeiro casamento com a princesa Fawzi (irmã do ex-rei Farouk), êle teve apenas duas filhas.

Para contar a história de Farah Diba pode-se recorrer a uma parte de "Cinderela" e parece que Charles Perrault já criou a personagem do seu famoso conto no século XVII com um ôlho no papel e outro na posteridade. De lá para cá, sempre se repetiu com certo encantamento a lenda da moça bonita e pobre que um sortilégio do destino leva ao encontro com o príncipe encantado. E o mais curioso é que tais conjunções se dão no decorrer de um baile, tal como foi descrito na fábula da Gata Borralheira e como ocorreu agora com a ditosa Diba.

A moça Farah Diba pensava apenas em fazer o seu curso de arquitetura em Paris, como fazem muitas moças modernas. Terminados os estudos, pensaria então no futuro e, para isso tinha tempo de sobra pois não havia ultrapassado a casa dos vinte. Em maio dêste ano, estando o Xá em Paris, seu embaixador e conselheiro na capital francêsa, o sr. Tafazzoli, ofereceu-lhe uma recepção informal, convidando várias pessoas da colônia persa que lá residem. E, entre os convidados, estava a jovem estudante Farah Diba, que se vestia com singela elegância e não se destacava dos demais convidados do Embaixador até que os olhos do soberano homenageado deram com ela. Daí para cá, os fatos se precipitaram como a crônica do setor internacional registrou.

Cinco mêses após o primeiro encontro, a vida de Farah Diba tomava um rumo completamente diferente. Em lugar do caminho da escola, ela tomava o caminho do irã; eu lugar de uma recepção informal, com um vestidinho de domingueira, ela era vista comprando de uma só vez 15 modelos Dior e comparecendo à embaixada conduzida por chofer de libré e automóvel jaguar. O seu modesto quarto de 850 cruzeiros semanais foi imediatamente trocado por uma "suite" no luxuoso Hotel Crillon e o comunicado oficial do noivado seria feito com real pompa no dia 23 de novembro.

Para a recepção no Palácio do Xá, Farah Diba desembarcou em Teerã com uma bagam de 51 malas, maletas e caixas, totalizando uma equipagem de 550 quilos. Trajando um elegantíssimo abrigo de lã beije claro, com gola e mangas de castor, a noiva foi recebida no aeroporto da capital da Pérsia com tôdas as honras reais.

Na noite do dia 23 de novembro, Farah Diba foi recebida pelo noivo, que a apresentou à Rainha-Mãe e às princesas filhas do primeiro casamento do soberano, além do mundo oficial. Farah, que era amiga de uma delas (a princesa Shanaz), iniciou-se logo a aprender o seu "métier" de imperatriz, que assumirá depois da grande cerimônia do casamento, no dia 21 de dezembro, uma segunda-feira daqui há oito dias.

Enquanto Farah Diba se encaminha para o trono anteriormente ocupado por Soraya e pretendido por milhares de mulheres no mundo inteiro, um despacho telegráfico da United Press International, datado de 11 do corrente e procedente de Roma, anuncia que "a ex-rainha Soraya contrairá enlace com o príncipe Raimondo Orsini" e que no dia 16 dêste mês o fato será anunciado oficialmente durante uma recepção para 400 convidados, cinco dias antes que o Xá Reza Pahlevi se case com Farah Diba. Soraya anunciou que se converterá ao catolicismo, para se casar com um príncipe de sangue azul cuja família deu à igreja 21 santos, 40 cardeais e 5 papas.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

• Na noite de 23 de novembro, cinco meses depois do encontro na Embaixada do Irã em Paris, o xá da Pérsia apresenta oficialmente sua noiva aos seus súditos e ao mundo diplomático internacional reunido no Palácio Imperial, no Teerã. Dentro de um mês Cinderela será rainha.